ANO IV
N.º 920
SABADO-DOMINGO
27-28 de dezembro de 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

Crise de Govêrno e de Regime

Como sinto e como vejo a situação do país

Por OCTAVIO MANGABEIRA (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

PEDE-ME a TRIBUNA DA IMPRENSA um artigo sôbre a situação nacional para sua edição de aniversário. Não é sem certo constrangimento que o escrevo. Adversário que sou, notório, declarado, irredutível, da situação dominante, e não sabendo externar-me senão com sinceridade, receio se leve o que digo à conta de má vontade, alguns até poderão supor de despeito, contra o atual governante. Detesto, por outro lado, o pessimismo, o pendor para ver tudo escuro, anunciando catástrofes, e, não sendo de fato pessimista, não desejo, de modo algum, que por pessimista me tenham.

Ora, acontece que ando com a impressão de que o país caminha para o caos, se é que já nele, em parte, não se encontra, e não noto sinal, por enquanto, de que se trate de mudar-lhe o rumo, para o fim de poupá-lo a tal destino.

Será que não há meio de fazê-lo? Será que ninguém existe — homens, partidos, ou fôrças outras quaisquer — em condições de agir pela nação? Tanto pior, se assim fôr.

Resta, contudo, uma hipótese, e oxalá seja a verdadeira: a de que estou em êrro, a ver coisas que são efeito de pura imaginação, até porque, se reais, seriam vistas por todos, e encontrariam remédio.

De minha parte, direi que elas se apresentam aos meus olhos com uma clareza solar. Mal não haverá em que exponha, já se vê que a traços rápidos, os motivos em que se fundam as minhas apreensões.

O TEMA é vasto. Comporta vários aspectos. Não cabendo, porém, longas tiradas em um artigo de jornal, cingir-me-ei a uma proposição, que resumirei nestes têrmos: "Há uma crise de govêrno. Há uma crise de regime. E coincide com as duas uma série de crises outras, que, lògicamente, só tenderão a agravar-se — e é o que tem sucedido — enquanto as duas primeiras subsistam."

A CRISE de govêrno é indiscutível.

O simples fato da volta de um ex-ditador ao poder, cinco anos depois de deposto pelas fôrças armadas, e para representar e dirigir a democracia restaurada sôbre as cinzas de sua ditadura, constitui, de por si só, na esfera da vida pública, um caso teratológico.

Confiar o pôsto supremo, sob determinadas instituições, a alguém que seja, em relação a estas, um inimigo por definição, um inimigo nato, é absurdo, é contra-senso, é imprudência, que não pode ocorrer impunemente. Já se vai sabendo aos poucos, e se há de saber cada vez mais, o preço que o paradoxo há de custar ao país.

Não se diga que o governante haja sido um produto legítimo do voto dos seus partidários, isto é, de uma dada maioria, reunida em tôrno de um programa e, por conseguinte, do homem, destinado a executá-lo.

Em tal caso esta maioria deveria ter eleito, não só o presidente, senão com êle o vice-presidente, e com os dois a maioria da representação nacional.

Longe disso o que aconteceu. O presidente, êle próprio, teve por si, como é sabido, nas urnas, a minoria do eleitorado que a elas concorreu, cuja maioria se distribuiu entre os seus dois competidores no pleito. Mas, da própria minoria que o elegeu, pequena foi a parcela dos seus partidários pròpriamente ditos, tanto é verdade que as principais votações com que contou na eleição se originaram, comprovadamente ou do Partido Social Progressista, isto é, do situacionismo de S. Paulo, ou de largas trocas de votos, mais ou menos clandestinas, com elementos de outros partidos, notadamente o Social Democrático.

O que daí resultou é que se, por um lado, não existem maiores afinidades entre o presidente e o vice-presidente, havendo até, entre os dois, notórios antagonismos, diminuto, por outro lado, é o número de correligionários que o partido do presidente conseguiu eleger para uma e outra das casas do Congresso.

Mas govêrno, em boa regra, não é, nem poderá ser, apenas um presidente. E' êste, acompanhado do seu substituto eventual e, sobretudo, indispensàvelmente, de uma clara maioria parlamentar, com êle solidária desde as urnas. De outro modo lhe falta a base sem a qual não se governa; ou terá, depois de eleito, que fabricar esta base, então frágil e precária, até porque, de modo geral, obtida à custa de transações não raro indecorosas.

Dispunha, há que reconhecê-lo, o ex-ditador, ao reentrar no Catete, de um coeficiente de prestígio, digno de ser considerado — uma certa aura popular, fator, sem dúvida, que é da maior importância para o fortalecimento de um govêrno. Mas esta aura fatalmente havia de desfazer-se, como se vai desfazendo, visto que provinha, em grande parte, de tôda uma enxurrada de promessas que nunca se cumpririam senão em sentido oposto, como aquela, por exemplo, que ficou a valer como um símbolo nas crônicas da época: a da carne de seis cruzeiros.

NÃO me refiro, propositadamente, para que me não arguam de suspeito, ao que toque à ação pessoal, administrativa e política do sr. Getúlio Vargas, tão conhecida já era através dos quinze anos em que exerceu o poder, por via de regra discricionário. E' contudo circunstância que deve ser arrolada, de par com os novos fatos que aí estão, e dentre os quais destacarei os seguintes, pela sua maior conexão com o ponto de vista dêstes comentários: o apregoado presidente dos proletários e do trabalhismo organizou, entretanto, o maior govêrno de capitalistas e patrões de quê neste país há notícia, e ao ministério, com que funciona, vão completar-se dois anos, teve a precaução de dar o título de "ministério de experiência"; não tendo chegado ainda ao meio do quinquênio, já dispensou dois prefeitos, dois ministros, por sinal os que mais concorreram para a sua ascensão ao poder, e um chefe de Polícia; o seu terceiro prefeito teve aprovada a nomeação no Senado por 24 votos contra 22 e um em branco, e é sabido o que acaba de ocorrer quanto à Chefatura de Polícia: os seus vetos, não poucos dêles, têm sido mantidos na Câmara contra o voto da sua maioria, mercê da exigência constitucional de dois terços para a respectiva rejeição.

INSTABILIDADE. Insegurança. Incerteza. Ineficiência. Descrédito.

Dando por paus e por pedras, a fim de distrair a opinião do autêntico descalabro que é natural vá reinando, por entre a crise de autoridade em que irremediàvelmente se debate, qual se não fôra bastante a desconfiança universal que, por todos os motivos, inspira em todos os círculos, não há como evitar que o presidente, direta e indiretamente, se queira ou não, concorra para afundar, cada vez mais, o [illegible] posto francamente ao desespêro, a maior expressão do desamparo que, por sua vez, abre caminho a todos os desastres e perigos.

Imagine-se ao que virá e o que será, em tais têrmos e em tal atmosfera, a criação de mais de meia dúzia de novos ministérios, com os competentes adminículos...

JÁ era muito a crise de govêrno. Mas há também a crise de regime.

A nova democracia brasileira teve uma infelicidade inicial: a de haver sido, de alguma sorte, gerada no ventre da ditadura, porque, em suma, se erigiu sôbre decretos-leis do "estado novo", e recebeu muito sangue do seu maldito organismo.

Sem descer a pormenores que aqui não caberiam, limitar-me-ei a acentuar, nem mais será necessário:

a) que as assembléias legislativas, na União e nos Estados, são verdadeiras colchas de retalhos, onde em geral nenhuma das correntes de que se constituem, oriundas de vários partidos, basta por si para formar maioria, a qual tem que resultar de acordos de tôda sorte, e, por assim dizer, de cada dia, o que complica, ainda mais, o funcionamento, já moroso, das ditas assembléias, que todavia completam, com o Poder Executivo, a máquina pròpriamente do govêrno;

b) que, incontroláveis, até por si próprias, dada a excessiva heterogeneidade das fôrças que as integram, entre as quais nem sempre é fácil estabelecer entendimento, quando não acontece que se entendem mediante compensações, com prejuízo do interêsse público, perdem as casas do Legislativo a autoridade de que necessitam para defender-se a si mesmas, e, ainda mais, a coletividade, cuja causa, contudo, representam, ou lhes está confiada;

c) que os partidos nacionais, como vão funcionando, inadaptados às realidades, sem que estas possam adaptar-se a êles, se convertem em camisas de onze varas, se não, em dados momentos, em aparelhos de tortura para os que neles se movem, não sendo poucas as dificuldades, às vezes insuperáveis, para pô-los em função, com o rendimento devido, ou até mesmo sem êste. As seções estaduais [illegible] seus movimentos embaraçados pelo fato da existência de uma direção nacional, em que há muito de artifício, e que, por seu turno, é impotente para operar o milagre de compor, em boa forma, as referidas seções, em número de vinte e uma, com pontos de vista ou interêsses, frequentemente contraditórios.

Daí, certamente, a apatia, para não dizer a paralisia, que tanto enfraquece e desprestigia os partidos, ou a indisciplina, a desordem, o espetáculo de saco de gatos, que dão quando se exibem.

Não há, entretanto, desconhecer que os partidos são, com efeito, os principais alicerces das instituições políticas.

Diz-se que o êxito do dinheiro nos pleitos eleitorais tenderá a afastar das urnas os elementos mais qualificados para a devoção à causa pública. Pelo que foi a eleição de 1950, difícil não é prever o que serão as próximas vindouras.

Eis que, em tais condições, o regime — êle a vítima, que não o culpado — não pode deixar de dar maus resultados. Nem será para estranhar que dêstes se utilizem os inimigos, que certo êle os tem, não poucos, a começar pelo que está no Catete, para comprometê-lo e deprimi-lo na estima do país.

CRISE de govêrno. Crise de regime. Fruto, em boa parte, da diátese, é o dilema que tudo define, como sintoma, como expressão, como prova, de decadência, de deliquescência, dir-se-ia até de inexistência do que deve ser a vida pública ou a atividade política, em uma democracia que se preze: ou com Getúlio, para evitar Ademar, ou com Ademar, para evitar Getúlio! Não será lema o que falte à fogueira da crise moral, que tanto vem, de certo tempo a esta parte, avassalando a República.

Defecções insólitas. O negocismo arvorado em meio normal de vida. Fortunas que se improvisam afrontosamente à luz do sol. Mas alguma coisa ainda pior: a conformação, quando não mesmo a consagração do ambiente, para as improbidades às escâncaras. "A honradez não compensa. E' um preconceito anacrônico". "Furte, mas realize". Trunfo é ouro. Quem não tiver dinheiro, adquirido seja como fôr, é simples: deponha as armas. Vá para o lugar dos pés-rapados, que não para o dos grandes da República.

O povo, sem conhecer o que realmente se passa, por conseguinte à mercê de quanto aventureiro de tôda marca se disponha a iludi-lo e explorá-lo, vai atrás das propagandas, ainda as mais escandalosas, feitas pela imprensa, pelo rádio, por todos os meios de divulgação, à custa precisamente de altas somas que no fundo lhe foram extorquidas, direta ou indiretamente, pelo uso, isto é, pelo abuso, ou da autoridade decorrente de cargos e mandatos, ou pròpriamente dos dinheiros públicos.

O transeunte que passa pelas portas do Banco do Brasil olha meio-espantado para aquilo, porque, a julgar pelo que ouve, do próprio presidente da República, e não pouco pelo que vê, tem a impressão de que aquilo, se não houver paradeiro, acabará convertendo-se em caverna de Alibabá. Mas aquilo é o banco da Nação. O seu crédito confunde-se com o próprio crédito público.

A miséria, entretanto, vai lavrando, principalmente no interior do país. Um dos povos mais pobres do mundo, como é o brasileiro, vê-se compelido a pagar preços dos mais elevados, talvez, em certos casos, os mais altos, que no mundo se estão pagando: pela habitação, pela comida, pelo medicamento, pela roupa, até pela sepultura. O crescente, acelerado, vertiginoso desequilíbrio entre a bendita prosperidade do Sul e as lancinantes vicissitudes do Norte, largado iniquamente à sua sorte, dá a idéia sinistra de uma cena de desintegração nacional.

Mas floresce no Brasil, já se vê que nas regiões onde há dinheiro a granel, em contraste com as que deperecem à mingua de recursos, até para matar a fome e a sêde, uma coorte de milionários, cada vez mais numerosa: e hoje no Brasil se auferem rendas, das maiores que se embolsam na face do planeta.

Há quem se console com a alegação de que os Estados Unidos, em determinado período, passaram por fases em tanto semelhantes a que nos preocupa no momento. Direi que haverá algumas diferenças, e basta que cite uma: a de que, de então para cá, surgiu, com o caráter que não se ignora, uma coisa que se chama a revolução social.

NÃO tenho vocação para Cassandra. Ainda menos para demagogo. Mas, à beira dos cinquenta anos de atividade pública, é verdade que modesta, mas, por assim dizer, ininterrupta, pois que, de modo geral, nunca exerci qualquer outra, não posso impedir que vibre ao ver e sentir a situação do país como a estou vendo e sentindo, e aí deixo exposto em linhas muito gerais, como as que aqui são cabíveis.

Não creio, não encontro como crer, que semelhante estado de coisas possa subsistir ou perdurar de modo indefinido, sem as graves, fatais consequências, que cumpre então evitar pelos meios próprios e idôneos que o civismo, a sabedoria, a experiência dos povos indicam para tais casos.

CONVIDADO pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Otávio Mangabeira escreveu especialmente para as edições do terceiro aniversário dêste jornal a candente análise da situação nacional aqui estampada. A importância dêste depoimento mede-se pelo que êle é, pelo que diz e pela personalidade de Otávio Mangabeira, hoje em dia um dos raros líderes e intérpretes do pensamento político brasileiro.

EDIÇÕES DE ANIVERSÁRIO
Três cadernos
Não podem ser vendidos separadamente

VAI À INDIA A POETISA

A POETISA Cecília Meireles segue amanhã para a India, a fim de participar, ali, de um congresso de educação.

A senhora Cecília Meireles, que é também conhecida educadora, foi a única personalidade sul-americana convidada a participar dêsse congresso, no qual serão debatidos os princípios estabelecidos por Ghandi para o levantamento do nível educacional da humanidade.

ARANHA SÒMENTE EM 1953

JÁ se encontra no Rio o sr. Euclides Aranha Neto, que acompanhou seu pai, o embaixador Osvaldo Aranha, aos Estados Unidos.

Procurado por jornalistas, disse que o sr. Osvaldo Aranha não retornará mais em fins do corrente mês, como pretendia, tendo ido a Los Angeles a fim de visitar sua filha, espôsa do cônsul Antônio Correia do Lago. Informando sôbre o bom estado de saúde do seu pai, escusou-se o sr. Euclides Aranha Neto, no entanto, de fazer qualquer comentário em tôrno de possíveis missões políticas que o embaixador Osvaldo Aranha tenha porventura desempenhado.

Sessão secreta dos "congeladores"

A COMISSÃO designada para estudar um plano de congelamento geral dos preços e salários, e integrada pelos srs. Horacio Lafer, ministro da Fazenda; Segadas Viana, ministro do Trabalho, e Benjamin Soares Cabello, presidente da COFAP, reuniu-se ontem em sessão secreta, no gabinete do primeiro...

DESCONFIANÇA COM STALIN

Foster Dulles responde, em nome do "govêrno" de Eisenhower, as declarações do ditador russo — Será recebida com seriedade qualquer proposta de paz

WASHINGTON, 27 (U. P.) — John Foster Dulles informou que o govêrno de Eisenhower considerará "seriamente" qualquer proposta "concreta" de paz que o primeiro ministro russo, Josef Stalin, apresentar. Esclareceu, porém, que a mesma terá que seguir o conduto diplomático normal.

O futuro secretário de Estado norte-americano não se referiu diretamente à declaração de Stalin de que considera "propício" o momento para uma entrevista com o futuro presidente dos Estados Unidos, parecendo mesmo ter acolhido tal declaração com frieza.

Da mesma forma que outros diplomatas e legisladores, Dulles parece ligeiramente desconfiado da declaração de Stalin de que a Rússia está "interessada em terminar com a guerra na Coréia".

Depois de uma conversação telefônica com Eisenhower, Foster Dulles fêz as seguintes declarações:

SERIEDADE

"Li com interêsse o que foi publicado acêrca das opiniões de Stalin. Se as mesmas significam que Stalin tem propostas concretas a fazer ao novo govêrno, quando o mesmo tomar posse, pode ter a certeza de que serão elas recebidas com seriedade e boa disposição".

"Os meios de comunicação diplomáticos e das Nações Unidas estarão sempre à disposição de tais propósitos e para a troca de opiniões que tenham por finalidade encontrar meios de promover a paz e o bom entendimento internacional".

As opiniões de Stalin fazem parte de uma série de respostas dada pelo "premier" soviético ao jornal "New York Times". Stalin disse que lhe parecia boa a idéia de uma entrevista com Eisenhower; que a guerra entre os Estados Unidos e a Rússia não é inevitável e que a Rússia está "interessada em acabar com a guerra na Coréia".

SILENCIO

Altos funcionários do Departamento de Estado, que provàvelmente serão substituídos por Dulles e seus homens de confiança a 20 de janeiro, abstiveram-se de fazer declarações a respeito das manifestações de Stalin, pois, não desejam intervir em qualquer plano que possa ter o novo Govêrno. Contudo, alguns dêles manifes...

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 1

FOSTER DULLES

PAGAMENTOS DO ABONO

HOJE, sabado, serão pagos: Ministério da Viação, letras A a Z; Ministério da Agricultura (diretoria) da "Educação": Departamento de Puericultura, Hospital Pedro II, Hospital S. Francisco de Assis, Hospital S. Sebastião, Secretaria Geral de Assistência e Departamento de Higiene e Assistência Social.

SALARIO FAMILIA

Dependentes de servidores aposentados, letras A a Z; dependentes civis, serviço ativo, letras A a Z; Ministério da Fazenda, Presidência da República e órgãos subordinados e Ministério das Relações Exteriores, dependentes de funcionários serviço ativo, letras A a Z e diaristas do Ministério da Agricultura.

DIAS 29, 30 E 31 (5.º, 6.º E 7.º)

Adicionais e avulsos: Divisão de Geologia e Mineralogia; Diretoria Geral do Departamento Nacional de Produção Mineral; Laboratório da Produção Mineral; Divisão do Fomento da Produção Mineral e Divisão de Aguas.

Relato da Legação em Viena sôbre a morte do operário

O ITAMARATI está à espera de um relato circunstanciado do ministro Mendes Gonçalves, representante do Brasil na Austria, sôbre a morte do operário Joaquim Teixeira, ocorrida em Viena quando êsse líder operário participava do "Congresso Mundial da Paz", que ali se realiza.

Informação anterior do ministro Mendes Gonçalves ao ministro Alvaro Teixeira Soares, chefe da Divisão Política do Itamarati, dissipou por completo as dúvidas levantadas em tôrno daquela morte, que chegou a ser considerada como criminosa, em vista da posição anticomunista do operário.

Em dois cabogramas enviados ao Itamarati, o nosso ministro em Viena teve a oportunidade de participar que fôra natural a morte do operário Joaquim Teixeira, e que a Legação estava remetendo, por via aérea, um relatório a respeito, inclusive com uma certidão de óbito.

Esse relatório circunstanciado não foi recebido até agora.

Disse-nos o ministro Teixeira Soares que, assim que o receber, o encaminhará ao Sindicato dos Tecelões de S. Paulo, ao qual pertencia o líder operário, e à sua família.

Ancora só pôde falar do Carnaval

EM sua primeira entrevista coletiva concedida à imprensa e ao rádio na sala da reportagem do D.F.S.P., o chefe de Polícia disse que ia revalidar tôdas as portarias anteriores que tornavam o Carnaval um folguedo popular e livre e asseguravam ao mesmo tempo eficiente policiamento.

Declarou a seguir ainda não ter tomado pé em todos os assuntos policiais e daí ter de se esquivar às perguntas que não tratassem de assuntos ligados ao Carnaval.

Frisou o chefe de Polícia estar surpreendido com a ...

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 2

Prezado leitor

EDIÇÃO DE ANIVERSARIO

ESTAMOS alegres e ao mesmo tempo encabulados. Nunca se viu tanto anúncio nesta casa! Três cadernos, na edição de hoje, que celebra o 3.º aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA, é alguma coisa. O Departamento de Publicidade fêz um bonito. Os anunciantes também.

No ano que vem teremos mais. E não se esqueça: dê-nos mais um leitor, cada leitor da TRIBUNA, e o seu jornal será cada vez melhor.

O REDATOR DE PLANTÃO

INSOLVENCIA NA PREFEITURA

A partir de junho, não poderá pagar ao funcionalismo — Para pagar dezembro, tomou CrS 100 milhões do Banco do Brasil — CrS 1.800 milhões o deficit calculado para 53 — Declarações dos vereadores Carlos Frias e Cotrim Neto (Na sétima página)

JAFET — MOREIRA SALES

PERIGOSO O PLANO DE VENDA DO ALGODÃO

As indústrias Jafet e M. Sales figuram na lista de compradores

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Uma onda de críticas vem se levantando nesta capital contra o edital do Banco do Brasil, em vista de não instituir uma concorrência pública, como teria determinado o presidente da República, mas informando apenas que "está vendendo" o algodão "a firmas que a seu juízo satisfaçam aos requisitos de idoneidade moral e econômica". Divulga-se, também, que as firmas compradoras já estariam prèviamente escolhidas, tendo sido dada preferência às devedoras do Banco.

PREFERENCIA

Entre as firmas que receberam preferência na compra do algodão pertencente ao Banco do Brasil, figuram as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (15.000 toneladas); grupo Moreira Sales-Brazilian Warrant (60.000 toneladas); sr. Mario d'Almeida (40.000 toneladas); sr. Severino Pereira (65.000 toneladas); bem como algumas do grupo Jafet e Votorantim.

CONTRA

A diretoria da FARESP tomou posição contra o plano, tendo seu presidente, deputado Iris Meinberg, afirmado que considera a iniciativa do Banco do Brasil, na forma em que foi anunciada, perigosa para a economia algodoeira do país. As firmas compradoras poderão ficar com o algodão comprado durante muito tempo e os estoques passarão a exercer efeito depressivo no mercado.

Na semana entrante, haverá nova reunião da entidade para uma manifestação oficial a respeito.

PESSIMISMO

Divulga a "Folha da Manhã", a propósito da venda do algodão, quanto ao aspecto exportação que a mesma "seria impossível até maio, como se exigiria (cláusula 6.ª do edital) segundo a opinião dos observadores dos meios algodoeiros e mesmo oficiais. Afirma-se que não haveria tempo material, para, em poucos meses, ou antes do início da nova safra, proceder-se à reclassificação, à repesagem e ao embarque de todo o algodão que certamente seria comprado por firmas interessadas no empreendimento implícito no plano".

RISCOS

As próprias condições do mercado mundial não são consideradas favoráveis. Observa-se ainda nesses círculos que os riscos não são poucos e somente uma mudança da conjuntura internacional poderia assegurar um desfecho feliz para a transação oferecida pelo Banco do Brasil.

CICLOTRONS PARA O BRASIL

Inspeção de agente atômico brasileiro em Nova York

O físico norte-americano Leroy Schwarcz, que trabalha para o Conselho Nacional de Pesquisas, segue hoje para Nova York, num "Presidente", para inspecionar a fase final de construção do pequeno ciclotron encomendado nos Estados Unidos pelo govêrno brasileiro.

O sr. Schwarcz, que foi um dos técnicos em energia atômica que colaboraram na construção do grande ciclotron da Universidade de Chicago, está também colaborando na construção de outro grande ciclotron para o Brasil, já em fase adiantada.

Na noite de ontem, viajou para a Alemanha, num "clipper" da Pan American via Caracas, o sr. Leroy Zocker, físico-químico brasileiro e também técnico do Departamento Nacional de Produção Mineral.

Esse cientista foi convidado para pronunciar uma série de conferências em nove universidades e organizações científicas da Alemanha, sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas.

Convidado pelo Max-Plank Institute, o sr. Zocker pronunciará conferências em diversas seções da Universidade de Estudos Científicos da Alemanha, em Stuttgart, Frankfurt, Narburg, Berlim-Doclen, Munchen, Koln, Kiel, Berlim-Charlottenburg e Goettigen.

O quarto ano começa

(Artigo de CARLOS LACERDA, na 4.ª pág.)

A GREVE

O acordo com a S. Luiz Durão

Retirou-se do sindicato patronal — Amanhã, a reunião da CISCAI —

"ESPERAMOS melhor acôrdo com a fábrica S. Luis Durão do que o feito com a Bangu" — declarou-nos o sr. Francisco Mer, diretor do sindicato dos tecelões.

Mesma base percentual: 60% de aumento sôbre os salários de 1949.

RETIROU-SE

A fábrica S. Luis Durão retirou-se do sindicato patronal. Com a Bangu, será a segunda a entrar em acôrdo com os grevistas; as demais continuam no ponto de vista inicial: respeitar a decisão da Justiça do Trabalho.

Hoje, uma comissão do sindicato irá entender-se com os diretores da fábrica, para ultimar o acôrdo.

Amanhã haverá [illegible]

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 3



Os udenistas que estudarão a reforma

Odilon, Kelly, Bilac, Trigueiros e Vilasboas

(Texto na 1.ª página)

ILEGÍVEL

CHURCHILL PARTE A 31

Conferência com Truman e Eisenhower

LONDRES, 26 (UP) — O chefe do govêrno britânico, Winston Churchill, partirá para os Estados Unidos no dia 31 do corrente, a fim de trocar impressões com o presidente eleito Dwight Eisenhower e com o atual presidente Truman.

Do gabinete do primeiro ministro anunciou-se esta noite que Churchill seguirá para Nova York a bordo do transatlântico "Queen Mary" e passará 15 dias de férias na colônia britânica de Jamaica, depois de sua viagem aos Estados Unidos. Em fontes bem informadas diz-se que Churchill provàvelmente estará em Jamaica quando Eisenhower fôr empossado na presidência.

O breve comunicado do gabinete de Churchill diz que "o primeiro ministro embarcará no "Queen Mary", em 31 de dezembro, para passar uma quinzena na Jamaica. De passagem, ficará dois ou três dias em Nova York com o sr. Bernard Baruch.

"Churchill visitará Eisenhower durante a sua estada, para celebrar com êle conversações extra-oficiais. Também irá a Washington para oferecer seus respeitos ao presidente Truman.

"Em Jamaica, sir Harold Mitchell pôs uma residência à disposição do sr. Churchill. Ele visitará o governador, sir Hugh Foot, em Kingston".

Como para sublinhar a natureza privada e extra-oficial da visita, Churchill viajará acompanhado sòmente de sua espôsa, sua filha Maria e do deputado Christopher Soames, espôso de Maria.

Por outro lado, nos círculos muito bem informados, diz-se que esta viagem, de forma alguma modifica os planos anunciados anteriormente por Churchill de ir oficialmente aos Estados Unidos em fevereiro ou março. A data precisa para esta visita não pode ser decidida formalmente até que Eisenhower tome posse, mas é provável que durante esta primeira viagem Churchill e o presidente eleito façam gestões preliminares para a segunda visita, na qual o primeiro ministro irá acompanhado pelo chanceler Anthony Eden e o ministro da Fazenda, R. A. Butler.

O que fizeram do Natal

BUENOS AIRES, 26 (UP) — *As bombas e os foguetes causaram grandes danos na véspera e no dia de Natal, provocando vários incêndios em diferentes pontos do país.*

Em Córdoba, um menino pereceu carbonizado e outras 50 pessoas receberam ferimentos no incêndio da casa "La Gran Muñeca", onde os danos materiais ascenderam a 600.000 pesos.

Na cidade de Avallaneda, perto de Buenos Aires, produziu-se à noite passada um grande incêndio atrás do frigorífico Swift, destroçando 450 habitações e deixando desabrigadas a duas mil pessoas.

Em todo o país houve um total de 15 incêndios que, se bem nem todos fôssem causados por foguetes, é uma cifra inusitada e poucas vêzes vista.

Um foguete de cauda caiu sôbre uma residência em Castelar, destruindo todos os bens da família e um bilhete da Loteria de Natal premiado com 5 mil pesos e que não havia sido ainda cobrado. Com menores danos, noticiou-se um caso idêntico em San Fernando.

Em Lanus, 110 bombeiros lutaram contra um incêndio de origem desconhecida, mas que se acredita foi produzido por uma caldeira que explodiu. O incêndio arrasou duas fábricas e quatro residências.

O incêndio de Avellaneda começou, ao que parece, pelo contacto de uma cortina com um ferro elétrico. As chamas se propagaram com grande rapidez. Há quatro bombeiros feridos e teme-se pela sorte de vários menores. Sòmente em 1.º de dezembro houve um incêndio de tão trágicas consequências, quando foram destruídas 50 habitações construídas de material leve.

No incêndio de Córdoba, apareceu hoje o corpo do menino Ricardo Lanfranconi, filho de um comerciante local. Segundo se informou, a irmãzinha que acompanhava Ricardo estava esperando o pacote na seção correspondente, enquanto o garoto pagava na caixa. Supõe-se que tenha sido atropelado na fuga desesperada de 250 fregueses e 46 empregados, quando todo o estoque de foguetes da casa começou a explodir. O incêndio manifestou-se quando alguém, inadvertidamente, jogou uma ponta de cigarro numa caixa de bombinhas. Quinze pessoas sofreram queimaduras e mais de 30 receberam ferimentos contusos.

PULSO DO MUNDO

Venceu a parada

HOLLYWOOD — **A atriz Ruth Roman co-estrelará com Gary Cooper e Barbara Stanwyck no filme em tecnicolor "Blowing Wild", a ser rodado no México em princípio de janeiro.**

Ruth Roman havia se recusado anteriormente a assinar o contrato para interpretar um papel secundário nesse filme, especialmente depois de já haver contracenado com Gary Cooper. Por fim deram-lhe um papel de igual evidência com Cooper e Stanwyck, o que a levou a aceitar o contrato.

"Blowing Wild" será o primeiro filme de Ruth Roman desde que nasceu o seu primeiro filho no mês passado. Ruth está casada com Mortimer Hall, diretor de uma estação de rádio. (UP)

Balanço trágico

CHICAGO — *Segundo o cômputo não oficial dos acidentes e vítimas durante o "Christmas Holiday" (Feriados do Natal), morreram pelo menos 193 pessoas em todo o território dos Estados Unidos, entre as quais 173 em consequência de acidentes de tráfego, 5 por incêndios, 2 por acidentes de avião e 13 por acidentes diversos. Centenas de milhares de pessoas que viajaram ainda têm que enfrentar a viagem de regresso ao longo de estradas congestionadas.*

O período de feriados de Natal começou às 16 horas de quarta-feira e termina à meia-noite de domingo. Os sistemas ferroviário, aéreo e rodoviário estão sentindo novamente o pêso do tráfego intensíssimo, de vez que muitas pessoas voltaram às suas ocupações depois de haverem passado o Natal com suas famílias ou amigos. (UP)

Maternidade a bordo

LIORNA — **Zarpou, esta tarde, para Buenos Aires, o navio "Rio Belem", de 6.192 toneladas, que leva uma grande estátua de mármore branco, destinada ao Estádio para Desportos que está sendo construído na capital argentina.**

A estátua, que leva o título de "Maternidade" mostra uma mulher de pé, tendo uma criança nos braços.

O "Rio Belem" conduz também dez pequenas estátuas de mármore branco, de Carrara, consignadas a uma residência particular nas cercanias de Buenos Aires. Não se pode saber o nome da pessoa para quem vão consignadas as ditas estátuas.

O motorista

NOVA YORK — *Informações procedentes de Detroit, detalham um acidente rodoviário que se revestiu de características das mais dramáticas.*

Um pesado caminhão chocou-se com um poste de energia elétrica, ocasionando a ruptura de um cabo de alta tensão que caiu em cima do veículo.

O motorista, meio tonto, permaneceu por algum tempo dentro da cabine, tendo sofrido apenas um arranhão na cabeça. Dois transeuntes que assistiram ao acidente, acorreram ao local e tentaram salvar o motorista, mas morreram eletrocutados quando procuraram abrir a porta da cabine.

O cabo arrebentado estabeleceu contato com a grade do redor e parachoque, fazendo passar para o veículo uma carga de milhares de volts.

O motorista, que compreendeu o perigo a que se achava exposto, permaneceu quieto dentro da cabine até ser afastado o cabo elétrico. (UP)

TRIBUNA DE S. PAULO

(Da Sucursal)

DEPENDE DA EXECUÇÃO

— "**A** LEI que cria o Instituto Brasileiro do Café é boa mas tudo depende da sua execução" — declarou o sr. Mario Rolim Teles, presidente da Sociedade Rural Brasileira. Acrescentou que o projeto não descura do problema da propaganda do café no exterior e que entre os dirigentes da nova instituição serão incluídos os próprios cafeicultores, o que representa uma vitória para a classe.

Aumento da "bandeirada"

Os motoristas estão aguardando a aprovação da nova tabela de preços para os taxis. Pleiteiam o seguinte: Cr$ 5,00 no ato de "arriar bandeira" e mais Cr$ 0,40 para cada 100 metros, ao invés de para cada 130 metros como atualmente. As autoridades darão a última palavra.

400 milhões para o Paço

Está aprovado o projeto para o Paço Municipal de S. Paulo, de autoria de Niemayer. O custo das obras atingirá a 400 milhões. O edifício, que pode ser comparado ao da UNESCO, cupará uma área de 35.000 metros quadrados. Terá dois salões de 1.500 metros quadrados cada um, com um teatro com capacidade para 3.000 pessoas, área de 2.200 metros para o plenário da Câmara Municipal, sala para visitantes, salas para comissões técnicas, restaurantes e cabines telefônicas. Nos demais andares ficarão localizados os gabinetes do prefeito e dos secretários, além das dependências da Câmara. A garagem do sub-solo comportará 500 automóveis. A construção deverá durar 3 anos.

Aposentadoria após 25 anos

O governador Garcez assinou a lei que garante às funcionárias públicas do Estado aposentadoria após 25 anos de serviço. O projeto foi apresentado pela deputada Conceição Santamaria. Muitas vozes levantaram-se contra êsse privilégio, que no seu entender representa mais uma sangria para os cofres públicos e para a bolsa do povo.

Vereador recordista

ANDRÉ Franco Montoro foi talvez o vereador que mais se destacou êste ano na Câmara. Todos os projetos que apresentou foram aprovados. Deu 110 pareceres na Comissão de Justiça, da qual faz parte. E' líder da oposição, que conta 23 vereadores contra os 22 da situação. E há dias conseguiu uma grande vitória ao reduzir para 7 por cento o aumento de 10 por cento do gás que vigorava desde 1949. Os 3 por cento de diferença, pelo seu projeto de lei, acumulados desde 1949, serão destinados, como abono, aos funcionários da companhia que explora o serviço.

Reabilitação do cacau

— "**E**STÁ planejado um levantamento geral da zona cacaueira, compreendendo as zonas de produção e dentro delas estudos agro-geológicos e pedológicos, a fim de serem realmente determinadas e combatidas as causas da queda impressionante da produção (a queda vai de 2 milhões e meio de sacas para 1 milhão e 260 sacas, na última safra) — declarou o sr. Orlando Gonçalves Teixeira, delegado do govêrno baiano junto ao de S. Paulo que ora se encontra nesta capital a fim de acertar planos com os industriais paulistas para a exploração do produto.

Técnicos bandeirantes deverão seguir para aquele Estado a fim de estudar a situação e estruturar um plano de ação rápido.

"O coelho e a onça"

ELZA de Morais Barros Kyrillos, ou mais simplesmente Elos Sand, escritora de histórias infantis que vem fazendo muito nome em S. Paulo, onde também colabora em jornais como "O Estado", "O Tempo" e outros, acabe de escrever mais um livro para a garotada. Trata-se de "O Coelho e a Onça".

Elos Sand possui linguagem simples, cativante e sempre sabe dar um cunho moral a tudo quanto escreve.

Sorriu, como todo o mundo sorriu, com a história de DOM CAMILO, um pároco teimoso, às vêzes violento, mas no fundo ingênuo e que, mesmo usando os músculos, sabia amar os seus inimigos.
... Breve, em folhetim diário, na TRIBUNA DA IMPRENSA



MAIS *uma vez, de-repente, a estrêla do general De Gaulle parece voltar a brilhar. Depois que o seu partido, ainda êste ano, apresentou em seu seio sintomas de desintegração, um dos seus principais, Jacques Soustelle, é chamado para formar novo gabinete, na crise causada com a queda de Pinay. Se Soustelle conseguir se manter no poder tanto tempo quanto Pinay conseguiu, talvez o general De Gaulle consiga impor à França a sua teoria do "Estado mais forte".*

Infligiram derrota aos stalinistas

O partido "Mapam" condena o processo-farsa de Praga

JERUSALEM, 26 (U. P.) — O partido russófilo "Mapam" foi seriamente cindido quando, por grande maioria, seu organismo dirigente votou uma moção condenando a "côr" anti-sionista dos recentes julgamentos dos líderes comunistas tchecoslovacos.

Esta primeira cisão aberta que se manifesta nos 30 anos de história dêsse grupo partidário deixou a ala "cominformista" de Moshesneh, antigo líder do movimento clandestino "Haganah", em pequena minoria.

Embora aprovando a resolução, o Conselho frisou que o Partido continua identificado com o "movimento revolucionário mundial".

ESPAGUETE MATA ELEFANTE

ROMA — *"Rempo", o pequeno elefante do jardim zoológico desta capital, que fazia a alegria das crianças, morreu em consequência de indigestão com "spaghetti". Nascido no cativeiro e filho de "Rombo" e "Julieta", dois elefantes hóspedes do mesmo jardim zoológico.*

"Rempo" tinha verdadeiro fraco por "spaghetti", preferindo-os a qualquer outro alimento. Foi-lhe fatal, no entanto, a sua gulodice.

Julieta espera um outro elefante, que será o terceiro nascido no cativeiro. (AFP)

Terrenos de praia

Antes de escolher um presente, telefone para o inspetor EDUARDO LIMA, que lhe oferece lotes no mais pitoresco ponto do Distrito Federal, em irrisórias prestações ao alcance de qualquer bolsa.

Comprar com EDUARDO LIMA é dar duplicação imediata ao seu capital ou suas economias.

5 anos de eficiência, honestidade e lisura a serviço do público selecionado.

Não adie esta oportunidade de comprar bem, adquirindo primeiro para escolher melhor. TEL.: 45-1814 e 26-7098 — Diàriamente.

Visitarei, com prazer, em escritórios ou residências, as pessoas interessadas que quiserem informes mais detalhados. Aceitam-se correteres (as).

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Atividades da Camara Municipal

179 sessões — 64 leis e 74 projetos foram aprovados em 52 — Trabalhos das Comissões da Câmara — Visitas recebidas

179 sessões, das quais 56 extraordinárias e 7 solenes, foram realizadas de 15 de março a 15 de dezembro, pela Câmara do Distrito Federal, no decorrer do ano. Durante o período legislativo foi presidida pela seguinte Comissão Diretora: presidente — Antônio Vieira Mourão Filho; 1.º vice-presidente — Roberto Gonçalves Lima; 2.º vice-presidente — Raphael Quintanilha; 1.º secretário — Alvaro Dias; 2.º secretário — Amandino de Carvalho; 3.º secretário — Aristides Saldanha; e 4.º secretário — Crispim Maurício da Fonseca.

TRABALHO DAS COMISSÕES

Transitaram pelas comissões da Câmara 452 projetos de lei; 11 projetos de resolução legislativa; 2.195 requerimentos e 1.212 indicações. Segundo princípio adotado pelo serviço, a numeração das proposições passou a ser contínua até o fim da legislatura. Assim, o primeiro requerimento dêste ano tomou o número 1.742, a primeira indicação 336; o primeiro projeto de resolução legislativa o número 14 e o primeiro projeto de lei o número 675.

A Comissão Diretora apresentou 4 projetos de lei e 11 projetos de resolução legislativa; a de Administração, Trabalho e Assistência Social, 1 substitutivo; a de Economia e Finanças, 45 projetos de lei e 7 substitutivos; a de Educação e Cultura, 1 projeto de lei e 3 substitutivos; a de Justiça, Segurança e Turismo, 1 requerimento, 22 projetos e 11 substitutivos; e a de Viação e Obras, 2 projetos e 4 substitutivos.

Enquanto a Comissão Especial da "Copa Rio" apresentou um projeto de lei, as Comissões Reunidas apresentaram 10 e 2 substitutivos.

ESTATÍSTICA DOS TRABALHOS

Quanto a pareceres e proposições, as diversas comissões apresentaram 125 proposições e 487 pareceres. O total dêsses oriundo das Comissões Permanentes, atinge a 477, e mais 8 das Comissões Reunidas e 2 das Comissões Especiais.

VOTOS E OUTROS TRABALHOS

314 votos, incluindo-se entre êsses os de protesto, solidariedade, louvor e congratulações, foram formulados no corrente exercício pela Câmara, que mandou transcrever 208 documentos em seus anais.

DELIBERAÇÕES

127 mensagens enviadas pelo prefeito, 76 redações finais aprovadas, 64 leis sancionadas, foram deliberações tomadas na Ordem do Dia das sessões remuneradas da Câmara.

PROJETOS E LEIS

Durante a sessão legislativa de 52, foram aprovados e transformados em lei cerca de 74 projetos, cujos efeitos já estão vigorando em benefício da coletividade.

O Orçamento da Prefeitura para 53, ao qual foram apresentadas cerca de 2.498 emendas, foi aprovado depois de amplamente debatido pelo plenário. As emendas com suas cotações foram estudadas detalhadamente. Casos houve em que foram apresentadas novas emendas que acabaram sendo aprovadas.

VISITAS A CÂMARA

Visitaram a Câmara no decorrer da sessão legislativa as seguintes personalidades: sr. Rikozaburo Okayasu, vice-governador de Toquio; João Carlos Vital, ex-prefeito do Distrito Federal; a Missão Cultural Portuguêsa; o general Ciro Cardoso, ministro da Guerra; o deputado Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados; o sr. Germain Dominguez, alcaide da cidade de Santiago do Chile; o prefeito Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, o deputado Rui de Almeida, 1.º secretário da Câmara dos Deputados; o senador Alencastro Guimarães, o senador Gaioti, o magnífico reitor da Universidade do Brasil e muitas outras autoridades federais, municipais e educacionais.

SUCURSAL DO RIO DE JANEIRO
Praça Pio X, 98
Caixa Postal, 22

BANCO DA BAHIA S. A.

FUNDADO EM 1858

Sede: Cidade do Salvador — Estado da Bahia
Capital .... Cr$ 60.000.000,00
Aumento de Capital .... Cr$ 60.000.000,00
Reservas .... Cr$ 10.095.886,40
CARTA PATENTE N.º 67 de 18 de maio de 1946

Departamentos no Estado da Bahia: Alagoinhas — Cachoeira — Coaraci — Feira de Santana — Ibicaraí — Ilheus — Ipiaú — Itabuna — Itajuípe — Itapetinga — Jacobina — Juazeiro — Paulo Afonso — São Felix — Ubaitaba — Vitória da Conquista
Metropolitana Rua Chile, 27

BALANCETE EM 29 DE NOVEMBRO DE 1952
COMPREENDENDO MATRIZ, SUCURSAL E AGÊNCIAS

ATIVO

A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		21.741.456,00	
Em depósito no BANCO DO BRASIL S. A.		60.945.036,00	
Em depósito à ord. da Sup. da Moeda e do Crédito		18.318.600,00	
Em outras espécies		6.900.398,90	107.905.541,80
B — REALIZÁVEL			
Letras do Tesouro Nacional	10.031.000,00		
Empréstimos em C/Corrente	245.762.350,90		
Empréstimos Hipotecários	11.970.614,60		
Títulos Descontados	340.284.193,80		
Letras a Receber de C/Própria	232.600,00		
Agências no País	643.515.991,50		
Correspondentes no País	8.159.400,30		
Correspondentes no Exterior	37.856.327,00		
Outros Créditos	167.862.186,70	1.455.704.552,10	
Imóveis		39.732.244,10	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Apólices e Obrig. Federais, inclusive as do valor nominal de Cr$ 1.589.400,00, dep. no Banco do Brasil S. A. à ordem da S. da Moeda e do Crédito	2.445.977,40		
Apólices Estaduais	5.131.214,00		
Apólices Municipais	204.000,00		
Ações e Debêntures	1.037.700,00	8.818.891,10	
Outros Valores		15.000,00	1.814.270.700,60
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de Uso do Banco	20.899.011,40		
Móveis e Utensílios	6.383.388,40		
Material de Expediente	1.382.335,40		
Instalações	3.442.136,90		32.106.872,10
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos	8.123.530,40		
Impostos	5.286.956,30		
Despesas Gerais e outras contas	9.003.942,10		22.414.428,80
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		215.835.812,50	
Valores em Custódia		48.856.314,60	
Títulos a Receber de C/Alheia		339.793.973,50	
Outras contas		259.750.069,20	864.236.169,80
			2.540.933.713,10

PASSIVO

F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	60.000.000,00		
Aumento de Capital	60.000.000,00	120.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		5.196.787,50	
Fundo de Previsão		4.358.668,50	
Outras reservas		540.430,40	130.095.886,40
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS:			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	1.301.263,90		
de Autarquias	840,80		
em C/C Sem Limite	132.397.695,90		
em C/C Limitadas	71.458.285,30		
em C/C Populares	130.737.372,30		
em C/C Sem Juros	81.411.890,40		
em C/C de Aviso	9.884.365,00		
Outros depósitos	11.589.415,40	438.781.129,00	
A Prazo:			
de diversos:			
a Prazo Fixo	128.207.275,50		
de Aviso Prévio	21.456.971,10		
Outros depósitos	4.460.000,00	154.124.246,60	
		592.905.375,60	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Títulos redescontados	73.000.244,00		
Obrigações Diversas	60.000.000,00		
Agências no País	626.381.323,60		
Correspondentes no País	14.569.765,80		
Correspondentes no Exterior	3.251.909,00		
Ordens de Pagto. e outros créditos	134.653.637,70		
Dividendos a Pagar	480.528,60	913.737.408,70	1.506.642.784,30
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			29.958.872,80
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia		[illegible]4.692.127,10	
Depositantes de Títulos em Cobrança:			
do País	120.489.745,60		
do Exterior	219.304.227,90	339.793.973,50	
Outras contas		259.750.069,20	864.236.169,80
			2.540.933.713,10

Clemente Mariani — Presidente.
Fernando M. de Góes — Vice-Presidente.
Gilberto E. de Sá.
Carlos B. de Carvalho
Affonso Soledade.
Carlos Moraes Pereira — Diretores.

SALVADOR, 9 DE DEZEMBRO DE 1952
Durval J. Bastos
Superintendente

Ivan Dantas Freire
Chefe da Contabilidade
GL. Reg. CRC. Bahia n.º 276
Jorge R. de Barros
Contador
Reg. CRC. Bahia n.º 138

O PRESENTE DE NATAL

PARA OS SEUS AMIGOS INTELIGENTES:

"AS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL"

— o mais belo livro do ano
— monografias, assinadas por especialistas, sôbre capítulos fundamentais da história das artes no Brasil
— magníficas ilustrações em prêto-e-branco e a côres
— uma edição luxuosa, um presente de bom gôsto

A venda na

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

RUA DO OUVIDOR, 102

TRIBUNA PARLAMENTAR

CASAS PARA DEPUTADOS

JOÃO DUARTE, filho

O QUE há de odioso no projeto dos apartamentos para deputados é o aspecto de privilégio, de particularismo que êle tem. Nem ao menos é para uma classe que se vai legislar. E' para uma função, apenas, a mais transitória e mais precária função que existe no Brasil, a função legislativa, que se renova de quatro em quatro anos.

Se êste projeto passar como está redigido, então o Congresso estará obrigado a renová-lo tôdas as legislaturas, a obrigar o Banco do Brasil a entrar, de quatro em quatro anos, com quinhentos milhões para o IPASE para que êste empreste dinheiro aos deputados recém-eleitos. Sim, porque a renovação quadrienal do legislativo traz, sempre, deputados novos, uma grande maioria de representantes eleitos pela primeira vez. E também êsses provincianos vão precisar de casas e apartamentos no Rio e, consequentemente, do dinheiro do IPASE para comprar casas, enfrentando a crise.

Teremos, assim, que os legisladores, em benefício próprio estabeleceram um privilégio para a função legislativa que para ser cumprido vai precisar de muitos milhões de cruzeiros, de quatro em quatro anos.

O nosso comentário não é contra o espírito do projeto. Este é bom, quando eleva o teto dos empréstimos imobiliários no IPASE. Pena que ainda neste ponto seja o projeto restritivo, não levantando êsse teto para todos os institutos. Realmente, o limite dos empréstimos imobiliários é, hoje, muito pequeno e desinteressante até para os funcionários de vida modesta e ganho limitado. Um apartamento de 300 mil cruzeiros talvez não passe, hoje, de sala, quarto e cozinha, não podendo abrigar uma família do tipo médio.

Além de tudo, desde que o teto imobiliário atual existe nos institutos, não sòmente a vida subiu o seu próprio teto como subiram, também, os tetos dos vencimentos. Um funcionário que, há quatro ou cinco anos passados, não podia pedir e pagar empréstimo de 150 mil cruzeiros, hoje pode, dentro dos limites de seus vencimentos, subir o seu próprio teto para o dôbro.

Assim, se o projeto dos apartamentos quiser se elastecer, para abranger a todos, escoimado do vício odiento do privilégio, deve subir o mais possível o seu teto. Se êste fôr estabelecido em um milhão ou um milhão e duzentos, nada de mais será, desde que a todos possa atingir, e não só a legisladores e ministros.

Esta restrição, esta limitação do projeto aos legisladores e ministros é que o pode matar. Além de tudo, também porque anula, pràticamente, tôdas as garantias que os empréstimos imobiliários devem ter, sendo a principal delas o padrão de vencimentos do tomador do empréstimo.

Um deputado ou um ministro, ao requerer o empréstimo, estará ganhando 24 mil cruzeiros de subsídio. Sua função é periódica, porém. Quatro anos depois, pelos azares de novas eleições, o deputado terá regressado à sua antiga vida, aos seus padrões de vencimentos antigos. Será um letra O que, mesmo de penacho, não pode fiar um empréstico tão grande.

Vejam os deputados que vão apresentar ou votar êste projeto como pode ser prejudicial uma legislação feita, assim, em benefício próprio.

José Americo responde a Negrão

O ministro pedira informações sôbre a prisão de quatro elementos do PTB e o Governador informou que não passavam de desordeiros

JOÃO PESSOA (Asapress) — O governador José Américo recebeu do ministro da Justiça o seguinte telegrama:

"Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que acabo de receber do deputado Arnaldo Bonifacio Paiva um telegrama em que informa que as autoridades policiais dêsse Estado prenderam quatro correligionários do Partido Trabalhista Brasileiro, em frente à Assembléia Legislativa, por simples motivo. Acrescenta, ainda, tratar-se de um atentado à liberdade de opinião, seguido de ameaças contra a pessoa do mesmo deputado. Saudações. — Negrão de Lima".

A RESPOSTA

O governador respondeu nos seguintes termos:

"Uma malta de desordeiros vinha perturbando os trabalhos da Assembléia Legislativa e respondia com impropérios e pornografia às advertências da Mesa, que pediu providências ao Executivo para manutenção da ordem nas galerias.

Essa atitude subversiva culminou no dia 20 do corrente, em forma mais agressiva e escandalosa. Em vista disso, indicou a Mesa os nomes dos desordeiros, que foram detidos como meio de evitar a reprodução dos fatos, sendo postos em liberdade no mesmo dia. Trata-se, portanto, de um ato de defesa de um dos Poderes do Estado, em cujo recinto se pretendia implantar a anarquia. O deputado Arnaldo Bonifacio, que se dirigiu a V. Ex.ª, é um homem envolvido em processos de estelionato e responsável por outras atitudes desonestas, destituido, portanto, de qualquer autoridade moral para a denúncia que fêz. — José Américo de Almeida".

Denúncia contra o coronel do PTB

B. HORIZONTE, 27 (Asapress) — Noticias procedentes de Juiz de Fora informam que foi apresentada denúncia na 4.ª R.M. contra o coronel reformado Olimpio Ferraz de Carvalho, membro de Comissão Estadual do PTB.

A denúncia contra o oficial, que está foragido desde que foi acusado de participar da trama comunista dentro das fôrças armadas, enquadra o coronel no Código Penal, na parte referente à desobediência a ordens legais das autoridades militares e críticas aos atos das autoridades superiores.

Também deram entrada na Auditoria da 4.ª R.M. os autos do processo instaurado contra os comunistas, que agiam nas fôrças armadas e na qual estão envolvidos 24 elementos da Policia Militar e mais 50 militares de outros Estados.

VOZES

O *SR. Roberto Alves foi o intermediário entre o sr. Ricardo Jafet e o Congresso, na discussão do projeto de lei que cria o câmbio livre. Já a ligação com o sr. Horácio Lafer foi feita pelo sr. Guilherme Arinos.*

O *"REVEILLON" em beneficio das obras sociais da sra. Darcy Vargas não mais será realizado no último andar do Edificio Industrial, conforme foi noticiado. A Light não deu fôrça para os elevadores.*

O *FABRICANTE dos perfumes "Farolito" assegura que as mulheres feias sempre fazem sucesso. E explica porque: primeiramente, elas são mais simpáticas e mais fáceis de conquistar. As bonitonas não dão bola e são convencidas da sua beleza. As feias fazem logo camaradagem e investem, em geral, sôbre os timidos. E como a humanidade é constituida de homens timidos, as feias levam enormes vantagens...*

JOSE' DO RIO

Café Fino. D'ORVILLIER
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Tabela de juros para os depósitos a prazo fixo:

— Prazo de 6 meses	5% ao ano
— Prazo de 12 meses	5 ½% ao ano
— Prazo de 24 meses	6% ao ano

As contas a prazo fixo só podem ser abertas com a entrada inicial mínima de 10.000 cruzeiros e os juros são automaticamente somados, no fim de cada periodo, aos saldos das contas correntes, desde que os depositantes renovem os contratos.

As contas a prazo fixo são abertas na Agência Central de Depósitos, à Avenida 13 de Maio, 33-35, das 8,30 às 18,30 horas, nos dias úteis, com exceção dos sábados, quando o expediente é das 8,30 às 12,30 horas.

A tabela dos depósitos de aviso prévio na Caixa Econômica é a seguinte:

— Aviso de 60 dias	3 ½% ao ano
— Aviso de 90 dias	5% ao ano
— Aviso de 120 dias	4 ½% ao ano

SÍTIO RETIRO FELIZ
WEEK-ENDS, ÓTIMO CLIMA
E VALORIZAÇÃO CONSTANTE
Condução gratis
Informações: MANOEL JACINTO FERREIRA
AVENIDA NILO PEÇANHA, 12 - 4.º ANDAR, SALA 425
TELEFONE: 42-6810

Convenção Nacional Socialista

Será convocada para examinar a situação política

SERA' convocada uma Convenção Nacional do Partido Socialista Brasileiro para examinar a situação política do país.

Esta resolução foi tomada na última reunião do Diretório Nacional do PSB, com a presença da maioria de seus membros, e sob a presidência do sr. João Mangabeira. A proposta da Convenção partiu dos representantes de S. Paulo e foi aprovada unanimemente pelo Diretório.

Deverão ser traçadas normas de ação para o partido no próximo ano.

Como medida preparatória, ficou a Comissão Executiva incumbida de entender-se com os Diretórios Regionais, pedindo a sua colaboração.

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Leia
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA

JOALHERIA NOBRE
dirige à sua distinta clientela os seus melhores votos de
BOAS FESTAS
e
FELIZ ANO NOVO
Av. Rio Branco, 177-A

CONSÓRCIO FINANCEIRO
MENDES CALDEIRA
★
INVESTIMENTOS
OPERAÇÕES FINANCEIRAS
★
SÃO PAULO - BRASIL

PARTICIPA DE:

BOLSA DE IMÓVEIS
NELSON & WILSON-ADMINISTRAÇÃO DE BENS, LTDA.
LIQUIGÁS DO BRASIL S. A.
NITROGÊNIO S. A.
COMPANHIA FIDUCIÁRIA DE S. PAULO
CONSÓRCIO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS S. A.
CONSÓRCIO NACIONAL DE TERRENOS S. A.
CONSÓRCIO LATINO AMERICANO DE PUBLICIDADE LTDA.
CONSÓRCIO BRASILEIRO DE MATERIAIS LTDA.
CONSÓRCIO INDUSTRIAL BRASILEIRO
CONSÓRCIO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS (R. G. SUL) S. A.
CONSÓRCIO ARGENTINO DE INVERSIONES (BUENOS AIRES)
INTERCAP - CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
AUDITORA CENTRAL LTDA.
COPASE - COMPANHIA PAULISTA DE CELULOSE
COMPANHIA PAULISTA DE CERVEJAS VIENENSES
COMPANHIA FIDUCIÁRIA DO BRASIL
SANTO AMARO CITY LTDA.
REIS MILLER LTDA.
ALIANÇA ADMINISTRAÇÃO DE BENS, LTDA.

No Judiciário o Caso do Concurso do Pedro II

NÃO se conformando com o despacho do ministro Simões Filho, que não conheceu de seu recurso contra o resultado do concurso de Filosofia do Colégio Pedro II (o qual assegurou a vitória do sr. Eurialo Canabrava), o professor Júlio Barata resolveu pleitear no Poder Judiciário a cátedra que lhe foi negada.

O sr. Barata já contratou, como advogado, o sr. José Antônio Tavares, o qual, em princípios de janeiro, dará entrada na Vara da Fazenda Pública a uma ação ordinária.

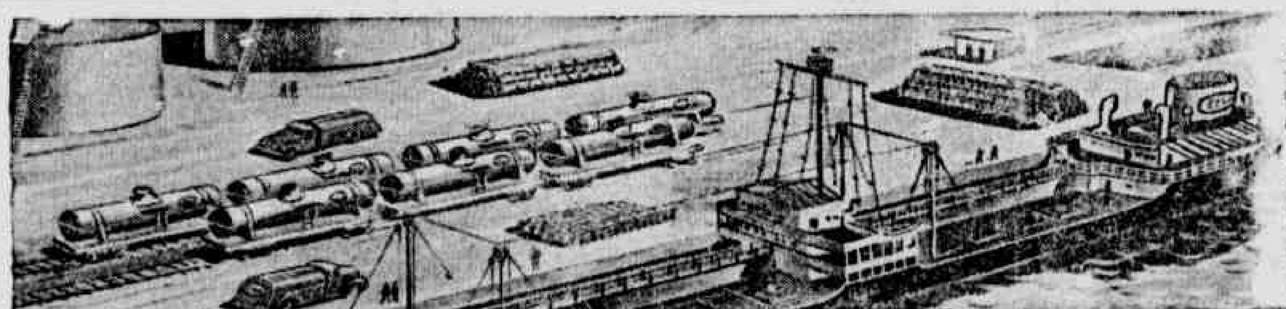
O sr. Júlio Barata está à espera apenas de duas providências, para dar inicio à ação. A primeira é a publicação, no "Diário Oficial", do despacho do ministro. E a segunda é a nomeação, pelo presidente da República, do professor Eurialo Canabrava para a cátedra de filosofia do Colégio Pedro II.

Diante do despacho do ministro, abriam-se para o sr. Barata dois caminhos: recorrer ao presidente da República do despacho ministerial ou recorrer ao Judiciário.

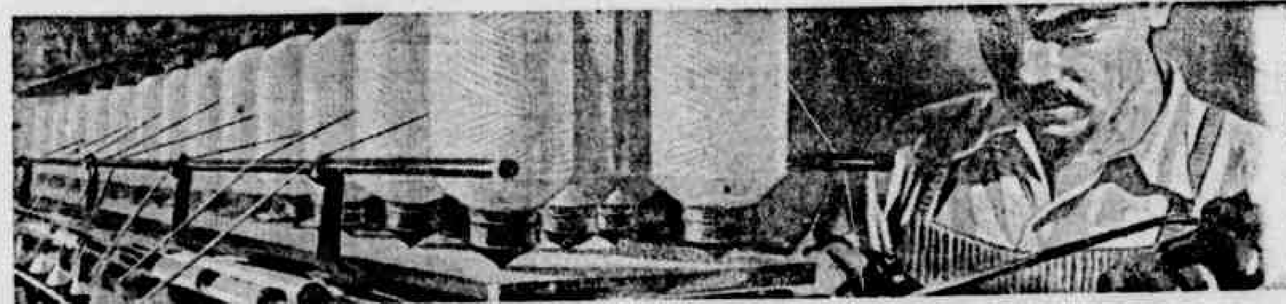
O professor Barata preferiu êsse caminho, que lhe facultava, aliás, dois remédios jurídicos: mandado de segurança contra a nomeação do professor Canabrava ou uma ação ordinária. No primeiro caso, teria êle de intentá-la 120 dias após a nomeação do seu concorrente, e no segundo caso no periodo de 5 anos a contar da mesma nomeação.

O professor Barata preferiu a ação ordinária, que será intentada em janeiro e na qual êle alegará fatos novos, que surgiram no decorrer do julgamento do recurso pelo ministro Simões Filho.

O professor Júlio Barata, falando-nos, disse que estava agora numa posição interessante: à espera de que o sr. Canabrava fôsse nomeado a fim de que lhe fôsse possível recorrer ao Judiciário.



QUANTO MAIS PETROLEO*...



MAIOR INDUSTRIALIZAÇÃO



E MELHOR NIVEL DE VIDA!

* O petroleo contribui para uma vida melhor.

Quanto mais petroleo houver disponivel, tanto maior será o número de máquinas que entrarão a produzir um volume ainda maior de mercadorias de que o país necessita. As industrias hoje estão se expandindo e consumindo petroleo para os mais variados fins, seja como lubrificante e combustivel, seja como solvente, ou como elemento básico na preparação de produtos químicos e plásticos.

O vasto programa de construções da Standard Oil Company of Brazil está concorrendo para este crescente desenvolvimento das industrias. A produção agricola tambem se beneficia à medida que maiores quantidades de petroleo se tornam mais facilmente disponiveis, uma vez que os tratores e implementos mecanizados asseguram safras maiores. Os lares passam a fruir de maior conforto e comodidade.

E, à medida que maiores disponibilidades de petroleo vão contribuindo para atender às necessidades básicas, o país fica em condições de poder desfrutar vida melhor e mais abundante.

ESSO STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

O INSTITUTO VITAL BRAZIL,

associando-se às comemorações do Natal e Ano Novo, envia à distinta Classe Médica, os melhores votos de felicidade.

O quarto ano começa

TRÊS anos de vida completa hoje êste jornal, nascido sob a inspiração de um propósito que ligou, em momento dado, mais de três mil brasileiros, de diversa origem e condição, aproximados pela idéia de tornar possivel a existência de um jornal "a serviço da verdade".

O terceiro ano foi, até agora, o mais difícil. O cêrco econômico a que fomos submetidos, por parte do Estado, quase nos asfixia. Mas não foi bastante êsse esfôrço, pois a TRIBUNA DA IMPRENSA mostrou ter sete fôlegos. Quando a julgavam por baixo, ela surgiu com tamanho ímpeto que a seu redor, numa demonstração extraordinária, vimos a imprensa, unânime, sem prevenções nem ressentimentos, lutar pela derrogação da lei totalitária chamada "de segurança nacional" e o Govêrno concordar na substituição de um chefe de Polícia que por suas próprias mãos se convertera em símbolo da proteção aos corruptos e aos violentos.

A seu tempo saberá o público o que nos custou o esfôrço de manutenção da TRIBUNA nesse ano de cêrco econômico, ano de sítio à liberdade de imprensa. O que hoje importa considerar é a inanidade da tentativa. Estamos vivos, com os salários e folhas do jornal rigorosamente em dia, máquinas novas já em processo de fabricação e um futuro imediato repleto de possibilidades para garantir a expansão do jornal.

SE alguma lição decorre, para o país, desses três anos de vida da TRIBUNA DA IMPRENSA, é a certeza de que é possivel fazer, no Brasil, um jornal realmente independente, contra a demagogia e a mentira. Por certo outros jornais existem na mesma base, mas são órgãos consolidados, e ainda assim ameaçados pela concorrência ilegítima do Estado, que se faz industrial e jornalista para esmagar a crítica e endeusar os "donos" do poder.

Outra lição, porém, avulta com impressionante nitidez. E' a lição que derrota os prognósticos dos pessimistas inveterados, os que fazem do negativismo uma desculpa para a inércia, da desilusão um pretexto para o desalento.

Um país que reage, como êste nosso, em vinte e quatro horas, a ponto de derrubar uma lei cuja iniquidade durava há 14 anos, e pelo único prestígio moral de sua mobilização levou numa arrancada a vitória até a porta do Supremo Tribunal, que a consagrou, é sem dúvida um grande país, alerta e vivo, em meio às suas dificuldades e perplexidades. Uma opinião pública que dá tamanha demonstração do seu poder é uma opinião que vale a pena informar com lealdade, pois sabe conduzir-se como opinião esclarecida — quando a esclarecem, quando se esclarece. E' uma opinião pública que não merece ser tratada como retardada ou parva. Pois mostra ser melhor do que muitos dos que a conduzem.

Três anos de vida da TRIBUNA DA IMPRENSA significam, a meu ver, acima de tudo, a demonstração de que os homens públicos, os partidos, os órgãos de opinião e de informação não precisam pactuar com a demagogia para se fazerem populares. Precisam, sim, para corromperem o povo, não para se tornarem dignos dele.

Pois o que o Brasil tem de melhor ainda é essa opinião pública sensivel à justiça, acessivel à verdade, ciosa de sua honra e intransigente na preservação de seus predicados fundamentais.

EIS o que nos ensina a vitória da TRIBUNA DA IMPRENSA, nesses três anos cuja intensidade lhe deram maturidade. Os erros que cometemos cedo se transfiguram, convertidos em experiência, para encarar o futuro com serenidade e coragem.

O ano de 53 será, para nós, o ano de expansão da TRIBUNA DA IMPRENSA. Com a ajuda de Deus, a confiança dos que se uniram no propósito de tornar possivel a sua publicação, êste jornal será, no quarto ano, muito melhor do que no terceiro.

TEMOS por diante, além dos problemas da consolidação e expansão do jornal, o dos serviços que êle tem de prestar à coletividade.

Êstes se resumem, para 53, em dois pontos:

1. Luta contra a demagogia, pela democracia.

2. Esfôrço de esclarecimento dos problemas fundamentais do país, a fim de que o Brasil assuma o lugar que lhe compete no mundo.

Para isto precisamos:

1. de mais anúncios.
2. de mais leitores.
3. De uma segunda seção, permanente.
4. de novas máquinas — estas já vão a caminho, de modo a que no segundo semestre de 53 sejam aqui montadas e postas a funcionar.

CARLOS LACERDA

MAIS UM

(Desenho de Hilde)

ANIVERSÁRIO

DIGO bem claro: gosto de fazer anos, de receber presentes, de ter festa. Talvez por ser de natural melancólico e ter conseguido acumular na vida problemas e filhos, o certo é que gosto de aniversário com bastante bolo, se possivel bom-bocado, e algum barulho, bebida quanta desejarem os presentes e música, porem não que impeça a conversa.

Tudo isso me dá o direito de comemorar também o aniversário da TRIBUNA. E' certo que aniversário de jornal é mesmo para festejar, e com grandes brados, sobretudo quando se trata de um jornal feito com sofrimento, sacrifício, luta, não nascido, pelos acasos da fortuna, entre as arcas de ouro do govêrno. Mas talvez fôsse de bom tom, dado que sou da casa, deixar que da casa falasse apenas um, êsse que pode e deve melhor que todos fazê-lo: até cadeia levou êste ano, e cadeia, por mais telefone que tenha, sempre é cadeia.

Minha situação é, porém, de certa forma, diferente. Sou da casa e não sou: tenho meu canto, sou responsável por êle e não é pouco. Chova o Apocalipse no cinema shakespeareano da direita, chore ou ria a comédia humana na caricatura aí de cima, e no rodapé disserte Mário Pedrosa ou outrem que não êle, meu mundo é limitado. Morro por êle — não mais.

Estou sendo inexato fingindo assim um individualismo atroz. Na verdade, essa é a teoria: a redação não se responsabiliza pelos artigos assinados, nem os assinantes dos artigos pela redação. Mas a prática é diversa. Nesses três anos, a TRIBUNA criou o "seu" clima, e nesse clima me sinto bem.

Será um clima cruel? Recentemente, um amigo meu, noticiando esta coluna, falava que ela era "tecida sempre com um sorriso e sempre arrasadoramente cruel". O sorriso, vá lá: mas não a crueldade. Nem dela, nem do jornal. Sorriso, sim, mas de uma ironia descuidada e até inocente. Acreditem: inocente. Se há crueldade é antes nos donos da vida, senhores do povo, que não têm pena de si mesmos e confiam demais em poder atravessar a cidade nus, no desajeito das carnes sólidas. E eu inocente, que culpa tenho se às vêzes grito: — "Olha um homem nu!"?

Não, não é um clima cruel, o desta nossa TRIBUNA. Mas é um clima de vida, e a vida é muitas vêzes cruel. Mas é, sobretudo, o clima de verdade, o clima da paixão da verdade, não da verdade condicionada por adjetivos, mas simplesmente da verdade como na fórmula do juramento inglês: a verdade, tôda a verdade e só a verdade.

Nascida da decisão de resistir, sangrando na fidelidade à resistência, a TRIBUNA tem errado, mas não de má fé. Nunca. E das vêzes sem conta que acertou, não foi a serviço de ninguém.

Três anos não serão, de certo, uma longa vida de jornal, mas já significam uma libertação e criam um sentido de segurança. Três anos, um jornal mais de opinião que de informação conseguiu vencê-los, e adquiriu, Brasil a dentro, uma autoridade que é preciso preservar. Penso nas tardes que passei êste ano no Recife, em Natal, em S. Luís do Maranhão, em Fortaleza, em Teresina, e nos leitores da TRIBUNA, que intimidavam, recortes em punho. Penso nas coordenadas geógráficas de certas cartas que recebi e me lembro de Baudelaire:

— "Ah! que le monde est grand à la clarté des lampes!"

ODYLO COSTA, filho

MEMORANDUM

O possível encontro

RESPONDENDO a um questionário do "New York Times", Stalin admitiu a possibilidade de um encontro com Eisenhower, a fim de discutirem uma solução para a guerra na Coréia. A notícia emocionou o mundo, como seria de esperar, mas, infelizmente, o seu conteúdo não corresponde à sensação jornalística. Com muito bom senso, o Departamento de Estado norte-americano manteve-se discreto, o que, aliás, é seu papel nessas ocasiões. Adiantou, contudo, que as palavras do ditador russo não trazem nenhuma novidade. Poderia, com efeito, o "New York Times", perguntando se a guerra entre os Estados Unidos e a Rússia é inevitável, esperar que Stalin respondesse afirmativamente?

Sala de Imprensa

A SALA de Imprensa do Palácio da Justiça mudou de andar e pediu à Companhia Telefônica a transferência do aparelho que existia no antigo. Isto há mais de um mês. Ora, uma Sala de Imprensa sem telefone pode ser tudo, inclusive um "café", menos uma Sala de Imprensa.

Mais funções

DE acôrdo com o projeto de reforma administrativa, o DASP ampliará a sua esfera de ação. Vão lhe ser atribuidas novas funções. Ele examinará mais assuntos. Dificilmente se poderá imaginar um órgão, que já se mete em tudo, metendo-se em mais alguma coisa.

Hipertrofia desastrosa

O PRESIDENTE da República assinou decreto regulamentando os seguros de acidentes do trabalho nos Institutos de previdência social. Sucede que transita no Congresso um projeto de lei dispondo precisamente sôbre a matéria. Por que tanta pressa do Executivo, antecipando-se atabalhoadamente a uma nova lei em expectativa?

Demagogia? Menosprêzo deliberado ao Congresso? Ambas as hipóteses, aliás, se resumem na primeira.

Acentua-se assustadoramente a tendência de absorção, pelo Estado, de tôdas as atividades particulares, comprovadamente eficazes e produtivas como tais. As palavras "iniciativa particular" estão se transformando numa "bête noire" numa fórmula em si mesma odiosa. As consequências dessa hipertrofia serão inevitàvelmente desastrosas, sobretudo quando não têm a informá-las qualquer doutrina, qualquer sistema coerente.

Subnutrição de escolares

DIVULGA-SE que, das 150.000 crianças que frequentam as escolas municipais do Distrito Federal, 90.000 são subnutridas. A estatística é desmoralizante, digna de regiões longinquas da Ásia. Restaria saber a que cifras corresponderia a insuficiência da outra alimentação, isto é, a pedagógica.

Indefinição

DOS projetos votados durante o ano pelo Congresso, o sr. Getúlio Vargas devolveu um têrço ao Senado para que o sr. Café Filho os promulgasse. Nem veto nem sanção. A Constituição prevê a hipótese mas não aconselha que o presidente da República a utilize como sistema.

O sr. Getúlio Vargas, porém, homem da fronteira, adora a indefinição, a vantagem de olhar para os dois lados, incomprometido, acomodado na zona neutra.

Visão do líder

O DEPUTADO Brochado da Rocha, líder da bancada petebista na Câmara Federal, falou a jornalistas de Pôrto Alegre sôbre o projeto de reforma administrativa. A seu ver, a medida é excelente porque "descongestiona a administração", por um lado, e, por outro, "desvaloriza" os ministros. Trata-se de fazê-los baixar do Olimpo, segundo as próprias expressões do líder. Em suma, trata-se de torná-los cada vez menos ministros e atuantes. As palavras estão perdendo o sentido para êsses reformistas. Descentralizar é dar maior autoridade ao órgão descentralizado e não diminuí-la.

VARIEDADES

LONDRES — Destacamentos especiais de polícia montavam guarda na Abadia de Westminster, a fim de impedir que se repetisse o roubo da Pedra da Coroação, como aconteceu no Natal de 1950. A pedra, que é conhecida pelo nome de "Pedra do Destino", foi naquela época roubada por nacionalistas escoceses, só reaparecendo dois meses depois na Abadia de Arbroath, na Escócia, onde se proclamou a independência da Escócia em 1320. Dois dias depois foi trazida novamente para a Abadia de Westminster, nesta capital.

Há quinze dias a Scotland Yard recebeu um aviso de que se tentaria destruir a pedra. Segundo a informação, sabotadores penetrariam na Abadia e despejariam sôbre a pedra um ácido dissolvente de alta concentração, capaz de reduzi-la a pó em poucas horas.

A "Pedra do Destino" tem mil e cem anos e sôbre ela sentaram-se para ser coroados todos os monarcas inglêses, desde 1296. No próximo 2 de junho será novamente utilizada para a coroação de Elizabeth II. — (UP)

NOVA YORK — São esperados os estudantes Sérgio Queiroz Duarte, do Rio de Janeiro, Cecília Medina, de Santiago do Chile e Jorge Borgman, de Montevidéu, e mais um estudante venezuelano cujo nome não foi revelado, a fim de assistirem ao Congresso Juvenil patrocinado pelo jornal "New York Herald Tribune".

O Congresso só se reunirá em março do próximo ano, mas no intervalo os jovens estudarão durante três meses em diversas escolas americanas, viverão em lares de famílias dêste país e, em geral, viverão a vida típica de um estudante americano. Em cada duas semanas mudarão de escola e de lar, para fazerem amizade com o maior número possivel de pessoas. Todos viajarão pela Pan-American. (UP)

CARTAS DOS LEITORES

Lei do Inquilinato

DO leitor César Sampaio, recebemos:

"Todos os jornais desta capital noticiaram, ontem, um fato doloroso: o de uma senhora contra a qual foi expedido um mandado de despejo e que, perdendo a serenidade, tomou a resolução extrema de reagir contra os oficiais de Justiça que a procuraram. A reação foi a bala.

Essa senhora é, assim, mais uma vitima da famigerada "Lei do Inquilinato", que deu aos proprietários a faculdade de aumentar, sem qualquer limite, o aluguel dos prédios que vagassem. Não podendo pagar, por fora, o que o proprietário desejava, êste pediu o prédio para moradia, resultando daí o despejo. E com isso conseguiu êle o objetivo visado — vai cobrar, agora, de acôrdo com a lei, um aluguel escorchante. E durmase...

Não sei, sr. redator, onde vamos parar. Tudo sobe. Não há limites para os aumentos. Mas tudo tem, felizmente, o seu fim. Um dia, o povo cansado de ser explorado virá para a rua...

Pergunto-lhe, sr. redator: se o govêrno, que é tão "bonzinho", deseja fazer alguma coisa pelo povo, por que não impede a alta de preços daquilo que é essencial à vida, e por que, também, não faz como o ditador do Egito, que baixou uma lei reduzindo de 20% os aluguéis? Isto, pelo menos, o absolveria em parte dos pecados que tem.

Reprovo, como tôda a parte sã do país, a prisão de Carlos Lacerda, esta violência que faz a gente pensar não ter o Brasil entrado, ainda, no regime legal; e lamento, também, que para ela haja contribuido um membro de nossa magistratura. Diante de tal violência, há que se considerar realmente profundo o velho ditado: "Há verdades que não se dizem". Para que Carlos Lacerda foi dizer que a Polícia explorava mulheres?"

RESPOSTA — Sejam quais forem as consequências que advierem, nossa função é e sempre será informar. Acusar quem merecer ser acusado, elogiar quem merecer o elogio. Doa a quem doer.

Trânsito

DO leitor Zair Augusto Cancado, recebemos:

"A fim de reiterar um apêlo, escrevo esta carta certo de que serei atendido, pois, TRIBUNA DA IMPRENSA é um jornal feito para servir ao povo.

Desejo, mais uma vez, levar ao conhecimento do sr. Edgard Pinto Estrêla que o cruzamento da avenida Prado Júnior com rua Barata Ribeiro é extremamente perigoso para os pedestres. Os motoristas irresponsáveis não respeitam o sinal luminoso nem a faixa de segurança. Se alguem protesta, arrisca-se a ser agredido por êles.

Torna-se necessário que o comissário Pastor, atualmente à frente do Serviço Secreto do Trânsito, providencie a respeito dessa grave irregularidade do tráfego na zona sul da cidade".

26 salteadores de cartola

DO sr. Antônio Teixeira Alves, Rio:

"O que os deputados estaduais acabam de fazer, elevando os subsídios para 18 mil cruzeiros mensais, ou seja, um aumento de 11 mil cruzeiros em 6 anos, enquanto o povo morre de fome é simplesmente absurdo e revoltante. A situação do Ceará é a mais desesperada que se pode imaginar: o povo emigra para o Sul, em corrente continua; os que ficam na gleba estão pràticamente abandonados; e há carência de tudo. Não existe trabalho e um quilo de feijão está custando 10 cruzeiros. E, ainda mais, não é encontrado".

"O sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Federação das Associações Comerciais, acaba de regressar do Norte e Nordeste. Fêz graves revelações a respeito da situação, que é alarmante. Pois bem. Vinte e seis deputados estaduais, ao apagar das luzes, tal qual os 40 ladrões de Ali-Babá, elevaram os seus subsídios de 13 para 18 mil cruzeiros. Povo cearense! Grave bem na lembrança o nome dêstes 26 salteadores de cartola!"

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

★

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

★

ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente

★

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

★

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral	32-8182
Gerência e Superintendência	32-8186
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8184
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO:

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704-5 — Tel. 36-0412
S. Paulo - Capital

★

A Direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada.

CONCRETIZAÇÃO DOS IDEAIS

O *DIRETOR dêste jornal recebeu do escritor Thomaz Ribeiro Colaço a seguinte carta:*

O seu esplêndido artigo sôbre o que chama "agonia do cristianismo"; — o fato de ontem ter sido sábado e hoje ser domingo; — um acervo de velhos pensamentos que vim amadurecendo, — tudo me convida e convoca a escrever-lhe uma carta que pressinto bastante maluca, pelo menos no tamanho. Apetecem-me o panfléto incendiário, a explosão filosófica, o *Manifesto Coletivista* — coisas afinal pouco dominicais.

No *Habit Vert*, de Flers e Caillavet, uma milionária americana tinha êste desabafo: — *"O amor? Gosto dêsse negócio. E' uma coisa tão ideal! E tão prática..."*

Ora, eu, além de não ser milionário, não tenho nada de americano a não ser o meu neto, que é seu primo; mas volto-me cada vez mais para os lados práticos do ideal. Ou, se quiser, para a noção de que os grandes ideais humanos não precisam nem podem ser substituidos; carecem, sim, de uma corajosa reconcretização — que os devolva a si mesmos.

Cristo, reparando bem — e mesmo para os que impugnem a sua divindade — advogou e prometeu coisas vastamente concretas. E o surto dos ideais que insuflou nasceu da viabilidade lógica dêsse concreto sinceramente prometido.

Saltando a plano bem diverso, podemos dizer que a permanência da Inglaterra — para citar só ela — lhe advém de ser "uma democracia ideal", precisamente porque é *uma democracia concreta*. Isto não quer dizer que é perfeita; quer dizer que foge (para usar a fórmula magnífica que v. recorda) a fazer da democracia uma "palavra verbal".

Deixe-me ser porém, também eu, concreto...

Acerte v. um retrato econômico-social do Rio de Janeiro, corrigindo números na amostra de contabilidade que a seguir lhe mando.

— E' uma cidade com 3.500.000 habitantes. Tem 50.000 automóveis. Cada automóvel serve o confôrto de 2 pessoas. Podemos dizer que 100.000 cariocas, — ou 1 em cada 35 — tem automóvel.

— Em média, cada carro custa 100 contos, gasta 3 contos mensais, e dura 8 anos.

Logo,

— A cidade tem 5.000.000 de contos em automóveis, gasta anualmente 625.000 a substituir 1/8 dêles, e mais 1.200.000 contos para os manter, o que soma 1.825.000 contos anuais.

— A boa saúde financeira fixa em 3% o juro máximo dos grandes capitais.

— O Rio de Janeiro "hipotecou" ao automóvel uma parcela da sua economia coletiva; o volume da hipoteca obtém-se somando 5.000.000 de contos com 33.333 vêzes 1.825.000, o que vai um pouco ALÉM DE SESSENTA MILHÕES DE CONTOS.

Entretanto,

— A cidade tem 1.000.000 de habitantes sem alojamento adequado; não tem água; não tem transportes razoáveis.

— Um milhão de desalojados, em grupos familiares de 4, exigiriam 250.000 casas; se a parte não rentável de cada habitação subisse a 40 contos, o problema era atirado pra 10.000.000 de contos.

— Para dar à população inteira água potável, uma entidade técnica idônea teria de imobilizar hoje 4.000.000 de contos.

— Um bom metropolitano, ao serviço da mesma população, era capaz de exigir o empate de 6.000.000 de contos.

V. está vendo?

Há no Rio de Janeiro (mero símbolo, pra o caso de inúmeras cidades por êsse mundo além...) um problema de números simples que pode ser posto assim:

— Uma cidade que considera não poder suportar os encargos de *20 milhões*, para dar casa, água e transporte a 100% dos que a habitam, está suportando de fato os encargos de *60 milhões*, pra que tenham automóvel 1/35 dos seus habitantes.

E agora admita v. que os nossos grandes ideais, em vez de os acharmos como coisas um tanto mofadas, um tanto privadas de conteúdo, nós os submetíamos a uma *concretização* sôbre essa base tão direta e visível, e pejável, tenha ou não rabo de peixe.

O ideal de liberdade? E' um dos que não concebo que se percam ou se turvem. Concretize-se... Êle dá largamente a 34 o poder de impedirem que o 35.º crie tamanha hipoteca da economia coletiva, fazendo com que êle só se sinta livre para fruir um excedente de confôrto, depois de atingido por todos o essencial.

O ideal cristão, ou católico? Só estaria certo (e que espantosa projeção alcançaria!) quando se concretizasse no patrocínio fervoroso e intransigente dos 34 — perante o 35.º.

O nacionalismo? Não concebo que o homem não inclua um sentido de pátria entre os seus mais apaixonados instintos. Mas onde está o nacionalismo que não se concretiza no mais acêso e aguerrido combate a essa hipoteca de 60 milhões, ao estrangeiro? Êle não quer valorizar a nação e, portanto valorizar o quinhão de cada nacional?

Noções de civilização? — Não as desonremos confundindo-as com as seduções do confôrto individual. *Concretizadas*, elas dirão inapelàvelmente que a cidade, mesmo que não tivesse um só automóvel, se tivesse casa, água e transporte pra todos os seus habitantes, seria muito mais civilizada.

O Rio é no caso um símbolo, repito. Mas o "automóvel" também. Êle simboliza, de um lado, tudo quanto o bolchevismo promete destruir, porque o promete e que êle seduz tantas pobres almas em cujo embrião anda, apenas, confuso e vulnerável, certo anseio de uma justiça desatendida. E simboliza, do outro lado, tudo aquilo a que nós nos agarramos com uma sofreguidão também humana e natural, mas que precisa de ser elucidada para restringir-se ao possível ao inteligente.

E o próprio critério capitalista? Essa monstruosidade que o Rio-símbolo nos revela em números, será fenômeno do capitalismo? Só se fôr por ocorrer no capital... Um capitalismo concretizado insinua a criar reservas, que se desdobram e dinamizam ao produtivo; não ensina a jogá-las pela janela perdulàriamente pela sedução de comodidades ou confôrto que nos tentam. À luz de um critério *capitalista*, não devem nem podem comprar automóvel 60% ou mais dos que o adquirem. O que é *capitalismo* é fazer um metropolitano, criar uma emprêsa que dê água à cidade, construir as 250.000 casas, dentro de linhas econômicas que tornam tais empreendimentos outros tantos "negócios interessantes".

Em vez das *concretizações*, sem as quais nenhum ideal existe, nenhuma idéia vale, nós andamos todos a agitar palavras, a chocalhar princípios vagos: com a Liberdade, com o Cristianismo, com o nacionalismo e até com as noções capitalistas, nós criamos telas sonoras por trás das quais há maquinismos que ainda têm corda, mas não há uma consciência que tenha vibração.

A liberdade não faliu nem pode falir. O cristianismo não morreu nem pode morrer. O nacionalismo não envelheceu nem pode envelhecer. O que está falindo, morrendo, envelhecendo ou traindo — aqui porque nos tolhe a preguiça, além porque nos falece a coragem de desagradar, acolá porque o egoísmo nos amontoa em ódios — é o nosso poder lógico de *concretizar* aquêles mesmos ideais a que, se a hora trágica chegasse, daríamos a liberdade ou a vida. Como se não fôsse melhor, pela concretização, pela dignificação daqueles ideais, construir a certeza de que a hora trágica não pode mais vir.

E aqui tem a carta maluca... Uma de tantas que me têm apetecido escrever-lhe, ao ver a pulsação (nem sempre equilibrada felizmente), ao ver a veemência nobre, a truculência generosa (nem sempre justas, graças a Deus), ao ver o talento vivo (nem sempre acadêmico, parabéns!) — com que v. vai batalhando a sua batalha para honra e brilho do jornalismo brasileiro.

Escuso de dizer-lhe que pode publicar se quiser, e não publicar se não quiser, hoje é domingo e me faz a glória como o cesto dos papéis. O que eu quis sobretudo foi concretizar finalmente um grande abraço apertado. Vai nele tôda a admiração amiga do seu

Thomaz Ribeiro Colaço

[illegible] L, E

Cabêlo preto

MARIA Teresa Kopschitz de Barros tem 6 anos de idade, cabelos pretos e olhos pretos, muito vivos. É a única pessoa morena da família. Seus pais e seus irmãos são louros.

Teresa se sentia meio estranha, de cabelo prêto em meio a tanta gente loura. E vivia dizendo à sua mãe que, nas famílias, tôdas as pessoas deviam ser iguais e ter os cabelos da mesma côr.

Mas, como não pode mudar a natureza, ela encontrou uma compensação. Agora explica a todo mundo a vantagem de ser morena:

— "Cabelo prêto não suja!"

A bicicleta

O PAI de Maria Teresa é capitão do Corpo de Fuzileiros Navais. Na véspera do Natal, houve, no cassino do Corpo, uma festa para os filhos dos oficiais, com sorteio de prêmios.

Maria Teresa passou grande parte do tempo de ôlho comprido a namorar uma grande boneca que acabou saindo para outra menina. Ela, depois, contou à sua mãe:

— "Na hora em que a outra menina tirou a boneca, eu senti uma dor horrível na barriga. Então, rezei a Deus, com tôda a fôrça, para ver se tirava a bicicleta."

Tirou.

A bandeja

O SR. Barrocas, funcionário do Banco da Prefeitura, estava no lanche que a Associação dos Funcionários do Banco promoveu, na véspera do Natal.

Em dado instante, quando ia tirar um salgadinho, levou um empurrão e atirou a bandeja pela janela. Todos correram para olhar. A bandeja caiu, cinco andares abaixo, na cabeça de um cidadão que ia passando.

De cima, Barrocas viu o homem, zonzo, a se apoiar na parede e a passar a mão na cabeça. Correu ao elevador e desceu. Na calçada, dirigiu-se ao homem:

— "O sr. me desculpe. Eu derrubei a bandeja. Foi um acidente."

E o homem, danado da vida, a esfregar a cabeça:

— "A culpa não é sua. Eu, hoje, quando ia saindo de casa, escorreguei numa casca de banana e caí. Depois, quando saltava de um bonde, levei um tombo. Agora, vou passeando pela avenida Rio Branco e me cai uma bandeja na cabeça. A culpa não é sua. O azar é que é meu."

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Vozes de Paris

A BAGAGEM do casal Marília e Hélio Aguinaga pesou, na volta para o Rio, 125 quilos. Isto é, 65 além do limite concedido pela Panair. A razão principal do excesso foi a viagem que o casal fêz à Alemanha. Em cada cidade por onde passavam, os Aguinaga compravam os brinquedos mais interessantes que encontravam. Os garotos Aguinaga serão talvez, assim, as crianças cariocas a receber os presentes mais bonitos neste fim de ano. Os brinquedos incluem um trem elétrico com vinte metros de trilhos e sinalização ultra-moderna e um disco voador capaz de voar até 8 metros de altura.

OS filhos de dois conhecidos políticos mineiros estão atualmente na Sorbonne: a filha do ex-presidente Artur Bernardes — Maria Pompéia — professora de francês da Prefeitura do Rio como bolsista do govêrno francês; e Celso Cunha, filho do deputado Tristão da Cunha, e catedrático de Português na Faculdade de Filosofia e no Pedro II, como professor de português, "tal como é falado no Brasil". Até agora só se podia aprender português na Sorbonne com sotaque de Portugal.

A PRINCIPAL atração do atual espetáculo do Cassino de Paris é a artista "brasileira" Linda Glória, estrêla da companhia. E o ponto culminante do "show" é o numero intitulado "Noite Brasileira". Brasil é, para os franceses, sinônimo de exótico e de mistério. Entretanto, durante todo o espetáculo não se ouve uma palavra de português. As musicas são mexicanas e cantadas em espanhol. Quanto a Linda Gloria, nasceu em Versailles, subúrbio de Paris, segundo confessou a um admirador brasileiro.

SIR Laurence Olivier e Vivien Leigh passaram uma semana em Paris. Em sete dias viram seis peças de teatro. No sétimo dia descansaram.

N. G. C.
(Pelo Bandeirante, para a [illegible])

Diplomatas em viagem

A BORDO de um Bandeirante da Panair, segue hoje para Montevidéu, acompanhado de sua espôsa, o sr. Giordano B. Eccher, embaixador do Uruguai no Brasil.

Em outro avião da mesma emprêsa, volta amanhã a Assunção o sr. George Shaw, representante dos Estados Unidos no Paraguai. O sr. Shaw se encontrava há alguns dias no Rio.

Viajou o ministro Simões Filho

EM avião especial da FAB, cedido pelo brigadeiro Nero Moura, seguiu ontem para a Bahia o ministro da Educação, que passará em Salvador o Ano Bom, devendo voltar a 3 de janeiro.

Durante sua permanência na Bahia, inspecionará serviços ali sediados e subordinados ao Ministério. Diversos diretores, chefes de serviço e funcionários, além de personalidades politicas e administrativas, estiveram presentes ao embarque do sr. Simões Filho.

25 bolsas para curso de puericultura

O MINISTERIO da Educação promoverá, em 1953, cursos de Puericultura e Administração, organizados pelo Departamento Nacional da Criança. Destinam-se à formação e especialização de pessoal técnico para serviços de proteção à maternidade e à infância, principalmente nos Estados e Territórios.

Viaja Rômulo de Almeida

NUM Bandeirante da Panair, segue amanhã para Salvador, em companhia de sua espôsa, o sr. Rômulo de Almeida, assistente técnico do Gabinete da Presidência da República.

CASAMENTOS

SERÁ' realizado hoje, às 17 horas, na Igreja de Santana, o casamento da srta. Olivia do Carmo com o sr. Valter Marques da Cunha. Serão padrinhos dos noivos, na cerimônia religiosa, o sr. Silvino Carneiro e a sra. Amélia Lemos. No ato civil, serão padrinhos o sr. Arquimedes Gomes e a srta. Nereide do Carmo.

Na residência da noiva (rua Tambaú, 309, apto. 202), depois do casamento, será oferecida uma recepção aos amigos e parentes.

HOJE, às 17,30, na catedral Metropolitana, realiza-se o casamento da professora Magda Anachoreta, filha do sr. Manoel Anachoreta e da sra. Adília Ramalho Anachoreta, com o professor Tasso Alves, filho do sr. Feliciano Alves e da sra. Antonieta Post Alves.

— Na igreja dos Capuchinhos da rua Haddock Lobo, terá lugar, hoje, o casamento da senhorita Dulce de Miranda Cordilho, filha do professor José dos Santos Cordilho e da sra. Jandira de Miranda Cordilho, com o sr. Alcides Ferreira, funcionário da Justiça do Trabalho.

— Casam-se hoje, na igreja do Sagrado Coração, à rua Benjamin Constant: Às 15,30, Clotilde Jesus Costa e Alberto Alves. Às 16,30, Luiza Alves e Paulo Joaquim Santana. Às 17 horas, Jacy Brasil de Carvalho e M. Maria Santiago. Às 17,15, Neyde Ferreira da Silva e Joaquim Marques Alcofra. Às 17,30, Eniza de Souza e Geraldo Campos. Às 17,45, Jandyra Côrbo e João Ferreira. Às 18 horas, Dora Alves da Cruz e Ubiratã Saéta. Às 18,30, Anna Epiro e Mário Mantuano.

— Realiza-se segunda-feira, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, o casamento da senhorita Elza Barros S. Bastos, com o sr. José Lins Bessa da Silva.

MARIA JOSÉ TEIXEIRA MARINHO-RUFINO D'ALMEIDA GUERRA FILHO — Na matriz de São Francisco Xavier, realiza-se segunda-feira, às 18 horas, o casamento da senhorita Maria José, filha do sr. João Teixeira Marinho e da sra. Isabel Teixeira Marinho, com o professor dr. Rufino d'Almeida Guerra Filho, filho do sr. Rufino d'Almeida Guerra e da sra. Maria da Conceição Borges Guerra.

Serão padrinhos da noiva, na cerimônia religiosa, o sr. Alvaro Teixeira e sra. Maria Cândida Mazzini e do noivo, os seus pais. No ato civil servirão de testemunhas da noiva, o dr. Sidney Teixeira Marinho e sra. Yara Marinho e do noivo, o dr. Austregésilo de Athayde, diretor da Academia Brasileira de Letras e a sra. Maria José Queiroz Austregésilo de Athayde.

Noivado

FICARAM noivos no dia 24, a senhorita Albany, filha do desembargador Alvaro Olimpio Pinto de Azevedo e sra. Antonieta Barroso de Azevedo, irmã do sr. Aguinaldo Barroso de Azevedo, nosso colega na TRIBUNA DA IMPRENSA, e o sr. José Roma Santos, da nossa secção de Publicidade. O noivo pertence a uma familia do Maranhão, sendo seus pais já falecidos.

COMO SE FOSSE TIRADO NA HORA!
NIDO
o excelente leite em pó
NESTLÉ

Maria Dulce-Luiz Fernando

REALIZAR-SE-Á hoje, às 18 horas, na Igreja Bom Jesus do Calvário, o casamento da srta. Maria Dulce Cerqueira, com o sr. Luiz Fernando Torres Paranhos, funcionário da Fundação da Casa Popular. O ato civil será realizado às 13 horas, na residência da noiva, servindo de padrinhos da noiva a srta. Amélia Cerqueira Neves e o capitão Delfim Cerqueira Neves, da Casa Militar do governador de São Paulo e do noivo a sra. Déa Torres Paranhos e o sr. Araim Guimarães, tesoureiro do Banco do Comércio do Estado de São Paulo.

No religioso serão padrinhos o dr. Cesário de Gusmão Cerqueira e senhora, por parte da noiva, e o dr. Ademar Silvares, diretor do IPASE e senhora, pelo noivo. Cantará a "Ave Maria", acompanhado de orquestra, o baritono Henrique Guimarães.

— Realiza-se hoje, o casamento da senhorita Carmem, irmã e cunhada de Francisco Ribeiro de Freitas e Manoela Ribeiro de Freitas, com o sr. Valentim Cardoso de Abreu Castelo Branco, filho do sr. Antonio Ferreira Lelo e de dona Maria Augusta Lelo.

A cerimônia se realizará às 18,45 horas, na Matriz de Santana, onde os noivos receberão os cumprimentos.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Ministro Orozimbo Nonato, do Supremo Tribunal Federal; coronel João Morais Niemeyer, radialista Gagliano Neto, jornalista Borja de Almeida, ator Jaime Costa, Antônio Bittencourt, João Pereira Miranda, Arlindo Oliveira Santana, João Sette Damasceno, Paulo Borham, Mário Lacerda Werneck.

Senhoras:

Beatriz Rocha de Araújo, sogra do dr. Maurício de Lacerda Filho, diretor secretário da TRIBUNA DA IMPRENSA e sra. Thereza Medeiros Lopes, casada com o sr. Aristeu Severo Lopes, residente à rua Santiago, 170.

Fazem anos amanhã:

Senhores:

Júlio Barbosa, diretor da secretaria do Senado Federal e antigo redator do "Jornal do Commercio", José Gomes Jardim, industrial.

Senhora:

Lélia da Rocha Pereira, viúva do sr. Evaristo Pereira.

Crianças:

Ricardo, filho do casal Oswaldo-Amélia de Castro Costa, Ronaldo, filho da sra. Marina Bouças Teixeira.

— O menino José Carlos Gomes, residente à rua general Argolo, 223, apto. 4, faz cinco anos, segunda-feira, aproveitando o domingo, vai antecipar a festa de seu aniversário, oferecendo no dia 28, uma recepção aos amiguinhos.

Liu Tsing

PASSAGEIRO de um Bandeirante da Panair, viaja hoje para Paris o sr. Liu Tsing, funcionário diplomático do govêrno chinês.

MARIA Simonetti; a "Rainha da Cançoneta" que continua interpretando canções italianas e de todos os países do mundo, na temporada que está realizando na Rádio Jornal do Brasil, tôdas as segundas-feiras, às 20.30.

Batizado

FOI batizado no dia do Natal, às 16 horas, na Igreja de São Sebastião, à rua Haddock Lobo, o menino Vano Roberto, filho do casal Helena-Heloisio Cruz, residentes à rua Campos Sales.

Foram padrinhos, d. Dulce Soares e o sr. Celso Silva.

Comemoraram suas Bodas de Prata

O SR. Americo Martino e sra. Zelia Martino acabam de comemorar suas Bodas de Prata; seus filhos Tazil, Telmo e Nestor fizeram celebrar missa em ação de graças na igreja Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, da rua do Rosário. À tarde o casal Martino foi muito cumprimentado, em sua residência da Praia de Botafogo 198 apt. 302.

Bôdas de Ouro

TRANSCORRE hoje, o cinquentenário de casamento do sr. almirante Eulino Rosário Cardoso e de dona Judith Cardoso.

Será celebrada, na Igreja de São Sebastião dos Padres Capuchinhos, às 9 horas, missa em ação de graças.

Nova sede social do Centro Recreativo de Braz de Pina

AS 21 horas de hoje o Centro Recreativo de Braz de Pina, à rua Castro Menezes, 39, inaugurará sua nova sede social, após 28 anos de existência.

Do programa constam: alvorada às 8 horas; inauguração solene da placa de bronze comemorativa, às 21 horas; inauguração do palco pelo conjunto de antigos artistas amadores do Centro, encenando uma peça, às 21,30; baile às 23 horas; e encerramento às 3 horas.

Banquete dos Engenheiros da Central

REALIZOU-SE o banquete de confraternização dos engenheiros da Central do Brasil, de 1952, estando presente o coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da ferrovia, que foi saudado pelo sr. Djalma Maia, presidente da Associação de Engenheiros.

Respondendo, o coronel Souza Gomes ressaltou o auxilio valioso que, desde sua posse, vem recebendo do corpo técnico da Estrada.

Diretor do Ginásio da Central

PELO coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Central do Brasil, foi designado para dirigir o Ginásio da Central do Brasil o professor Newton Ribeiro.

A cerimônia de posse se realizou ontem, às 14 horas, com a presença de altos funcionários da Estrada e alunos do Ginásio.

Foi observar o tráfego de S. Paulo

VOLTA amanhã a Salvador, onde exerce as funções de diretor do Serviço de Trânsito e secretário do vespertino "A Tarde", o sr. Joaquim Alves da Cruz Rios.

O sr. Cruz Rios, que viaja acompanhado da espôsa, permaneceu alguns dias em S. Paulo, onde, a convite de seu colega paulista, observou e estudou os problemas relacionados com o tráfego.

Campeões de tênis de mesa se exibem no Rio

TENDO viajado num Bandeirante da Panair, acham-se no Rio os jogadores de tênis de mesa Roothoonst, campeão francês, e Haguenauer, vice-campeão, que participou de um torneio internacional promovido pelo Fluminense, sob o patrocínio da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa.

Roothoonst venceu o campeão mundial Leach. Os campeões voltarão, dia 31, seguindo diretamente para Zurique.

Volta ao Brasil um pioneiro da aviação

DEPOIS de uma ausência de mais de 30 anos, volta ao Brasil, para restabelecer residência, o sr. Humphrey W. Toomey, que chegará no próximo dia 30.

Em janeiro de 1932, o sr. Toomey estêve pela primeira vez no Brasil, como gerente de operações e pilôto da Panair, recentemente nacionalizada e surgida da antiga New York Rio-Buenos Aires. Voltará como vice-presidente da Pan American World Airways.

Ex-pilôto da aviação naval americana e diplomado pela Academia Naval de Anápolis, o sr. Toomey visitou o Brasil, da primeira vez, em 1929, pilotando avião da Nyrba. Serviu como gerente técnico da PAA, ao ser transferido para o Brasil, em 1932. Prestando altos serviços à aviação comercial brasileira, foi condecorado com a Ordem do Mérito da Aeronáutica. Com o sr. Toomey, virão sua espôsa, Grace, e as três filhas do casal: Galbraith, Deborah e Mary.

FORMATURA NO INSTITUTO CARLOS A. WERNECK, DE PETRÓPOLIS

DOMINGO, dia 21, realizaram-se as solenidades de formatura dos alunos do Instituto Carlos A. Werneck, de Petrópolis; foi celebrada missa em ação de graças, às 8 horas, na Catedral de Petrópolis; às 10 horas, realizou-se no Teatro Petrópolis, a cerimônia cívica de formatura, com distribuição de prêmios aos alunos do Instituto que mais se distinguiram.

A turma do Curso Técnico de Contabilidade foi paraninfada pelo dr. Abelardo Simões, dela fazendo parte, os seguintes alunos: Antonio Augusto Ribeiro — Antonio de Oliveira Sampaio — Arthur Pereira — Carlos Nessi Soares de Sá — Carlos Roberto Schiffler — Djalma Racco — Edmir Edy de Araújo — Ernani Gonçalves — Ilma Martins Ribeiro — Ivan Luiz Gontijo — José Carlos Arnizaut Simões — Maria Rosa Willensen — Maria Thereza de Miranda e Silva — Moacir Castro Miranda — Paschoal Saggese Júnior — Pedro Martins de Oliveira — Reinaldo Monsores — Rogê Paulo Borré — Wande da Jesus Borré — Zulândia Martins Ribeiro e José Carlos Arnizaut Simões, orador da turma.

O dr. Arthur Cruz Filho, paraninfou os diplomandos do Curso Científico, da qual fazem parte: Alberto Duringer Lourenço da Silva — Alfredo Geraldo Batista — Armando José do Vale — Délpio Rodrigues Monsores — Djalma de O' Monteiro Filho — Fernando Emilio d'Oliveira — Fernando José Garcez Borges — Hélio Ribeiro dos Santos — Heloisa Ondina Ferreira Franco — Jair Aristides Kronemberg — José Carlos Arnizaut Simões — Luiz Fernando do Sutter — Mazzini Marchon dos Santos — Nilson Pinto Ambrósio — Nilson Ulisses Loureiro Thebald — Ricardo Luiz Magalhães Espinheira — Valdemiro Garrido e Alberto Duringer Lourenço da Silva.

Paraninfou a turma do curso Comercial Básico, o professor João de Medeiros Francisco, dela fazendo parte os seguintes alunos: Acácio dos Anjos Ferreira — Alda Maria de Abreu Pinto — Aldo Pullig — Armênio José Soares Pinto Ferreira — Arnaldo Ivo Karl — Arnaldo Mayworm — Celestino Duarte — Dalcyr Kleber Becker — Darcy Antonio Neves — Dinor Mendes Pereira — Edir Marco da Rocha — Elso Lisboa — Emerita Jardim Fernando Lemos de Paula — Helga Erika Erna Morgen — Hélcia Baldner — Iracy Pires do Couto — Isis Dias Trucci — Juair de Araújo — Janette Edler — Jezer Dantas Costa Carmo — José Braga da Costa — Josemar Pereira da Silva — Leila Alves Campos — Lucy Calaça da Costa — Luzia dos Reis — Manoel dos Reis — Nelson Morgado Moreira — Newton Antonio de Melo — Orlany Ferreira de Matos — Paulo Agostinho Manzani — Paulo da Silva Torres — Reinaldo Jorge Pereira Rego — Roberto Gomes Coelho — Yara Pimentel Freire — Yeddo Brand da Silva — Dalva Scaliusi — Dargeout José Teixeira — Luiz Gonzaga Ribeiro — Samuel Rodrigues da Silva — Terezinha Anita Gamberali e Jair de Araújo, orador da turma.

— Faz hoje, dois anos a menina Nilcéa Ferreira Santos, filha do casal Oliveiros-Ruth Ferreira Santos.

Na residência da familia, haverá recepção.

O Natal do presidiário

TAMBEM o presidiário teve a sua festa de Natal. Como nos anos anteriores, teve a colaboração do comércio desta capital, destacando-se a casa Palermo, Irmão & Cia.

Centenas de pessoas que compareceram ao Presidio do Distrito Federal foram atendidas pela sra. major Paulo Sales Paim, diretor do estabelecimento, e pelas assistentes sociais do Presidio.

O Juiz da Vara das Execuções Criminais, dr. Severino Alves de Souza; o presidente do Conselho Penitenciário, professor Lemos Brito, e o próprio diretor, major Paim, ofereceram alguns presentes.

Eleições dos Publicitários

NA SEGUNDA-FEIRA próxima serão realizadas as eleições no Sindicato dos Publicitários. Os sindicalizados votarão entre as 9 e as 19 horas do dia 29.

Gov. Zacarias Assunção

VIAJANDO a bordo de um Bandeirante da Panair, voltará amanhã a Belém o general Zacarias Assunção, que veio ao Rio tratar de interêsses administrativos de seu Estado.

Cartões de Boas Festas

RECEBEMOS e agradecemos as mensagens de Boas Festas da Sociedade Vinícola Rio Grandense Ltda. e de José Andrade de Souza Lima.

Programas do Jockey de sábado e domingo

COM dois programas de 12 páreos no sábado e de 10 domingo, serão encerradas as atividades turfísticas do presente ano. Nesses dias serão disputados dois prêmios de grande percurso, no sábado o prêmio "Criadores Nacionais" e no domingo o Grande Prêmio "Encerramento". Ainda no domingo será corrido o prêmio "Antenor Alves de Araujo", que é a 12.ª prova de éguas.

Excursão ao Uruguai, Argentina e Chile

A BORDO do "Brasil", partiram, com destino a Montevidéu e Buenos Aires, os excursionistas do Touring Club do Brasil, que tomam parte na excursão ao Uruguai, Argentina e Chile, organizada por essa entidade com o objetivo de estimular as atividades turísticas com aquelas nações amigas. Os excursionistas visitarão as mais famosas regiões e cidades dêsses países, inclusive os Lagos Andinos, de tradicional beleza.

Programa Cem Anos

O PROGRAMA radiofônico do dr. Carlos Alberto de Souza, intitulado "Viva Cem Anos", já com 12 anos de existência, da Rádio Jornal do Brasil, foi transferido para a Rádio Vera Cruz, às quintas e domingos, às 9,45 horas da manhã.

Para todos os usos
NIDO NESTLÉ LEITE EM PÓ
o excelente leite em pó
NESTLÉ

Ballet do IV Centenário de S. Paulo

A FORMAÇÃO de uma companhia de bailado nacional, a cargo da qual ficarão os espetáculos nacionais de dança teatral, faz parte do programa organizado para as comemorações do IV Centenário de S. Paulo.

O exame de seleção dos candidatos do ballet será realizado em 9 de janeiro próximo, achando-se as inscrições abertas no Serviço de Comemorações Culturais da Comissão do IV Centenário da Cidade, à rua 24 de Maio, 250, 8.º andar, sala 11, até o dia 5 de janeiro.

A direção artistica da companhia de bailados ficará a cargo do coreógrafo húngaro Aurelio Milloss.

Formatura da Escola de Medicina e Cirurgia

REALIZA-SE, amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, a colação de grau dos doutorandos da Escola de Medicina e Cirurgia.

Entre os doutorandos figuram os srs. Hélcio Monteiro Rodrigues e Eduardo Bouhid, leitores e amigos dêsse jornal.

Colação de Grau

HOJE, às 18 horas, realizar-se-á a cerimônia de colação de grau dos odontolandos da Faculdade Nacional de Odontologia, sendo o ato presidido pelo sr. professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil e paraninfado pelo professor Claudio Mello.

Às 10 horas, haverá missa na Igreja de São Francisco de Paula, ficando a bênção dos anéis e a oração congratulatória a cargo de monsenhor Ponciano Stenzel dos Santos.

S. A. PHILIPS DO BRASIL
Rádios, Televisão, Lâmpadas, Aparelhos Domésticos, Válvulas Eletrônicas, Carregadores de Baterias, Reguladores de Tensão, Equipamentos de Cinema Material Elétrico-Acústico e Amplificadores, Rádio-Transmissores, Aparelhos de Eletro-Medicina, Ráios X, Equipamentos Dentários, Equipamentos Hospitalares, Aparelhos Eletrônicos de Medição, Telefones Automáticos.
Televisão PHILIPS
RIO • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • RECIFE • PÔRTO ALEGRE • CURITIBA • FORTALEZA • SALVADOR • BELÉM

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 775 — EM 27-XII-52 (Sábado)

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais — 1 — pompa; 7 — prefixo; 8 — estuda; 10 — Antonio Torres; 12 — a primeira é o simbolo do n.º 50 e a segunda do n.º 1000, entre os romanos; 13 — sobrenome de renomado jurisconsulto brasileiro; 15 — lingua que na Idade Média se falava na França, ao sul do rio Loire; 16 — simbolo quimico do cromo; 17 — janela redonda por onde entra luz numa casa; 20 — nota musical; 21 — brisa; 22 — dó; 23 — preposição; 25 — atas.

Verticais — 2 — letra grega; 3 — adoral; 4 — muito branca; 5 — pronome; 6 — jéca; 9 — pousara sôbre a água do mar; 11 — corda sensivel (fig.); 12 — nome de mulher; 14 — signa mourisca do crescente; 18 — direção; 19 — colono da Africa Austral de origem holandesa, habitante do Transvaal e Orange; 22 — uniões; 24 — ruim.

NOTA — O problema acima é o primeiro de um concurso semanal de palavras cruzadas (775 a 779).

CHARADA NOVISSIMA

Este assunto de coragem moral somente interessa ao homem brioso — 2-1.

CHARADA CASAL

Por causa da jaqueta que usa ganhou a alcunha de português — 3.

CHARADA SINCOPADA

O afastamento das tropas da linha divisória foi efetivado para evitar um conflito internacional — 4-3

CARTÕES DO DIA

Gira Ciúme

Cidade do Brasil (Odnalro)

Rezas Felipe

Cidade do Brasil

(Odnalro)

SOLUÇÕES DO DIA 26 (Sexta-feira)

Cartão — Belém.

Principiantes — (482) — Hor. — [illegible] Vert. — [illegible] — [illegible] — [illegible] — [illegible] — el — sul — [illegible] — [illegible].

DIOTRAN

Viaje pela

"CRUZEIRO"

É A COMPANHIA LIDER

Perfeito serviço de manutenção e proteção ao vôo "Oficinas do Cajú" com centenas de técnicos altamente especializados.



SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL

Informações e Passagens:
AV. RIO BRANCO, 128 - TEL.: 42-6060 — AV. NILO PEÇANHA, 26-A - TEL.: 32-7000

VAI FALTAR LUZ

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos amanhã, dia 28, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

Grajaú — 9 às 15 horas — Ruas Grajaú, Arazá, Caruarú, Marechal Jofre, José do Patrocínio, Visconde de Santa Isabel, Engenheiro Richard, Itabaiana, Professor Valadares, Júlio Furtado, Canavieiras e Mearim: Pça. Edmundo Rego, Travessa Professor Valadares e trecho da rua Barão de Bom Retiro, entre os postes 316-151 e 316-154.

Tijuca e Maracanã — 7 às 15 horas: Ruas Almirante Cockrane, Pareto, Universidade, Santa Sofia, Severino Brandão, Comandante Pratt, Morales de Los Rios, Travessa Vitor Emanuel, Praça Hilda e trecho da rua Barão de Mesquita, entre os postes 333-7 e 333-47.

Engenho Velho, Aldeia Campista e São Cristovão — 7 às 15 horas: Ruas Paulo e Souza, Luís Gama, Derbi Clube, Mata Machado, General Canabarro, Oto de Alencar e Professor Eurico Rabelo; trechos da Avenida Maracanã, entre os postes 1982-71 e 1982-83; Rua Barão de Mesquita, entre os postes 333-1 e 333-7; Rua São Francisco Xavier, entre os postes 2901-80 e 2901-88.

Aldeia Campista e Tijuca — 7 às 11 horas: Ruas Santo Afonso, Maior Avila, Adolfo Mota, Babilônia, General Roca, Almirante Cândido Brasil, Benjamim Franklin, Costa Pereira, Visconde de Itamarati e Praça Varnhagem e trecho da rua Barão de Mesquita, entre os postes 333-38-1 e 333-73.

Méier, Cachambí e Todos os Santos — 7 às 14 horas: Ruas Castro Alves, Coração de Maria, Visconde de Tocantins, Getúlio, José Bonifácio, Guarabira, Salvador Pires, Padre Ildefonso Penalva, Tenente Costa, Capitão Jesus, Garcia Redondo, Cirne Maia e trecho da rua Arquias Cordeiro, entre os postes 155-108 e 155-116.

Pedra de Guaratiba — 8 às 15 horas: Ruas Barros de Alarcão, da Pedra, Salão Lobato, Belchior da Fonseca e Lomelino de Carvalho.

Rio Comprido — 7.30 às 11 horas: Ruas da Estrela e Cândido de Oliveira, Praça Condessa Frontin e trecho da rua Aristides Lobo, entre os postes 166-80 e 166-87; 7.30 às 15 horas: Ruas Santa Alexandrina e Paula Ramos e Avenida Paulo de Frontin.

São Bento — 8.20 às 15 horas: Ruas Joaquim Costa Lima e Outeiro.

São Cristovão — 7.30 às 15 horas: Ruas Jansen de Melo, Tuiuti, General Padilha, Alves Montes, Coronel Cabrito, Abílio, Cururú, Emancipação, São Luiz Gonzaga, Liberdade, Justino de Souza, Marechal Jardim, Marechal Aguiar, Carneiro de Campos, Teixeira Júnior, Major Fonseca, Coronel Brandão, Manoel Pinto e Caieiras; Travessas Vilela e São Luiz, e Praças Argentina e Pinto Peixoto.

Engenho Novo — 9 às 11 horas: Ruas Engenho Novo, Vieira da Silva, Dr. Manoel Cotrim, Cadete Polônia, Palm Pamplona, Lino, Esmeraldino Bandeira, Souza Barros, Monsenhor Amorim e trecho da rua Dois de Maio, entre os postes 977-1 e 977-20.

Jacarepaguá — 8 às 16 horas: Ruas Augusto Siqueira, José Silva, Sargento Paulo Moreira, Geminiano Góis, Bamatiá e Est. do Capenha e do Pau Ferro; 12 às 14 horas: Ruas Araticum e Particular e Estradas Jacarepaguá e Engenho D'Agua.

Irajá — 9 às 15 horas: Ruas Itacoatiara, Cruz Jobim, Itapeba, Indaiatubá, Inobil, Citéria, Rocha Freire, N. Andrade, Cariacá, Abiru, Ferreira Cantão, Oliveira Cesar, Oliveira Alvares, Cisplatina, Encanamento, Amandiú, Barbosa Pita, Samim, Licinio Barcelos, Luís Barroso, Sabino Ribeiro, Bacanga, José Borges, Gustavo de Almeida, Honório de Almeida, Sabembí, Cláudio da Costa, 25 de Dezembro, E. G. Jassanã e Ubirajara; Estradas da Agua Grande, Monsenhor Felix, Furão, do Colégio, do Magarça e do Portinho e Praça Honório Gurgel.

Nova Iguaçú — Município de Nova Iguaçú: 8 às 13 horas: Ruas Feliciano Sodré, Onix, Adão, Ester, Sarmento, Cachoeira, Jaco, Eva, das Oficinas, Saturno, Verdade, Sabedoria, Artur Oliveira, Viechi, Mercúrio, Gordura, Barão Salusse, Emílio Guadagni, Venus, Equador, Mato Grosso, Marquesa de Grizelda, Aurélio, Marte, Henrique Lussac, Júpiter, Ciência, Netuno, Chalé, Serra, Dois, Seis, Sete, Três, Quatro, Oito, Recife e Pará; Avenidas Manuel Duarte, União e Rio de Janeiro.

SEGUNDA-FEIRA, DIA 29

Ilha do Governador — 12 às 15 horas: Ruas Comendador Bastos, Apecicaba, Olimpio Machado, Teotônio Freire, Bojurú, Jari, Curuçá, Guiricema, Miritiba, Magno Martins, Cambuí, Maicí, Professor Hilarião da Rocha, Capanema, A. Domingos Mondim, Erico Coelho, Eutiquio Soledade, Pereira Alves, Marques Muritiba, Iguatemi e Carlos Ilidro; Praias de Guanabara, Barão Capanema, Coco e Olaria; Estradas do Pinhão, Dendê e Portela; Avenida Paranapuã e Travessa Costa Carvalho.

Ilha de Paquetá — 12 às 15 horas: Toda.

DOM CAMILO
Um vigário que não tem papas na língua

A COFAP contra os Falsos Fiscais

Estão tomando dinheiro ao comércio — Instruções às possíveis vítimas — Impressionante "deficit" de cimento, nos centros consumidores

O DIRETOR do Departamento de Fiscalização da COFAP distribuiu a seguinte nota: "A Comissão Federal de Abastecimento e Preços já teve oportunidade de alertar o comércio em geral contra a ação de elementos desonestos, os quais, utilizando-se de documentos capciosos, não hesitam em extorquir dinheiro dos comerciantes, dizendo-se fiscais da COFAP. Este Departamento julga de tôda conveniência avisar ao comércio que, até esta data, nenhuma carteira de fiscal voluntário foi conferida a quem quer que seja. Isto pôsto, se alguém se apresentar, no momento, aos comerciantes, munido de carteira amarela, que será a côr adotada para os futuros fiscais voluntários, deverá ser preso como falsário e encaminhado, imediatamente, ao Departamento de Fiscalização da COFAP. A COFAP, através do seu Departamento de Fiscalização, não transigirá com os comerciantes desonestos, mas não admite que o comércio honesto seja ludibriado por falsos agentes".

CONVENIO DE CIMENTO

Instalou-se ontem, sob a presidência do sr. Benjamin Cabello, a junta consultiva criada pelo convênio firmado entre a COFAP e as entidades representativas da indústria e do comércio de cimento no país. A junta estudará e sugerirá o plano geral de abastecimento de cimento no mercado nacional, inclusive importação e distribuição do cimento estrangeiro, além de outras incumbências.

O "deficit" atual de cimento é de 700 mil toneladas, sendo 30 mil sacos no Rio e outros tantos em S. Paulo. Enquanto não cobrem as fábricas nacionais, a COFAP sugerirá à CEXIM a importação por firmas particulares, sob o controle da COFAP.

Guarda cavalheiresco

O GUARDA Alberto Dias Nascimento, n.º 1.468, lotado na 3.ª Zona do Serviço de Trânsito, à esquina das ruas Laranjeiras e Alice, vem-se destacando por seu perfeito cavalheirismo, tanto junto aos automobilistas como junto aos pedestres. Num tempo de tamanha falta de cortesia, o exemplo dêsse verdadeiro servidor público é digno de ser elogiado e principalmente de ser seguido.

MAL SUCEDIDO, AGREDIU A MOÇA, ANAVALHANDO SEU COMPANHEIRO

SURPREENDIDO perto de sua casa, na rua Humberto de Campos 139, na tarde de ontem, por Hércules de tal, morador na praia do Pinto, o pintor Alfredo Silva, solteiro, de 26 anos, foi agredido a navalha [illegible], retirando-se do Miguel Couto após os curativos de que necessitava.

O agressor, que vem assediando Yolanda Nunes Lopes, companheira da vítima, não se conforma, ao que parece, com a indiferença da moça, a quem esbofeteou no dia anterior por lhe não aceitar a côrte.

Para evitar uma briga de consequências imprevisíveis, Yolanda nada disse ao companheiro — que nem por isso escapou de ser agredido pelo amoroso mal sucedido. Defrontando-se com Alfredo, Hércules sem nada dizer, sacou de uma navalha, ferindo-o pelo corpo e fugindo em seguida.

Prêso quando convidava o juiz para sua formatura

RAFAEL Murilo Goldsmith é um rapaz de 21 anos que terminou o curso científico do Colégio Pedro II e, no entanto, não poderá comparecer à solenidade de sua formatura, por ter tido sua prisão preventiva decretada, hoje, pelo juiz da 1.ª Vara Criminal, Epaminondas José Pontes.

E' êle acusado de tentativa de morte contra Leonídio Cabral, que agrediu sua mãe. Isto em 1951.

Seu advogado, Raul Lins e Silva, juntou ao processo um convite da formatura e pediu ao juiz que concedesse ao rapaz apenas mais dois dias, a fim de que êle pudesse comparecer à solenidade. Quando Rafael foi ontem à 1.ª Vara Criminal entregar, pessoalmente, o convite ao juiz, êste decretou sua prisão.

O jovem bacharelando, que não terá formatura, encontra-se recolhido ao Presídio.

Administração do Pôrto do Rio de Janeiro

AVISO

CONCURSO PARA GUARDA PORTUARIO

Avisamos aos Srs. candidatos inscritos no Concurso para "GUARDA PORTUARIO" que, de conformidade com o edital publicado no "Diário Oficial", de 25-10-52, A PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS (1.ª Parte), será realizada DOMINGO, 28 DE DEZEMBRO, AS 8 HORAS, nos seguintes locais:

COLÉGIO PEDRO II — (externato), rua Floriano Peixoto: Candidatos de ns. 1 a 350.

EDIFICIO ANDORINHA — rua Almirante Barroso, 81 — 2.º: Candidatos inscritos sob os ns. 351 em diante.

Os interessados devem apresentar-se munidos de documento de identidade, bem como de lápis-tinta ou caneta tinteiro.

ISMAEL COELHO DE SOUZA
Superintendente

EDITORIAL GONZALEZ PORTO

EDIÇOES "UTEHA"

Obras cientificas-técnicas editadas em espanhol e quase tôdas traduzidas de originais norte-americanos, para Médicos, Odontólogos, Advogados, Agrônomos, Contadores, etc., etc., nitidamente impressas e valiosa apresentação material.

Adquira as obras que necessitar, pagando-as, sem fiador, em suaves quotas mensais.

AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 2.º PAV. — TEL. 22-7869
RIO DE JANEIRO
SAO PAULO — PORTO ALEGRE — RECIFE

LIVROS BRASILEIROS

	Cr$
PEQUENA BIBLIOGRAFIA CRITICA DA LITERATURA BRASILEIRA — por Otto Maria Carpeaux, vol., br., de 271 págs.	30,00
O MUNDO INTERIOR — ensaio sôbre os dados gerais da filosofia do espirito, por Farias Britto, vol. de 401 págs., impresso em ótimo papel, br.	35,00
VIAGEM NO INTERIOR DO BRASIL — por João Emanuel Pohl, tradução cuidada feita pelos técnicos do INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, ilustrado com 9 belas gravuras, 2 grandes vols. com perto de 800 págs., impresso em ótimo papel	200,00
HISTÓRIA DA CONJURAÇAO MINEIRA — por Joaquim Norberto de Souza e Silva, 2 vols.; perto de 700 págs., br.	25,00
COROGRAFIA BRASILICA — por Ayres do Cazal, ed. fac-similada da 1.ª ed., 2 vols., com perto de 800 págs., br.	50,00
MEMORIAS SOBRE A PALEONTOLOGIA BRASILEIRA — por Peter Wilhelm Lund, revistas e comentadas por Carlos de Paula Couto, vol. de perto de 600 págs., ilustrado com 60 pranchas, br.	180,00
BOOSCO DELEITOSO — por Augusto Magne, ed. do texto de 1515, vol. 1.º — texto critico — vol. de 370 págs., br.	80,00
TEXTOS QUINHENTISTAS — Camões — Cristovão Falcão — Antonio Ferreira — Gil Vicente — estabelecidos e comentados por Sousa da Silveira, vol. de perto de 400 págs., br.	40,00
VALEROSO LUCIDENO E TRIUMPHO DA LIBERDADE — por Fr. Manoel Callado, 2 vols., com perto de 800 págs., encs.	160,00
HISTORIA ECONÔMICA DO CEARA — De Raimundo Girão, vol de perto de 500 págs., br.	50,00
HISTÓRIA DA LITERATURA DO CEARA — por Mario Linhares, vol. de 200 págs., br.	50,00
DICIONARIO DE FILOSOFIA — De Orris Soares, vol. 1.º — Letras A-D — Belo vol., de perto de 400 págs., br.	100,00
BIBLIOGRAFIA DE JOAQUIM NABUCO — por Oswaldo de Melo Braga, vol. de 200 págs., impresso em ótimo papel, ilust., br.	40,00
PANORAMA DO MOVIMENTO SIMBOLISTA BRASILEIRO — por Andrade Muricy. Revisão critica e organização da bibliografia por Aurelio Buarque de Holanda Ferreira, 2 belos vols., com perto de 800 páginas, ilustr. e impresso em ótimo papel, br.	100,00
A PESQUISA HISTORICA NO BRASIL — por José Honorio Rodrigues, Sua Evolução e Problemas Atuais, vol. de 286 págs., br.	20,00
MEMORIAS HISTÓRICAS DO RIO DE JANEIRO — por Monsenhor PIZZARRO, col. completa, com indice, 11 vols., mais de 2.000 págs. de matéria	100,00

LIVRARIA SÃO JOSE'

RUA SÃO JOSE', 38 — Rio de Janeiro

Atendemos pelo Serviço de Reembolso Postal

Banco Regional S/A

RUA DA CANDELÁRIA, 2
(Esquina da Rua Buenos Aires)

Capital . . . Cr$ 10.000.000,00
Reservas . . Cr$ 457.565,90

Faz tôdas as operações bancárias, exceto câmbio.

Guarde suas economias num Banco tradicional

FUNDADO EM 1929

MOSAICO
LOUÇA SANITÁRIA
Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1058-B

A Livraria José Olympio Editora
RUA DO OUVIDOR, 110
lembra aos leitores da "Tribuna da Imprensa" que acaba de editar o esperado livro
A VIDA DE D. PEDRO I
de Octavio Tarquinio de Souza

JOIAS, RELOGIOS, ARTIGOS PARA PRESENTES
Fabricação de jóias de ouro e platina em oficina própria
JOALHERIA
"SANTA CECILIA"
Deseja aos seus amigos e clientes, um FELIZ ANO NOVO
CONSERTOS COM RAPIDEZ E GARANTIA
RUA URUGUAIANA, 66 — TEL. 42-5618 — RIO

pela primeira vez em 50 anos

O BAZAR AMÉRICA

ADERE ÀS Festas de Natal e Ano Novo

CONTRIBUINDO COM UMA

"grande venda especial de Festas"

Colaborando com as Autoridades, o Comércio e a Imprensa nas festividades para êste Natal, o BAZAR AMÉRICA interrompe suas obras para fazer uma GRANDE VENDA ESPECIAL DE FESTAS, a 1.ª em 50 anos, com uma rebaixa geral de preços em todos os artigos de seu estoque. Veja os preços abaixo e venha constatar a qualidade e beleza dos artigos que o BAZAR AMÉRICA oferece pelos preços mais baixos até hoje vistos numa Venda Especial de Natal!

ALUMINIO

CAÇAROLAS de aluminio reforçado Cr$ 12,00 — Cr$ 5,00 - Cr$ 20,00

CALDEIRÕES de aluminio reforçado.... Cr$ 18,00 — Cr$ 20,00 - Cr$ 33,00

JOGOS P/ MANTIMENTOS com 5 peças ... Cr$ 180,00 e todos os demais pertences de aluminio p/ cozinha.

PORCELANAS

APARELHOS P/ JANTAR 1/2 porcelana decorada à mão, de 22 peças (com terrina) .. Cr$ 180,00
1/2 porcelana decorada à mão, 42 peças.. Cr$ 380,00
1/2 porcelana friso azul, vermelho e ouro, com 43 peças .... Cr$ 620,00

APARELHOS P/ CHÁ fina porcelana, de 9 peças Cr$ 190,00
1/2 porcelana de 8 peças Cr$ 140,00
1/2 porcelana de 9 peças . Cr$ 180,00

APARELHOS P/ CAFE fina porcelana de 9 peças Cr$ 112,00
1/2 porcelana frisada de 9 peças Cr$ 58,00
decorados 1/2 porcelana 9 peças ... Cr$ 88,00
fina porcelana decorada 9 peças ... Cr$ 142,00

PRATOS AVULSOS 1/2 porcelana, pintados à mão, rasos e fundos Cr$ 7,00
1/2 porcelana, pintados à mão sobremesa .. Cr$ 5,50

CHICARAS AVULSAS 1/2 porcelana decoradas, para caldo ou café.. Cr$ 9,00
para chá 1/2 porcelana, decoradas ... Cr$ 7,00
fina porcelana ... Cr$ 13,50

CHICARAS P/ CAFÉ fina porcelana ... Cr$ 6,50
1/2 porcelana decoradas .. Cr$ 4,80

SERV. P/ CRIANÇAS 1/2 porcelana, com prato fundo, raso, sobremesa, chicara com pires, com desenhos caracteristicos.. Cr$ 65,00

SERVIÇOS P/ BOLOS 1/2 porcelana, frisados em diversas côres com 7 peças .... Cr$ 85,00

LOUÇAS

JOGOS P/ REFRÊSCO em Faiança decorada 7 peças ..... Cr$ 325,50

JOGOS P/ SALADA em Faiança decorado 7 peças ..... Cr$ 255,00

TIGELAS decoradas .... Cr$ 7,00 - 9,00 - 12,00 - 15,00 18,00

TRAVESSAS ovais brancas rasas Cr$ 11,50 - 13,80 17,50 - e outros

PRESÉPIOS em Faiança decorados à mão ... Cr$ 170,00

VIDROS

COPOS PARA ÁGUA lisos .... Cr$ 1,90 — frisados.. Cr$ 2,20 — lapidados Cr$ 4,00 — prensados Cr$ 4,50 — friso ouro Cr$ 6,50

COPOS P/ WHISKY prensados Cr$ 7,50 — friso ouro Cr$ 17,00 — lapidados Cr$ 14,00 — decorados Cr$ 10,00

BOMBONIÈRE tipo americana, grande reclame .... Cr$ 20,00

PRATOS de vidro para doces, fundos .... Cr$ 20,00
de vidro para doces e azeitonas .... Cr$ 4,50

SERVIÇO P/ SALADA DE FRUTAS originais, com 7 peças ... Cr$ 35,00

CINZEIROS prensados formato grande Cr$ 8,50

LICOREIROS em côres com 7 peças... Cr$ 16,00

JARROS para flores, decorados à ouro... ...... Cr$ 125,00
outros em lindas decorações a partir de.. Cr$ 10,00

CRISTAIS

SERVIÇO P/ ÁGUA E REFRÊSCO 1/2 cristal, 7 peças Cr$ 43,00 e 45,00
1/2 cristal decorados 7 peças .... Cr$ 110,00

COPOS DE CRISTAL com pé grande, saido Cr$ 8,00 a 15,00

GFAS. P/ GELADEIRA com 2 litros, em cristal.. Cr$ 18,50
com um litro, em cristal... Cr$ 7,50

PONCHEIRA lapidada 14 peças .... Cr$ 800,00

SERV. P/ CRISTALEIRA com 31 peças .... Cr$ 300,00
com 61 peças desde .... Cr$ 560,00

FAQUEIROS

com 48 peças, de aço inox, em caixa de madeira forrada com veludo .... Cr$ 890,00
E outros modelos, em prata e aço inoxidável.

As mais lindas sugestões para presentes e utilidades domésticas.

BAZAR AMÉRICA
Rua Uruguaiana, 38/40 — RIO
O BAZAR QUE TEM TUDO PARA O LAR

Voga Publicidade

INSOLVENCIA NA PREFEITURA

"COM a votação do abono do funcionalismo municipal, que importará em 700 milhões de cruzeiros, em junho de 53 a Prefeitura não poderá pagar mais aos seus funcionários" — declarou-nos o vereador Cotrim Neto, do PRP, dizendo que o veto do prefeito ao projeto 1.000 levará a Prefeitura à mais completa "debacle".

NAO TEM DINHEIRO

"Agora mesmo, para poder pagar os vencimentos de dezembro, do funcionalismo, foi obrigada a tomar emprestada ao Banco do Brasil a importância de 100 milhões de cruzeiros, o que é uma prova de que está com suas finanças completamente arruinadas."

"DEFICIT"

"Para 53, segundo informações que obtivemos" — continuou o vereador — "é de se prever um "deficit" superior a 1 bilião de cruzeiros, de vez que o Orçamento foi elaborado na base de um plano financeiro amplamente estudado pela maioria da Câmara Municipal e pelo ex-prefeito João Carlos Vital. O veto ao projeto 1.000 demonstra que êsse plano não vai ser cumprido".

NAO COMPENSARAO

No caso de vir a faltar dinheiro para o pagamento do funcionalismo e êste tiver de ser feito com verbas retiradas do Orçamento, os vereadores da maioria, que aprovaram o projeto 1.000, não darão compensações ao prefeito e êle ficará impossibilitado de prosseguir na Prefeitura sem a apresentação de um outro plano de arrecadação que talvez venha a ser mais oneroso para a população do que o de Vital.

AS CAUSAS

Sôbre as causas da crise que vai atravessar a Prefeitura, disse ainda o sr. Cotrim Neto:

— "Pudera! Com um funcionalismo ganhando os vencimentos mais altos do mundo que nenhum país paga, inclusive os Estados Unidos, qualquer Prefeitura arrebentaria. Centenas de funcionários da Prefeitura percebem vencimentos maiores do que o do primeiro ministro do Império Britânico. A crise municipal é, portanto, inevitável" — concluiu o vereador.

INFORMAÇOES DA COMISSAO DE FINANÇAS

O vereador Carlos Frias, presidente da Comissão de Finanças, falando sôbre o assunto, declarou:

— "Segundo estimativa do secretário do Interior, a execução orçamentária vai acusar um "deficit" de Cr$ 1.700 milhões, o que só poderia ser sanado com a sanção do projeto 1.000, o que infelizmente não aconteceu.

O orçamento para 53 foi todo feito na base do projeto 1.000, que fornecia meios para pagamento do funcionalismo e para a construção de grandes obras. Com seu veto, cairemos numa situação de insolvência, que levará a Prefeitura à mais completa falência".

PLANO DOS VEREADORES

O plano dos vereadores da maioria, que votaram o projeto 1.000, é não deixar o prefeito governar a cidade. De qualquer forma, estão certos de que, mais cedo ou mais tarde, terão o prefeito em suas mãos, pois vão aprovar o projeto do abono sem dar os meios necessários para o pagamento do funcionalismo.

Se êste não fôr pago, mesmo por falta de meios, estão certos de que conseguirão derrubar o coronel Dulcídio Cardoso, que, para não se tornar impopular, será obrigado a pedir o concurso dêsses vereadores, que então voltarão a controlar a Prefeitura.

DOM CAMILO
Breve em folhetim, diário na TRIBUNA DA IMPRENSA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

CISCAI nacional. Todos os diretores dos Estados foram convocados por telegrama.

A CISCAI congrega 53 sindicatos de todo o país, tendo recentemente realizado uma Convenção Nacional. O objetivo da reunião de amanhã é estudar o caso dos tecelões e possibilidade de uma greve de solidariedade.

Depois da Convenção Nacional, os líderes democráticos que lutaram pela organização da CISCAI foram pràticamente afastados da direção nacional. O aeroviário Orival de Carvalho, um dos fundadores, está sòmente na presidência da seção carioca.

A GREVE

O número de grevistas continua diminuido. A greve dos tecelões está superada.

Ontem, o sindicato da indústria informava que as fábricas do sr. Rocha Faria, as mais atingidas, começavam a trabalhar. A Cruzeiro já estava com cêrca de 200 operários.

Também a Deodoro Industrial, das maiores, a mais atingida, se está normalizando aos poucos. Cêrca de 50% do pessoal voltou ao trabalho.

MISTERIO

O maior mistério da greve é ainda a contribuição diária de Cr$ 20 mil de um anônimo. Segundo rumores, o dinheiro vem do Catete, mas ninguém afirma nada.

O dinheiro chega todo o dia em envelope fechado, conduzido por um portador que ninguém conhece — foi a única informação que obtivemos.

O RECURSO

O presidente do Supremo Tribunal Federal está esperando a publicação do acórdão do Tribunal Superior do Trabalho para resolver se aceita ou não o recurso dos tecelões — informou-nos o advogado Cunha Neves.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

festaram, particularmente, que não havia nada de novo no que disse Stalin e mostraram-se mui céticos sôbre seus possíveis motivos.

PROPAGANDA

Em esferas diplomáticas diz-se que o Kremlin aproveita, de quando em vez, o anelo mundial de paz para fazer propaganda e preveniram que a Rússia poderia ter propósitos sinistros ao criar falsas esperanças de paz.

Salientaram ainda que as frases de Stalin estão em aberta contradição com as últimas atitudes russas na ONU e com as táticas de retardamento dos comunistas nas entrevistas de armistício de Pan Mun Jom.

Nestes últimos anos, por diversas vezes, foi sugerido ao presidente Truman que se reunisse com Stalin para pôr fim à guerra fria. Truman, no entanto, disse que estaria disposto a entrevistar-se com o primeiro ministro russo se êste viesse a Washington.

REPERCUSSAO

As esferas diplomáticas acreditam que, se Stalin deseja sinceramente entrevistar-se com Eisenhower provàvelmente proporá que dita reunião se efetue em algum lugar mais próximo do Kremlin, como, por exemplo, Viena. Dulles poderia também convir com a frase de um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da França: "A paz não é um assunto exclusivo dos homens ou dos países". Os dirigentes franceses e britânicos já expressaram desejos de participar dessas entrevistas, no caso de as mesmas se realizarem.

CETICISMO

A maioria dos legisladores norte-americanos recebeu com ceticismo as declarações de Stalin. O senador Alexander Wiley disse que "não desistiu da esperança de que algum dia a luz chegue até Stalin, porém agora parece que as coisas continuam no mesmo".

O representante Brooks Hays disse que havia "um raio de esperança na declaração de Stalin", mas ao mesmo tempo advertiu que não se deve deixar surpreender pelos esforços da Rússia em benefício de sua propaganda.

O senador J. William Fulbright disse que a declaração de Stalin merece uma séria consideração, porém, acrescentou, poderia tratar-se de outra manobra para dividir o Ocidente.

O senador Paul Douglas preveniu que ninguém deve deixar surpreender-se "com o cavalo de Tróia contido nas frases russas de paz".

RESPONDE JOHN F. DULLES A ENTREVISTA DE STALIN

Nada disse de novo o ditador soviético — Mas, se apresentar proposta concreta, esta será estudada. — Todo mundo está desconfiado. — Possível apenas uma atitude de propaganda.

Os udenistas que estudarão a reforma

O DEPUTADO Afonso Arinos pediu ao sr. Odilon Braga que constituisse uma Comissão para estudar o anteprojeto de reforma administrativa.

O pedido do lider decorreu da sugestão por êle próprio feita na reunião da Comissão Interpartidária realizada no Monroe, para que a reforma fôsse distribuida para estudo dos partidos, isoladamente.

OS NOMES

O sr. Odilon Braga recebeu ontem o pedido do sr. Afonso Arinos. E quando lhe falamos, à noite, ainda não tinha escolhido os nomes, até porque desejava antes avistar-se com alguns udenistas, para saber qual o melhor critério a seguir na constituição da Comissão.

A dificuldade maior do presidente da UDN residia justamente no fato de encontrar-se ausente do Rio a maior parte dos deputados e senadores do partido.

Conseguimos apurar, entretanto, que os nomes em cogitação são os do senador João Villasbôas, os deputados Osvaldo Trigueiro e Bilac Pinto, e os srs. Prado Kelly e Odilon Braga.

O deputado Afonso Arinos e o sen. Ferreira de Sousa, representantes do partido na Comissão Interpartidária, participarão também da Comissão udenista.

O PRESIDENTE DOS AEROVIÁRIOS:

De União e Participação Ativa Depende a Nossa Existência

Em marcha o bloco democrático de ação sindical

EXISTE a mais absoluta necessidade de união dos dirigentes democratas e ação conjunta no campo sindical — declarou-nos o sr. Orival de Carvalho, reeleito presidente dos aeroviários.

Continuando apáticos e desunidos, acabaremos manobrados pelos comunistas — advertiu. Nossa participação tem que ser ativa e direta.

BLOCO

As declarações do sr. Orival de Carvalho dizem respeito à formação de um bloco democrático de ação sindical, já noticiada pela TRIBUNA DA IMPRENSA. São de inteiro apoio à entrevista concedida pelo sr. Paulo Martins Torres, presidente eleito dos bancários.

O Sindicato dos Aeroviários apoiará qualquer movimento que vise reforçar a posição dos democratas no campo sindical — disse.

UNIAO

A necessidade de união agora pregada pelo presidente dos aeroviários é o resultado de experiência pessoal. Foi êle um dos organizadores da CISCAI e responsável direto pela Convenção Nacional recentemente realizada.

Unidos ganhamos outra expressão — continuou. As possibilidades de êxito aumentam. Isolados, nada conseguiremos — acentuou.

Também o sr. Orival de Carvalho concorda em que o movimento deve ser antes estudado e pensado. A propósito, recorda o projeto de uma "Comissão Intersindical Permanente" (CISP), "rechaçada a priori, sem que se fizessem, primeiro, algumas restrições, emendas, enfim, um exame qualquer".

Na sua opinião, o movimento contará com o apoio inicial dos bancários, aeroviários, aeronautas, carris urbanos, gráficos, marmoristas e outros.

Formação da Frente Democrática Ademar de Barros

TERESINA, 27 (Asapress) — Acompanhando a atitude do vice-governador Milton Brandão e dos deputados Alberto Monteiro e Otávio Miranda, o deputado trabalhista Darcy Fontenele Araújo ingressará no PSP, formando a Frente Democrática Ademar de Barros.

Continuam os preparativos para a convenção da UDN em janeiro. Os dois grupos, chefiados pelo senador Matias Olimpio e pelo deputado Cândido Ferraz, diante dos resultados das convenções municipais, mostram-se confiantes na vitória final.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º

dos jornalistas e radialistas, pois não sabia que o aguardavam quatro estações de rádio e cinegrafistas.

Em seguida, respondendo a outras perguntas, disse o chefe de Polícia que efetivamente resolvera duas modificações em postos-chaves da Polícia: o novo delegado de Costumes seria o sr. Belens Porto e o de Vigilância o sr. Hermes Machado.

Perguntado sôbre as carteiras graciosas, respondeu que a política da não emissão delas continuará em benefício da legitimidade dos distintivos policiais.

Continuando a esquivar-se a numerosas outras interrogações entre as quais uma referente à greve dos tecelões, o general Ancora renovou o seu apêlo à imprensa e ao rádio no sentido de colaborarem com sua administração, desejando um ano novo feliz aos presentes.

Em seguida o chefe de Polícia serviu-se de refrigerantes e ergueu um brinde à felicidade de todos.

CIÊNCIA PARA TODOS

Sinais da febre amarela

EM 1908 o Rio era considerado uma cidade livre da terrivel febre amarela. Mas em 1928 surgiu subitamente uma epidemia que atingiu a 738 pessoas, dizimando mais da metade. Era um fato desconcertante, visto que a capital estava limpa dos insetos transmissores daquela doença, os Aedes Aegipti ou Estegomia.

Só havia duas explicações para êste fato: ou a doença era transmitida por outros insetos, ou havia um hospedeiro intermediário da doença, que a armazenava e que, infestando uma cidade, podia transmitir a febre amarela.

Fred Soper, Burke e, mais tarde, cientistas patrícios vieram confirmar a ambas as hipóteses. Por exemplo, em Mato Grosso houve, em 1935, uma grande epidemia de febre amarela, sem se ter encontrado o Aedes.

Outro fato — o Aedes só é frequente próximo às cidades, mas se registraram numerosos casos da doença em plena zona silvestre.

Afinal, foram descobertas outras espécies de insetos que transmitiam a febre amarela nos campos, e também se encontraram roedores que eram portadores do virus da febre amarela, sendo a êle imunes, mas capazes de transmiti-lo.

Tudo isso vinha confirmar uma idéia — de que a febre amarela não estava eliminada. Ainda eram necessários muitos anos de luta para eliminar tôdas as espécies de insetos transmissores e de roedores que albergavam o germe da doença.

E como se manifesta a febre amarela? Desde o primeiro dia, febre alta. Nos três dias iniciais, náuseas, sonolência e agitação psiquica.

Depois, a febre cai, dando a impressão de melhora, mas no 6.º ou 7.º dia surgem hemorragias e a pele adquire um tom esverdeado — é a ictericia da febre amarela. As hemorragias são gravissimas, perdendo o doente grande quantidade de sangue dos intestinos, um sangue escuro, que deu à febre amarela o apelido de "doença dos vômitos negros".

A doença evolui para o delirio ou o torpor. Seu prognóstico é sombrio, mas há um bom número de casos que se curam espontaneamente.

Os melhores livros para as festas

SAINT-EXUPERY - **O Pequeno Principe** .. Cr$ 60,00
Um livro para crianças de 8 a 80 anos. A tradução de D. Marcos Barbosa conseguiu captar tôda a beleza poética do original. Volume gràficamente perfeito.

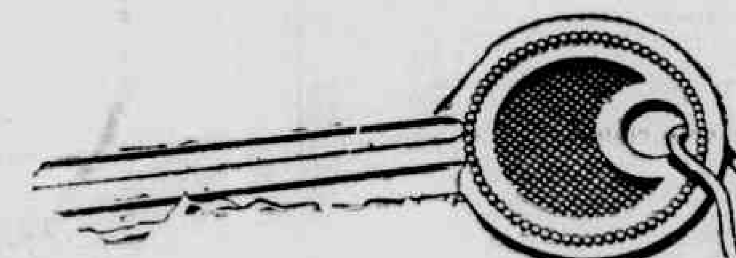
FULTON SHEEN - **O Mistério do Amor** .. Cr$ 50,00
E' a tradução mais recente dos livros do Bispo americano, e o maior sucesso entre nós. Trata-se de uma obra profunda, mas apta a ser entendida por jovens e velhos, interessando especialmente a noivos, pais, pedagogos, e aos estudiosos dos grandes problemas suscitados em nossa época pela divulgação dos pensamentos de Marx, de Freud, ou dos existencialistas.

GUSTAVO CORÇAO - **Fronteiras da Técnica** Cr$ 45,00
Nesta sua mais recente obra, Gustavo Corção mostra outra vez sua grande fôrça de ensaista. Um livro para todos os que pensam.

Livraria AGIR Editora
Rua México, 98-B
Fone 42-8327
RIO DE JANEIRO
Filiais em São Paulo e em Belo Horizonte

LADRILHOS
MOSAICOS
LOUÇA SANITÁRIA
Companhia Comercial e Industrial Fiorencio
RIO DE JANEIRO
Loja e Escritório — AV. ALMIRANTE BARROSO, 97
Fábrica e Depósito — RUA FRANCISCO MANUEL, 284

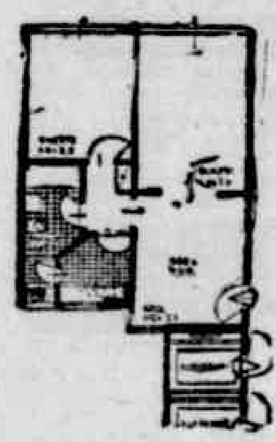




EDIFICIO
JACAREÍ

ÚLTIMOS
APARTAMENTOS
À VENDA

PREÇO:
Cr$ 325.000,00
COM FINANCIAMENTO



CIA. PREDIAL E DE SANEAMENTO
DO RIO DE JANEIRO
ADMINISTRADORA E INCORPORADORA DE IMÓVEIS
FUNDADA EM 1889
RUA DOS INVÁLIDOS, 80 - LOJ. — TELS.: 22-1705 e 32-8977

AV. HENRIQUE VALADARES, 41 — (CENTRO DA CIDADE)
CONSTRUÇÃO: CAVALCANTI, JUNQUEIRA S. A.
PROJETO: J. SILVA TELLES

Sublime Redenção
NOVELA
EMOÇÃO DE
RAIMUNDO LOPES
ÀS 3as 5as E
SÁBADOS, ÀS 21 HS NA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
NA INTERPRETAÇÃO
DESTES FAMOSOS ARTISTAS:
NORKA SMITH
SIMONE MORAIS
PAULO GONÇALVES
ENIO SANTOS
ESTELITA BELL
CORDÉLIA FERREIRA
EDMUNDO MAIA
MANOEL BRAGA
apresentação da
Casa CAMELO
LUIZ DE CAMÕES, 22

Mais 335.000 kw para o Rio

Visita de membros do C.N.E.E. à Usina de Fontes — Vai ser estudada a prorrogação do racionamento

VISITARAM ontem as obras que a Companhia Fôrça e Luz do Rio de Janeiro está efetuando na Usina de Fontes, o general Pio Borges, presidente do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, e os coroneis Adir de Paula Freitas e José de Albuquerque Lima, respectivamente presidente da Comissão de Racionamento de Energia Elétrica e membro daquele Conselho. Examinaram o pedido daquela companhia, que propôs a prorrogação do racionamento de luz do Rio e de S. Paulo. O Conselho deliberará em sua reunião de 29.

SEIS TURBINAS

Depois de uma visita à casa de fôrça da Usina de Fontes, rumaram os presentes para as futuras usinas subterrâneas, assistindo aos trabalhos de colocação de duas turbinas de 37.500 kw e ao revestimento do referido túnel.

Percorreram a Casa da Válvula onde foram mostradas diversas obras que ali se realizam, como o túnel perfurado em rocha viva, com cêrca de 350 metros de altura e com capacidade de 150 metros cúbicos por segundo. Essas unidades fazem parte da primeira cava, prevendo-se sua conclusão para junho ou setembro de 1954. Compõe-se de 6 turbinas, perfazendo um total de 335 mil kw.

"Ondas Musicais"

O programa "Ondas Musicais" apresentará no dia 30, segunda-feira próxima, uma audição especial de Natal com a participação, em gravações, do Côro e Orquestra Columbia, sob a regência de Alfredo Antonini e "Rippon College Choir" (A Cappella), regido por William Peterman.

Para essa audição, foi organizado um programa de cânticos tradicionais de Natal, constituido dos seguintes números:

Come, All Ye Faithful; It Came Upon A Midnight Clear; I Wonder as I Wander; Deck the Halls e Coral "Jesus, Alegria dos Homens", de J. S. Bach (Côro e Orquestra Columbia). The Three Kings; Bohemian Carol; While By My Sheep I Watched At Night; A Merry Christmas e The Lord Bless You And Keep You (Rippon College Choir).

Êste programa será transmitido a partir das 22,05 horas, himultaneamente, pelas Rádios Nacional, Roquettte Pinto, Mauá e Vera Cruz.

TEATRO

Peter Ustinov virá ao Brasil?

PETER Ustinov quer vir ao Brasil. Seria a primeira visita, depois de muitos anos, de uma companhia teatral inglesa. E, depois, Ustinov é um fenômeno provavelmente único no teatro contemporâneo.

Filho da figurinista Nádia Benois e de um pintor-músico; êle mesmo é um crítico musical genial, um dos poucos realmente construtivos. É cosmopolita, fala muitas linguas e sotaques (os cariocas que assistiram "The Way Ahead", no cinema, sabem disso), é ator, imitador, autor de monólogos, de teatro, de enredos de cinema, de conferências. Sabe, também, dirigir, e passou os anos antes da guerra estudando, na maravilhosa escola de Islington de Michel Saint-Denis, todos os problemas técnicos de uma produção teatral.

Um dia, Ustinov, cujos monólogos do "Bispo de Limpopo", e da "Velha Cantora Austriaca da Ópera" já fizeram morrer de rir, apareceu na Paramount de Londres, com a sua primeira peça, "House of Regrets". Ficou lá com a editôra-chefe, imitando os velhotes da peça, e deixou-a exausta de tanto rir. A peça não era perfeita, mas a representação de Ustinov era inesquecivel. Mais tarde na Paramount, li em primeira mão a sua "The Banbury Nose", sátira sôbre uma familia de naria tradicional. Não era assunto de filme, mas desde a primeira linha, sabia que seria um êxito teatral incontestável.

Recentemente, seu "Amor dos quatro Coronéis" fêz um sucesso imenso no Wyndham's Theatre. Em abril passado, consegui uma poltrona na fila "M" — a peça estava em cartaz há mais de um ano! Na peça há pastiches do estilo Shakespeare do teatro clássico francês, do drama moderno americano, do "russo romântico" — escrita com grande habilidade. Ustinov representa, na peça, uma espécie de Karloff-cômico-mefistofeliano.

Sem dúvida, levaria esta peça no Brasil. Mas também, segundo soube, êle deseja criar no Rio o "Rei Lear"! Seria uma experiência das mais interessantes para o teatro de 1953.

CLAUDE VINCENT

SEM AUXILIO, OS AMADORES DE PERNAMBUCO — Êste célebre grupo amador, que tem 12 anos de vida, conseguiu neste tempo entregar ao Banco de Leite, ao Instituto Guararapes etc., mais de meio milhão de cruzeiros, provenientes dos espetáculos dados no Teatro Santa Isabel, e em "tournées". Por isso as autoridades municipais, estaduais, federais, pensam que não precisam de ajuda. Um vereador chegou a dizer uma vez que tinham 300 contos em caixa, num momento em que tinham exatamente 20!

Transportar um elenco de 32 pessoas e as montagens de 5 peças, de Recife para o Rio, é uma emprêsa grande, apesar do fato que os "Amadores" são os seus próprios carpinteiros, eletricistas, maquinistas etc.

Trabalharão aqui sob os auspicios do Serviço Nacional de Teatro. Teremos a certeza de que o sr. Aldo Calvet lhes concederá, na verba de 1953, o auxilio prometido e que tanto merecem.

ADIADO O FESTIVAL TCHEKOV — Só segunda-feira, que o Festival Tchekov no Teatro Duse poderá estrear, isso porque uma das intérpretes estêve subitamente acamada. Trata-se de Jeny Borges, uma das principais figuras do elenco.

"O Urso", "O Aniversário", e "Pedido de Casamento" são as três peças que veremos, segunda-feira.

"A LUVA" — A peça de Somin, dirigida por Hans Sachs, estréia segunda-feira no Regina, com Carlo Couto e Irema Iris, às 21 horas, com cenário de Sacha. Sob o titulo de "O Atentado", a peça — traduzida por Renato Alvim e Mário da Silva, foi vista em São Paulo, com Madalena Nicol, Sérgio Brito e, depois, por Graça Melo.

"O PINHEIRINHO DE NATAL" — A peça infantil de Paschoal Longo, baseada no conto de Hans Andersen, irá à cena, no Municipal, às 10 horas da manhã de domingo, com o Grupo Garoto dirigido por Jacy Campos, e mais Norma de Andrade, Heloisa Helena e Mara Rúbia.

AGRADECIMENTOS — Recebemos e agradecemos os votos de Natal do sr. Aldo Calvet do Serviço Nacional de Teatro. Recebemos também carta de Espirito Santo, do leitor que nos pediu, e recebeu, pela gentileza de Guilherme de Figueiredo, a cópia de sua tradução de Tartuffe de Molière. Assim Molière está viajando novamente pelo pais.

A PROPÓSITO DE MOLIÈRE — No Serviço Nacional de Teatro, Molière, em adaptação brasileira moderna de Ricardo Werneck, foi levado num ritmo alegre pelos estudantes de Luiza Barreto Leite. A peça, "Sganarelle" foi originalmente adaptada pelo tradutor para o Teatro Experimental do Negro.

MAIS DUAS RECITAS DE "CASA DE NINGUÉM", O ORIGINAL DE ALDO CALVET QUE "OS IDEALISTAS" APRESENTARAM RECENTEMENTE — A partir do dia 26 de dezembro, poderão ser procurados, na Av. Presidente Vargas, 418 — 11° andar, os convites para os espetáculos que "Os Idealistas" realizarão no novo auditório do Serviço Nacional de Teatro, dias 29 e 30 de dezembro, às 21 horas, com a comédia de Aldo Calvet "Casa de Ninguém", cujo êxito foi incontestável.

CARTAZ

BOLSO (27-1927) — "Deu Freud Contra" — 21 hs. aos sábados, e domingos 20 e 22 hs. — Silveira Sampaio.
CARLOS GOMES (22-7581) — "Paris 1900" — 20,30 e 22,30 hs. — Dercy Gonçalves.
COPACABANA (27-0020) — "A Cegonha se Diverte" — 21,20 hs. — Artistas Unidos — H. Morineau.
FOLLIES (27-2210) — "Adorei Milhões" — 20,30 e 22,15 hs. — Revista, César Ladeira e Renata Fronzi.
JARDEL (27-8112) — "Folias de Montecarlo" — 20,30 e 22,15 hs. — Carlos Machado.
JOÃO CAETANO (43-2275) — "Lá vem a cobra grande" — 22 hs. — Arcey Côrtes e Virginia Lane.
MUNICIPAL (22-2885) — Domingo, "O Pinheirinho de Natal" — Mara Rúbia e Jaci Campos.
RECREIO (22-8164) — "Como é que se pode?" — 20 e 22 hs. — Margarida Max, Colé e Silva Filho.
REGINA (22-5817) — "Depois do Casamento" — Marlene e Luiz Delfino.
RIVAL (22-2121) — "Que [illegible]" — [illegible] hs. — Aimée.
SERRADOR (42-7177) "Está lá fora um inspetor" — 21 hs. — Villar.

CINEMA

Aventuras de Robin Hood

O FILME que está sendo reprisado no "Império" é o mais importante que se fêz sôbre o lendário bandido de Sherwood, hoje vulgarizado e já com filhos e netos. Nele, Olivia de Havilland teve o seu primeiro papel de destaque.

Espetáculo divertido. Os tipos, consagrados naquela equipe que marcou época entre os episódios épicos da Idade Média, estão perfeitos. Eugene Paulette como o frade folgazão e brigador. Alan Hale, grandalhão e alegre. Patrick Knowlles, o amigo fiel. Errol Flyn, nobre saxão que "tomava dos ricos para dar aos pobres". Olivia de Havilland, meiga e nobre, contra os companheiros da côrte, ao lado dos fracos.

A par da ingenuidade com que é tratado, o argumento tem muita coisa aproveitável. Estima os principios de lealdade aos bons governantes, estimula reação aos tiranos e usurpadores, prega o sentido de igualdade e respeito aos direitos e à pessoa humana.

Muita ação. Quadros geralmente inverossimeis, mas divertidos. E razoável reconstituição da época.

N. C.

OPERETA NA TELA — Kathryn Grayson filmará na Metro Goldwyn Mayer a opereta "Kiss Me Kate" (Beije-me, Kate), que faz sucesso na Broadway há anos.

RED SKELTON DE ARMADURA — No seu último filme, que a Metro lançará brevemente, o comediante Red Skelton usa a mesma armadura que Robert Taylor utilizou em "Ivanhoe". O filme de Skelton chama-se "O Palhaço" (The Clown).

A MULHER E A TENTAÇÃO — A Mundial Filmes, produtora sueca, lançará em breve nas telas do Rio o filme "A Mulher e a Tentação", com B. Malmsten, Eva Dahlbeck e Eva Stirberg.

DON RICARDO — Com Fred Colby e Isabelita (ex-Lita Baron), a CADEF lançará segunda-feira no cinema Império, o filme "A Volta de D. Ricardo". Trata-se de uma história de capa e espada.

AMORES E VENENOS — Com Amedeo Nazzari e Lois Maxwell, a Art Filme lançará segunda-feira nos cinemas Pathé, Presidente, Art Palácio, Mauá e Paratodos, o filme italiano, dirigido por Giorgio Simonelli, "Amores e Venenos".

O tema é a vida da rainha Cristina da Suécia, em Veneza.

O PRISIONEIRO DE ZENDA — Mais de 300 extras foram utilizados na filmagem de "O Prisioneiro de Zenda", da Metro Goldwyn Mayer. A direção é de Richard Thorpe. No elenco estão Stewart Granger, fazendo o duplo papel de Rudolf Rassendyl e do Rei Rudolf V, Deborah Kerr, como a princesa Flávia e James Mason, como Rupert de Hentzau.

O filme é baseado na novela de Anthony Hope. A ação se passa na Europa Central, em fins do século passado. Como coadjuvantes aparecem Jane Greer e Lewis Stone. Êste último desempenhou, há 30 anos, o papel principal na versão silenciosa da história. Entre os extras se encontram 9 que haviam trabalhado na primeira versão e 17 que apareceram na versão de David O. Selznick, em 1937, com Ronald Colman.

"TARZAN E A FÚRIA SELVAGEM" - *A partir de segunda-feira, nos cinemas do circuito do Plaza, a R. K. O. lançará a pelicula "Tarzan e a fúria selvagem", com Lex Baker e a nora Jane. Dorothy Hart*

Playground

AMANHÃ A EXCURSÃO DA GAROTADA

Pequenos Reporteres e "Lagartixas" visitarão a floresta da Tijuca

AMANHÃ, às oito horas da manhã os pequenos repórteres do "Playground", suas familias e amiguinhos, os meninos e meninas que constituem o Clube do Lagartixa do Centro de Excursionistas e também suas familias ou amiguinhos, estarão na Praça da Bandeira (ponto inicial do bonde Alto da Boa Vista), rumo à floresta da Tijuca, para uma excursão das mais alegres e aprazíveis, nêsse "Playground" em contato com a natureza, que sublimará nossos trabalhos recreativos nêste fim de ano.

LAGARTIXAS X PEQUENOS REPÓRTERES

Será uma excursão cheia de coisas interessantes. Iremos à Cascatainha, à Capela Mayrink e aos recantos mais pitorescos da floresta da Tijuca. No meio de tudo isso será também realizada uma partida de futebol mirim entre os "Lagartixas" e os Pequenos Repórteres. Um jôgo próprio para atividades como esta, pois diverte sem cansar.

INSTRUÇÕES PARA OS EXCURSIONISTAS

São as seguintes as instruções fornecidas pelo Centro de Excursionistas que cederá dois guias para a exursão:

1. Levar roupas e sapatos confortáveis, próprios para caminhada de aproximadamente 15 minutos (até a Cascatinha), e mais vinte e cinco (conforme a disposição de cada um, e as condições climatéricas) até o "Playground". Daí, a alguns passos, é encontrada a Capela.

2. Levar, se possível, muda de roupas (por causa da temperatura alta, que provavelmente fará).

3. Se houver em casa, também um frasco de um repelente qualquer, por causa dos mosquitos.

4. Merenda muito reforçada, de preferência contida numa mochila, ou saco que ofereça comodidade para ser carregado. Se tiverem cantil, também. Sem água, porque nas proximidades o liquido, puríssimo, é encontrado abundantemente. Limões, de preferência, para aplacar a sêde. Um chapéu de palha, por causa do sol. Muita alegria. Muita disposição excursionistica!

"PLAYGROUND" EM BOTAFOGO — *Elizabeth Niemeyer Wright foi a vencedora da prova de salto em altura no último "Playground" realizado na praia de Botafogo, junto à estátua de Tamandaré. Elizabeth não venceu só esta prova, não. Venceu um punhado delas*

EM IPANEMA O JÔGO SAADE x AMAURY

SERÁ O "CLASICO DA SÉTIMA RODADA

UMA das grandes atrações do Campeonato de Botões do PLAYGROUND que está reservada para o início do ano, é o encontro entre os dois invictos da primeira divisão: Amaury Wanderley e Jorge da Silva Saade, ambos de Ipanema. São dois sérios concorrentes, candidatos reais à finalissima. O primeiro liderava a taça Lock que não foi terminada e o segundo foi o vencedor da Taça Brasil.

JOGARÃO EM IPANEMA

Como os dois residem em Ipanema, onde contam aliás com um bom número de torcedores, essa peleja será disputada no próprio bairro e não no pátio da TRIBUNA DA IMPRENSA como vem acontecendo. Ambos estão em francos preparativos para êsse encontro que será decidido na mesa do pequeno repórter Cláudio Paiva.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

IMPERIO 2ª Feira 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20
4ª Feira PALACE NITEROI
A partir de 6ª Feira MARACANÃ AVENIDA
5ª Feira MEMDESA
CADEF APRESENTA
A VOLTA DE Don Ricardo
FRED COBY - ISABELITA
PRÉ ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Realizações e programa da atual diretoria do Jockey Club

OS homens do Jockey Club Brasileiro, sob a sábia orientação do idealizador do hipódromo, dr. Mário de Azevedo Ribeiro, após seis meses da eleição da atual diretoria, prosseguem, sem desfalecimentos, na execução da obra que representou o sonho de seu criador — Linneo de Paula Machado.

Contribuições positivas para o bem-estar comum, aos poucos vêm surgindo. Nesse fim de ano, nada melhor do que um balanço retrospectivo e resumido das atividades de uma diretoria que só tem almejado situar a sociedade turfistica no seu devido lugar.

Os principais problemas que preocupavam a vida do clube, refletindo consequentemente nas diversas atividades sociais, mereceram, desde logo, a especial providência e a necessária atenção dos diretores responsáveis pelos respectivos setores.

MELHORES CONDIÇÕES

A vida da sociedade tem como fundamento principal promover o melhoramento da raça cavalar e o fomento da produção nacional do puro sangue de carreira, conforme o artigo primeiro de seus estatutos sociais. Demonstra estar o turfe sendo levado a sério, o fato de tôdas as atenções terem se concentrado para favorecer melhores condições para o nobre animal que é o cavalo.

Na presente gestão, tiveram bom têrmo as obras de conclusão levadas a efeito para equipar a Vila Hipica de novas cocheiras, resolvendo, assim, um angustioso problema: abrigar os animais de seu seleto corpo de sócios-proprietários. A falta de acomodações, aos poucos, vai deixando de existir com o aproveitamento dos terrenos marginais à lagoa Rodrigo de Freitas, ampliando a Vila Hipica e firmando um patrimônio considerável.

Indo ao encontro dos justos anseios, há tanto tempo manifestados, em gestões anteriores, a atual diretoria fêz construir na lagoa Rodrigo de Freitas um "pier" com 50 metros de extensão, onde os animais poderão se exercitar, principalmente os portadores de lesões, sem que corram o risco de agravar os seus males. O "pier" da praia Linda, com vantagens, veio substituir a piscina que se pretendia construir para os animais. Os beneficios e melhoramentos positivados com esta introdução têm sido tão grandes, que é pensamento da atual diretoria do Jockey Club fazer construir um novo "pier", com cem metros de extensão.

AUMENTO DOS PAREOS

Por outro lado, às corridas propriamente ditas, tem sido imprimida uma feição mais objetiva. O aumento do número de páreos veio favorecer os proprietários que invertem consideráveis capitais na aquisição de produtos puro-sangue. A Comissão Técnica, atendendo aos justos reclamos do corpo social, introduziu modificações no código, que passarão a vigorar, na futura temporada, entre as quais, por apresentar maior alcance e significação, salientamos aquêle critério de fazer realizar as corridas na pista de areia, inclusive Clássicos e Grandes Prêmios, quando a pista de grama não oferecer condições, por mudança de tempo.

Tudo está sendo feito e foi concretizado colocando o cavalo em primeiro lugar, êle que dá vida e recursos à existência do Jockey Club.

Visando a dar um cunho de relêvo à vida da sociedade turfistica, ao lado das providências de carater técnico e administrativo, medidas fundamentais, de carater estritamente social, foram levadas a bom têrmo.

REUNIÕES ESPORTIVAS

As reuniões esportivas no hipódromo da Gávea, na temporada prestes a expirar, marcaram verdadeiros sucessos sociais, através de uma série de homenagens prestadas, indistintamente, pela diretoria do Jockey Club Brasileiro, aos expoentes da representação da sociedade brasileira, em suas diversas classes. Vários programas congregaram, em aprazivel recanto, as expressões de nosso mundo social e os representantes dos nossos poderes constituidos. As Fôrças Armadas — Exército, Marinha e Aeronáutica — tiveram do Jockey Club Brasileiro o tributo de sua distinguida admiração. Ao lado do Grande Prêmio Duque de Caxias (figura do patrono do Exército Nacional) e do Grande Prêmio Salgado Filho (idealizador da Fôrça Aérea Brasileira), foi instituido o Grande Prêmio Almirante Tamandaré, simbolo histórico da nossa frota de guerra.

Na próxima temporada, já constará do calendário de provas clássicas do Jockey Club o Grande Prêmio Inaugural, que receberá o nome de Grande Prêmio MINISTRO DA AGRICULTURA, uma significativa homenagem ao titular do Ministério a que está sujeito, por lei, o turfe nacional.

Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro

O GRANDE PRÊMIO BRASIL

O Jockey Club também não se esqueceu dos seus compromissos com a sociedade brasileira, realizando as corridas noturnas que registraram sucessos financeiros para as obras de caridade, cumprindo salientar aquelas que se encontram sob o patrocinio de d. Darcy Vargas, dd. espôsa do presidente da República.

Inesquecivel e marcante acontecimento social representou a Noite de Gala do Grande Prêmio Brasil, com corridas noturnas, às quais se sucedeu um baile que marcou época na vida do clube, contando com a presença das Delegações estrangeiras e nacionais que afluiram à nossa capital, quando da realização da festa máxima patrocinada pelo Jockey Club.

Os serviços de Sede e Hipódromo, principalmente os de restaurante, tendo em vista medidas acertadas, permitem, dentro do possivel confôrto, reuniões de personalidades de projeção, tanto na esfera nacional como na internacional. Somente a construção da nova sede permitirá dar maior amplidão a êsses serviços. O Jockey Club Brasileiro não poupa esforços para conservar o patrimônio que recebeu, ampliando-o sempre com obras que revertam para o melhor confôrto de seus sócios.

Com medidas efetivas e sem ser descuidado um só instante, vem sendo realizado o amparo à criação nacional. Assim, também, as melhores atenções estão voltadas para as entidades congêneres. Com relação à primeira, os leilões da sociedade foram realizados num ambiente de franco entusiasmo, nos dias que se sucederam à Exposição de Potros, acontecimento impar na vida da sociedade.

A realização de páreos compulsórios e consequente doação de seus vencedores às sociedades turfisticas do interior é uma afirmação da diretriz assumida de dar vida às reuniões dos prados menores, contribuindo para a difusão do esporte.

OS FUNCIONARIOS E PROFISSIONAIS

Vem sendo uma realidade na atual gestão do dr. Mário de Azevedo Ribeiro a ampliação do auxilio social. Tem crescido no mesmo ritmo de progresso do Jockey Club. O interêsse da administração pelos seus dedicados funcionários e pelos profissionais do turfe é manifestado, paulatinamente, no aumento de beneficios decorrentes de suas condições de vida. Dêste modo, os funcionários têm sempre visto satisfeitas suas justas reivindicações. Agora mesmo, por ocasião dos festejos natalinos, foram agraciados com gratificações especiais, estendidas aos cavalariços, que dessa maneira puderam contar com recursos extraordinários para comemorar a data máxima da cristandade.

Os filhos dos funcionários e dos profissionais tiveram sobejas provas do interêsse do Jockey Club, através das solenidades preparadas pela atual diretoria. No encerramento das atividades da Escola Primária e do Jardim de Infância, os alunos que mais se distinguiram, durante o ano letivo, receberam prêmios que representam um estimulo. O Jockey Club, dessa forma, colabora na campanha de educação e instrução da criança, promovendo recursos para torná-la o cidadão de amanhã.

O NATAL DAS CRIANÇAS

Por sua vez, o Natal das crianças, que todos os anos o Jockey Club promove, não foi esquecido. As senhoras dr. Mário Ribeiro, Luiz Galloti e Bastos Padilha, com o concurso dêsses diretores e mais do tesoureiro Alvaro Carijó, trouxeram momentos de alegria e júbilo para os filhos dos funcionários e dos profissionais, a quem foram entregues cêrca de 1.600 pacotes contendo os ambicionados presentes de Natal. Bonecas, vários brinquedos, cortes de fazenda e bombons, formaram uma deliciosa oferenda dos promotores da festa de encerramento para as crianças, no Jockey Club.

Os sinos de Natal tangeram para as crianças, num ambiente de alegria, sempre dominando uma palavra de carinho das senhoras e diretoras presentes.

A partir do próximo ano, os cavalariços que nos dias de trabalho são vistos andrajosos e descalços pelas dependências do hipódromo, receberão da Caixa de Profissionais de Turfe e mediante auxilio do Jockey Club, um uniforme completo, com botinas, o que demonstra que o Jockey Club vem zelando por um melhoramento de nivel dos menos favorecidos.

As províncias de frança vistas por escritores franceses

JEAN GALLOTTI

(ILE DE FRANCE)

A PROVINCIA onde fica Paris, lembra, pelo nome, a maneira lenta, harmoniosa e contínua, como a França se constituiu, durante mil anos, sôbre o território da antiga Gália, após os desmembramentos do Império de Carlos Magno.

A Ile de France exerceu sempre uma espécie de fascinação sôbre os escritores, mesmo sôbre aquêles que não nasceram lá. A lista dos escritores filhos da Ile de France é longa: Ruteboeuf, Villon, Racine, Boileau, Voltaire, Musset, Gérard de Nerval, Anatole France, Mallarmé, ocorrem imediatamente. Quanto aos outros, deparamos com êles a cada passo ao sabor das cidades e lugares.

Deixemos Paris, Satélite real, Versailles, há três séculos que inspira os poetas. La Fontaine, Musset, Théophile Gautier, André Chénier, Condessa de Noailles, cantaram todos, ora o Castelo, ora o parque e os Trianons a que Henri de Régnier dirige esta nobre saudação:

"Celui dont l'âme est triste et qui port à l'automne
Son coeur brulant encor des cendres de l'été
Est le Prince sans sceptre et le Roi sans couronne
De votre solitude et de votre beauté..."

Quase tôdas as outras cidades foram alvo da atenção dos grandes escritores. Maupassant pintou, em *Les Dimanches d'un bourgeois de Paris*, o imenso panorama que se descobre do terraço de Saint-Germain, enquanto que Gérard Nerval, em *La Bohême Galante*, consigna, a respeito do castelo, divertidas recordações. Chateaubriand tem algumas palavras, nas *Mémoires d'Outre-Tombe*, sôbre o estado de descalabro em que caíra, no seu tempo, o castelo e domínio de Chantilly.

Jean-Jacques Rousseau falou longamente de Pontmorency nas *Confessions*, Balzac de Nemours na *Ursule Mirouet*, Hugo fêz uma peça em verso sôbre Montfort-l'Amaury. Flaubert desenhou Creil há cem anos, na *Education Sentimentale*.

"A cidade construida na vertente de duas colinas (a primeira nua e a outra coroada por um bosque) com a tôrre da sua igreja, as suas casas desiguais e a sua ponte de pedra, parecia ter qualquer coisa de alegre, de discreto e bom. Um grande barco chato descia ao sabor da água que o levava, fustigada pelo vento".

A Ila de France considerada no todo é um imenso planalto cortado pelo Sena e afluente de vales por vêzes bastante profundos que os bosques e os prados enchem de frescor, de cantos de pássaros, de murmúrios de ribeiros, de pomares floridos na primavera e dourados no outono. Tal é o vale do Biévre, abrigo dos amores de Victor Hugo, que lhe consagrou no seu famoso poema, *Tristesse d'Olympio*, versos vibrantes de emoção.

Os vales da Ile de France são tão atraentes que, na época clássica, os humanistas menos interessados pela natureza, como Racine e Boileau, consagravam já algumas rimas aos "beaux déserts" de Port Royal e às margens do Sena.

Mas as planicies têm também o seu encanto. Tal é, por exemplo, o caso da região do Valois, descrita com tanto amor na *Sylvia* de Gérard de Nerval. A floresta de Chantilly, o domínio de Ermenonville, onde morreu Jean-Jacques Rousseau, cujo túmulo vazio ocupava numa pequena ilha sob os álamos, o castelo de Châlis, hoje transformado em Museu no meio dos campos; o imenso parque de Mortefontaine com os seus lagos encastoados entre colinas, onde se reunem essas curiosas companhias de archeiros que ainda hoje existem, de tudo isso Nerval deixou deliciosas pinturas. "...De manhã, quando abro a janela emoldurada de vinha e de rosas, descubro com enlevo um horizonte verde de dez léguas em que os álamos se alinham como exércitos. Algumas aldeias aninham-se aqui e além, debaixo dos campanários agudos, construidos, como lá se diz, em pontas de ossadas. Distingue-se primeiro Othis, depois Eve, depois Ver, distinguiríamos Ermenonville através dos bosques se houvesse um campanário..."

Quanto às numerosas florestas de Sénart, Rambouillet, Marly, Saint Germain, Compiègne, Chantilly, etc... que ocupam ainda uma boa parte da Ile de France, se bem que tôdas tenham servido de moldura a qualquer episódio de conto ou romance, nenhuma todavia comoveu tanto os mais ilustres escritores como a de Fontainebleau. Musset canta-a assim em *Le Souvenir*:

"Les voilà ces sapins à la sombre verdure,
Cette gorge profonde aux nonchalants détours,
Ces sauvages amis, dont l'antique murmure
A bercé mes beaux jours..."

E' impossível, num artigo tão curto, escolher um número suficiente de citações que dêem uma idéia completa desta província de tão diversos traços. Os seus castelos brancos cobertos de ardósias azuis, as suas igrejas de flecha de pedra, algumas das mais velhas de França; as suas catedrais: de Nantes, Beauvais, Senns, Maux; a basilica de Saint-Denis, túmulo dos reis, os seus parques reais, as suas pequenas cidades e aldeias, cinzentas sob os seus tetos de uvas maduras, o seu céu que irisa tudo à volta. Tudo isso se encontra na literatura francesa...

TRIBUNA DAS LETRAS

Um autor e sua obra

Publicamos abaixo o texto integral do discurso pronunciado por François Mauriac, no Palácio da Municipalidade de Estocolmo, durante o banquete que lhe foi oferecido, por motivo da concessão do Prêmio Nobel de Literatura de 1952.

O ULTIMO tema que deveria abordar, esta noite, o homem de letras que glorificais é êle mesmo, parece-me, ao lado de sua obra. Mas como desviaria eu o meu pensamento dessa obra e dêsse homem, dessas pobres histórias e dêsse simples escritor francês que, graças à Academia Sueca, se encontra de repente sob a carga e quase esmagado por honra tão excessiva? Não, não creio que seja a vaidade que me impele a considerar o que, desde a minha infância obscura, me conduziu através de um longo caminho até êste lugar que ora ocupo, no meio de vós.

Esse pequeno mundo de outrora, que revive nos meus livros, êsse recanto de provincia francesa pouco conhecido dos próprios franceses e onde decorriam as minhas férias escolares — nunca imaginei, quando comecei a descrevê-los, que pudessem reter a atenção de leitores estrangeiros. Sempre nos acreditamos muito singulares; esquecemos que os livros que nos encantaram, como os de George Eliot ou de Dickens, de Tolstoi, de Dostoiewski ou de Selma Lagerloef, descrevem países muito diferentes do nosso, seres de uma outra raça e de uma outra religião; e no entanto foram por nós amados porque neles nos reconhecemos. A humanidade inteira está no camponês de nossa terra e todas as paisagens do mundo no horizonte familiar aos nossos olhos de criança. O dom do romancista se liga precisamente ao poder de tornar evidente a universalidade dêsse mundo limitado em que nascemos e onde aprendemos a amar e a sofrer.

Que o meu tenha parecido sombrio a tantos leitores da França e do Estrangeiro, ousaria dizer que isto sempre me surpreendeu. Os mortais, por isso mesmo que são mortais, chegam a temer o próprio nome da morte. Os que nunca de Tolstoi, de Dostoiewski ou os que se viram abandonados e traídos, ou os que buscaram em vão um ser inacessível, sem mesmo lançar um olhar à criatura que os buscava, por sua vez, sem por êles ser amada — êsses também se espantam e se surpreendem de que uma obra romanesca descreva a solidão dos seres no seio do próprio amor. "Dize-nos coisas que nos agradem, pediam os Judeus ao profeta Isaias. Ilude-nos com erros agradáveis..."

Sim, o leitor exige que o enganemos com erros agradáveis. E, no entanto, as obras que permaneceram vivas na memória dos homens são as que assumiram o drama humano por inteiro e que não se recusaram à evidência da solidão sem remédio no seio da qual cada um de nós teve de afrontar o seu destino até a morte, esta solidão derradeira, pois que morremos sós.

Tal é o mundo descrito pelo romancista que não tem esperança. Tal é o mundo sombrio para o qual nos arrasta o vosso grande Strindberg; tal teria sido o meu se, mal despertado à vida consciente, não me visse possuído por uma imensa esperança: Ela atravessa com um traço de fogo as trevas que descrevi. Minha côr é negra e julgam-me por êsse negro, não pela luz que o penetra e nele arde surdamente. Sempre que, na França, uma mulher tenta envenenar o marido ou estrangular seu amante, dizem-me: "Eis um assunto para vós..." Passo por manter um museu de horrores. Sou especialista em monstros. E, no entanto, as minhas personagens se distinguem, num ponto essencial, de quase tôdas as que povoam as obras romanescas dêstes tempos: elas pressentem que têm uma alma. Nesta Europa de após Nietzsche, onde continua a ecoar o grito de Zarathoustra: "Deus está morto", e que ainda não esgotou as suas terríveis consequências, tôdas as minhas criaturas se não crêem talvez que Deus está vivo, têm consciência que uma parte de seu ser conhece o mal e poderia deixar de praticá-lo. Elas sabem o que é o mal. Têm tôdas o sentimento obscuro de que os seus atos as comprometem e ressoam em outros destinos.

Para os meus heróis, por mais miseráveis que sejam, viver é possuir a experiência de uma transcendência infinita de si mesmos. Uma humanidade que não duvida de que a existência tenha uma direção, uma finalidade, não poderia ser uma humanidade desesperada. O desespêro do homem moderno nasceu da concepção de que o mundo é absurdo — seu desespêro é também a sua submissão aos mitos de substituição: o absurdo entrega o homem ao inumano.

Quando Nietzsche constatava a morte de Deus, anunciava ao mesmo tempo os dias que vivemos e os que ainda temos a viver. Dias em que o ser humano, esvaziado de sua alma e, por conseguinte, frustrado quanto ao seu destino pessoal, se transforma nesse animal, mais maltratado pelos nazistas e por todos os que hoje empregam os métodos nazistas, do que os próprios animais. Porque um cavalo, um jumento, um boi têm um valor de mercadoria, enquanto o animal humano, que se procura sem taxa alguma, graças a um sistema de depuração bem organizado, dêle só temos a extrair rendimento até a sua exaustão.

Todo escritor que manteve no centro de sua obra a criatura humana feita à imagem do Pai, resgatada pelo Filho e iluminada pelo Espírito não pode ser visto como um mestre de desespêro, por mais sombrio que seja o seu quadro.

Pois resta, de fato, que o seu quadro permanece sombrio. E' que para êle a natureza do homem está ferida, senão corrompida. E' claro que a história humana contada por um romancista cristão não poderia ter tonalidades idílicas, desde que lhe é interdito desviar-se do mistério do mal.

Mas, estar obcecado pelo mal é estar também obcecado pela pureza, pela infância. Entristece-me de que os críticos, os leitores apressados não vejam o lugar ocupado pela criança nas minhas histórias. Uma criança que sonha é a chave de todos os meus livros e neles não faltam os primeiros beijos, a primeira solidão, tudo quanto amei na música de Mozart. Vêem as víboras dos meus romances. Não vêem as pombas que fazem ninho em vários dos seus capítulos, porque para mim a infância é o paraíso perdido que ela introduz no mistério do mal.

O mistério do mal. [illegible] há duas maneiras de abordá-lo: devemos negá-lo ou assumi-lo, tal como êle se manifesta em nós e fora de nós, em nossa própria história — a das nossas paixões — e na história exterior — a que a vontade de poder dos impérios escreve com o sangue dos homens. Sempre acreditei existir um elo comum entre os crimes individuais e os crimes coletivos. O jornalista que sou não faz outra coisa senão decifrar, dia a dia, na abominação quotidiana da história política, a consequência visível da história invisível que se desenrola no segrêdo dos corações.

Que o mal seja o mal, pagamos caro para nos rendermos a esta evidência, nós que vivemos sob um céu ainda manchado pelo fumo dos crematórios. Nós o vimos, com os nossos próprios olhos, devorar milhões de inocentes e até crianças. E continua a mesma história. O sistema concentracionário se enraiza profundamente nos velhos países onde o Cristo foi amado, adorado e servido durante séculos. Vemos com terror contrair-se ao nosso olhar o espaço de terra onde o homem ainda goza os direitos do homem, onde o espírito humano permanece livre.

Sobretudo não imagineis que, tendo eu fé, finja não ver a objeção que a presença do mal sôbre a terra opõe à minha crença. Para o cristão, o mal perdura como o mais angustioso dos mistérios. O homem, que em meio aos crimes da História, persevera na sua fé, topa com êsse escândalo permanente: a inutilidade aparente da Redenção. As explicações razoáveis dos teólogos no tocante à presença do mal jamais me persuadiram, por mais racionais que sejam, e justamente porque são racionais. A resposta que nos escapa diz respeito a uma ordem que não é a da razão, mas a da caridade. Resposta que se contém totalmente na afirmação de São João Evangelista: "Deus é amor". Nada é impossível ao amor vivo, nem mesmo o de atrair tudo a Si — e isto também está escrito.

Perdoai-me se suscitô um problema que, de ge[illegible], provocou tantos comentários, disputas, heresias, perseguições e martírios. Mas, afinal, é um romancista que vos fala, o que preferistes a todos os outros. Isto significa que dais algum preço ao que constituiu a sua inspiração. Pois bem! Êle vos atesta que o que êle descreveu à luz de sua fé e de sua esperança não contradisse a experiência daqueles leitores que não partilham nem da sua esperança nem da sua fé. Para tomar outro exemplo, verificamos que a sua visão cristã da vida não desconcerta os admiradores agnósticos de Graham Greene. Chesterton notou que, ao se passar algo de extraordinário no Cristianismo, é sempre, afinal, que também algo de extraordinário a isso corresponde na realidade. Se meditarmos nessas palavras, descobriremos talvez a razão do acôrdo misterioso que se estabelece entre uma obra de inspiração católica, como a do meu amigo Graham Greene, e o imenso público descristianizado que devora os seus livros e gosta dos seus filmes.

Sim, um imenso público descristianizado! Segundo André Malraux, "a revelação desempenha atualmente o papel desempenhado pela vida eterna". E, todavia, se o mito fôra precisamente a revolução? E se a vida eterna fôsse a única realidade?

Qualquer que seja a nossa resposta, concordaremos todos num ponto: esta humanidade descristianizada permanece uma humanidade crucificada. A conformidade da Cruz ao sofrimento dos homens — que potência no mundo poderia jamais destruí-la? O próprio Strindberg, que desceu ao fundo extremo do abismo, de onde o Salmista soltou o seu grito, sim, o próprio Strindberg quis, segundo me disseram, que lhe gravassem no túmulo uma única palavra, a palavra que basta para abalar e forçar as portas da eternidade: "O Crux, Ave Spes Unica!" Êle também está ao abrigo dessa esperança e à sombra dêsse amor que êle repousa de tanto haver sofrido. E' em seu nome que o vosso laureado vos pede perdão por estes comentários tão pessoais e que ressoam talvez com tonalidade demasiadamente grave. Nada melhor, entretanto, poderia êle fazer, em troca das honrarias com que o cumulastes, senão vos abrir não apenas o seu coração, mas também a sua alma. E desde que êle vos entregou, através das suas personagens, o segrêdo de seu tormento, cabia-lhe também vos introduzir, esta noite, no segrêdo de sua paz.

Nascimento da Pintura Religiosa

MÁRIO PEDROSA

A VIRGEM E O FILHO
Pintura anônima italiana do século XII (Academia de Florença)

A PINTURA religiosa no Ocidente é resultante da hegemonia da Igreja Católica, a partir do século quarto. O cristianismo nasceu num meio hostil às artes plasticas. Êle contrariou de inicio tôda representação alegórica das coisas e dos seres divinos. Jeová não tem peias na sua condenação às imagens talhadas ou ao fabrico de coisas que se assemelhem aos seres e coisas do céu, da terra e de debaixo da terra. O seu mandamento é que ninguém se deve prosternar diante daquelas imagens.

Os discípulos de Cristo são homens rudes e broncos em matéria de cultura e de arte. Trouxeram do berço o horror aos ídolos pagãos. Eis tudo que sabem de arte. S. Paulo mesmo atravessa tôda a Grécia, coberta de estátuas de deuses e demiurgos, assombrado com a proliferação de tantos ídolos, e por isso mesmo acusa os atenienses de "devotos em excesso". Assim, o cristianismo primitivo guardava viva a tradição da lei mosaica contrária à representação por imagens e bem fresco o ódio ao paganismo que na realidade então, apenas sobrevivia nêsses mesmos monumentos artísticos olhados de soslaio pelos santos homens.

Os pais da Igreja não aceitaram facilmente a nova iconografia em formação. Esta última só desabrochou quando o centro vital da nova religião se deslocou do Oriente para as praias ocidentais do Mediterrâneo. Nas cidades greco-romanas, as suas populações se haviam educado no antropomorfismo grego. Para a conversão delas era mistér recriar os simbolos gráficos, as velhas imagens, insuflando-lhes novos sentimentos, novos princípios éticos e sobrenaturais.

Esses sentimentos e conceitos novos começam a corporificar-se, a tomar forma, ao lusco fusco das catacumbas aluminadas a azeite, mesclados à ornamentação pompeiana, então dominante. Assim o sentimento cristão se infiltra lentamente num ambiente eminentemente pagão.

Uma proliferação de simbolos novos caracterizava a época. E Clemente de Alexandria recomendava aos fiéis trazerem nos anéis "a imagem da pomba, do peixe, do navio que voga no céu, da lira de que se serviu Policrate, da âncora náutica gravada por Seleuco". Novas lendas, novas histórias, novas personagens constituiam os temas prediletos das descrições verbais dos doutores da Igreja. A divulgação dos textos sagrados antigos, desconhecidos das multidões de recem-conversos, era o meio de permeiar aquelas gentes, educadas nos mitos [illegible] concepções e uma nova sen[illegible]bilidade.

A jovem iconografia começa nas paredes das catacumbas pela história de Jonas, a de Noé e sua arca salvadora e o aparecimento nos muros subterrâneos de um novo signo carregado de misteriosa significação, a Cruz. Dêsses novos simbolos e episódios primitivos, ainda tímidos, pintados nos subsolos de Roma, passaram os artistas anônimos à narração plástica das grandes cenas históricas do Velho e do Novo Testamento.

A medida que a Igreja ganha em ascendência, sente cada vez mais premente a necessidade de evocar, nos muros já agora imensos de suas basílicas que saíram de debaixo da terra para a praça pública, os fastos da vida de seus precursores, de seus fundadores e mártires. Com isto ela procura arrancar os homens da época, de sob a influência ainda predominante de um passado ilustre, mas pagão e idólatra, onde abundam os heróis e personalidades sobre-humanas mas onde minguam os santos e os místicos, para colocá-los na perspectiva de um futuro carregado de esperanças salvadoras.

A iconografia completa-se através os anos, a liturgia surge, justifica, ritualiza e hierarquiza as figuras, os episódios sagrados e os simbolos, enquanto a arte, depois dos primeiros passos incertos, ganha vôo, e se espande na sua insigne missão de criar novos simbolos, novos estalãos de sensibilidade, uma nova visão do mundo.

Ela põe-se, então, a serviço da igreja como seu principal meio de instrução, de educação sensível do povo iletrado e sofredor. As indecisões, as suspeitas, quanto ao verdadeiro papel da arte na vida social, dos primitivos tempos da Igreja ainda bem oriental, estão superadas. Agora, ao contrário, de século em século, do quarto ao fim da Idade Média, não se cansam os seus doutores, os seus conselhos e sínodos de exaltar os serviços que a arte pode prestar à religião como o meio mais direto de comunicar os novos sentimentos, os novos mistérios ao povo. "Aos iletrados que não podem ler as Escrituras, a pintura lembra as ações dos servidores de Deus, incitando-os à imitá-los", diz um dos doutores. E acrescenta: "A pintura fala nos muros para incultar pelos olhos o que a palavra apresenta ao ouvido".

Dentro dêsse quadro histórico em que se criam a nova linguagem iconográfica e a nova simbologia, é que se desenrola a grande pintura religiosa do Ocidente que encerrou sua altíssima mensagem no pórtico do Renascimento.

Morte de Teixeira de Pascoais

AOS 74 anos, morreu em sua residência de Amarante, nas cercanias do Pôrto, o grande poeta e escritor português Teixeira de Pascoais.

Ainda adolescente, quando fazia o curso de Direito na Universidade de Coimbra, Teixeira de Pascoais publicou o seu livro de estréia em versos — "Sempre" — que foi saudado calorosamente e com efeito trazia uma expressão nova ao lirismo do fim do século.

Até 1933, Teixeira de Pascoais publicou invariavelmente volumes de poesia. Daí por diante, experimentou a prosa, com idêntico êxito, vendo traduzidas para o italiano, espanhol, inglês e alemão várias de suas obras.

Fundando no Pôrto a revista "Aguia", cedo se tornou orientador de novas tendências e revelador de valores mais jovens. Porque vale acentuar êsse aspecto das atividades literárias do grande escritor falecido: a despeito de sua formação acadêmica, membro que foi da Academia de Ciências de Lisboa e sócio correspondente de várias Academias estrangeiras, Teixeira de Pascoais foi um dos primeiros, em Portugal, a compreender e a sentir que a insatisfação "modernista" não traduzia apenas ânsia de originalidade ou notoriedade, refletindo, pelo contrário, algo de mais profundo — uma busca sincera de novas formas de expressão.

Teixeira de Pascoais, amigo de Jaime Cortesão, que se enfileirou entre os "saudosistas" da revista "Aguia", é padrinho de Maria da Saudade Cortesão, cujo belo nome foi uma sugestão dele.

Arte e Espírito Infantil

LUCY TEIXEIRA

FAREMOS algumas considerações a respeito da manifestação artística na criança. O caráter da sensibilidade ótica infantil coincide, em sua objetividade, com valores de natureza estética.

Sem as lições cautelosas de contemplações sistemáticas, a pintura infantil, no seu aparente primarismo, afirma-se como reveladora de um mundo independente e próprio. Nesse mundo as descobertas do real estão definidas na assimilação do objeto, naturalmente; como afirma Piaget, tôda imagem é um prolongamento da acomodação da ação, tôda a ação, se aplicando ao objeto, a êle se acomoda, isto é, sofre em negativo a marca da coisa sôbre a qual se molda. Ora, o importante na representação infantil é verificar a qualidade dessa acomodação. Do exame resulta afirmar-se que a expressão em linhas e formas é intuitiva; o que dá aspecto inconfundível ao trabalho da criança é justamente porque êle se realiza num clima de liberdade visual, de vadia curiosidade, livre ainda das imposições da cultura. Essa manifestação artística transcende muitas vêzes ao "estranho", ao "jogo", ao "esquisito", têrmos com que empiricamente a denominamos. Nessa transcendência entrevemos a primeira denúncia dos objetos do mundo em sua forma fascinadora. E' que êsse fascínio ainda não foi sufocado pelo lado exclusivamente utilitário sôbre o qual os adultos metòdicamente se debruçam; o real ainda não se tornou um hábito. Só o artista tem justamente o poder de restaurar êsse fascínio reconduzindo a seus devidos têrmos o ângulo imediatista das coisas.

Quanto ao aspecto da técnica imitativa do objeto — ela deu margem a só entrevermos qualidades plásticas na proporção da eficiência da cópia. Houve justamente má colocação do problema. E' que a impossibilidade de imitação do objeto (1) induziu a falsa generalização na inferência dos valores artísticos. Porisso mesmo é que a reivindicação da arte infantil não se realizou com a presteza esperada.

Não é novidade estabelecer-se uma comparação entre arte infantil e arte primitiva. Aqui também faremos isso a fim de que, aos nossos olhos, certas condições originárias se revelem com maior objetividade.

A existência de uma arte "naive" está condicionada a uma lógica menor da visão. Todo o raciocínio espacial é feito de maneira ingênua, portanto poética, mas infelizmente fácil. Na ingenuidade é que o artista primitivo se aproxima da criança; dela porém se afasta por já revelar um estado de sabedoria incompatível com a mente infantil. Naquele a sensibilidade, subterrâneamente aglutinante em seu processo, já implica numa proporção poética dos valores visuais, numa unidade de transgressões sensíveis. A poesia do artista primitivo conduz a uma situação de preferências, seja mística, nativa ou inclinada à própria exploração de riquezas pessoais que por si se definem e se articulam.

Dentro do panorama da arte contemporânea o trabalho da criança e do primitivo, embora com peculiaridades marcantes, pode ser remetido a um mesmo grupo. E' que ambos oferecem um aspecto de historicidade do humano indispensável à definição e fixação inicial dos valores artísticos. A arte figurativa aí não vem de um preconceito cultural mas justamente se afirma na ignorância dêsse preconceito. Daí a enorme importância dessa atividade que por si exige outra maneira de encará-la. Sua influência, aliás, logo se faz sentir; basta atentarmos para a obra de um Klee ou de um Miró. O primeiro aconselhava com frequência ao artista moderno a "cultura do elemento puro". Portanto, o que parece desumanização de arte para um público divorciado do artista de hoje, é, pelo contrário, a busca de signos mais permanentes e universais para uma reelaboração de uma atividade onde os valores plásticos se afirmem revelando um novo vocabulário ótico.

Tôdas essas considerações foram provocadas pelo nosso convívio com os alunos do Curso Infantil do Museu de Arte Moderna. Observamos a maneira pela qual o pintor Ivan Serpa só é professor na medida em que não constrange o espírito infantil; êle não insinua uma realidade ao aluno, mas permite, num ambiente de sadia liberdade, que a criança se entregue à alegria insulpar do milagre da criação. Disse-nos aliás, numa dessas tardes de sabado, quando seus alunos desenhavam e pintavam, que o verdadeiro problema (porque lhe perguntássemos) em regra geral não está na criança: o problema são os pais da criança. Como interferem, como são ricos de boas intenções, como investem para que a criança não se esqueça daquele pequeno detalhe ou de não entortar o nariz do homem! Ivan Serpa teve realmente de enfrentar um grave problema: o de não permitir que os "grandes" dessem palpite às crianças, fazendo-lhes compreender que êles, meninos e meninas, não podem pintar o que a mãe, o pai ou a tia vêem e desejam. Eles na verdade só podem pintar na medida em que não são perturbados ou desviados daquela espontaneidade, daquela riqueza original que sòmente irá encontrar seu verdadeiro impasse na adolescência. Não precipitemos, pois, as nossas supremas banalidades no espírito infantil.

Terça-feira teremos no Museu de Arte Moderna a primeira exposição dos alunos no Curso Infantil; lá estarão os quadros de muitas crianças (é uma pena não poder escrever o nome de todos os meninos e meninas que pintam). Eu peço a todos os meus amigos, conhecidos e desconhecidos, que não deixem de ir, porque irão encontrar a beleza em sua manifestação mais comovedora: a criança fazendo obra de arte.

(1) V. "Child art to Man art", William Johnstone — Macmillan.

— ASSINE
Terre Humaine
Ano 1.950 francos
[illegible], r. de Liége, Paris 8 éme.
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. México

BILHETES DO NOVO MUNDO

[illegible] balcão da América

TRISTÃO DE ATHAYDE

"NO terraço de Quebec" é o título de uma página de Pierre Termier, o amigo de Leon Bloy, que Roger Millot, ex-presidente da Pax Romana, nos leu ontem à noite — ao menos um pequeno trecho — no banquete de despedida do Congresso que hoje termina. E como escrevo estas linhas apressadas, contando os minutos para um encontro com o professor Della Rocca, de Roma, que quer explicar-me a situação da política democrata-cristã de De Gasperi, tomo como título o que Pierre Termier escolheu, para aquela sua prosa suntuosa, que tanto agradava ao simbolismo irradiante do "Pélerin de l'Absolu".

E no entanto, mais do que simples terraço, êste lugar incomparável poderia chamar-se o Balcão da América. Pois a impressão que aqui se tem é realmente a de estar debruçado do alto de uma varanda, contemplando o continente americano, de alto a baixo! Estamos aqui na grande cidade mais próxima do Polo Norte de todo o nosso continente! E a imaginação me transporta às duas cidades mais ao sul, mais próximas do Polo Sul, que já tive a fortuna de poder visitar — Osorno, no Chile, na vertente do Pacífico, e Barriloche na Argentina, na vertente do Atlântico. E tenho no momento em que escrevo estas linhas, tão longe das suntuosas tapeçarias de Termier, de estar por alguns minutos pousando no vértice de um triângulo! E de ver, lá em baixo os dois pontos básicos, no Chile e na Argentina e, entre os dois, como etapas dessa pista de ski que começa aqui nestas terras das neves quase eternas, os Estados Unidos, o Mexico, a América Central, a Amazônia dos mistérios e todo o nosso Brasil, como que formando o centro entre êstes dois extremos quase polares! O Brasil sempre ao centro, entre o Atlântico e o Pacífico, entre o Norte e o Sul!

Aqui, em Quebec, é do extremo norte que se olha para o continente inteiro. E a cidade é realmente única e incomparável. A nota americana, aliás digo continental e não apenas norte-americana, se manifesta aqui pelo interêsse despertado pelo estudo do espanhol e do português, como ontem me dizia o vice-reitor da Universidade de Laval, mas de fato começou em 1635, com a primeira Faculdade de Artes fundada pelos jesuitas.

Mas, a grande nota latina e católica desta cidade vem incontestàvelmente da França. Quando, há dois dias, aqui cheguei, tive a mesma impressão que senti chegando a Angoulême, no coração da França. A mesma cidade construida no alto de um monte, dominando planícies e aqui o suntuoso rio São Lourenço, com um castelo no alto e cercado de ruas estreitas e tortuosas, que nos lembram tanto Ouro Preto. Houve também quem evocasse a Bahia, com a sua cidade alta e cidade baixa, ligadas por um plano inclinado, além das ruas tortuosas e coloniais.

Em tudo, porém, é a marca da França que domina, nesta cidade onde só vi uma bandeira inglesa, muito murcha, talvez por não estar ventando neste momento, diria um inglês... no alto do velho forte, cujos canhões do século XVIII passaram de bocas de fogo, semeadoras da morte, a peças decorativas que evocam, do alto dos terraços em planos sucessivos, as glórias passadas e as lutas dos Champlais ou dos Montacalms fundando êste Canadá francês, que até hoje perdura. Até o ponto de que aqui pelas redondezas, em uma loja à beira da estrada, se lê a seguinte inscrição: "we speak english".

Este terraço, porém, é realmente algo de incomparável. Embora o famoso "Chateau Frontenac" fôsse para mim um adecepção, pois julguei ser ainda o velho Castelo Saint Louis, dos franceses colonizadores, e é apenas uma reconstrução, no estilo Violet-le Duc, que data de 1892 e mesmo de 1922!

Mas o terraço, longo de uns mil metros e largo de uns cinquenta, é de uma beleza incomparável e merece realmente ser chamado o balcão da América. Pois daqui se domina, não só a cidade baixa e colonial, com suas igrejas velhas e suas casas, o cais — em uma de cujas praças há até um busto de Luiz XIV — mas o cais moderno onde atracam os transatlânticos que vêm do velho e do novo mundo. Domina ainda a encosta oposta do rio, tôda pontilhada de flechas agudas, tão tipicamente francesas e de imensos edificios, onde se ostenta a nota da catolicidade cristã: hospitais, colégios, orfanatos, um dos quais tão grande que pensei ser o parlamento da provincia, tanto se parece ao longe com o parlamento de Ottawa.

Mas daqui o que se contempla, não é apenas a cidade baixa, o cais, o rio ou a margem oposta. O que êste balcão incomparável permite olhar é todo o continente que se descortina, na imaginação, com os arranha-céus de New York ou as florestas do Amazonas, com as pirâmides do México ou os pampas platinos, com a ilha do Caribe e os píncaros dos Andes — de onde homens de tôdas as línguas e com o espírito tão perturbado por tantas idéias contraditórias, deveriam constantemente volver os olhos para este balcão, para esta ponta de Triângulo, para esta flecha catedrálica e universitária, onde o espírito eterno da catolicidade plantou o marco mais setentrional da cultura e da espiritualidade, na América.

A lição de Quebec, para todo o nosso continente, tem de ser uma vigilância perene em tôrno dos pontos ideais que fizeram êste posto mais avançado da Cristandade, antes de chegarmos aos gelos polares.

HOMENAGEM DOS MEDICOS

DR. JESSE TEIXEIRA

CIRURGIA PULMONAR

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 70 - S. 901

TEL. 42-9646 — Depois das 17 horas

DR. NELSON SENISE

REUMATOLOGIA — CLINICA MÉDICA

Tels. 26-0470 — 26-3880

DR. LUIZ FERNANDO

CIRURGIA — GINECOLOGIA

Av. Rio Branco, 114 - 10.° - S. 102

2as., 4as. e 6as. das 2 às 4 horas

Tel. 22-1156

DR. MARCELO GARCIA

CLINICA DE CRIANCAS

Consultório:

Rua Bolivar, 54 — Apt. 1.003

Copacabana — Tel. 47-3887

PROF. F. VICTOR RODRIGUES

Ginecologia — Obstetrícia — Doenças Glandulares e da mama — Esterilidade — Câncer — Diagnóstico precoce — Cirurgia e Radium

Rua Miguel Lemos, 44 — 10.° andar

Tels. 27-3243 — 47-0467

Diàriamente, com hora marcada

DR. FERNANDO PAULINO

CIRURGIA E UROLOGIA

CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL

Rua Conde Irajá, 420

Botafogo

DR. PAULO SAMUEL SANTOS

CIRURGIA GERAL — CIRURGIA VASCULAR E TORÁCICA

Rua México, 164 — 4.° andar — S. 45

Tel. 42-6377

Segundas, quartas e sextas — 15 às 18 hs.

DR. JOSE' FERNANDO CARNEIRO

CLINICA DE DOENÇAS PULMONARES

Diàriamente das 16 às 19 horas

Consultório:

Rua Araújo Pôrto Alegre, 70

Salas 812 e 813 — 8.° andar — Tel. 52-7298

DR. ARTHUR LAVIGNE

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA — BRONQUIOS — ESÓFAGO —

Rua Miguel Lemos, 44 - 10.° andar

Fone 47-0400

Das 16 às 19 horas

Residência: Fone 27-9778

DR. OTACILIO GUALBERTO

CLÍNICA UROLÓGICA

Cirurgia — Endoscopia — Radiologias especializadas

Rua México, 41 — 9.° — Grupos 901-903

Tels. 22-1219 — 37-7164

CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL

CIRURGIA GERAL — UROLOGIA - BRONCOESOFAGOLOGIA — — OTORRINOLARINGOLOGIA —

Rua Conde Irajá, 420 — Botafogo

DR. ADHEMAR FERRARI

EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ

Rua Miguel Lemos. 44 — Sala 801

Tels. 47-3947 — 27-7913

COPACABANA — RAIOS X

DR. RODOLFO ROCA

e

DR. SOLIDONIO LACERDA

Radiologistas do Hosp. dos Serv. do Estado

RADIODIAGNÓSTICO

Rua Miguel Lemos, 44 — S. 902-A

Tel. Cons.: 27-1550

Tels. Res.: 27-0624 e 22-2238

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA

CINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA

Av. Princesa Isabel, 72 — S. 201

Tels.: 37-2886 — Res.: 37-3073

DR. CASSIO NOGUEIRA

Assist. Fac. Medicina — Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele

Rua da Assembléia, 104 - 5.° - S. 502

(Edifício Gonçalves Dias)

Diàriamente, das 13 às 18 horas

Tel. 42-2242

DR. RUY GOYANNA

Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.° andar

Tel. 42-9093

De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 hs.

Hora marcada

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA

GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA —

Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.° andar

Salas 519-520 — Tel. 42-5353

3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

DR. JORGE GREY

CIRURGIA GERAL

Av. Rio Branco, 128 — S. 1016

Tels. 42-9040 — 25-4621

DR. MARIO MARQUES

DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS

Av. 13 de Maio, 13 — 19.° andar - S. 15

Tel. 52-3524

3as., 5as. e sábados, das 16 às 18 hs.

Res.: 37-4380

PROF. J. ALVES GARCIA

Rua do Rosário, 135 — 3.° andar

— Marcar hora —

Das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559

JUIZES INGLESES DE PRIMEIRA CATEGORIA PARA A F.M.F. — O sr. Abelardo França, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, está empenhado em conseguir junto à Foot-Ball Association de Londres, a cessão de árbitros de primeira categoria para a direção das partidas do campeonato carioca de 1953. Por outro lado, tem-se como certa a renovação dos contratos dos juizes brasileiros que vêm atuando no Campeonato de 1952: Carlos de Oliveira Monteiro, Mario Viana e Gama Malcher.

VITORIA DOS CLUBES NA QUESTÃO DO "VOTO UNITARIO"

NOSSAS INDICAÇÕES

NORA	BASULA	NEVA
OKAYAMA	QUETUA	QUILAIA
EXTRA	FORTUITA	FOGATA
ETON	KACY	MANA
PRESIDENTE	R. NOVARRO	MONT ROYAL
FRONTAL	BOSPHORINO	MAZUZO
CRATO	ALTAMISA	VERGEL
TORPEDEIRA	QUIPA	ORISSA
SEGREL	QUINDIM	OG
FAIRPLAY	BATAILLEUR	HOMERO

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.° — 1.500 metros
1—1 Nora, S. Lourenço.. 56
2—2 Angatuba, A. Araújo. 56
3—3 Aningas, M. Henrique 56
4—4 Basula, E. Castillo.. 56
" Neva, D. P. Silva.. 56

2.° — 1.300 metros
1—1 Okayama, O. Ulloa.. 55
2—2 Baitaca, E. Castillo. 55
3—3 Barafunda, A. Brito. 51
4—4 Quetua, J. Marchant. 55
" Quilaia, x.x. 57

3.° — 1.000 metros
1—1 Extra, O. Ferreira.. 59
2—2 Fortuita, L. Rigoni.. 57
3 Dança, D. P. Silva. 62
3—4 Farolera, P. Tavares. 60
5 Hilanilza, B. Cruz.. 54
4—6 Doglight, A. Ribas.. 58
" Fogata, L. Lins.... 58

4.° — 1.300 metros
1—1 Eton, A. Nahid 52
" Bar. Verde, J. Ramos 54
2—2 Alvino, R. Martins.. 52
3 Kacy, A. Torres.... 58
3—4 Erin, J. Tinoco..... 54
5 Foliador, I. Pinheiro 56
6 D. Indalecia, L. Lins 56
4—7 Maná, M. Henrique. 56
2 Cracóvia, D. Moreira 56
9 Alvacento, não corre 50

5.° — 1.400 metros
1—1 R. Novarro, L. Rigoni 58
2—2 Presidente, E.Castillo 58
3—3 Madrigal, A. Araujo. 56
4 Banancl, R. Martins. 50
4—5 Mont Royal, O. Ulloa 52
6 Phillidor, J. Tinoco.. 54

6.° — 1.600 metros
1—1 Frontal, E. Castillo.. 56
2 Contrabanda, I. Pin.* 54
2—3 Mazuzo, L. Lins.... 52
4 Miliú, R. Martins.... 50
5 Espadarte, P. Fern. 52
3—6 Bosphorino, J. Tinoco 50
7 Missioneiro, D. Silva 50
8 Foliador, não corre.. 50
4—9 Jangadeiro, C. Calleri 58
10 Come On!, J. Graça 58
11 Ocul, E. Silva...... 52

7.° — 1.200 metros
1—1 Attacker, D. P. Silva 54
2 Scarface, P. Fernandes 50
2—3 Crato, L. Rigoni.... 54
4 Crasila, D. Moreira.. 56
3—5 Ituano, x.x. 58
6 Vergel, R. Urbina 56
" Minneapolis, B. Cruz. 52
4—7 Atrevidaço, L. Lins. 52
8 Cabo Frio, E. Castillo 58
" Altamisa, F. Delgado 56

8.° — 1.500 mts. (Bet.)
1—1 Quipa, J. Marchant.. 55
2 Balasa, D. Moreira.. 55
2—3 La Chula, J. Portilho 55
4 Guria, A. Brito..... 55
5 Bassoroca, B. Cruz.. 55
5—6 Torpedeira, E.Castillo [illegible]
7 Essence, E. Silva.... [illegible]
8 Bôa Nova, C. Calleri [illegible]
4—9 Orissa, O. Ulloa.... [illegible]
10 Sarinha, L. Rigoni... [illegible]
" Poltava, U. Cunha... [illegible]

9.° — 1.500 mts. (Bet.
1 Quindim, J. March. [illegible]
" Quevi, L. Rigoni.... [illegible]
2 Muroc, A. Portilho... [illegible]
2—3 Segrel, U. Cunha... 55
4 Fluor, A. Ribas.... [illegible]
5 Bororó, A. Rosa.... [illegible]
3—6 Og, O. Ulloa....... [illegible]
7 Jandi, B. Cruz..... [illegible]
" Jomsion, D. Moreira. [illegible]
4—8 Itim, E. Castillo... [illegible]
9 Sepoy, G. Costa.... [illegible]
" Serafim, W. Andrade [illegible]

10.° — 1.600 mts. (Bet. G. P. Encerramento
1—1 Fairplay, E. Castillo [illegible]
" Retang, U. Cunha... [illegible]
2 Elati, não corre ... [illegible]
2—3 Homero, O. Ulloa... [illegible]
4 Gatillo, x. x. 56
5 Mantuano, J. Portilho 58
3—6 Panchito, D. Ferreira 53
7 Impresivo, J. March. 56
8 Camaleão, R. Martins 53
4—9 Batailleur, L. Rigoni 58
10 Garufero, A. Araujo. 58
11 Kurdo, J. Tinoco.... 54

ANALISANDO A DOMINGUEIRA

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã no prado da Gávea, com o seu inicio marcado para às 13,40 horas:

1.° PAREO — Nora e Basula decidirão o páreo. A dupla é melhor que a ponta.

2.° PAREO — Okayama e parelha de Osvaldo Feijó levam vantagem sôbre as demais. Okayama volta com exercicios que a recomendam para o posto de honra, muito embora Quetua seja rival das mais credenciadas.

3.° PAREO — Extra revelou-se bastante corredora, devendo bisar seu feito de estréia. Tudo indica que seja barbada. Dupla entre Fortuita, Farolera, Hilanilza e Fogata.

4.° PAREO — Eton, na grama, e quem defenderá a nossa indicação. Kacy, Foliador, Alvino e Maná brigarão para escoltar o filho de Capelino.

5.° PAREO — Presidente continua a ter a nossa preferência, malgrado o último desempenho de Ramon Novarro, que o dominou. Dos demais, Mont Royal, muito leve e bom corredor no gramado, pode surpreender.

6.° PAREO — Frontal, Muzuzo, Miliú e Bosphorino reunem maiores possibilidades. Frontal, Bosphorino e Muzuzo são os nossos candidatos para os três primeiros postos.

7.° PAREO — Crato já não é mais o mesmo animal de outros tempos. Mesmo assim será o nosso indicado para a ponta, pois anda muito bem. Altamisa, Vergel e Scarface são sérios inimigos do filho de Jecyron.

8.° PAREO — Outro dia, no seu segundo para Fraulein, Torpedeira deixou excelente impressão. Dificilmente se deixará bater nesta oportunidade. A estreante Quipa é corredora e poderá transferir o êxito de nossa preferida. Orissa na grama leve, e Sarinha são azares viáveis.

9.° PAREO — Quindim, Quevi, Segrel, Og e Itim são os melhores e daí sairá o vencedor. Por simples palpite indicamos Segrel para a ponta, com Quindim na escolta. Og completando os placês.

10.° PAREO — Fairplay, Homero, Gatillo, Panchito e Batailleur farão um "pêga" sensacional. Fairplay, em esplêndida forma, é o nosso eleito, com Batailleur na dupla. Homero e Panchito são grandes azares.

Vozes do Turfe

A ÉGUA Extra, ao conseguir vitoriar-se na estréia, deixou a melhor das impressões, pois ganhou em canter e num tempo muito bom para a pista de grama pesada.

Numa turma mais fraca, embora carregue mais um quilo, a defensora do Stud Seabra vai dar outro passeio, devendo ser a maior favorita de amanhã.

NORA tem feito vários forfaits, à espera de uma grama leve. Nessa raia, secundou Nigromante perdendo a primeira colocação sòmente na reta de chegada.

HOJE, deverá partir para Montevidéu a delegação do Jockey Club Brasileiro que representará a Entidade Máxima nos festejos da maior data do turfe uruguaio. Seguirão os diretores Murilo Lavrador, Fernando de Andrade Ramos e Tude de Lima Rocha, sob a chefia do vice-presidente Francisco Eduardo de Paula Machado.

NOSSA acumulada para amanhã: Extra, Eton, Presidente e Fairplay.

PEAO

O pentacampeão Luiz Rigoni

Com boas montarias para hoje e amanhã o freio paranaense

Com sua posição de lider assegurada, pois 14 triunfos o separam do mais próximo adversário, Luiz Rigoni participará das reuniões desta semana ostentando já o invejável galardão de pentacampeão das pistas cariocas.

Desde 1948 vem o freio paranaense sobrepujando seus colegas de profissão e mostrando ser um dos pilotos mais perfeitos do mundo.

MUITA LUTA

Esta temporada, teve que lutar muito para assumir a vanguarda das estatisticas.

Emigdio Castillo foi lider durante muito tempo, chegando mesmo a livrar perto de 30 vitorias sôbre o pilôto de Garbosa Bruleur.

Este, porém, a pouco e pouco, aproximou-se do bridão chileno, para terminar desalojando-o e folgar com facilidade na posição de honra.

BOAS MONTARIAS

Hoje e amanhã, Rigoni irá às pistas várias vêzes, contando com montarias de grande chance.

Está com 99 triunfos e tudo fará para se aproximar dos 105 sucessos da temporada de 51, podendo até igualar ou superar êsse número.

De qualquer modo o titulo já é seu e está em boas mãos.



VARGAS NETO
Dessa vez, o tiro não alcançou o alvo

Não será homologada a Deliberação 68-52 do Conselho Nacional de Desportos

O ministro da Educação não homologará a deliberação 68/52 do Conselho Nacional de Desportos, mandando instituir nas assembléias de entidades e associações o voto unitário.

Ordenará, até, o engavetamento do processo. Atenderá, assim, ao que foi ponderado pelos clubes filiados à F.M.F., que, em minucioso parecer, pediram ao sr. Simões Filho que não sancionasse e ordenasse a execução de um ato ilegal, político, de abuso de poder do C.N.D. presidido pelo sr. Manoel do Nascimento Vargas Netto.

JUSTIÇA SÒMENTE

Essa disposição do ministro da Educação deve ser encarada apenas e tão sòmente como um ato de justiça. Nada mais do que justiça ela virá fazer e trazer, evitando que, por outro lado, venha a se consumar uma ameaça inquietadora e lúgubre que perdurou até então.

A ameaça de uma crise, de uma nova cisão no futebol carioca.

OUTRA DERROTA

Para o sr. Manoel do Nascimento Vargas Netto, em particular, o engavetamento da deliberação 68 representa mais uma derrota. Outra que êle somará a várias outras, anteriormente experimentadas. E' outra tentativa, mais um ensáio de reconquista do poder, da presidência da F. M. F., que o sr. Vargas Netto vê frustrado. Mais um golpe que se aniquila. Mais um ardil que se desfaz e se denuncia.

POR VIA DAS DUVIDAS

Precavendo-se também contra uma possivel mudança inopinada do Ministério da Educação, os clubes removeram a ameaça Vargas Neto, firmando um pacto pela reeleição do sr. Abellard França na presidência da FMF.

Todos êles concordaram, todos êles estão dispostos a continuar trabalhando em harmonia — e, com um candidato de conciliação, evitar chiqués e batalhas no pleito presidencial que se realizará logo no inicio do ano próximo.



PEPE — GENÉ — JORGINHO
O extrema-direita não tem a escalação assegurada

Volta a Ser Duvidosa a Escalação de Maneco

Oto Glória confessa mostrar-se hesitante — Indefinida ainda, a constituição da ofensiva do América para o jôgo com o Vasco

Vinte e quatro horas antes de mandar a campo a equipe que irá bater-se com a do Vasco, Oto Glória, treinador do América, volta ao ponto de partida: não sabe ainda se escalará Maneco ou não. Está ainda indeciso sôbre a formação com que apresentará a ofensiva na batalha de amanhã, receando quebrar o seu poderio com o prejudicar a sua harmonia fazendo entrar um elementos que vinha sendo mantido de fora.

PEPE E GUILHERME ESTÃO AGRADANDO

Oto explica a sua indecisão com as boas "performances" de Pepe e Guilherme. Se, por um lado, é verdade que Maneco andou impressionando (e muito) nos treinos, por outro, neco andou impressionando (e muito) vêm rendendo satisfatoriamente. Por isso, receia Oto qualquer mudança. Teme qualquer modificação e diz que sòmente amanhã decidirá realmente se Maneco jogará ou não

A MESMA FORMAÇAO

Nos demais setores, tudo corre normalmente. Não há problemas a resolver. Fisicamente, apresentam todos excelentes condições, tendo o dr. Marques Tourinho, chefe do Departamento Médico do clube, dado condições de jôgo a todo o plantel.

Assim, formará o trio final com Osny, Joel e Osmar. Na intemediária, continuará aparecendo Rubens, Oswaldinho e Ivan. Leonidas será o comandante e Gené e Jorginho a ala canhota.

CERTO: O BOTAFOGO NA COPA MONTEVIDEO

Ibsen de Rossi não tem mais dúvidas — Antecipação para o dia 20 de janeiro do jôgo com o Madureira — Duvidosa, ainda, a presença do Fluminense na competição promovida pelos clubes uruguaios

IBSEN DE ROSSI

Para o sr. Ibenso de Rossi, não há mais dúvidas: o Botafogo comparecerá à disputa da "Copa Montevidéu", no Uruguai. As negociações com os promotores da competição chegaram a bom termo, não havendo mais dúvidas sôbre a presença do vice-campeão da cidade no certame internacional.

JOGO COM O MADUREIRA, NO DIA 20

A fim de possibilitar a estréia na "Copa Montevidéu" no dia 25 de janeiro, o Botafogo já conseguiu do Madureira a antecipação para o dia 20 da partida da última rodada do Campeonato da Cidade. Aproveitando o feriado municipal em que se comemora a fundação da Cidade, jogarão os dois clubes a partida prevista pela tabela para o dia 24.

INCERTO AINDA O FLUMINENSE

Por outro lado, o Fluminense ainda não sabe se poderá ou não participar da disputa do troféu. Tudo depende da data de encerramento do Campeonato, pois, candidato ao titulo, tem o Fluminense programado para o dia 24 a disputa do Fla-Flu, compromisso que, dificilmente, poderá ser antecipado.

MANECO
Ainda em dúvida

Dois candidatos no S. Cristovão

Um é Arduino Toneloto, suspenso pelo T. J. D. porque agrediu Gimenez Molina

Dois candidatos disputarão as eleições presidenciais no São Cristovão. Um lançado pela Ala Renovadora, caso venha a obter maioria no Conselho Deliberativo.

O outro nome deverá ser o do sr. Altair de Queiroz, da situação, que, se não aceitar a sua indicação, poderá ser ainda substituido pelo sr. Abilio de Almeida, atual presidente do São Cristovão.

As eleições para o Conselho Deliberativo serão efetuadas a trinta de dezembro. Para os cargos de diretoria numa data, a ser fixada, da primeira quinzena de janeiro.

AGRESSOR DE JUIZES

O candidato da Ala Renovadora do São Cristovão, sr. Arduino Toneloto, é um nome conhecido nos circulos esportivos.

Em 1951 foi suspenso por 20 dias, pelo T.J.D., por agressão ao árbitro Gimenez Molina.

De outra feita, o mesmo sr. Toneloto esteve envolvido noutro caso de agressão, desta a um juiz da divisão de amadores, Osvaldo Lopes da Cruz, que, posteriormente, teria o seu registro cancelado pela Assembléia Geral da F.M.F. em virtude de queixas apresentadas pelo São Cristovão.

Oportunidade para a efetivação de Lero

Como se apresentará o Bangu para o jôgo de hoje com o Botafogo —Fernando será mantido no arco

Esta tarde, no Maracanã, o público verá o Bangu sem Zizinho. Verá o Bangu sem o concurso de sua maior "estrêla", sem a presença de seu maior valor — o homem que tanto serve ao quadro armando-o para as arremetidas sôbre a meta adversária, como igualmente lançando-se êle próprio às conclusões, às finalizações. Suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva, Zizinho cederá o seu posto a Menezes, que, deslocado, abrirá a vaga para Lero.

"CHANCE" PARA EFETIVAÇÃO

Este "match", aliás, é a grande oportunidade de Lero. E' a "chance" que há um mês vem pacientemente esperando em Bangu para reaparecer diante da torcida carioca e procurar a reabilitação do insucesso que foi a sua permanência no Flamengo.

Cumprindo uma boa "performance", Lero abrirá as portas para a sua efetivação — neste caso em prejuizo de Meneses ou Vermelho, pois que tanto poderá atuar como finalizador ou como construtor.

Será mantido Fernando

Falou-se durante a semana no retôrno de Osvaldo à meta do Bangu. Tal não acontecerá. Continuará jogando Fernando, que veio promovido da equipe de aspirantes e que permanece desfrutando da confiança de Ondino Viera.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL
CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — às 16,45, no Estádio do Maracanã: Botafogo x Bangu. Às 14.45 terá inicio o jôgo entre os aspirantes.

TENIS DE MESA
Penúltima rodada do Torneio Internacional, programada para Fluminense (rua Alvaro Chaves) às 20 horas.

BASQUETEBOL
Pelo certame da Divisão de Acesso, com inicio às 17 horas: Aliados x Atlética Carioca e Sampaio x Imperial.

VOLEIBOL
Pelo Torneio Especial da Cidade: às 17 horas, Monte Líbano x Bangu, nas quadras da avenida Pasteur, e Vitória x Grêmio Vital, na rua Porto Alegre.

AMANHÃ

FUTEBOL
CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — às 16,45, no Estádio do Maracanã, Vasco x América. Às 14.45 terá inicio o embate dos aspirantes.

MANECA DE FORA ALFREDO NO TIME

Maneca não jogará. E' assunto liquidado, para Gentil Cardoso, que não conseguiu do Departamento Médico do clube autorização para escalá-lo. Não evoluiram, como o próprio dr. Amilcar Giffoni esperou que acontecesse, as melhoras do jogador, de forma a autorizar a sua escalação. Por isso, continuará de fora, esperando pela reacomodação do músculo que distendeu na semana do jôgo com o Flamengo.

PERMANECERA' ALFREDO

Por outro lado, ausente Maneca, continuará Alfredo. Não será substituido o "in-sider" lançado de surprêsa contra o Flamengo — que foi a campo para marcar Dequinha e que acabou ganhando uma "efetivação-interina". Amanhã, mais uma vez, Alfredo estará formando na ofensiva vascaina, integrando o conjunto que se baterá pela permanência na liderança.

Somente na hora do jôgo a escalação do Botafogo

Santos: problema a ser resolvido ainda hoje à tarde — Confirmado o deslocamento de Richard para a asa-média esquerda

Sòmente na hora em que o quadro do Botafogo der entrada em campo, esta tarde, é que virá o público a saber definitivamente a sua formação. Depois de uma semana com noticias otimistas sôbre o retorno de Santos, eis que volta o jogador a sentir a contusão no tornozelo, fazendo renascer o problema.

Êsse problema só na hora do jôgo será resolvido.

Floriano de Sobreaviso

Desde que Santos não venha efetivamente a poder jogar, Floriano será mais uma vez o seu substituto. E' mantido de sobreaviso, concentrado como os demais titulares, para ainda uma vez, formar a zaga com Gerson.

Ruarinho de volta

Em compensação, porém, há o retorno de Ruarinho. Há a volta do centro-médio titular para trazer um pouco de desafogo à torcida botafoguense. Em consequência do seu reaparecimento, Richard, que vinha jogando de centro-médio, será deslocado para a asa média canhota, sendo afastado Juvenal para um periodo de repouso

Floriano, Osvaldo e Gerson

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

HOJE

BOTAFOGO X BANGU.
Local: Estádio Maracanã.
Horário: 16,45 horas.

Quadros: BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos (Floriano); Arati, Ruarinho e Richard; Paraguaio, Cecy, Bravo, Zezinho e Braguinha.

BANGU — Fernando; Zé Carlos e Torbis; Djalma, Zózimo e Pinguela; Bueno, Vermelho, Menezes, Lero e Nivio.

AMANHÃ

VASCO X AMERICA.
Local: Estádio Maracanã.
Horário: 16,45 horas.

Quadros: VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Alfredo, Ademir, Ipojucan e Chico.

AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Pepe (Guilherme), Guilherme (Maneco), Leonidas, Gené e Jorginho.

PROSSEGUE O CAMPEONATO PAULISTA

O Corintians é o líder com 4 pontos perdidos

S. PAULO, 26 (Asapress) — A classificação dos clubes concorrentes ao campeonato paulista de futebol da 1.ª divisão, após a 10.ª rodada, é a seguinte:

1.° Corintians, 4 pontos perdidos; 2.° S. Paulo, 8 pp; 3.° Palmeiras e Portuguesa de Desportos, 13 pp.; 4.° Santos, 18 pp.; 5.° Guarani e XV de Novembro de Piracicaba, 33 pp.; 6.° Comercial, Nacional e XV de Novembro de Jaú, 25 pp.; 7.° A. A. Portuguesa e Jabaquara, 26 pp.; 8.° Ipiranga, 28 pp.; 9.° Ponte Preta, 30 pp.; 10.° Radium, 32 pp.; 11.° Juventus, 33 pp.

OITO JOGOS NA 11.ª RODADA

A décima-primeira rodada do returno consta de oito jogos, programados para depois de amanhã à tarde, sendo 4 nesta capital e 4 no interior, na seguinte ordem: São Paulo x Palmeiras, no Pacaembu; Comercial x Juventus, pela manhã, no estádio Juventino, à rua Javari; Nacional x XV de Jaú, no estadinho nacionalista, à rua Comendador Souza; e Ipiranga x Ponte Preta, no Parque Antártica.

No "hinterland", teremos: XV de Novembro x Corintians, em Piracicaba; em Santos, no estádio Ulrico Mursa, o clássico praiano, Atlética Portuguesa x Jabaquara; em Campinas, Guarani x Santos; e, finalmente, em Mococa, Radium x Portuguesa de Desportos.

Até o momento da expedição dêste despacho, nenhum jôgo fôra antecipado para amanhã — sábado — como geralmente acontece.

Poderia Ter Sido Evitado o Surto de Febre Amarela

O SURTO de febre amarela que irrompeu em S. Paulo, há cêrca de três dias, noticiado como coisa nova, é o segundo dêste ano. Quando os "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA" estiveram no Instituto de Manguinhos, há mais ou menos um mês, o professor Cássio Miranda diretor da Divisão de Virus, informou:

— A produção de vacina contra a febre amarela aumentou extraordinariamente êste ano, apesar das dificuldades com que lutamos: falta de pessoal técnico, deficiência de material e escassez de verba.

— E por que aumentou?

— Tinha que aumentar. Deu-se um jeito. Houve um surto de febre amarela silvestre nos países limítrofes e começou a estender-se a alguns Estados brasileiros: S. Paulo, Mato Grosso, Goiás.

7 MILHÕES DE DOSES

O Instituto de Manguinhos produzia em média 90 mil doses de vacina contra a febre amarela. Não tinha dinheiro nem gente para aumentar a produção. O professor Cássio Miranda, com muito empenho, conseguiu liberar 100 mil cruzeiros da verba devida pelo Ministério da Educação. E com êsses cem contos aumentou a média para 400 mil doses.

Ainda era muito pouco. E a produção, no curso dêste ano, teve que ser aumentada para 7 milhões de doses. O Estado de S. Paulo firmara convênio com o Ministério da Educação, em consequência do qual devia ser realizada uma campanha intensiva de vacinação, único recurso para deter a epidemia.

Não se trata de febre amarela do tipo que tornou o Rio de Janeiro tristemente célebre até a realização da obra de Osvaldo Cruz. Trata-se de febre amarela silvestre, cujos transmissores não podem ser combatidos com os inseticidas utilizados para os outros. Para deter o surto, o único recurso era vacinar intensivamente a população sadia, imunizando-a.

EFICIÊNCIA E INSUFICIÊNCIA

Diz-se que quase dois milhões de pessoas foram vacinadas na região em que se verificou o primeiro surto. Parece ter havido insuficiência da campanha, porque quanto à eficiência da vacina contra a febre amarela já não há mais dúvida.

Se, além de eficiente, a vacinação fôsse feita em quantidades suficientes para cobrir a população sadia de tôda a região ameaçada, é seguro que êste segundo surto não se registraria agora.

REMESSA PARA O EXTERIOR

O Instituto de Manguinhos produziu sete milhões de doses, mas a sua produção de vacina contra a febre amarela não se destina apenas ao Brasil. Ele faz fornecimentos até para a Europa. E fornecimento gratuito.

Ao mesmo tempo que cuidava de aumentar a sua produção, para atender às necessidades criadas na zona limítrofe do nosso território, o govêrno da Nicarágua dirigia-lhe apêlo para que mandasse 2 milhões de doses.

A CRISE DE MANGUINHOS

Esta é a oportunidade em que melhor se pode medir a gravidade da crise irrompida entre os cientistas de Manguinhos, em consequência da falta de material para os seus trabalhos de pesquisa.

Sôbre a Casa de Osvaldo Cruz pesam responsabilidades que não poderemos avaliar senão quando começamos a sentir a necessidade dos seus serviços.

O segundo surto de febre amarela, em tão pequeno espaço de tempo, é, pois, uma advertência ao govêrno, de quem depende a regularidade do funcionamento do Instituto.

INSUFICIÊNCIA DA VACINAÇÃO ANTIVARIÓLICA

O que está ocorrendo com a febre amarela, pode ocorrer em qualquer momento com a varíola.

Também aos "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA" (na época deixamos de publicar êsses elementos), o professor Cássio Miranda revelou que a produção de vacina antivariólica do Instituto de Manguinhos oscila ao redor de 2 milhões de doses.

— Quantidade suficiente?

— Não. Esses 2 milhões de doses dão apenas para atender à população do Distrito Federal. Pouco sobra.

— Quantas doses seriam necessárias para atender às necessidades das populações também do interior?

— Para atender às populações do interior, deveríamos aumentar a produção para 10 milhões de doses, no mínimo.

— E que seria necessário para isso?

— Um pouco de dinheiro e alguns funcionários...

TRABALHA SOZINHO

O professor Cássio Miranda trabalha pràticamente sòzinho na Divisão de Virus, com tantas e tão grandes responsabilidades. Contou-nos êle que certa vez admitiu um estudante de medicina, ensinou-lhe pacientemente tôda a técnica da produção de vacinas. O Instituto não tinha dinheiro para manter o rapaz como seu funcionário.

Depois de tornar-se um técnico, e desejando embora permanecer no Instituto, o rapaz recebeu convite de um laboratório de Santa Catarina e para lá foi, ganhando 30 mil cruzeiros mensais.

Se tivesse ficado no Instituto, estaria ganhando, hoje, entre 2 a 4 mil cruzeiros mensais...

— O Instituto não pode formar técnicos novos; ninguém pode interessar-se pelo, nosso trabalho, com os nossos vencimentos... — resumiu o professor Cássio Miranda.

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

"FLASH" INDUSTRIAL DE JUNDIAI

30 mil operários e quase todos os ramos de atividade — Pela via Anhanguera, a 40 minutos de São Paulo — Mais de 15 milhões de videiras — Em janeiro, a Exposição Industrial — O ginásio coberto de bola ao cesto, orgulho da cidade

S. PAULO, 20 (Sucursal) — Com apenas 69.875 habitantes, o município de Jundiaí, ligado à capital paulista pelos 65 quilômetros iniciais da via Anhanguera, é a terceira cidade industrial do Estado, logo após S. Paulo e Santo André.

15 milhões de videiras, cultivadas em 1951, produziram êsse ano 25 milhões de quilos de uva e 12 milhões de litros de vinho, o que representa 50% da produção vinícola do Estado, que, por sua vez, atinge 20% da produção total do Brasil.

A Prefeitura Municipal tem um orçamento de Cr$ 19 milhões, atingindo a arrecadação de impostos cêrca de Cr$ 75 milhões por ano.

O PARQUE industrial de Jundiaí, com quase 30 mil operários, abriga grande número de ramos de atividade, sendo as principais indústrias:

"Companhia Industrial de Conservas Alimentícias Cica", com produção anual de 18 milhões de quilos de extrato de tomate, ervilha, doces em massa, frutas em calda e geléias, tendo 110 milhões de cruzeiros de capitais aplicados.

"Cadeiras e Móveis Pelliciari S/A", cujos 862 operários produziram em 1951 1.200 mil cadeiras, 80 mil poltronas e 5 mil m2 de madeira serrada, sendo o capital de Cr$ 40 milhões.

"Indústrias Andrade-Latorre S/A", com 801 operários, produção anual de caixinhas de fósforos, quase 262 milhões de unidades.

"Cia. Mecânica e Importadora São Paulo" (40 milhões de capital), com 530 operários, produzindo anualmente cêrca de Cr$ 30 milhões em ferramentas agrícolas.

Outras firmas importantes: "Cia. Fiação e Tecelagem Fides", Indústrias João José Abdalla S/A e Cerâmica Ibé, de telhas.

OS estabelecimentos Traldi, fundados por Hermes Traldi, em 1917, possuem aproximadamente 1 milhão de pés de uva, com 70 tipos diversos, sem contar as espécies em estudo no campo experimental.

Estão produzindo 2.400 mil litros de vinho e 50 mil garrafas de champanha por ano. Os estabelecimentos, que ocupam uma área de 19.200 m2, têm 270 operários, sendo o capital aplicado de 50 milhões de cruzeiros.

Para se ter uma idéia das proporções da indústria, basta se diga que alguns dos tonéis para fermentação de vinho têm capacidade para 200 mil litros. A capacidade da adega é de 3.5 milhões de litros.

O NÚMERO de estabelecimentos fabris, em Jundiaí, é o seguinte: panificações, 13; litografias, 4; elaboração de bebidas, 20; torrefação de café, 2; tanoarias, 2; cerâmicas, 18; fecularia, 1; marmoraria, 3; reparação de locomotivas, 1; olarias, 80; serralherias, 3; tipografias, 10; serrarias, 2; produtos químicos, 4; fundição de ferro e bronze, 5; fábricas de palitos, 1; fábricas e pasinhas para sorvetes, 2; fábricas de copinhos para sorvetes, 1; produtos de beleza, 2; de vinagre, 2; de tecidos, 20; de calçados e tamancos, 1; de manteiga, 1; máquinas diversas, 6; de correias, 3; de sacos de tecidos e papel, 4; de macarrão, 3; de brinquedos, 2; de latas de flandres, 1, de parafusos, 1; de turbinas hidráulicas, 1; de móveis de madeira, 10; de cadeiras, 4; de berços e camas, 2; de colchões, 3; de chapéus, 3; de linguiças, 3; de gravatas, 2; de guarda-chuvas e sombrinhas, 2; de balanças, 1; de botões, 1; de camisas, 2; de gêlo, 2; curtume, 1; carpintarias e marcenarias, 10; ferrarias, 6; alfaiatarias, 35, indústrias extrativas, 6; e emprêsas funerárias, 2.

DEVIDO à sua capacidade produtiva, acrescida agora com a excelente ligação com S. Paulo pela via Anhanguera (45 minutos) e pelos trens elétricos a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí (50 minutos), em Jundiaí ficarão localizadas novas indústrias, algumas estrangeiras: Fábricas de Máquinas de Costura "Vigorelli", "Standard Brands" (fábrica dos fermentos Royal e Fleischman), Duratex Indústria e Comércio (fábrica de placas para revestimento de paredes, forros e divisões), Produtos Espéria, Cia. Industrial de Produtos de Papel, uma fábrica de serrotes, Indústrias F. Maggi (fábrica de cordas, destinada a ser a maior da América do Sul), Mestre Jou (cerâmica), Fábrica Krupp (locomotivas), Serras Thecke (belga e uma fábrica de balanças para veículos.

Recentemente, inauguraram suas instalações as Indústrias Mazzi S/A (fábrica de hidrômetros), Rappa Milani (fábrica de tecidos Anhangabaú) e Fertilizantes Itaú.

A Faculdade de Engenharia Industrial, da Universidade Católica, dirigida pelo pe. Roberto Sabóia de Medeiros, também será transferida para Jundiaí.

A PARTIR de 17 de janeiro, Jundiaí realizará a Exposição Vitivinícola e Industrial do Estado de S. Paulo. O conjunto arquitetônico, constando de 3 grandes pavilhões, uma boate e um restaurante, abrange uma área de 106 mil metros quadrados, e esta sendo construído às margens da via Anhanguera. O conjunto terá uma entrada monumental, com um luminoso de 28 x 13 ms., e parques arborizados e jardins.

A mostra, que se estenderá por seis meses, segundo nos declarou o sr. Alberto Traldi, presidente da Comissão da Exposição Industrial, terá mostruários de indústrias têxteis, metalúrgicas, conservas alimentícias, máquinas agrícolas, adubos, inseticidas, aparelhos elétricos, indústrias químicas, peças de automóveis, etc. Sua realização custará Cr$ 14 milhões, 4 doados pelo Govêrno Federal e 5 pelo Estadual, devendo inaugurá-la o governador Lucas Garcez e o ministro Horácio Lafer.

Também a partir de 17 de janeiro, durante um mês, haverá a tradicional Festa da Uva, que premiará os melhores vitivinicultores da região.

A MAIOR realização atual de Jundiaí é a construção da Praça de Esportes, numa área de 75 mil metros quadrados, projeto de um jovem engenheiro, Vasco Venchiarutti, de 31 anos, formado pela Faculdade Nacional de Engenharia, ex-prefeito municipal.

A Praça de Esportes terá ginásio coberto de bola ao cesto (o maior da América do Sul), pista de atletismo, 2 quadras descobertas de basquete, idem de volei, idem de tenis e piscina, com 50 x 25 ms.

As obras estão orçadas em Cr$ 6.5 milhões, que serão cobertos: 1 milhão pela indústria local, 1 milhão pela Prefeitura, 2,5 milhões pelo govêrno do Estado e 2 milhões pela venda de 400 cadeiras cativas a Cr$ 5 mil cada.

O ginásio de bola ao cesto, onde será realizado, em 1954, um dos jogos do campeonato mundial (os outros jogos serão em S. Paulo e Rio), tem uma cúpula de concreto armado de 12 cms. de espessura, e 60 metros de diâmetro, estrutura em casca, coberto de alumínio não reflexo.

8 mil pessoas poderão se alojar nas arquibancadas, que são sustentadas por 24 sapatas de 20 m3 de concreto cada uma. A cúpula pesa 580 toneladas.

Renovação de juizes na Justiça do Trabalho

Vargas quer mudar todos os representantes de empregados nos tribunais trabalhistas — Deputado e senador que querem ser juizes

NENHUM mandato de empregado nos tribunais trabalhistas será renovado de agora em diante. O presidente da República nomeará novos representantes sempre que se vença qualquer dêsses mandatos, desde as Juntas de Conciliação aqui e nos Estados, até o Tribunal Superior do Trabalho.

Esta determinação foi tomada depois do julgamento do dissídio dos tecelões e já foi anunciada pelo ministro do Trabalho aos trabalhadores que frequentam o seu gabinete e pelo sr. João Goulart, presidente do PTB. Não atingirá esta determinação os representantes dos empregadores.

PRIMEIRAS SUBSTITUIÇÕES

As primeiras substituições serão feitas já no próximo ano. O Tribunal Superior do Trabalho tem dois representantes classistas. Ambos terão os seus mandatos terminados em 1953. Estão certos de que não serão renovados. São êles os srs. Percival Godoi Ilha, que goza de grande conceito como juiz trabalhista, e Antônio Carvalhal. Ambos foram nomeados para o Tribunal Superior do Trabalho pelo sr. Getúlio Vargas. O primeiro é empregado bancário e o segundo funcionário de um moinho no Rio.

Um membro do Tribunal Superior do Trabalho ganha 19.400 cruzeiros sem adicionais. Os representantes classistas não têm adicionais.

CANDIDATOS

Há uma legião de candidatos para os dois lugares de representantes de empregados no Tribunal Superior.

A REFORMA

Espera-se que no princípio do ano o ministro da Justiça termine o estudo que vem fazendo, da reforma da Justiça do Trabalho. Acredita-se que quatro novos lugares serão criados no Tribunal Superior. Pelo menos já há dois fortes candidatos para êsses lugares: o deputado Hildebrando Bisaglia e o senador Carlos Lindemberg.

DOM CAMILO

Um dos romances mais traduzidos durante os últimos dez anos. A vidinha cotidiana de uma pequena cidade italiana, apos o pesadelo fascista.

Breve a TRIBUNA DA IMPRENSA iniciará, em folhetim diário, a publicação dessa joia de humor de Giovanni Guareschi

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N. 920 — SÁBADO-DOMINGO — 27-28 DE DEZEMBRO DE 1952

Um episódio de Dom Camilo

O Time do Padre Contra o Time do Prefeito Peppone, o Comunista

IA cada vez mais acêsa a luta ideológica, mas no íntimo ingênua e amistosa, entre o pároco Dom Camilo e o prefeito comunista Peppone. Este havia iniciado a construção da "Casa do Povo", mas antes que chegasse à cumieira, já Dom Camilo conseguira terminar o "Centro Recreativo Popular", da paróquia.

Preparara um imponente programa de inauguração: cantos corais, competições atléticas e uma partida de futebol. Não havia como escolher, dada a existência de apenas dois times na localidade: "Os Galhardos" de Dom Camilo e "Os Dínamos" de Peppone. Este sentiu as graves responsabilidades que pesavam sôbre a honra e o prestígio do Partido e, reunindo o "onze", fêz-lhe uma breve advertência:

— Vocês vão jogar contra o time do padre. Se não ganharem, rebento-lhes a cara de um por um! O partido assim o ordena em nome do povo explorado!

Discurso mais ou menos semelhante fêz o vigário.

E chegou a hora do grande encontro sob as ordens de um árbitro neutro e apolítico de nascença: o relojoeiro Binella.

Após 90 minutos de valentes botinadas, menos na bola do que nas pernas dos 22 jogadores em campo, quando o "score" era de 1x1, trila o apito do juiz, 30 segundos antes de terminar a partida, assinalando um "penalty" contra "Os Galhardos". Triunfo dos "Dínamos", que a Peppone e seus companheiros teve o gôsto da instauração do regime soviético na Itália.

Mais tarde, Dom Camilo, diante do Cristo Crucificado, na igreja:

— Perdi, Senhor, por que não me ajudastes?

— E por que queres que eu me intrometa nêsse negócio de pernas e de pés? Eu me ocupo e de almas. Dom Camilo, Dom Camilo, quando é que vais criar juizo?

— Não podeis compreender, suspirou o bom vigário. O esporte é uma coisa especial. Quem está dentro está dentro, e quem não está dentro não está dentro. Estarei sendo claro?

— Demais, meu pobre Dom Camilo. Compreendo tanto que... Bem, quando é que vai ser a revanche?

Dom Camilo ergueu-se com o coração cheio de alegria.

— Seis a zero! berrou. E atirando o chapeu para o ar, acertou-lhe um pontapé que o mandou pela janela do confessionário.

— Gôl! concluiu o Cristo sorrindo com indulgência.

"AURORA"

símbolo de superioridade e durabilidade

Metro por metro, cada peça de casemira, sarjão ou tropical AURORA é submetida a rigoroso test de qualidade, antes de ser entregue ao consumidor. Esse cuidado em bem servir e a experiência de 57 anos na fabricação de tecidos explicam a preferência pela marca AURORA

TRIBUNA DA IMPRENSA

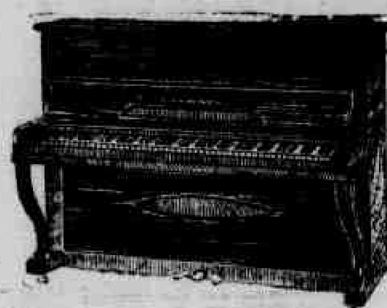


2.º Caderno

ANO 4 — N. 920 — SÁBADO — 27 DE DEZEMBRO DE 1952

A SUA VIDA
Será melhor







GROTRIAN-STEINWEG
O piano que tem conhecido as mãos dos grandes virtuoses.

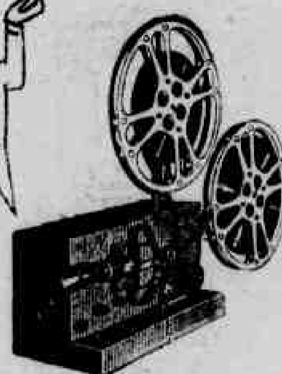
Com produtos que encantam e permanecem

Faça a sua escolha. Adquira o que está faltando em seu lar. A nossa tradição em bem servir é a sua garantia.

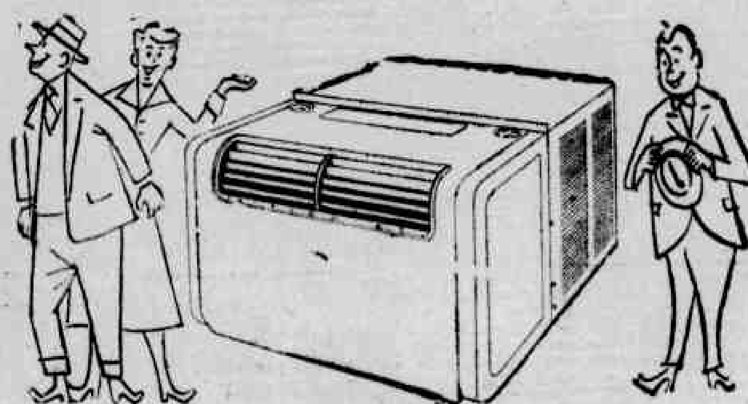
E lembre-se:
Quanto a pagar, é só combinar!



LIQUIDIFICADORES
Liberty tipo luxo, com 2 copos, Para 110 ou 220 volts. Produzido pela fábrica Walita com exclusividade para Cassio Muniz S. A. Cr$ 1.250,oo



PROJETORES FORWAY
Mod. 10-A-16 M/M., sonoro, c/ alto falante de 6" Lâmpada de 1.000wats. O seu reduzido volume propicia transportá-lo sob o braço. "O pequeno gigante"
Cr$ 14.850,oo



AR CONDICIONADO
O aparêlho FRIGIDAIRE de ar condicionado lhe proporciona um ambiente fresco e agradável, em qualquer estação do ano.





RÁDIOS LIBERTY
A partir de Cr$ 1.800,oo





ENCERADEIRAS
Liberty, desde CR$ 2.950,oo
Conheça outros e variados modêlos.



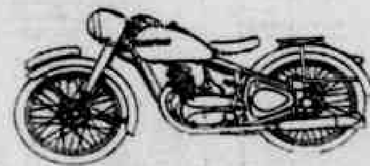
AMPLIFICADORES
Marca Liberty. Com toca-discos Webster automático para 12 discos e 3 rotações
Cr$ 3.950,oo





VENTILADORES LIBERTY
A partir de Cr$ 700,oo





MOTOCICLETAS
Completo estoque nos mais famosas marcas. A partir de Cr$ 8.500,oo





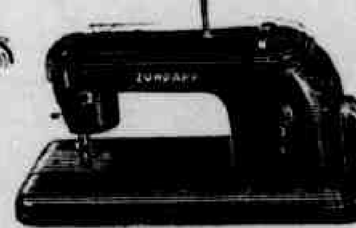
BICICLETAS
Das melhores procedências. Grande sortimento, para homens e moços, nas mais renomadas marcas.





MARMICOC E PANEX
Panelas de pressão. Para 4, 6, 7, e 10 litros, A partir de Cr$ 580,oo







ZUNDAPP
Máquina de costura elétrica. Procedência alemã.





REVERE-RANGER
Filmadora de 8 mm. Objetiva 1:1,9
Cr$ 4.500,oo





CASSIO MUNIZ S. A.

Importação e Comércio

Rua Senador Dantas, esq. Evaristo da Veiga - Rio

Em São Paulo, Praça da República, esq. Arouche

Assegure-se de uma compra feliz, fazendo-a em Cassio Muniz

RIPRO

RESENHA POLICIAL DE 1952

CRIMES QU[illegible]OU

Policiais criminosos e delinquentes vivem à margem da lei

JANEIRO

1 — Marinheiros suecos do "Panamá" são detidos e espancados pela R.P.

3 — "Estoura" o escândalo dos contrabandos nas bagagens do pessoal do "Barroso", reembarcado dos Estados Unidos; 10 presos fogem do 5.º Distrito Policial, arrombando o xadrez.

4 — Incendiou e explodiu o petroleiro "Salte-55", em Pôrto Alegre.

6 — Florita Duarte, em Niterói mata com dois golpes de bisturi seu marido Joubert Dias Duarte (Florita era enfermeira); chega à Polícia-Política Alexander Paulenko, acusado de ser espião russo.

8 — Duas pessoas morreram e duas outras saíram feridas quando um ônibus bateu no carro em que viajavam, incendiando-o.

9 — Um morto e dois feridos foi o resultado de desentendimento entre convidados, na festa íntima da rua Japirú, em Jacarepaguá.

10 — Dezenas de pessoas sofreram ferimentos quando a fábrica de álcool da Companhia Usinas Nacionais, à rua Barão de S. Felix, incendiou-se, explodindo.

11 — Anselmo Duarte, o galã do cinema nacional, é preso por crime de atropelamento, na avenida Mem de Sá.

14 — Momentos de tumulto na delegacia da rua Conde de Bonfim, quando uma multidão, revoltada com a atitude do major Antonio Tavares de Lima, pretendeu linchá-lo; José Paulo Guimarães mata a punhaladas a cozinheira I-udelina Costa, na rua S. Francisco Xavier.

21 — Tiroteio entre Walter Rosa, assassino do desembargador Mauriti, e a Polícia. Walter Rosa, mesmo ferido, consegue fugir.

24 — Doze passageiros feridos, quando um bonde da linha Aguiar-Fábrica, na avenida Paulo de Frontin, chocou-se com uma árvore.

26 — Fischer Marins, o rei dos escroques, é preso quando fazia "adivinhações", regiamente pago.

28 — Negociante da rua Uranos 351 é ferido gravemente à bala por ladrão, na sua loja, quando tentava prendê-lo.

31 — Um operário morto e três feridos foram as consequências de haver desabado um muro do prédio em construção da rua Santo Alfredo, em Santa Teresa.

FEVEREIRO

1 — Antenor Alves dos Santos, na rua da Constituição, arromba a tiros a porta de sua vizinha Helena Xavier Pereira e descarrega o revólver em tôda a família, ferindo várias pessoas.

2 — Antonio José Afonso Filho, em Osvaldo Cruz, mata sua esposa Ana Maria da Costa com 54 facadas; o soldado da polícia militar, 3.532, no Andaraí, mata com um tiro o seu amigo José de Oliveira.

4 — Osvaldo Silva, em Campo Grande, mata Ezequiel Rodrigues dos Santos, a golpes de barra de ferro; no circuito da Quinta da Boa Vista, chocam-se os carros 18 e 40, matando o espectador Raul Vieira Rangel; Bernardino de Oliveira Filho, na Boca do Mato mata o seu vizinho João Francisco Rosa a pauladas.

5 — Avanir Mendonça Lopez é morta a tiros por seu inquilino Evaldo Ferreira de Mendonça.

6 — E' descoberto um roubo de mais de duzentos mil cruzeiros nas caixinhas dos ônibus da Viação Santa Helena.

7 — O atraso de uma barca da Cantareira provoca grande confusão na estação da Praça Quinze; incendiados três andares de um prédio na avenida Rio Branco, alcançando os prejuízos a dois milhões de cruzeiros.

8 — O motorista Misael Matrink de Souza, da Emprêsa de Transporte Estrêla, é prêso por ter desviado mais de 118.000 tijolos da firma Cimenco.

9 — O prédio número 210 da rua Buenos Aires, onde funciona a Ótica Brasil, é destruído pelo fogo.

11 — Mascarado de arma em punho, na Tijuca, assalta um ônibus da Viação Nacional, ferindo o motorista e o trocador; Ezequias de Oliveira, em Engenho de Dentro, mata com um tiro o seu ex-inquilino João Anacleto da Silva.

12 — Nove pessoas são atropeladas na rua Uruguaiana pelo auto de chapa 5-50-99, dirigido por Artur Pereira da Silva; Arnaldo Marques Conde, na rua do Teatro, é assassinado com um tiro nas costas; Tenorio Cavalcante é vítima de uma emboscada em Caxias, depois de tiroteio contra sua residência.

13 — Explode no Atelier Fotográfico, Méier, uma garrafa de ácido sulfúrico, ferindo 7 pessoas; apresenta-se ao 8.º Distrito o motorista Aldo Pereira, confessando ser o autor do crime da rua do Teatro.

15 — Pedro Francisco da Silva, no Caju, é soterrado e esmagado por toneladas de sal.

16 — Manuel Adolfo Lopes Carvalho, filho de um dos reis do jôgo do bicho, é prêso em sua residência, quando fazia a "apuração".

18 — Depredação, confusão e pancadaria no Baile dos Artistas, no Hotel Gloria.

19 — Luiz Antonio Claro, em Copacabana mata a tiros sua esposa Teodora Luciana Ferreira Morales.

20 — Nove punguistas são presos, quando agiam na Central do Brasil; patrulhas do Exército, Aeronáutica, Marinha e Polícia não conseguem garantir a ordem no Baile do Rádio, onde até o Chefe de Polícia é empurrado.

21 — Cai na Guanabara um avião da VARIG, não havendo entretanto vítimas; a menor Maria José Costa Monteiro na rua Barão de Tefé é encontrada encarcerada em um quarto, onde permaneceu durante 10 dias; um morto e 15 feridos são as consequências da colisão de um ônibus e um caminhão na Estrada Rio-Petrópolis.

28 — 33 pessoas saem feridas num desastre de caminhão na estrada Rio-Petrópolis.

29 — Cai no Aeroporto de Uberlândia um avião da Panair, morrendo em consequência 12 pessoas.

MARÇO

1.º — Fernando Duarte, em Vila Isabel, mata com uma facada seu companheiro de trabalho Manuel Bento.

4 — Cecilio Marques da Silva, na Estrada de Sumaré incendeia a cama em que estava, para se suicidar, morrendo.

5 — Na maior tragédia ferroviária do ano, em Mesquita, 74 pessoas perdem a vida e outras 153 ficam feridas, depois de um tremendo choque de trens; Valdemar Flora rouba um milhão de cruzeiros em jóias, de uma joalheria da Rua Buenos Aires.

6 — Correrias, quebra-quebra, incidentes entre a Polícia Civil e estudantes na Gare de D. Pedro II, provocados pelo atraso de trens; 7 soldados da Polícia Militar ficam feridos num desastre de caminhão, na Avenida Paulo de Frontin.

8 — A Drogaria da Lapa é devorada pelo fôgo.

10 — Assaltantes desconhecidos incendeiam um casebre na Barra da Tijuca, roubam 30.000 cruzeiros e matam seu morador.

11 — Um auto Buick, de chapa 4-27-43, despenca do Corcovado, causando a morte dos 3 turistas que nele viajavam.

17 — A polícia fecha o cêrco à ilha do prof. Goulart que está comprometido no chamado crime da Tijuca.

18 — Pedro Luis de Campos é encontrado morto na cozinha de sua residência, ignorando a polícia o autor do crime; explodiu uma botelha metálica contendo amonio, no Cais do Pôrto, ferindo 6 estivadores.

19 — Chocam-se na Estrada Presidente Dutra um ônibus e um caminhão matando 7 pessoas e ferindo muitas outras.

20 — Máquinas e material do Instituto Terapêutico Soil são destruídos pelo fôgo, chegando os prejuízos a cêrca de 500 mil cruzeiros.

21 — Engavetam-se 2 trens da Leopoldina na estação de Triagem, ferindo dezenas de pessoas; Domingos Dias, no interior da Alfândega atira 4 vezes contra Luiz Vicente Belfort Ouro Preto e tenta se suicidar.

22 — Um homem morre e três outros ficam feridos quando a obra em que trabalhavam na Rua Almirante Alexandrino, 510, desabou.

24 — Explode o compressor de um trem elétrico e 5 pessoas ficam feridas.

28 — Nove pessoas feridas e dois barracos destruídos, um dos quais pelo fôgo, é o resultado de desabamento de um prédio de 7 andares em Santa Teresa; incêndio destrói o depósito da Casa Matos.

ABRIL

1 — Jerônimo da Silva Santos, é morto pela polícia de Vigilância, a golpes de palmatória, a socos e a ponta-pés.

2 — O policia militar Armando Naons, na Praça Cristiano Otoni, provoca confusão e mata um desordeiro.

3 — Antenor José Castilho, em Jacarepaguá, mata a tiros Ubirajara Martins Ribeiro.

4 — Explodiu e afundou na Guanabara a lancha "Toninha", matando quatro tripulantes.

5 — Um soldado da polícia militar, mata um perito policial e esfaqueia um investigador, em plena via pública.

7 — Afranio Arsenio Lemos é encontrado morto misteriosamente num auto Citroen, na ladeira do Sacopã. Começa a "novela do Sacopã".

9 — "Carne Crua" é morto barbaramente por policiais; Wilson Nascimento, única testemunha da morte de "Carne Crua" é ameaçado de morte; João Francisco, morre soterrado por uma barreira na rua Santa Alexandrina; colidiram na Av. Brasil um caminhão e um ônibus, matando um homem e ferindo outro.

10 — Identificados os três matadores de "Carne Crua", que são Ernani Generoso, Dalgy e Venicius, todos policiais.

15 — Norival de tal, conhecido como "Pernambuco" assassina à faca seu futuro cunhado, Orlando Vital, na Av. Suburbana.

16 — Antonio Horacio da Silva, em Botafogo, mata a garrafadas sua amante Elisa Vieira, vulgo "Sindoca".

17 — Explodiu e se incendiou um ônibus da Viação Estrela do Norte na Av. Brasil, não havendo vítimas, entretanto.

21 — Três pessoas ficaram feridas num conflito no Parque Residencial de Bangu.

22 — Judite Arruda, no Salgueiro é morta a facadas e atirada morro a baixo, por seu companheiro, Ismael Arruda.

23 — O negociante José Alves Parabela é sequestrado por três policiais em São Cristóvão, por se recusar a dar mil e quinhentos cruzeiros aos agentes da autoridade.

24 — Leonidio Julio, no Méier, é assassinado à faca por Severino Paulo de Oliveira.

25 — O soldado da Polícia Militar Nei Marques Santos na Rua Pinto de Azevedo, mata o porteiro do "bas-fond" Filar Vieira da Silva, e foge de arma em punho.

28 — Chocam-se um lotação e um bonde no Tunel Novo, matando três pessoas e ferindo mais 7.

29 — Bombas, tiros e pancadaria na captura de Generoso, principal assassino de "Carne Crua".

MAIO

1 — Explode e cai um avião "Presidente" da Pan American nas selvas amazônicas, matando todos os seus tripulantes e passageiros; o navio "Rio Almada", parte-se em dois e naufraga durante uma tempestade, nas proximidades de Cabo Frio; Claudino Pereira, na Pavuna, assassina a tiros o operário Ari Carvalho.

5 — Colidem violentamente no Tunel do Pasmado um ônibus e um automóvel, não havendo entretanto vítimas; 5 pessoas saem feridas num desastre de lotação na Av. Brasil; 2 pessoas mortas e 4 feridas é o resultado de uma colisão entre um caminhão e um automóvel, na estrada Intendente Magalhães.

7 — Mario Machado Vieira assassina com 22 estocadas o seu ex-patrão Augusto Cenardella, em Santa Teresa.

9 — Uma senhora e uma criança morrem e 4 pessoas ficam feridas quando um auto "Packard" invade uma avenida no Catumbi.

12 — E' descoberto o assassino de "Zé da Ilha", dois anos depois do crime.

13 — "Madragôa", na rua Santo Amaro mata à faca sua excompanheiro, Maria da Silva Pinto.

16 — Choca-se com uma montanha e cai um avião teco-teco em Jacarepaguá, morrendo o piloto, Gilberto Paulo.

19 — Uma carpintaria e uma fábrica de ampolas, em Vila Isabel, são completamente destruídas pelo fôgo, atingindo os prejuízos a cêrca de 900 mil cruzeiros.

20 — Antão Caetano Peixoto, no Catete, assassina com três tiros sua companheira Maria Escossia.

22 — 5 pessoas ficam feridas num desabamento na rua Guilhermina Guinle, em Botafogo.

23 — Incendeia-se um armazem na Leopoldina, causando prejuízos no valor de um milhão de cruzeiros.

26 — Duas pessoas morrem e três ficam feridas numa colisão entre um automóvel e um caminhão, na estrada das Bandeiras; 4 assassinos fogem espetacularmente da cadeia de Nova Iguaçu; Francisco José dos Santos, conhecido como "Gaguinho", na Praia do Flamengo, assassina à faca Sebastião Ferreira da Silva.

27 — Emidio de Mendonça, em Copacabana, fica soterrado durante uma hora e meia, num desabamento de um andaime de um prédio de 12 pavimentos.

JUNHO

1.º — Morre, trágicamente, num desastre de automóvel, no Canal do Mangue a "rainha dos fotógrafos", Lúcia Sônia Ketter.

3 — Angelo Sabatini, em Jacarepaguá, é morto a tiros por Sebastião Ferreira.

5 — Uma padaria, uma fábrica de móveis, e residências, no Engenho de Dentro, são destruídas por violento incêndio.

7 — Casas e lavouras são destruídas por uma tempestade, causando mortes e feridos em vários locais.

9 — Um indivíduo conhecido como "Maneca", na Barreira do Vasco, mata com 10 tiros Jorge da Silva Ribeiro.

10 — O menor Helio Antunes Hudson, é atropelado e morto por um ônibus em frente ao Colégio Rabelo.

11 — Duas criancinhas, de dois anos de idade são assassinadas barbaramente por Elson Pereira, em Bangu.

14 — Wilson do Nascimento, principal testemunha do assassínio de "Carne Crua" é sequestrado na Polícia Central.

17 — Nilzon Rizardo, diretor da revista "Escândalos" é sequestrado, espancado e quase enterrado vivo, na Barra da Tijuca, por um grupo de três pessoas; Valdemira de Souza, na Gávea, assassina com três tiros seu amante José Wilson de Souza.

23 — Maria Alice de Brito, na Lapa, mata-se no banheiro de sua casa; incendeia-se uma fábrica de desinfetantes, em Vila Isabel, causando prejuízos de 40 mil cruzeiros; duas pessoas saem feridas num desastre de auto na estrada Rio-Petrópolis.

25 — Madalena Alves de Oliveira, na Lapa, é encontrada morta misteriosamente em seu apartamento.

26 — Três pessoas morrem e 7 ficam feridas num desastre de caminhão na estrada Rio São Paulo.

JULHO

2 — Valcinis Ribeiro da Silva, suicida-se, atirando-se do 8.º andar de um edifício na avenida Churchill; nove presos fogem do xadrez do 6.º distrito.

3 — A polícia de Bangu mata Antonio Ester de Oliveira, na rua Ubatuba, procurando esconder o crime; uma senhora é morta e quatro pessoas são feridas por Benedito Rocha em Nilópolis.

5 — Os menores Claudio e Flavio, morrem afogados no rio Meriti, próximo a Vigário Geral.

7 — Cinco pessoas ficam feridas num desastre de automóveis na avenida Presidente Vargas; José Hilario da Silva, em Copacabana, mata a tiros e pontapés José Otavio.

14 — José Clementino Bezerra, em Bonsucesso, assassina sua esposa Cacilda da Cunha Bastos, com três tiros nas costas; incendeia-se o Banco de Credito Real de Minas Gerais. O fogo destrói o arquivo.

15 — Um "colaborador" da polícia política mata a facadas João Fidelis da Silva, em Marechal Hermes, depois de alvejá-lo a tiros.

21 — Um guarda-municipal mata com 3 tiros o desordeiro Eni Soares Carvalho, na barreira do Vasco.

23 — Desconhecido, entrando abrutamente no Café e Bar Alegria, na rua Frei Caneca, atira em várias pessoas, ferindo duas delas gravemente e outra, levemente.

24 — Por causa de um cigarro, Wilson Gonçalves mata a faca Armando Januzzi, na rua Santo Expedito.

25 — A Polícia de Costumes surpreende, num escritório da avenida Erasmo Braga, os assistentes de uma sessão clandestina de cinema, onde se exibiam filmes obscenos. Varias prisões.

28 — Por causa da fila na bica d'água do morro do Salgueiro, José Augusto da Silva matou a facadas Osvaldo Barbosa; num bonde da linha Gávea um desconhecido mata a facadas o estucador Francisco de Assis do Nascimento.

30 — Incêndio destrói, na rua Ramalho Ortigão, a antiga Joalheria Imperial, causando prejuízos avaliados em Cr$ 7.000.000,00. Em Caxias, 15 pessoas saem feridas quando o ônibus Rio-Caxias bate numa árvore, na estrada Rio-Petropolis.

31 — Generoso, o assassino principal de "Carne Crua", foi condenado no primeiro processo movido contra êle, desta vez por ter tentado matar, a tiros, sua ex-amante.

AGÔSTO

4 — Edgard Estrela reassume o Serviço de Trânsito;

5 — "Vinte "book-makers" são presos pela Polícia, numa "batida" na cidade;

Nora Ney, cantora de rádio, escapa de morrer, depois que seu marido a fêz ingerir numerosas pastilhas soporíferas;

Por questões de jôgo, na rua Fonseca Lima, Wilson Silva mata "China desdentado";

9 — 40 pessoas saem feridas quando um trem elétrico choca-se com uma locomotiva a vapor na estação de São Cristóvão.

11 — Continua a novela do Sacopã. Leopoldo Heitor e Walter Avancini "sofrem uma tentativa de morte" na avenida Atlântica.

13 — Dez pessoas ficam feridas num desastre de ônibus na rua Haddock Lobo.

16 — "Estoura" o escândalo das "felipetas". Pânico e prejuízos avaliados em milhões de cruzeiros;

17 — Incêndio destrói os estúdios da Rádio Eldorado, na avenida Presidente Vargas;

20 — Um morto e três feridos foram as consequências de haver descarrilado uma locomotiva na Estação de Triagem;

21 — Na rua do Carmo cai um paredão soterrando 7 carros. Nenhuma vítima, por mero acaso;

— Ladrões profanam a igreja do Santíssima Sacramento na avenida Passos, arrombando as caixas de esmolas;

22 — Na região do Mangue desconhecidos matam a tiros Helio Soares da Costa, comerciário.

23 — A Polícia investiga em torno de quadrilha que falsifica dólares. Milhões de dólares falsos foram "engajados" pelos falsários, procurados por várias polícias do mundo;

— A Alfândega apreende no navio "Tekla Torm" 48 malas cheias de contrabando;

25 — O advogado José Eugenio Muller Filho mata a tiros de revólver o ladrão que surpreendera, pela madrugada, invadindo sua casa, no Leblon;

26 — O delegado de Economia Popular anuncia já ter apurado que o plano das "felipetas" era desde o início temerário e criminoso;

— No morro da Saúde, Djalma Ferreira matou a faca desafeto, por motivo fútil;

27 — Reaparecem os operários do Arsenal de Marinha que a imprensa comunista dava como assassinados pelas autoridades policiais e navais;

— Incendeia-se a fábrica Bhering, seção da rua Orestes. Prejuízos avaliados em meio milhão de cruzeiros;

— Incêndio destrói, na garage União Comercial, na rua Itapirú, três automóveis;

28 — "E' uma vergonha o Alojamento Provisório do SAM", diz o comissário Claudino de Oliveira e Cruz, diretor demissionário;

— Caiu um avião da FAB, em Santa Cruz, morrendo o piloto, tenente Rui Alves Silveira de Araujo.

30 — Edgard Estrela anuncia que vai substituir os tacógrafos.

SETEMBRO

1 — Partindo-se o cabo que ligava os membros de um grupo excursionista, no Pão de Açúcar, dois rapazes tiveram morte horrível, caindo de quase duzentos metros de altura.

— Por ciumes, a bailarina Maria Manhães Ponce matou a tiros de revólver seu amante Nilton de Souza Pires.

Trinta pessoas saíram feridas quando um lotação, na Estrada Dois Mil, colidiu com ônibus;

3 — Dois negociantes de Poxoreu, Mato Grosso, caem no conto da guitarra, passando Cr$ 800.000,00 a um chantagista a pretexto de lhe comprarem uma máquina de "fabricar" dinheiro;

5 — Detentos fogem espetacularmente do Presídio, por um dos portões do estabelecimento;

— O Circo Shangri-lá é destruído por violento incêndio, suspeitando-se de crime;

7 — O advogado Oscar Santos é alvejado, na direção de seu automóvel, na ladeira do Sacopã, por desconhecido que dirigia Citroen;

8 — A Polícia anuncia oficialmente que o industrial Lowndes é reu de crime culposo.

9 — Começa o caso Rolim. O advogado Hilário Rui Rolim anuncia à TRIBUNA DA IMPRENSA que possui o famoso "dossier" denunciando policiais como sócios de caftinas!

10 — O chefe de Polícia, a pedido do tenente Gregório, nomeia dois guarda-costas do Palácio peritos criminais;

— O juiz Olavo Tostes Filho, da 3.ª Vara Cível, surpreende, no Clube do Xadrez, rua Alvaro Alvim, diversas pessoas jogando;

11 — O advogado Rolim é vítima de sequestro, por pessoas não identificadas;

12 — A boca do Tunel Novo, um passageiro morreu e dois outros sofreram ferimentos quando dois veículos colidiram.

— 15 — Mistério completo desafia a Polícia no caso do assassinato do negociante José Rodrigues de Almeida, morto a facadas no seu próprio estabelecimento, na Gávea;

16 — O chefe de Polícia manda abrir inquérito para apurar as denúncias do advogado Rolim;

18 — Começa a série de reportagens sob o título "A Polícia é sócia do Comércio Infame".

20 — Policiais rasgam cartazes da TRIBUNA DA IMPRENSA anunciando as reportagens sôbre o lenocínio;

— Doente mental é assassinado por dois "punguistas" na rua Padre Nóbrega, sem o menor motivo;



General Ciro de Resende, ex-chefe de Polícia

25 — E' apresentada ao juiz Bandeira Steel a mulher Araci Bonioli, que além de ter sido espancada na Delegacia de Costumes, está sendo processada como agressora de seus espancadores;

Aimée Jacinto, a caftina citada nas reportagens do lenocínio, é sonegada à imprensa pelo diretor da Penitenciária;

26 — O advogado Hilario Rui Rolim é espancado pelo delegado Abelardo Luz e capangas, em seu escritório, na avenida Rio Branco, como represália pela denuncia;

— Osny Eloi Ribeiro, é ferido gravemente por ladrões que o assaltaram, no Leme;

27 — Condenação geral à atitude da Polícia, no atentado contra o advogado Rolim. Protestos na Imprensa, na Ordem dos Advogados e na Câmara dos Deputados;

30 — Geraldo Rodrigues é assassinado no morro de Mangueira, a facadas, sendo o autor desconhecido

OUTUBRO

1 — Deodoro Gonçalves dos Santos, na Esplanada do Castelo, mata a faca o sapateiro Itagino José Silva; um desconhecido, no Cais do Porto, mata Agostinho Manoel Moreira, a tiros de revólver; Maria da Conceição por não suportar a ausência de Francisco Alves, suicidou-se, na rua Rio de Janeiro.

2 — Ademar de Oliveira, vulgo "Babau", mata a tiros o motorista policial Colé, no Mangue.

6 — O repórter Leopoldo Oberst, é sequestrado e espancado, por ter feito uma reportagem sôbre o Centro Espírita Caminheiros da Verdade.

7 — "Zizinho", no morro da Mangueira, mata a tiros Manoel Joaquim [illegible]eiro.

9 — Um desconhecido, no morro do Borel, assassina a facadas Maria Benedita.

10 — Violento incêndio, destrói o Cortume Carioca na Penha, causando grandes prejuízos; chocam-se um caminhão do exército e um bonde Cascadura, matando uma e ferindo três pessoas.

13 — Chocam-se um ônibus e dois lotações, na avenida Brasil, ferindo 18 pessoas.

15 — Chocam-se um bonde e um lotação, na Ponte dos Marinheiros, ferindo 16 pessoas; 6 falsários são presos pela polícia, quando agiam no tabelião José de [illegible]ito e na Fazenda Nacional.

18 — Chocam-se dois trens na estação de Vieira Fazenda, ferindo 17 pessoas.

20 — A polícia mata barbaramente Belmiro Elias Gomes e sequestra Carlos Barreto, num restaurante da Lapa.

22 — Grande incêndio destrói [illegible]e barracões em Santa Teresa.

27 — Chocam-se um caminhão dois bondes em São Cristóvão, ferindo-se 11 pessoas.

29 — Carlos Ferreira Campos, [illegible] Cais do Porto, mata a bala o motorista Waldir Correa de Melo.

30 — Chocam-se uma ambulância e uma lotação, na rua Barão de Mesquita, local onde uma senhora, que era transportada pela ambulância dá à luz a uma criança.

NOVEMBRO

2 — Para não matar um gato, Oscar Luiz, atira seu carro no canal do Rio Comprido, morrendo seu filho de 9 meses de idade.

3 — Violento incêndio, destrói a sede da "Atlântida" cinematográfica, matando o vigia Antonio de Oliveira e causando prejuízos de cêrca de 10 milhões de cruzeiros.

6 — Desaba a parte de um prédio na rua André Cavalcante, não havendo entretanto vítimas.

7 — Chocam-se um bonde e um caminhão na Praça da República, matando um estudante e ferindo 2 operários.

10 — Um ônibus entra em uma casa em Copacabana ferindo três pessoas.

17 — Chocam-se um caminhão e uma caminhonete na rodovia Presidente Dutra, matando 4 e ferindo 5 pessoas.

13 — São presos pela polícia 21 "book-makers".

24 — Silvio de Castro Bocazel, no Morro do Salgueiro, mata à faca Milton Ramos Pessoa.

27 — Incendeia-se um armazem na Tijuca causando o prejuízo de 900 mil cruzeiros.

DEZEMBRO

5 — Explode e pega fogo o navio "Araguaia", não havendo entretanto vítimas.

GREVE DOS TECELÕES

6 — A polícia mata um e fere 9 grevistas, em Vila Isabel.

8 — Juvenal de tal, na Baixa do Sapateiro, mata a tiros Antonio Geraldos Santos; a polícia mata a tiros Anito Antunes Belmont em Bangu.

10 — O advogado José Correia Filho mata a tiros Luiz Augusto Ferreira, em Copacabana.

15 — Seis pessoas morrem e 13 ficam feridas num desastre ferroviário próximo à Paulo de Frontin.

17 — Chocam-se duas lotações em Engenheiro Leal, ferindo 23 pessoas.

23 — A menina Maria Paulina de Oliveira, de 9 anos é esmagada por um elevador do IAPETC.

"A NOVA PAQUETÁ"

CONVIDAMOS V. S. E FAMÍLIA, A VISITAR NOSSA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS, NO "HALL" DO CINEAC TRIANON, AV. RIO BRANCO, 181. INFORMAÇÕES DETALHADAS E PASSAGENS, NO LOCAL DA EXPOSIÇÃO.

DOM CAMILO

Dom Camilo, num dos seus colóquios com o Cristo crucificado: "Vós conheceis a humanidade, Senhor, mas eu conheço os italianos!"

Breve, em folhetim, na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Novo diretor do Departamento de Educação de Adultos

POR ato, o prefeito Dulcídio Cardoso nomeou o sr. Murilo Almeida dos Reis, ex-professor da Universidade do Distrito Federal e ex-diretor do Departamento de Indústria e Comércio da Prefeitura do Distrito Federal, para exercer as funções de diretor do Departamento de Educação de Adultos, subordinado à Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura.

DESAIX

CIRURGIÃO-DENTISTA

Largo da Carioca, 5 — sala 318

Telefone 42-5951

PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO

GINÁSIO SUL-FLUMINENSE

INTERNATO MASCULINO

Cursos: Primario — Admissão — Ginasial e Comercial

— Curso intensivo para os candidatos de admissão —

Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63

Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

RUA DA QUITANDA, 20-22

RUA CHILE 35

Um presente para 1953 e para muitos e muitos anos depois



Modêlo do Jubileu do Refrigerador General Electric



NOVO! MODERNO! INDISPENSÁVEL!

Há 25 anos a G. E. revolucionava todos os conceitos sôbre refrigeração doméstica, fabricando a primeira unidade hermèticamente selada. Continuas pesquisas e experiências com donas de casa permitiram à General Electric produzir êste ano, no Brasil, o seu Modêlo do Jubileu. Conseguindo o máximo de utilidade no mínimo de espaço a G. E. oferece o presente ideal para todas as famílias.

Peça ao seu revendedor maiores detalhes sôbre o mais desejado refrigerador no Brasil

V. pode confiar na

GENERAL ELECTRIC S. A

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - SALVADOR - RECIFE - PÔRTO ALEGRE - CURITIBA - BELO HORIZONTE

ANO POLITICO DE 1952

Sensacionais discursos de Getúlio — O retôrno de capitais e a desautoração de Estillac — Os coordenadores e a entrevista de Negrão de Lima — Balbúrdia política a escensão de Jango — A terceira fôrça — PSD descontente — A lapidação de Afonso Arinos — Agamemnon — O inquérito do Banco do Brasil — O Brigadeiro conversa com Getúlio

JOÃO DUARTE, filho

O ANO politico coincidiu com o ano civil. Ao primeiro minuto do primeiro dia de janeiro de 1952, ocorria também o primeiro ato politico do ano, o que ia atravessar os doze meses, chegando aos fins de dezembro tão sensacionalmente como começara. Foi o discurso de Getúlio, o seu tradicional discurso de fim de ano. Não o discurso em si, que os discursos de Getúlio, pela voz cansada do recitador e quase sempre também pelos assuntos lançados, já não despertam muito interêsse.

Este, porem, despertou todo interêsse pelo assunto escolhido: o retôrno dos capitais estrangeiros. Getúlio quis fazer sensação e o fez, uma sensação que atravessou todo o ano.

Logo depois — ai pelo dia de Reis — dois outros discursos, um deles de Getúlio, também sensacional pelo que não disse, abalaram o mundo politico do pais. Foram, no almoço dos militares a Getúlio, o discurso de Estillac e a resposta de Getúlio.

O ano politico prosseguiu com um movimento que se chamou de "terceira fôrça", uma fôrça muito fraquinha que morreu logo. Recolheu, também, no ano anterior, o barulho da Revista do Clube Militar, a eleição para a diretoria do Clube. E houve o pedido de demissão de Zenóbio da Costa, espetacular ato preparatório para a demissão de Estillac, houve a Petrobrás, na Câmara, a discussão da emenda parlamentarista de Pila, o movimento, também de grande sensação politica, de alguns oposicionistas que se fizeram acionistas do Banco do Brasil para interrogar Jafet. Dai nasceu a campanha do inquérito, que ainda não terminou. Houve, por duas vêzes, fracassadas sondagens para a prorrogação dos mandatos de parlamentares, governadores, todo mundo.

Morreu Agamemnon, tomou vulto o namoro do govêrno com Garcez, namoro tão escandaloso que abriu os olhos da UDN, que quis namorar também.

O episódio dos coordenadores, com a entrevista de Negrão de Lima que os desmoralizou, foi o fato culminante do ano. Nele se entrosa o discurso de 3 de outubro, também de Getúlio, pedindo a colaboração politica dos partidos para a reforma administrativa. Antes, em Pôrto Alegre, houve também o discurso preconizando a ascensão dos trabalhadores ao poder.

Houve a liderança Afonso Arinos para a bancada da UDN, o seu discurso de posse, que foi um sucesso ao contrário, e a sua imediata interpretação, com uma referência, que o salvou, a cristãos primitivos e imprensa pelega.

Houve também a comemoração de 29 de outubro.

Esta é a súmula. Quem quiser minúcias, vá para diante.

RETÔRNO DE CAPITAIS

Abrindo o ano, Getúlio, como quem descerra cortinas, quis mostrar-se moralizador da administração pública e denunciou o maior escândalo do govêrno passado que, com suas instruções sôbre o retôrno de capitais estrangeiros dera grandes prejuizos ao Brasil. O seu govêrno moralizador ia consertar tudo. Foi sensacional, realmente. E Getúlio esteve à altura do sensacionalismo que provocara assinando, logo depois, um decreto com novas bases para o retôrno de capitais.

Depois, muito depois, foi que se soube o que, realmente, acontecera antes da denúncia de Getúlio, no seu sensacional discurso de fim de ano. Ele, apenas, comera gato por lebre, na ânsia de atacar o govêrno de Dutra e de apresentar coisas novas no seu próprio govêrno. Getúlio entendera mal, ou entendera de má fé, o sistema adotado, até então, para o retôrno de capitais. As novas instruções que baixou desagradaram geralmente. Os americanos, interessadíssimos no assunto, fecharam, pràticamente, para o Brasil, os empréstimos do "Export and Import Bank" e de todos os demais organismos financeiros que nos serviam. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, que não fôra consultado sôbre o discurso-revelação e sôbre as novas instruções para o retôrno, desenvolveu o maior esfôrço possivel para consertar o êrro de Getúlio. Foi aos Estados Unidos conversar com os americanos, fêz vir americanos até aqui, mandou o deputado relator do projeto sôbre câmbios aos Estados Unidos, anunciou mil e trinta vêzes que as novas instruções seriam revistas. Nunca um auxiliar trabalhou tanto para [illegible] as coisas que haviam ficado pretas, pelo êrro do seu chefe.

O jeito era uma lei que acertasse os relógios. E o ministro da Fazenda começou a interessar-se pelos vários projetos sôbre câmbio que estavam na Câmara. Fazia fôrça, por um lado, para [illegible] enquanto a maioria, Getúlio, pelo outro, no "underground", trabalhava contra.

Foi uma dura batalha. Por fim, acertados os relógios do Ministro com o do Presidente, o projeto pôde ser aprovado no penúltimo dia de funcionamento da Câmara, 14 de dezembro. Era um projeto de [illegible], porém, tinha um parágrafo que se referia ao algodão comprado pelo Banco do Brasil. O algodão devia ser vendido em câmbio livre, sustentava Lafer, com o aplauso de Getúlio transmitido a Capanema. Não devia, argumentava Jafet no minuto seguinte, também com a aprovação de Getúlio transmitida a Capanema, que virou barata tonta. Saiu, enfim, o projeto aprovado com a última — que seria, mais uma vez, penúltima — recomendação de Getúlio. E tanto foi penúltima que no dia seguinte êle mandava dizer a Capanema:

— Mesmo assim saiu errado. Vai ao veto.

DESAUTORANDO ESTILLAC

Lá para o dia de Reis deu-se o almoço dos chefes militares a Getúlio. Foi outro momento sensacional, porque tinha que haver, então, um pronunciamento franco de Getúlio sôbre as atitudes de Estillac no Ministério da Guerra.

A luta vinha já do ano anterior. Estillac, presidente do Clube Militar e ministro da Guerra, tinha, no Clube, a questão, célebre, celebérrima, da "Revista" onde se publicavam artigos daquele tipo nacionalista que tanto se identifica com campanhas comunistas. Por fim, chegou ao dia de Reis com o Exército verdadeiramente dividido em duas facções: de um lado Estillac, do outro lado os generais, agrupados em tôrno de Cordeiro de Farias e Etchegoyen, que era já candidato a presidente do Clube Militar. Esperava-se o discurso de Estillac, como uma definição, e o discurso de Getúlio como uma reação.

Estillac falou, mantendo a sua linha nacionalitária. Falou nervoso, atropelando as palavras, engasgando-se com el s como se estivesse engolindo pedras ou expelindo desaforos. Esperava, naturalmente, a resposta de Getulio no tom em que ela veio. Foi ironista, por isto. Todo o seu discurso veio cheio de citações do próprio Getúlio para apoiar as idéias que Getúlio ia combater dali a pouco.

E quando Getúlio falou teve uma verdadeira consagração de palmas de todos os generais, de tôda a oficialidade presente. Fêz um discurso antagônico ao de Estillac, duro, vibrante, incisivo contra as suas idéias. Tomara o partido dos generais contra o seu ministro da Guerra. Durante uma semana inteira esperou-se o pedido de demissão de Estillac, que não foi entregue.

Ainda não era daquela vez.

O CLUBE MILITAR E A REVISTA

A questão do Clube Militar foi a grande questão dêste começo do ano. Estillac, Clube Militar, Revista, tudo era a mesma coisa, o desenvolvimento de um mesmo caso, um perigosíssimo caso politico.

Os generais, todos contra Estillac, lançavam Etchegoyen como candidato à presidência do Clube. Os contrários sustentavam Estillac que terminou aceitando a candidatura para perder. Foi intensa a campanha. Houve dias em que o boato anunciou prisão de generais por darem entrevistas. Finalmente, Ciro Cardoso substituiu Estillac, que deixou de ser ministro.

Veio a eleição, uma disputada e interessantissima eleição, e Estillac perdeu. A "Revista" passou a ser inócua, logo depois, e o Clube voltou a ser Militar, deixando de ser politico.

ZENÓBIO AVANÇA

Foi também uma sensação politica o pedido de demissão do general Zenóbio da Costa do comando que tinha no Rio. Não lhe era possivel, dizia êle em carta a Getúlio, continuar à frente de sua tropa, porque o comunismo estava tomando conta de tudo, sem que nenhuma providência fôsse tomada. Pediu demissão e, enquanto esperava o substituto, começou a combater o comunismo. Fêz diligências, prendeu gente, processou oficiais, até um chofer do general Góis foi prêso. Getúlio demitiu Estillac e Zenóbio no mesmo dia.

Houve algum tempo de calmaria, depois disso, até que surgiram os coordenadores.

O EPISÓDIO DOS COORDENADORES

Os coordenadores marcaram época, êste ano. Foi o episódio politico mais intenso que houve, e mais superficial, também. Surgiam de tôda parte os emissários do govêrno. José Cândido Ferraz levava recados, Antônio Balbino cochichava nos corredores da Câmara, Danton Coelho voava para S. Paulo, Minas e outros rincões. Andavam, voavam, cochichavam os coordenadores prenunciando a reforma ministerial que vinha chegando, que ia ser feita. Ministros tomavam posse na bôca do boato como se estivessem assinando em livro rubricado por tabelião com fé pública; outros davam conferências, emitiam planos, baixavam instruções. Dúzias e dúzias de gravatas foram perdidas em apostas. Havia manchetes assim: "Osvaldo Aranha já é ministro". E havia ministros sem pasta, governadores que impunham ministros. O noticiário dos jornais era diàriamente vasto sôbre as démarches para a reforma ministerial.

O que se sentia, naqueles dois meses cheios pela atividade dos coordenadores, era que o govêrno estava fraco e desmoralizado, no último grau de desmoralização, fraqueza e desprestigio. Ou mudava o ministério, ou não se aguentava um mês que fôsse. A frase de Osvaldo Aranha a Getúlio corria de bôca em bôca:

— Isto que está ai não dura nem trinta dias!

Parecia, em verdade, que não duraria nem quinze, ou mesmo dez. Até a data da reforma estava marcada: Primeiro de Maio. Getúlio faria um discurso e, no dia seguinte, mudaria o trem do seu govêrno.

O discurso não disse nada. E no dia seguinte o que veio foi uma entrevista de Negrão de Lima, interpretando o discurso e desmoralizando os coordenadores. Para o ministro da Justiça todos coordenavam por conta própria, ou dos próprios interêsses, sem mandato, sem chancela de Getúlio.

Foi um pânico. Danton esbravejou na Câmara, coordenador que se reconhecia, Osvaldo Aranha reagiu, Antônio Balbino foi para Lindoia, depois de dizer que não morava em Niterói.

CONFERÊNCIA DOS GOVERNADORES

A politica governamental caiu em modorra. Ia haver, em Pôrto Alegre, uma conferência de governadores. Houve. Não teve significado politico. Alguns discursos chinfrins, umas conversas de que não se extraiu nada.

A ESTRÊLA SOBE

Houve um discurso, apenas. Num sindicato, em Pôrto Alegre, Getúlio disse que o trabalhador precisava se preparar para a ascensão ao poder. A repercussão lhe foi desfavorável e não se falou mais nisso.

O DISCURSO DRAMATICO

Vinha chegando o 3 de outubro, que seria comemorado com um discurso dramático de Getúlio. Foi. Foi uma surprêsa. Ele apelava para os partidos, pedindo-lhes cooperação, colaboração e dizendo que tudo ia muito mal no Brasil. Lançava a idéia de uma reforma administrativa, a mesma que foi, em dezembro, entregue aos lideres partidários.

O apêlo era, realmente, dramático. Como tôdas as coisas que procedem de Getúlio foi entendido de várias maneiras. O que êle queria — e esta era a interpretação dos observadores independentes e desapaixonados — era colaboração politica, realmente politica, no terreno politico. A reforma administrativa era apenas uma ponte. Os outros entenderam que não. Para êles a reforma administrativa era todo o conteúdo do discurso, a sua finalidade única.

Os partidos responderam que sim, que dariam esta colaboração no terreno administrativo e receberam, no fim do ano, o esqueleto da reforma, descansadamente feito no Catete. Menos o PR e o PL, que não quiseram nada com a história.

BALBÚRDIA POLITICA

Do lado do govêrno, foi o que aconteceu de mais importante. No setor pròpriamente politico, havia um caos. Dominava a desconfiança. Ninguém dava crédito ao govêrno, aos amigos do govêrno, aos seus correligionários ou aderentes. A desconfiança era como uma poeira no ar, entrando por todos os gorgomilos. Era uma balbúrdia. O PSD, descontente, derrotava o govêrno em vários vetos sucessivos. O PTB, com Danton caindo da sela, era uma confusão enorme. A UDN, parecia desarvorada, com Soares Filho, seu lider na Câmara, em vésperas de morrer. Os pequenos partidos parece que não existiam.

TERCEIRA FÔRÇA

Surgiu, então, um movimento a que se chamou "Terceira Fôrça". Não era fôrça nem terceira. Afonso Arinos conversara com Dutra numa estação de águas e resolvera conversar, na Câmara, com os deputados descontentes, independentes, oposicionistas ou neutros. Isto era a "Terceira Fôrça". Só isto, esta possibilidade de conversa. Pois eram tão grandes o descontentamento, a desconfiança, a vontade de reagir contra a água parada, que esta coisa quase aérea que era a "Treceira Fôrça" chegou a encher quase um mês de conversas e comentários politicos.

Era o ano da indefinição politica.

PREPARAÇÃO PARA JANGO

O PTB era o que sempre foi: um saco de discórdias. Havia alas que se devoravam, que se comiam, tôdas querendo comer Danton, que era o presidente. Numa noite, madrugada já, a convenção, de surprêsa, deu um golpe em Danton, substituindo-o por Dinarte Dorneles. O pombo-correio ou o amigo certo estrebuchou, como bode para entrar n'água. E gritou, numa manchete:

— Fui traido por Getúlio que é o autor de tudo isto.

Era a preparação para o dominio de Jango. Dinarte também não se aguentaria à frente do partido. E veio Jango, como presidente definitivo, para reorganizar o partido e disciplina-lo. Experiente homem de campo êle sabia que onde há grito humano há estômago vazio. E trouxe, na sua matalotagem de viajante, o Ministério do Trabalho, como um grande pão fresco, para distribuir entre os famintos do PTB.

Petebista nunca mais gritou.

O BAILE DOS RESSENTIDOS

O PSD começou o ano confuso e descontente. Em dezembro, vários vetos presidenciais foram derrotados na Câmara com grande repercussão para o prestigio parlamentar do govêrno. Chamou-se a isto a "revolta do eu me vingo no secreto", pessedista vingando-se do govêrno que o conservava "cabisbaixo e obediente". A revolta prosseguiu no principio do ano, com pânico na direção do partido.

Lá para o meio do ano, quando vibrava o episódio dos coordenadores, surgiram noticias de uma outra revolta, uma articulação surda para substituir Amaral na presidência. Deu em nada.

Os pessedistas gaúchos continuavam a ser o bolsão de resistência ao govêrno dentro do partido. Getúlio, na viagem a Pôrto Alegre, quis penetrar o bolsão, convocou reunião dos pessedistas, conferenciou com êles mas não conseguiu nada. Continuou a resistência.

Reuniu-se depois o partido para tomar conhecimento do discurso de 3 de outubro e do apêlo de colaboração nele contido. A reunião fêz extravasarem ressentimentos antigos. Tôdas as seções estaduais queixaram-se do desprestigio em que andava o partido. Amaral, diante de tanta queixa, quis renunciar. Não permitiram. Criou-se, porém, a Comissão de Queixas que, durante vários meses, ficou esquecida, como morta.

De repente surgiu uma noticia: Amaral estaria brigando contra Jango, tentando evitar a absorção de elementos do PSD pelo PTB. Reclamara, enèrgicamente, junto a Getúlio. Ressuscitou-se a Comissão de Queixas, instalada com grande solenidade para demonstrar independência do partido em face do govêrno. A maioria dos seus membros era de pessedistas ressentidos. Como isto aconteceu já no fim do ano, o episódio se transfere para o ano que vem.

O PSD está estremecendo. Também êle começa a se agitar com o prurido de independência partidária que foi a coceira politica do fim do ano.

LIDERANÇA AFONSO ARINOS

A UDN modorrou em tôda a primeira metade do ano. A morte de Soares Filho fê-la despertar, porém.

Morno e frio andava o partido. A ala dos colaboracionistas trocava, fracamente, as cristas com a ala radical de Baleeiro, José Bonifácio, Bilac Pinto. Morto Soares Filho, abriu-se o movimento de sua sucessão na liderança da bancada. Afonso Arinos, que estava na Europa, surgiu como o candidato natural. Antepôs-se-lhe o nome de José Bonifácio em larga evidência pela campanha da publicação do inquérito. Afonso Arinos venceu. Chegou da Europa, empenhou-se em conferências com seus partidários, venceu resistência, foi eleito por unanimidade.

Tendo de responder, como lider, ao apêlo de Getúlio sôbre a reforma administrativa, estreou, como lider, "tomando posse" do pôsto. Foi um discurso de grande repercussão, porque desagradou geralmente. Parecia um discurso de adesão, era o comentário geral. Foi preciso que surgisse imediatamente a interpretação do discurso, feita pelo próprio Afonso Arinos. "Não quero ser lapidado, como Santo Estevão, pelos elogios de "Última Hora", disse êle, fixando sua atitude anticolaboracionista, que era a atitude do partido.

AGAMEMNON

Agamemnon morreu de repente. Vinha-se mantendo absolutamente retraido no govêrno de Pernambuco. Seu nome começava a aparecer como um ponto de fixação para todos os partidos na futura sucessão presidencial. Sua morte foi, por isto, um dos grandes acontecimentos politicos do ano: deixou, realmente, um vazio.

O INQUÉRITO DO BANCO DO BRASIL

A campanha pela publicação do inquérito no Banco do Brasil foi uma grande campanha politica. Começou com pedidos de informações que, reiterados por José Bonifácio, não eram atendidos pelo govêrno.

Um dia, com sensação, anunciou-se que Baleeiro, Bilac Pinto, José Bonifácio, Monteiro de Castro fizeram-se acionistas do Banco para, na primeira assembléia, interrogar o presidente do Banco sôbre o inquérito. A assembléia foi ruidosa. Deu em nada, porém.

Anunciou, depois, José Bonifácio que tinha cópia do inquérito e ia exigir a sua publicação pela Câmara. A campanha foi intensa e apaixonante. Determinou a Câmara, depois de mil incidentes, que a publicação fôsse feita. O Sindicato dos Bancos requereu mandado de segurança que foi concedido liminarmente. A publicação foi sustada. O assunto transferiu-se para o ano que vem.

O SONHO DOS ESPERTOS

Duas vêzes, durante o ano, surgiram noticias de que deputados, na Câmara, apresentariam emendas para prorrogar seus próprios mandatos e os dos governadores. Queriam que todos os mandatos se renovassem na mesma época, coincidindo com o do presidente da República.

A iniciativa foi tomada, sempre, com objetivos continuistas e, por isto, rechaçada, como iniciativa espúria, pela opinião pública e pela opinião politica.

29 DE OUTUBRO

Outra campanha politica foi a comemoração do 29 de outubro requerida, na Câmara, pelo deputado Armando Falcão. O lider da maioria manifestou-se contra. Contra estava também o govêrno. O movimento tomou corpo e ficou invencivel. O requerimento foi votado, porém, simbòlicamente com tôda a maioria a seu favor. Foi melhor assim, para o govêrno.

O BRIGADEIRO

O Brigadeiro esteve, uma vez, em conferência com Getúlio. Foi talvez o fato mais controvertido do ano. Foi, não foi, devia ir, devia não ir, dividiam-se as opiniões em todos os setores politicos. O govêrno queria convidá-lo para a chefia do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas. Dividiu-se, também ai, a UDN, pró-aceitação, pró-recusa do Brigadeiro.

O Brigadeiro não aceitou e o cargo ainda não foi definitivamente provido.

RESUMO

Politicamente êste ano foi o da intranquilidade partidária, como que um prenúncio de reorganização geral dos partidos preparando-se para as campanhas eleitorais que vão chegar.

DOM CAMILO

Um dos romances mais traduzidos durante os últimos dez anos. A vidinha cotidiana de uma pequena cidade italiana, após o pesadelo fascista.

Breve a TRIBUNA DA IMPRENSA iniciará, em folhetim diário, a publicação dessa jóia de humor de Giovanni Guareschi.

A próxima vez que pedir vinho peça Castelo — e terá em sua mesa o legítimo vinho rio grandense, produzido com a melhor uva das regiões vinícolas. Castelo é o mais acessível dos vinhos finos nacionais e mantem sempre sua tradição de qualidade!

Lista de Vinhos

Todos gostam do VINHO Castelo porque CASTELO é gostoso, puro, uniforme!

VINHO Castelo produzido e engarrafado exclusivamente pelo SOC. VINÍCOLA RIO GRANDENSE LTDA.

visite a Fábrica Palermo com o seu noivo ou esposo, durante o dia ou depois do jantar!

Ano Novo Moveis novos!
Boas compras... de Boas Festas!
Presenteie o seu lar neste Natal!

mais de 200 sugestões encantadoras

Variedade de preços!
Variedade de estilos!
200 sugestões! 20 mensalidades!
Boas compras... de Boas Festas!
Ano Novo Moveis novos!
Variedade de preços!
Presenteie o seu lar neste Natal!

Sem interrupção das 8 da manhã ás 11 da noite todo os dias, excepto SABADOS e DOMINGOS

A privilegiada situação de possuir 4 pavimentos completos para a exposição de mobiliário, permite á Fábrica Palermo oferecer-lhe a incomparável variedade de mais de 200 sugestões de salas, dormitórios e peças avulsas de todos os estílos, todos com os preços já marcados nas etiquetas. E, por sua situação privilegiada de fabricante e não de simples revendedor, Palermo oferece-lhe, também, um preço sempre mais econômico, pagamento até 20 meses e uma efetiva garantia de perfeição de acabamento. Além de todas essas vantagens especiais, Palermo apresenta-lhe excepcional comodidade de compra, funcionando sem interrupção das 8 do manhã ás 11 da noite das 2as. ás 6as. feiras — e aos sábados das 8 ao meio dia. Venha portanto com o seu noivo ou esposo á Fábrica Palermo, de dia ou depois do jantar, num agradável passeio para a escolha de móveis de todos os estílos e todos os preços!

móveis PALERMO J. PALERMO & CIA.

Rua Riachuelo, 146, 150 - entre a Rua André Cavalcanti e Rua dos Inválidos

CAMARA

MAIS DE 5.300 DISCURSOS NA SESSÃO DESTE ANO

Recorde nos anais do Congresso — Fernando Ferrari, o discurseiro-mor — Capanema e Tenório Cavalcanti foram batidos na maratona da oratória — Deputados que estiveram de licença e deputados que se ausentaram do país — Trabalho nas Comissões

MURILO MELO FILHO

NA sessão legislativa dêste ano foram pronunciados na Câmara nada menos de 5.361 discursos, num recorde absoluto de tudo quanto se tenha verificado em anos anteriores. Pois em 1951 foram apanhados pelo Serviço de Taquigrafia cêrca de 4.400 discursos, enquanto em 1950, apenas 3.100.

Naquele total de 5.361 não se incluem as falas da Presidência, nem o acompanhamento de votações.

O discurseiro-mor foi o deputado Fernando Ferrari que falou nada menos de 167 vêzes, ao contrário dos seus 102 discursos no ano passado. Com isto, bateu o sr. Tenório Cavalcanti, que detinha o título de boquirroto, na sessão legislativa de 1951. Êste ano, por ter estado doente durante alguns meses, o sr. Tenório Cavalcanti pôde discursar apenas 112 vêzes.

Seguem-se ao sr. Fernando Ferrari êste ano, os srs. Gustavo Capanema, com 159 discursos, Roberto Morena, 119, Aliomar Baleeiro, 118, Benjamin Farah, 114, Vieira Lins, 109, Armando Falcão, 105, Celso Peçanha, 100, Lobo Carneiro, Campos Vergal e Tenório Cavalcanti, 94.

834 PROPOSIÇÕES

Foram apresentadas 834 proposições, das quais 497 projetos de lei, 78 projetos de resolução, 10 indicações, 25 pareceres e 224 requerimentos.

Por decisão do plenário, foram rejeitados 69 projetos. Foram sancionadas ou promulgadas 116 leis, 78 resoluções e 35 decretos legislativos.

Das 86 mensagens do Poder Executivo, enviadas à Câmara, 84 transformaram-se em projetos e duas se encontram em tramitações pelas Comissões da Casa.

O plenário aprovou e remeteu para o Senado 287 projetos e para a sanção presidencial outros 26.

LICENÇAS

Foram concedidas licenças:

1. Para tratamento de saúde: aos deputados Teodorico Bezerra, Oliveira Brito, Nestor Duarte, Mário Gomes, Flores da Cunha, Moura Rezende, José Arnaud, Carvalho Neto, Sigefredo Pacheco, Galeno Paranhos, Alfredo Barreira, José Guimarães, Magalhães Pinto, Vitorino Corrêa, Muniz Falcão, Francisco Monte, Soares Filho, Rui Santos, Mota Neto, Walter Athayde, Brochado da Rocha, Parsifal Barroso, Dix-Huit Rosado, Rui Almeida, Coutinho Cavalcanti, Aral Moreira, Wolfarn Mtzler, Pessoa Guerra, Roberto Morena, Tenório Cavalcanti, Adahil Barreto, Orlando Dantas, Agrippa Faria, Aziz Maron, Heitor Beltrão, Dário de Barros, Aluísio Ferreira, José Neiva, Paranhos de Oliveira, José Guiomard, Romeu Fiori e Pontes Vieira.

2. Para exercer missão diplomática, aos deputados: Miguel Couto, Lima Cavalcanti, Leoberto Leal, Paulo Abreu, Afonso Arinos, Ivette Vargas, Brígido Tinoco, Samuel Duarte, Dix-Huit Rosado, Cunha Machado, Monteiro de Castro, Carvalho Sobrinho, Frota Moreira, Luthero Vargas, Dioclécio Duarte, César Santos, Aremis Ataíde, Adroaldo Costa, Luiz Garcia, Mário Altino, Castilho Cabral, Aloísio de Castro, Fernando Ferrari, Nereu Ramos.

3. Para tratamento de assuntos particulares aos deputados: Getúlio Moura, Pereira Lopes, Alcides Carneiro, Ovídio de Abreu, Celso Peçanha, Adolfo Gentil, Henrique Pagnoncelli, Paulo Abreu, Godoy Ilha, Moura Brasil, Roberto Morena, Ortiz Monteiro, Euvaldo Lodi, Severino Mariz (ausentaram-se do país); Benedito Mergulhão, Danton Coelho, Marrey Júnior, Walfredo Gurgel, Pereira Lopes, Ferraz Egreja, César Santos, Cunha Bueno, Ribeiro dos Santos, Dilermando Cruz, Lima Cavalcanti, Artur Bernardes, Ivette Vargas e Marino Machado.

Três deputados renunciaram ao mandato: os suplentes Philippe Balbi (Minas), Reginaldo Lorenzoni (Espírito Santo) e Lourival-do de Almeida (Espírito Santo).

Um deputado perdeu o mandato: o sr. Oscar Passos, por deliberação do Supremo Tribunal, que mandou restaurar o diploma do sr. Hugo Carneiro.

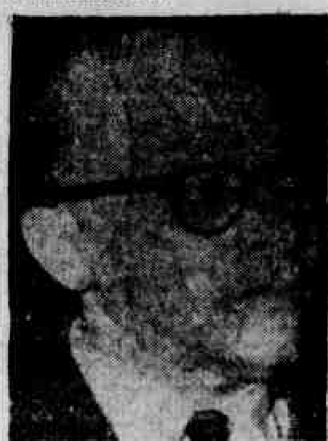
AS COMISSÕES

A Comissão de Finanças foi a que recebeu maior número de projetos: 917. Seguem-se a Comissão de Redação Final, com 338 projetos, a de Justiça, com 291 projetos, às Comissões Especiais, 119 projetos, à Comissão de Economia com 68 projetos, a de Serviço Público, com 62, a de Educação, com 54, a de Legislação Social, com 51, a de Transportes, com 35, a de Segurança Nacional, com 32 a de Tomada de Contas, com 20 a de Saúde Pública, com 12 e a de Diplomacia com 8.

COMISSÃO DE FINANÇAS

A Turma "A" realizou 25 reuniões ordinárias e 39 extraordinárias; a Turma "B", 28 reuniões ordinárias e 21 extraordinárias. A Comissão Plena realizou 109. Total: 215 reuniões.

Foram distribuídos 928 projetos e relatados 808.



CAPANEMA
Chegou em segundo lugar, por fôrça da liderança

Das proposições examinadas, destacam-se as que: cria o Banco de Desenvolvimento Econômico, provê recursos para o programa nacional do petróleo e para o Fundo Rodoviário Nacional, dispõe sôbre o Estatuto dos Funcionários Públicos, dispõe sôbre a Petrobras, sôbre as operações de cambio, sôbre as operações da Carteira de Redescontos, sôbre o "abono de emergência" para os servidores civis da União, altera dispositivos da Lei do Imposto de Consumo, e altera a legislação do imposto de renda.

Desincumbindo-se de sua atribuição precípua, isto é, o exame da proposta orçamentária, a Comissão discutiu e votou 8.777 emendas de plenário, 1.143 emendas do Senado, num total de 9.920 emendas.

Realizou 76 reuniões, sendo 34 ordinárias, 22 extraordinárias e 4 para assinaturas de têrmos.

Transitaram por ela os seguintes projetos de importância: define os crimes contra ordem política social, dispõe sôbre exploração do petróleo, reforma da lei eleitoral, exploração do babaçu, lei de contravenções penais, prorrogação da lei do inquilinato, autonomia para Santos, inalienabilidade de lotes para colonização, barreiras tributárias, curso de direito penitenciário, acumulação de cargos públicos, divisão militar do território nacional, remuneração mínima das atividades jornalísticas, autonomia de S. Paulo, rescisão do contrato de arrendamento da Rêde Mineira de Viação, impôsto do sêlo, tarifa das alfândegas, impostos sôbre lucros excessivos, reforma da justiça do Distrito Federal, Banco da Borracha, Instituto Nacional do Café, remessas para o exterior e abono do funcionalismo.

COMISSAO DE DIPLOMACIA

Realizou 22 reuniões ordinárias, 4 extraordinárias e 7 para têrmos.

Foram aprovados, entre outros, os seguintes projetos: acôrdo sôbre transportes aéreos regulares entre o Brasil e a Espanha, o protocolo geral sôbre tarifas aduaneiras, convênio cultural assinado em Madri, entre o Brasil e a Espanha, tratado de paz com o Japão, convênio cultural entre o Brasil e o Egito, o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos, convenção sôbre o Instituto Indigenista, construção da Ponte Internacional na foz do Iguaçu, benefícios para funcionários contratados do ministério do Exterior, criação dos cargos de auxiliares de consulado, placa comemorativa à visita do presidente de Portugal, acôrdo sôbre transportes aéreos entre o Brasil e o Paraguai, limite de idade para a nomeação de embaixadores fora da carreira de diplomata, ampliação das classes média e inferior da carreira de diplomata, restabelecendo os cargos de conselheiro comercial do Ministério do Exterior.

COMISSAO DE REDAÇAO

Elaborou 499 redações finais, sendo 3 do ano de 1947, 4 de 1948, 11 de 1949, 31 de 1950, 145 de 1951 e 305 de 1952.

Entre elas as seguintes: restabelecimento da Delegacia Regional do Trabalho de S. Paulo, promoção de ano dos alunos da Escola de Aeronáutica, reduz o tempo de interstício dos juízes substitutos do Distrito Federal, aprova o convênio entre o govêrno brasileiro e a Repartição Sanitária Panamericana, crédito especial para o pagamento de despesas com a ajuda de custo e passagens do pessoal dos escritórios e agências de propaganda no exterior, restituição de adicionais e emissão de obrigações da Dívida Pública, prestação de exames em segunda época, dá nova organização administrativa ao ministério da Marinha, autoriza o Poder Executivo a doar imóvel ao Estado do Rio Grande do Norte, fixa o número de oficiais-generais do Exército em tempo de paz, dispõe sôbre o custo do ensino secundário particular.

COMISSAO DE EDUCAÇAO

Aprovou 64 projetos, rejeitou 33 e está com 81 pendentes de parecer.

Os principais projetos aprovados foram: o da federalização da Faculdade de Direito de Niterói, dispõe sôbre a finalidade do ensino do Serviço Social, institui o "Dia de Carlos Gomes" reconhece de utilidade pública o Colégio Brasileiro de Radiologia, dispõe sôbre o Conselho Nacional de Educação, dispõe sôbre a maternidade, adolescência e infância, cria a cadeira de Etnografia e Língua Tupi nas Faculdades de Filosofia, cria o Museu de Aeronáutica, regula o exercício da enfermagem profissional, modifica dispositivos da Lei Orgânica de Ensino Secundário, denomina Murilo Braga o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, crédito de 10 milhões de cruzeiros para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

COMISSAO DE LEGISLAÇAO

Reuniu-se 35 vêzes. Distribuiu 123 projetos, tendo votado 38 pareceres.

Os principais projetos aprovados foram: o de participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas, salário mínimo, duração e condições do trabalho na categoria profissional dos aeronautas, disciplina os trabalhos nos seringais, estende aos trabalhadores rurais os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho, institui o aumento automático dos salários, de acôrdo com a elevação do custo de vida, regula o horário dos empregados em carris urbanos, concede aos menores permissão para trabalhar em fábricas, cláusula de assiduidade, criação de serviços de Pronto Socorro domiciliar, assegura salário em dôbro ao trabalhador afastado dos serviços por moléstia infecto-contagiosa, Lei Orgânica da Previdência Social.

COMISSAO DE SEGURANÇA NACIONAL

Reuniu-se 36 vêzes. Relatou, entre outros, os seguintes projetos: o de criação do Quadro Auxiliar de Oficiais, dá nova denominação ao Ministério da Guerra, permite acesso ao Quadro Auxiliar de Oficiais até o pôsto de capitão, concede promoção e vantagens aos militares julgados incapazes definitivamente para o serviço ativo, modifica a Lei que declara quais as bases ou portos militares de excepcional importância para a defesa externa do país, dispõe sôbre o Estatuto dos Militares da Polícia do Distrito Federal, dispõe sôbre a inatividade dos militares da Aeronáutica, dispõe sôbre a contribuição para o montepio militar e autoriza a construção da Ponte Internacional em Foz do Iguaçu.



TENÓRIO
No ano passado, foi o recordista



FERNANDO FERRARI — o
campeão da oratória

COMISSAO DE SAÚDE PUBLICA

Realizou 64 reuniões. Apreciou, entre outros, os seguintes projetos: crédito especial de 100 milhões de cruzeiros para combater o câncer, cria o Instituto Nacional de Vacinação Antituberculosa, cria Escolas-Hospitais em diversos Estados, concede subvenção anual de 1 milhão e 500 mil cruzeiros, institui o sêlo postal em favor da infância e juventude, revalidação de diploma de médico estrangeiro, institui a Lei Orgânica de Saúde, proíbe a fabricação e venda de aguardente de cana, cria o grande prêmio nacional de Medicina, cria o Instituto Nacional de Combate ao Câncer.

COMISSAO DE SERVIÇO PUBLICO

Realizou 57 reuniões, sendo 45 ordinárias e 12 extraordinárias.

Discutiu e votou, entre outros, os seguintes projetos: organiza a procuradoria geral da Fazenda Nacional, dispõe sôbre diaristas-extranumerários da União e autarquias federais, Estatuto dos Funcionários Públicos, abono de emergência para os servidores públicos, cria a Ficha de Declaração de Bens, dispõe sôbre a carreira de agente fiscal do impôsto de renda, dispõe sôbre execução de serviços a cargo da Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, provê sôbre a revisão obrigatória dos proventos de servidores públicos inativos, civis e militares.

TOMADA DE CONTAS

Realizou 18 sessões ordinárias e 2 extraordinárias. Recebeu 251 processos e relatou 173, na maior parte sôbre autorizações para registros de contratos.

COMISSAO DE TRANSPORTES

Realizou 72 reuniões. Relatou 143 projetos e está com 47 outros pendentes de parecer.

Entre êles: o do regime autárquico para os portos brasileiros organizados pela União, fiscalização do embarque de mercadorias, obras de melhoramento no rio Amazonas, Plano de Eletrificação do Pará, modificações no Código Nacional do Trânsito, institui a cobrança de pedágio na rodovia Presidente Dutra.

OS SUPLENTES

Diversos suplentes estiveram exercendo o mandato na vaga dos titulares que se licenciaram.

Assim, por exemplo, os srs. Manuel Ribas, Vitor Isler, Mário Eugênio, José Esteves, Luiz Compagnoni, Pedro Júnior, Bento Gonçalves, Crepori Franco, Dias Lins, Rodrigues Seabra, Cirilo Júnior, Fernando Flores, Frota Moreira, Altamirando Requião, Barreto Pinto, Valdemar Ferreira, Souza Noschese, Guilherme Xavier, Valdemar Alcântara, Pereira Lima, Herbert Vasconcelos, Dioclécio Duarte, Lôbo Carneiro, Alcides Lage, Humberto Gobbi, Miroclés Veras, Gileno Amado, Artur Bernardes, Hélio Coutinho, Pessoa de Araújo, Djalma Marinho e Eustáquio Gomes.

"O GOVÊRNO ASFIXIA O ENSINO NO BRASIL"

(Conclusão da 12.ª página)

é que hoje quase ninguém sabe escrever. Nem os escritores. Não se domina a língua literária. Pessoas portadoras de diploma de curso superior escrevem os maiores disparates. Disparates em todos os setores, desde a grafia até a semântica. Impressiona-me, por exemplo, a quantidade de erros de concordância que aparecem nos projetos firmados por vereadores da Câmara Municipal. É uma coisa de estarrecer! Já ouvi de um vereador "intemperie" em vez de "intempérie", já li "houvido" em vez de "ouvido" e já encontrei "mantem" em vez de "mantém".

O ESTRANHO IDIOMA PORTUGUÊS

"Os homens que têm hoje 50 ou 60 anos, se não escrevem bem, escrevem com correção e decência. Os moços se utilizam da língua literária como se estivessem a usar um idioma estrangeiro. Sei que os partidários da "língua brasileira" me vêm dizer que isso se dá exatamente porque a língua do Brasil já não é a de Portugal. Mas não é esta a razão: é ignorância, desconhecimento, deficiência. Em qualquer país culto, a língua literária é diversa da língua corrente e as pessoas só dominam a primeira, pelo estudo, pelo exercício, pelo longo comércio, o que se opera no curso secundário".

LIBERDADE DE ENSINAR

"Para terminar, enquanto não se restituir ao ensino sua verdadeira finalidade, enquanto não se conseguir a liberdade de ensinar que é negada pelo Estado, enquanto não se aplicar seriedade no ensino, continuaremos no sistema de gazeta oficial. Se as aulas são apenas condição do diploma quanto menos, melhor".

O presidente do IAPC no Maranhão

SAO LUIZ, 26 — O sr. Henrique La Roque, presidente do IAPC, estêve nesta capital a serviço daquela entidade da previdência social, cujos serviços visitou demoradamente. Como resultado de sua inspeção, determinou a construção de 50 casas para comerciários, e tomou providências para a instalação dos serviços médicos a todos os comerciários, nesta capital e no interior, em ambulatório modernamente instalado e contando com a assistência de várias especialidades.

Da parte de comerciários e comerciantes, recebeu o sr. Henrique La Roque muitas e significativas homenagens.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º ano
Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone 42-0500

O BANCO FINANCIAL DO BRASIL S/A

ao encerrar as suas atividades em 1952, cumprimenta clientes e amigos, desejando-lhes muitas felicidades no ANO NOVO

Rua do Ouvidor, 69



GRANDE VENDA DE NATAL

um NOVO lançamento

d'A EXPOSIÇÃO CARIOCA!

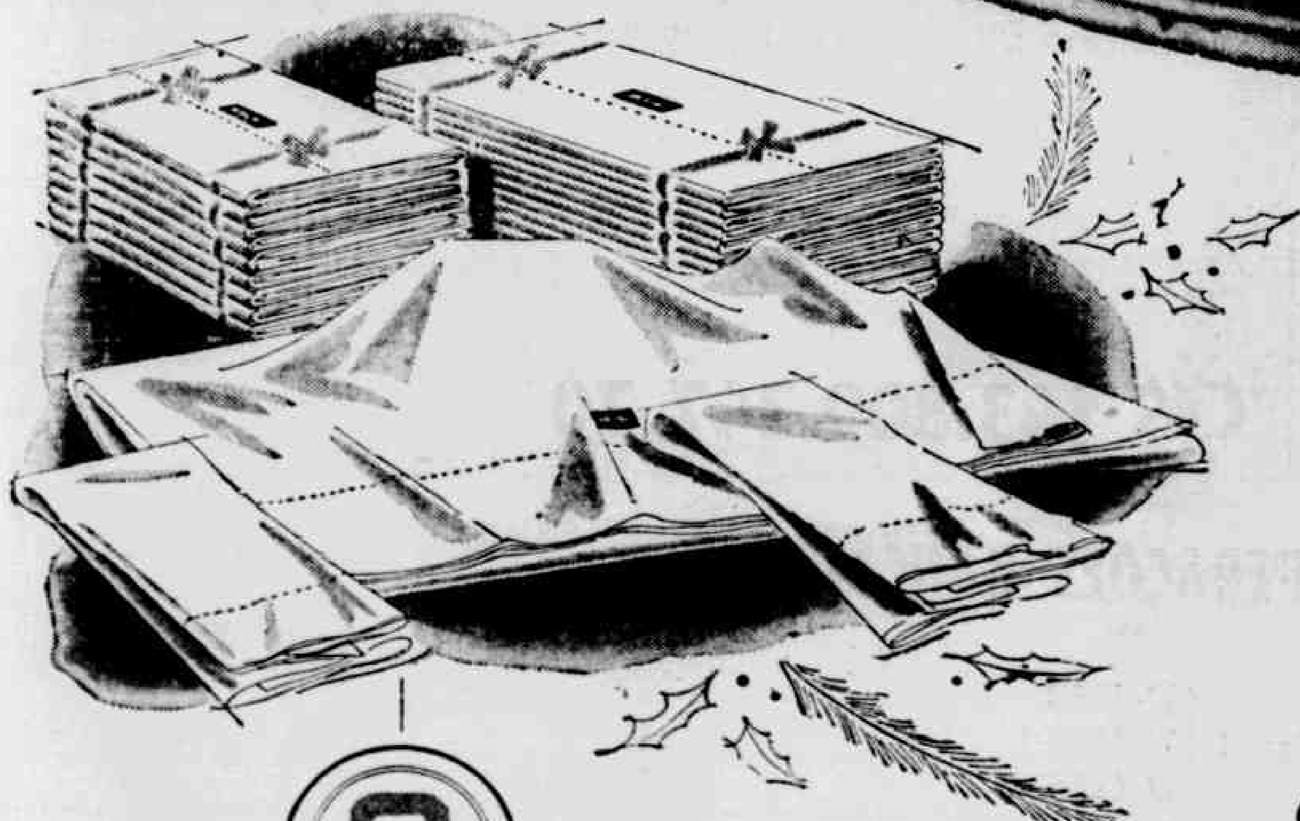
LENÇOL "SANTISTA" EXTRA-LONGO

Um tamanho maior... por um preço menor!



2,60 mts. de comprimento! Exatamente o que convêm para cobrir a cabeça... sem descobrir os pés!
Mais econômico! Porque o lençol "Santista" - em cretone super-resistente, é alvejado por um sistema exclusivo que mantém inalterada a resistência do tecido... prolongando a sua duração em uso!
Compre agora n'A Exposição Carioca os lençóis "Santista" de alvura incomparável... toque macio... e medidas amplas!





LENÇOL SANTISTA "OURO"
PARA CASAL . . . . 2,20 x 2,60 **134,**
PARA SOLTEIRO . . . . 1,60 x 2,60 **98.**

LENÇOL SANTISTA "PRATA"
PARA CASAL . . . . . . 2,20 x 2,60 **114,**
PARA SOLTEIRO . . . . . 1,60 x 2,60 **82,**





A MARCA DE GARANTIA ESTÁ NA OURELA

SÓ PARA SENHORAS
a Exposição CARIOCA
L. CARIOCA ESQ G. DIAS

As lojas d'A Exposição ficarão abertas diariamente durante o mês de Dezembro até 19,30 e aos sábados até 18,30

COMPRE MAIS LENÇÓIS "SANTISTA" PELO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO EM 10 MESES... SEM FIADOR!

O BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S/A.

tendo contribuido o ano inteiro para a felicidade do povo carioca, amparando as atividades propulsoras do seu progresso e bem-estar, aproveita a passagem do **ANO** para congratular-se com a cidade e desejar à sua população as maiores felicidades no decorrer do **ANO DE 1953**

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S.A.

MATRIZ

AVENIDA RIO BRANCO, 39/41

AGÊNCIAS

CASTELO — Av. Nilo Peçanha, 12
S. CRISTÓVÃO — Rua S. Cristóvão (a inaugurar-se)
COPACABANA — Av. N. S. de Copacabana, esq. de Rainha Elizabeth (a inaugurar-se)
PENHA — Rua Custódio de Melo, 22-A
MADUREIRA — Travessa Almeida Freitas, 43-A
MÉIER — Rua Frederico Méier, 22-A
JACAREPAGUA' — Av. Geremário Dantas, 56
CAMPO GRANDE — Av. Cesário de Melo, 1188-B

CAPITAL E RESERVAS: Cr$ 143.800.247,70

O BANCO FAZ TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Telefone — Rêde Geral (43-4883 (43-4884 (43-4885

A SEGURANÇA

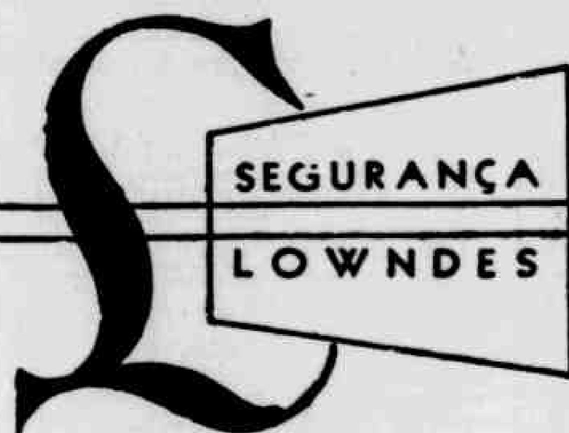
É A BASE DE QUALQUER REALIZAÇÃO

LOWNDES & SONS, LTDA



- COMPRA e VENDE
- ADMINISTRA
- INCORPORA
- LOTEIA

Uma organizacão que garante ao seu imovel a já famosa



LOWNDES saúda a TRIBUNA DA IMPRENSA

ALGUNS PREDIOS INCORPORADOS

Ed Porto Alegre
Ed. Umuarama
Ed. Mauá
Ed. Calógeras
Ed. Mariante
Ed. Palmares
Ed. Joapiranga
Ed. Saturnino de Brito

ALGUNS EDIFÍCIOS ADMINSTRADOS

Ed. Esplanada
Ed. Pedro Lessa
Ed. Cidade de Lima
Parque Ipiranga
Ed. Lowndes
Ed. Araty
Ed. Timóteo da Costa
Ed. Sambaíba
Ed. das Hortências
Ed. Alexa

Avenida Presidente Vargas, 290
2.º andar · tel. 43.0905

Mercado de Automóveis

Caminhões F.N.M.-ALFA ROMEO

O mais baixo custo de

aquisição
operação
manutenção

Modêlo D - 9500

Motor Diesel 130 HP

★ Êsse caminhão, vendido por preço sem competidor, entre os de sua classe, pode ser pago fàcilmente com os lucros proporcionados pela sua exploração.
★ A sua autonomia de marcha, (500 klms.) e as suas 8 relações de velocidade, aliadas à sua fôrça de tração e facilidade de manejo, permitem o transporte de pesadas cargas a grandes distâncias com um consumo mínimo de combustível.
★ Peças e acessórios legítimos, fabricados em massa no estrangeiro e no Brasil, sob licença, pela *maior oficina mecânica da América Latina*, a Fábrica Nacional de Motores.

PRONTA ENTREGA - LONGO FINANCIAMENTO - GARANTIA DE FUNCIONAMENTO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

* *Capacidade de carga: 8 toneladas Mais 14 toneladas de carga rebocáveis*
* *Consumo de combustível a carga plena, cada 100 kms. de percurso: 22,2 lts. sem reboque. 32,2 lts. com reboque*
* *Consumo de lubrificante a carga plena, cada 100 kms., 0,400 kg*
* *Arranque elétrico. Partida imediata*
* *Beliche para longas viagens*
* *Freios hidro-pneumáticos, licença Westinghouse*

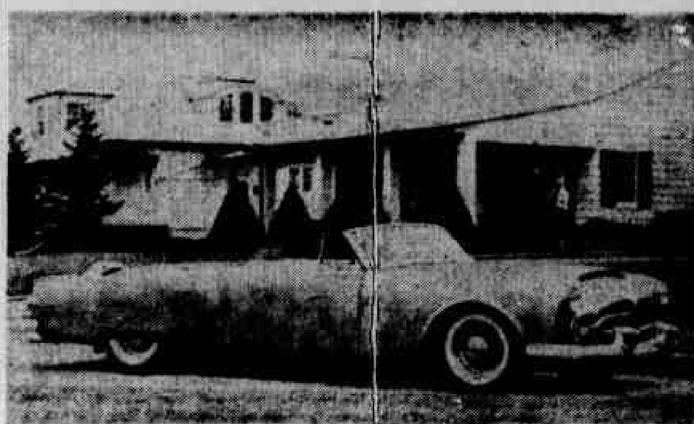
INFORMAÇÕES, DEMONSTRAÇÕES E VENDAS COM O CONCESSIONÁRIO:

A VELOZ S/A. - No Rio: Rua Sotéro dos Reis, 77 - Tel. 48-8888
Em S. Paulo: Rua Casimiro de Abreu, 378 e 384 - Tel. 9-4000

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S/A

Rua México, 3 - 6.º andar - Rio

Novidades Automobilísticas



Apresentamos na foto o Packard "Pan-Americano", o primeiro carro de esporte inteiramente fabricado nos Estados Unidos e que conquistou o primeiro prêmio na Exposição Internacional de Carros de Esporte com o "desenho mais notável e as características técnicas mais avançadas". Foi desenhado por Richard Arbib e construido pela Henney Company de Freeport, de Illinois.

PREVENCÃO DE DESASTRES AUTOMOBILISTICOS

NUM trabalho apresentado à "Illuminating Engineering Society", durante sua conferência técnica anual, pelos engenheiros especialistas em iluminação, Val J. Roper e George E. Messe, chegaram à conclusão de que o sistem de faróis de automóveis deve ser modificado a fim de diminuir as possibilidades de desastres noturnos.

Entre outras medidas a serem tomadas, de imediato, destaca-se a modificação do raio luminoso dos faróis inferiores "sealed beam" de modo a facilitar a visibilidade no caso de haver um cruzamento com outro veiculo.

"Não há unanimidade de opinião, mesmo entre os "peritos" sôbre a melhor solução do problema dos holofotes de um automóvel — diz o trabalho dos referidos engenheiros — mas não se pode negar que existe o problema, como prova a insistência junto às fábricas de faróis para automóvel no sentido de ser diminuido o clarão excessivo".

Como é sabido, a principal vantagem dos holofotes é permitir uma visibilidade além da distância necessária para que se possa estancar o automóvel em condições normais. Na opinião dos engenheiros Roper e Messe "as intensidades luminosas insuficientes, dirigidas até uma grande distância para a frente e o clarão ofuscante provocado por veiculos que se aproximam em sentido contrário" constituem a razão pela qual mesmo os modernos faróis "sealed beam" não garantem uma visão perfeita a distâncias requeridas para a freiagem em muitas situações.

Em experiências realizadas pela General Electric com a orientação daqueles engenheiros ficou provado que, ainda em condições atenta para os obstáculos que sabe existir nem sempre pode distingui-los a uma distância de mais ou menos cinquenta metros, numa velocidade de 60 quilômetros horários. Observou-se que o foco de luz polarizada poderia assegurar a visibilidade numa distância razoável, eliminando o incômodo do excesso de luz.

"Enquanto isso — frisaram os engenheiros Roper e Messe — podemos melhorar a situação, e iremos melhorá-la, com a modificação do foco luminoso do holofote de "sealed beam".

CAPAS São Jorge PARA AUTOS

capotas
tétos
tapetes

rua Duvivier 64 copacabana posto 2 tel: 37.0713

Confeccionamos para o mesmo dia

SERVICO DE REGULAGEM

AMENDOEIRA

* Vistoria e alinhamento da direção de qualquer marca e tipo de carro.
* Modernos conjuntos "Wheel-Aligner", para a perfeito ajuste da geometria das rodas e da direção.

Departamento HIDRAMÁTICO

Especializado em transmissões "hydramatic" de automóveis CADILLAC - OLDSMOBILE - PONTIAC - KAISER - LINCOLN MERC-O-MATIC e FORD-O-MATIC

AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES Amendoeira LTDA
RUA GENERAL POLIDORO, 316 - TEL. 26-[illegible]

PNEU Sem PRESTAÇÕES

De passeio e caminhão — Encerados — Rádios — Capoteiro — (forração em nylon) — TUDO SEM FIADOR Crédito aberto em 5 minutos. — PNEU CRÉDITO — Avenida Henrique Valadares, 140 — Tel.: 32-0163

VIDROS BORRACHAS

MACHADO

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

VIDROS "TRIPLEX"

Calhas, corrediças, batentes e borrachas para portas, maias, assentos, etc.
RUA DO SENADO, 16-A — Tel. 22-0884

AGÊNCIA REY

CARROS NOVOS E USADOS
Exposição até às 22,30 horas
Avenida N. S. de Copacabana n. 1.344-B — Loja

CARROS NOVOS

1952 — Chevrolet de luxo, 4 portas, equipado.
1952 — Plymouth, 4 portas, equipado.
1952 — Cadillac, conversivel, equipado.
1952 — Austin A-70, conversivel.

CARROS USADOS

1951 — Dodge Kingsway, 4 portas, equipado.
1951 — Oldsmobile, Super 88, equipadíssimo.
1951 — Javelin, 4 portas, ótimo estado.

As possibilidades de Gordini em 1953

ACREDITAM os entendidos que Amédée Gordini conseguirá vencer algumas provas na próxima estação em virtude das últimas apresentações nos Grandes Prêmios Europeus.

Afirma-se ainda que a Ferrari terá na Gordini, 2 litros, em 53, sua maior adversária.

A ALLARD MOTORS Co. LANÇA UM NOVO CARRO

Acaba de ser lançado no mercado um novo carro pela Allard Motors Co. Esse novo veiculo é um pouco parecido com o J2, mas está equipado com motor Ford ou Zephyr. Sua suspensão dianteira, com molas espirais, no eixo das quais trabalham amortecedores hidráulicos telescópicos, é idêntica à do J2. De acôrdo com a preferência do freguês os motores são usados com suas caixas de marcha normais, assim como transmissão e diferencial. Longarinas de tubos duplos, de aço, sobrepostos, constituem o chassis. Em substituição às alavancas de mudanças, o comando das marchas é feito por uma alavanca do tipo MG colocada no chão. Quanto às suas performances ainda nada se pode adiantar.

"DISCO VOADOR"

"Disco Voador" é a denominação do novo carro esporte que a Alfa Romeo está experimentando no momento. A carroceria desse veiculo assemelha-se muito a um Disco Voador, motivo pelo qual o mesmo recebeu aquela denominação. O "Disco Voador" está equipado com um motor de 6 cilindros, 2995 cc., válvulas na cabeça e 3 carburadores. Sua velocidade pode atingir cêrca de 250 kmh.

AG. TIJUCA

A AGÊNCIA TIJUCA DE AUTOMÓVEIS agradece a atenção com a qual foi dispensada, formulando aos seus amigos e clientes, votos de FELIZ ANO NOVO DE 1953.

Lembrando que estará sempre a disposição dos mesmos em sua loja à ?UA CONDE DE BONFIM, 426 — ʼEL. 48-2783.

ʼendes com facilidade de pagamento
Aceitamos troca

Rua Conde de Bonfim, 426 - Tel. 48-2783

PEÇAS • ACESSÓRIOS Oldsmobile

para todos os modelos desde 1941

ACESSÓRIOS GM APROVADOS

Mantenha o alto rendimento do seu OLDS! Exija peças e acessórios GM! O nosso serviço de assistência mecânica oferece não só a garantia de técnicos formados pela General Motors mas tambem um completo sortimento de peças legítimas

Único concessionário OLDSMOBILE

AUTOBRÁS

SERVIÇO E PEÇAS — Rua Voluntários da Pátria 323 — Praia de Botafogo 320

SEU CARRO TEM DEFEITO?

LEVE-O A

Auto Mecânica Moderna

ABERTA DIA E NOITE

Piazzi Lancellotti & Cia. Ltda.

TECNICOS EUROPEUS

Rua Carvalho de Mendonça n. 24 "C" — Copacabana

Telefone 37-6155

Os novos carros da Borward "Hansa"

OS novos veículos da Borward "Hansa" serão apresentados equipados de motor de 1.800 c.c., substituindo o anterior já bastante conhecido de 1.500 c. c. Ambos os motores, no entanto, têm a mecânica idêntica.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	19.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2262 — (Gerência) (ou vice-versa)
Av. 15 de Novembro, 337
Rio 43-4111

PEÇAS E ACESSÓRIOS "MOPAR"

Revendedores autorizados: CHRYSLER DE SOTO — DODGE FARGO e PLYMOUTH.
Especializados em peças: AUSTIN — CHEVROLET — BUICK — CADILLAC — FORD — MERCURY — PONTIAC e demais carros.
Rádios Genuinos — Grades — Molduras — Lanternas — Faróis - Frizos - e um mundo de novidade para todos os carros

CIMEX LTDA.

Av. Mem de Sá, 173 — Tel. 22-9073 — End. Tel. "Yeozac"

PARA COMPRA, VENDA OU, TROCA, PROCURE

AGÊNCIA COLORADO DE AUTOMÓVEIS

R. dos Arcos, 56-Lapa Tel. 22-5235

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546
ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. Sás.	2as. 4as. 6as
5.35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2as. 4as. 6as.	3as. 5as. Sáb
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.35	5.35
15.35	15.35

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	[illegible]

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	[illegible]

Mercado de Automóveis

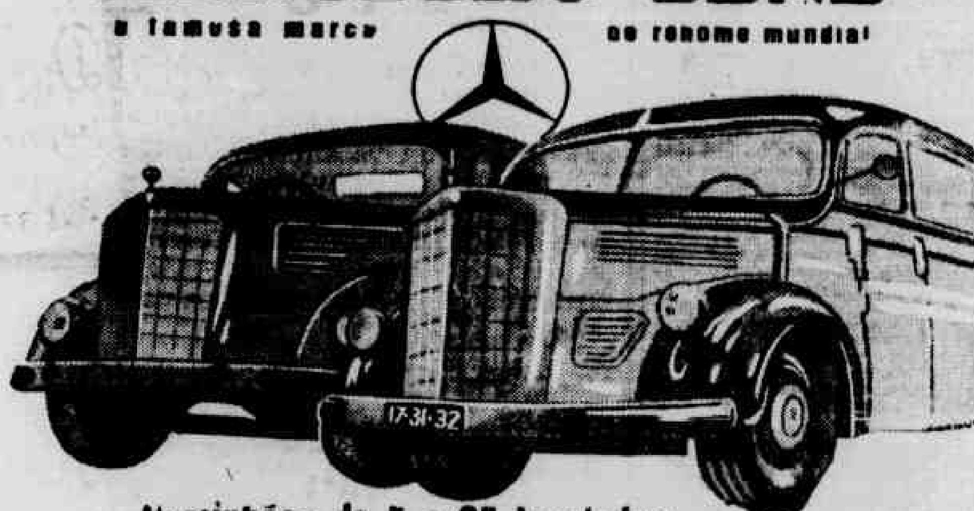
DUQUE DE CAXIAS ÔNIBUS LTDA.
Rua Bulhões Marcial, 951 a 973 — Vigário Geral (sede Própria)
Telef. 30-1067 — Para informações e reclamações

HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA
Praça Mauá a Duque de Caxias	Praça Mauá à Vila São Luiz	Pça. Mauá à Fábrica N. de Motores
Das 4,40 às 24 horas De 10 em 10 minutos	Das 6 às 22,30 horas De 30 em 30 minutos	Das 6,05 às 19,50 horas De 1,30 em 1,30 horas
Duque de Caxias à Praça Mauá	Vila São Luiz à Praça Mauá	Fábrica N. de Motores à Pça. Mauá
Das 4 às 23,15 horas De 10 em 10 minutos	Das 5 às 21,30 horas De 30 em 30 minutos	Das 7,40 às 19,10 horas De 1,30 em 1,30 horas

NOTA: Linha Duque de Caxias a Mantiquira e vice-versa, de 30 em 30 minutos Passando pela FABRICA NACIONAL DE MOTORES

Caminhões e Lotações
MERCEDES-BENZ

a famosa marca de renome mundial



Caminhões de 5 a 25 toneladas
Lotações de 16, 19 e 20 lugares

• Motor Diesel • Freios a ar • Pronta entrega, com grande facilidade de pagamento • RENDIMENTO MÁXIMO COM O MÍNIMO DE COMBUSTÍVEL

Sôbre preços, especificações, dados técnicos e demais informações, consulte os

Fornecimento de peças e assistência técnica: DISTRIBUIDORES UNIDOS DO BRASIL S. A. - Representantes exclusivos para todo o Brasil.

Concessionarios autorizados para o Distrito Federal
Organização "TUDAUTO" G. Lobo
Av. Presidente Vargas, 3382 - Loja - Tel. 43-8108

RECAUCHUTADORA *Continental* LIMITADA
RUA DAS MARRECAS Nº 40
TEL.: 22-0547



— PRECISA MUDAR PNEUS DO SEU CARRO?
NÃO O FAÇA NA RUA DEBAIXO DO MAU TEMPO NEM PERTURBE O TRÂNSITO. DEIXE-O GUARDADO NO NOSSO SALÃO, ONDE FOI ABOLIDO O *MARTELO*, USANDO MÁQUINAS PRÓPRIAS DE RÁPIDA MONTAGEM, POUPANDO AROS, CÂMARAS E PNEUS.
Vá ao seu trabalho e volte tranquilo e confiante.

O NOVO "SKODA"

ANUNCIA-SE para muito breve o lançamento do novo modelo "Skoda", que aparecerá com o clássico chassis daquela marca, mas equipado com motor de 1.221 cc. de 4 cilindros 72 x 75 mm de válvulas na cabeça comandadas por hastes.

PEÇAS e ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor.

CANOS — DESCARGAS E SILENCIOSOS PARA TODOS OS TIPOS DE CARROS

CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A

EM COPACABANA

Exame de Motores	ATA	Venda Carga Baterias
Consertos	T T	Eletricista
e Reformas em Geral	ATA	Peças Lucas Acessórios

Assistência Técnica Automobilística Ltda.
(Pôsto 6) 44 AV. RAINHA ELIZABETH 44 (Pôsto 6)

OFICINA MECÂNICA



FABRICAM-SE ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

CRISPINI & GONÇALVES LTDA.
RUA FIGUEIRA DE MELO, 426-A
TEL. p/favor 28-3630 — RIO DE JANEIRO

PEÇAS E ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor

Material Elétrico "DELCO"

CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A





dois grandes depósitos de peças



A Propac mantém no Rio 2 grandes depósitos ocupando milhares de metros quadrados, nos quais existe o mais completo estoque de peças Mo-Par para automóveis e caminhões Dodge, de sua representação, e para os outros produtos da Chrysler Corp.
Mantém ainda um perfeito serviço de entrega rápida, a fim de ajudar os garagistas e proprietários de oficinas a fazer mais e melhores consertos diàriamente. Faça seu pedido por telefone ou no balcão.

Fabricadas com o máximo rigor técnico
Adaptam-se de maneira correta
Funcionam com absoluta precisão

DEPARTAMENTO DE VENDAS:
Rua Camerino, 79/81 - Tels. 23-3020 e 43-4990

COMPANHIA PROPAC COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
RIO DE JANEIRO

TELEGRAMAS: "PROPAC" — CONDIÇÕES PARA REVENDA

Tem tudo que V. deseja...

AUSTIN A-70



Extremamente econômico... o Austin A-70 domina as estradas mais rudimentares. Pelo aproveitamento do espaço interno, comporta tôda a família... Produz excepcional performance e possui tudo para o recomendar ao automobilista mais exigente - a classe dos grandes carros, a maneabilidade de um pequeno e o preço de um automóvel médio.

COMPANHIA



COMERCIO E REPRESENTAÇÕES
Exposição e Vendas
Av. Oswaldo Cruz, 95 - Tel. 25-2307
RIO DE JANEIRO

AUSTIN
CONFIE NELE!

DESOTO • 1953

COMPANHIA CIBRACO
R. SOUZA VALENTE, 15
•
TEL. 28-7104

Ano cinematográfico

"UM LUGAR AO SOL", O MELHOR

Gene Kelly absoluto nos musicais — George Cukor com as duas melhores comédias – O grande trabalho de Michel Redgrave – "Simão, o caolho", um primeiro lugar sem expressão

NEWTON CARLOS

DIFICIL apontar-se qual o melhor filme do ano. Extraordinário em 1952 foi o grande número de bons filmes, todos (os melhores) em nada parecidos.

Faltou, por exemplo, um "O preço de uma vida". Um filme que resistisse a qualquer julgamento, realmente o melhor, para todos, sem discussões ou controvérsias.

Outro aspecto do ano: enxurradas de reprises (algumas já atingindo a uma dezena de reapresentações) nacionais e estrangeiras.

"UM LUGAR AO SOL"

Ao cronista (improvisado) "Um lugar ao sol" parece o melhor. E' realmente o melhor.

A admirável "tragédia americana" de George Stevens (o realizador de "Na voragem do vício", outro bom filme) conseguiu o que bem poucos filmes conseguiram até hoje: uma opinião de Chaplin.

Um bom filme — disse o maior dos cineastas.

Na nossa relação, "Matar ou morrer" (Fred Zineman) vem em segundo lugar. Extraordinário, como cinema, limitando o tempo cinematográfico ao tempo real.

OUTROS

Merecem destaque:

"Montanha dos 7 abutres" (Billy Wilder), "Chaga de fogo" (William Wyler), "Horas interminaveis" (Henry Hathaway), "Pacto Sinistro" (Hitchcock) e "Uma aventura na Africa" (John Houston).

Da produção européia:

"Alemanha, ano zero" (Rossellini), "Nunca te amei" (Antony Asquith), "Caminho da esperança" e "O Pária das ilhas" (Carol Reed).

Nada a destacar na produção latino-americana. Da japonesa, o admirável "Rashmoon", exibido comercialmente em S. Paulo.

MUSICAL

No gênero musicado, Gene Kelly é o homem do ano. Depois de estrear vitoriosamente como diretor em "Um dia em Nova York", deu-nos "Um americano em Paris" e "Cantando na chuva", absolutos como musicais.

Um confronto entre os dois filmes, resulta no seguinte: o ballet de "Um americano em Paris" é superior, tem continuidade, mais beleza, consegue melhor impressão: "Cantando na chuva" é melhor como filme (sátira) revelando a grande atriz que é Jean Hagem.

Destaque, ainda, para "O barco das Ilusões" (Show Boat), segundo filme extraído da famosa opereta de Hammerstein.

COMÉDIA

O diretor George Cukor aparece absoluto na comédia, com 2 filmes que deixam dúvidas quanto ao melhor: "Nascida ontem" e "Mulher absoluta".

"Nascida ontem" teve o mérito de revelar a grande comediante que é Judy Holliday, perfeita numa história engraçadíssima. "Mulher absoluta" tem Katherine Kepburn mostrando as pernas pela primeira vez e revelando-se excelente atleta.

Num "abacaxi" italiano revimos Mischa Auer. Foi a nota triste para os admiradores do cômico de "Pandemônio".

NACIONAL

Se "Cangaceiro", de Lima Barreto, tivesse sido exibido, a produção nacional estaria bem representada. Tal não acontece, entretanto.

Muitos filmes, muita coisa ruim, alguma coisa razoável. O pior: — "Fogo na cangica", do inefável Luiz de Barros.

"Simão, o caolho", apesar dos defeitos e fraquezas, foi o melhor — ou o menos ruim. Cavalcanti consegue essa posição de destaque devido à péssima qualidade dos demais.

Outros: "Apassionata", "O preço de um desejo", "Barnabé, tu és meu", "Tudo azul", "Os três vagabundos", "Nadando em dinheiro", "Alameda da saudade", "Com o diabo no corpo" e os vôvôs "Batucada em Berlim" e "Alô... Alô... Carnaval!".

INTERPRETAÇÃO

A melhor interpretação do ano pertence ao ator inglês Michel Redgrave, o professor de "Nunca te amei". Foi necessário um trabalho notável para superar a dupla Humphrey Bogart-Katherine Kepburn, de "Uma aventura na Africa".

Robert Rossem, com "Touros Bravos", a maior decepção.

Uma cena de "Alemanha, ano zero", a reportagem do ano



GENE KELLY E VERA ELEN

Instalações do IAPC em Natal

NATAL, 26 (Correspondente) — Durante sua estadia nesta capital, em visita a serviços do IAPC, o sr. Henrique La Roque determinou várias providências do maior alcance, entre elas, a aquisição das instalações da Escola Doméstica de Natal para funcionamento da Delegacia e Serviços Médicos daquela instituição.

As instalações adquiridas estão situadas no melhor ponto da cidade, e nelas funcionaram, durante muitos anos, as obras da Liga de Ensino, inclusive a Escola Doméstica de Natal, que forma donas de casa, e, agora, estão construindo sua nova sede.

Também determinou o sr. Henrique La Roque a construção de um conjunto de 50 casas e 30 apartamentos para comerciários, no bairro do Tirol.

Essas providências atenderam a antigas reivindicações do meio comerciário do Estado, que aproveitou o ensejo para manifestar ao presidente do IAPC o seu reconhecimento, obtendo, para estas manifestações, a solidariedade do comércio local.

Casa Oliveira Leite

Louças, cristais e utensilios para cozinha

Importação e Exportação

Matriz:
PÇA. MONTE CASTELO, 32

Filial:
RUA DOS ANDRADAS, 23

Cruzada Nacional de Educação

EM substituição ao sr. Gustavo Ambrust, que se encontra doente, assumiu a presidência da Cruzada Nacional de Educação o general Luiz Braga Mury.

Em circular enviada à imprensa, o novo presidente da Cruzada comunicou a modificação, afirmando estar disposto a lutar sempre contra o analfabetismo.

FALTA D'ÁGUA

LEITORES residentes no Andaraí vêm reclamando contra a sentir principalmente na rua Amaral. Na véspera de Natal, a água falta d'água, que se vem fazendo chegou às residências apenas à noite, fato que veio alterar o programa de festas das famílias locais.

Inúmeras reclamações foram feitas, afirmam, ao Departamento de Água e Esgotos, a outras repartições da Prefeitura. De nada adiantaram, todavia, uma vez que a água continuou a faltar. As autoridades municipais, pedem providências.

Serviços do IAPC

RECIFE, 26 (Correspondente) — De regresso de sua viagem ao norte, o sr. Henrique La Rocque, que, nesta capital, foi alvo de várias homenagens, comunicou haver determinado a construção de 50 casas e 30 apartamentos em Natal, 50 casas em São Luiz do Maranhão, além da extensão dos serviços ao interior daqueles Estados, e mais do Ceará, Paraíba e Pernambuco, causando a notícia ótima repercussão no meio comerciário.

Fatos que envergonham a Nação

DO presidente da Câmara Municipal de Marília, sr. J. Coriolano de Carvalho, recebemos a seguinte carta:

"Tenho a honra de transmitir a V. V., sob cópia, o requerimento n. 1.184, de autoria do vereador dr. José Guimarães Toni, aprovado na última sessão ordinária desta Câmara Municipal. Requerimento n. 1.184: "Por mais incrível que pareça, os fatos desenrolados no Rio envergonham tôda a Nação, humilham os homens e degradam a consciência jurídica do País. Quero me referir ao atentado praticado contra a liberdade do jornalista Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, com a conivência de um juiz que não se envergonhou de exumar a extinta Lei de Segurança Nacional, para, em pleno regime de liberdade, encarcerar homens de coragem e atitude, que ousam denunciar a podridão, a corrupção, a insensibilidade moral, que avassalam o país. Contra a violência, contra a ilegalidade, contra o atentado levado a efeito contra o jornalista, requeremos, em regime de urgência, seja oficiado a Carlos Lacerda, apresentando-lhe o nosso protesto pelo inominável ato de violência".

tecidos Nuance

Apresenta as últimas novidades para meia estação e inverno

AV. N. S. COPACABANA, 774
EM FRENTE AO CINE METRO

Apartamentos no Largo do Machado

RUA BENTO LISBOA, 108

CONSTRUÇÃO NA 8.ª LAGE

Últimos apartamentos nos andares altos

Apartamentos de:

1) Saleta, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área com tanque e W. C. empregada. Preço: a partir de Cr$ 310.000,00.

Últimos apartamentos do 8.º andar em diante:

2) Sala com varanda envidraçada, quarto, banheiro completo, cozinha, armários embutidos. Preços a partir de Cr$ ...... 235.000,00. Com 40% financiados.

Informações e vendas exclusivas:

A. CAMPOS JUNIOR

Av. Rio Branco, 257, salas 801-2 - Tel. 52-6208

Construção de S. MANELA & CIA. LTDA.

Mercado de Automóveis

O LANÇAMENTO DOS MODELOS PARA 1953

SE a apresentação ao público de alguns modelos para 1952 tardou em se realizar, o mesmo não acontecerá com os novos carros para o ano que se aproxima.

Espera-se que dentro de breves dias seja feita uma apresentação à imprensa dos novos modelos da Chrysler para 1953. Segundo alguns entendidos, ou melhor, mais bem informados, a Chrysler lançará seus modelos com modificações surpreendentes. Cada linha terá um estilo de carroceria completamente novo, sendo que o Dodge e o Plymouth são os que apresentar-se-ão com maiores modificações.

Quanto aos carros das novas linhas GM, êstes só aparecerão muito depois da Chrysler. No que diz respeito às modificações na linha Chevrolet, diz-se que serão radicais. Nas carrocerias da linha Ford poucas serão as modificações, mas anuncia-se que seus carros serão equipados com motores de alta compressão com válvulas na cabeça.

BATERIAS USADAS

Compramos qualquer quantidade ao preço de Cr$ 75,00 cada, posto nossa fábrica, à Rua dos Caetés, 21 — Bonsucesso. Escritório: Rua da Assembléia, 19 - 13.º andar. Tel.: 42-2920 — ARPA S/A. Rio.

O SALÃO DE PARIS DE 1952

REALIZOU-SE de 2 a 12 de outubro o Salão de Paris de 1952 que contou com a presença de centenas de milhares de pessoas, ansiosas por conhecer as últimas novidades da indústria automobilística.

Êste ano o número de expositores atingiu a 1.300, sendo 101 construtores de automóveis, 78 construtores de carrocerias e 1.121 fabricantes de acessórios e diversos equipamentos.

No Salão de Paris deste ano a participação da indústria automobilística foi a maior até então verificada. Compareceram 22 construtores ingleess, 19 americanos, 18 alemães, 6 italianos, 2 tchecos e 1 espanhol. Muito embora as leis francesas regulem a importação de carros de luxo, ficou patenteado o valor do Salão pelo interêsse dos expositores estrangeiros.

Sem quebrar o ritmo dos anos anteriores os automobilistas desejosos de constatar as inovações criadas nos automóveis foram ao Salão na esperança de encontrar ali um carro "mistério" e não ficaram desapontados.

A França, expôs modelos de carrocerias nas Simca-Aronde com assentos mais confortáveis e carrocerias rebaixadas. A Pichon-Parat, A Simca, novos modelos — "Grande Large", "Plein Ciel" e "Sport", Peugeot apesar de poucas modificações, apresentou um coupé de linhas elegantes.

Dos veiculos estrangeiros até então desconhecidos, foram apresentados:

Itália — Fiat V8 com carroceria aerodinâmica, Fiat 1.800 cc. e Dyna-Nard; — um chassis de mecânica bem avançada e muito bem concebida.

Inglaterra — O novo Austin Seven da classe dos carros pequenos e o Allard "Palm Beach" que pode ser equipado com motores Ford Consul ou Zephyr.

Tchecoslováquia — O novo Skoda 1.200 que os franceses afirmam ser o seu motor uma cópia do Simca 8.

Alemanha — Mercedes 300 SL — modêlo vencedor de Le Mans, o Volkswagen conversivel e o Pick-Up Ford Taunus.

EE. UU. — Lincoln, Mercury e Ford agradaram pelas suas novas linhas e o motor Fire-Dome que equipa os De Soto 1952, foram alvo de admiração e comentários.

Espanha — O Pegaso 102 que no ano passado constituiu o sucesso do Salão, foi reapresentado com motores de 2.500 cc. e 2.800 cc. capazes de desenvolver 250 km/h.

A INDÚSTRIA AUTOMOBILISTICA INGLÊSA

Foram fabricados na Inglaterra nos seis primeiros meses dêste ano 124.825 veiculos industriais. Dessa produção bem significativa da indústria automobilística britânica 72.103 unidades foram exportadas, sendo o restante lançado no mercado interno ou seja 52.724 veiculos.

"RIO ELÉTRICA LTDA."

47-1053 — AV. ATLÂNTICA, 3880 — 27-4880

CARROS NOVOS

1952 — CADILLAC FLETWOOD, todo equipado e com direção hidráulica.
1952 — CHEVROLET CONVERSIVEL.
1952 — CADILLAC COUPÉ, 62.
1952 — CADILLAC COUPÉ, 4 portas.
1952 — OLDSMOBILE HOLLIDAY.

CARROS USADOS

1951 — CHEVROLET CONVERSIVEL.
1951 — CADILLAC CONVERSIVEL.
1951 — CHEVROLET HIDRAMATIC, 4 portas.
1950 — PONTIAC CATALINA.
1950 — BUICK, 4 portas.
1949 — VOLVO.
1948 — CHRYSLER, 4 portas.
1947 — CITROEN.

VOLKSWAGEN

Acaba de chegar a última série para entrega imediata !

Dotado agora de caixa de mudança sincronizada e carburador, com bomba de injeção, Volkswagen lhe oferece mais que nunca o máximo de eficiência, confôrto, segurança e economia.

* Único que possui garantia para 100.000 Km.
* Consumo: 7,51 de gasolina por 10.000 Km.
* Carroceria tôda de aço.
* Capacidade para 5 pessoas.

Venha buscar o seu VOLKSWAGEN – O melhor carro de sua classe ! –

Em exposição na

AUTO MODÊLO LTDA.

Concessionários Exclusivos no Distrito Federal

Largo do Machado, 23 — Tel. 45-1132

A AGÊNCIA HUGO DE AUTOMÓVEIS

DESEJA

A SEUS AMIGOS E FREGUESES

PRÓSPERO ANO NOVO

AGÊNCIA ELITE DE AUTOMÓVEIS LTDA.

FORD 1953 — 4 Portas motor "Chevrolet" 0 Km.
DE SOTO 1952 — Custom 4 Portas
CHEVROLET 1951 — Novos.
CADILLAC Coupé de Ville 1951 Nova
DODGE CORONET 1951
JEEP WILLYS

Compra, venda e troca —— Facilitamos o pagamento
Rua Almirante Cockrane, 173 —— Telefone 48-2003



AUTOMOBILISTA ! A estatistica comprova que 70 por cento dos acidentes são causados pela má visibilidade. *Casa de ferreiro, espeto de pau.* Comigo acontece o mesmo, só me lembro do limpador nos dias de chuva.

Ligações internas, motores, palhetas inclusive para vidros curvos, contrôle de ar, hastes ajustáveis, comandos de corda de aço, molas de segurança, reparações para limpadores de para-brisas, motores a vácuo, aparelhos elétricos de 6 e 12 volts. — Aparelhos de jato d'água, etc.

Resolvemos o mais delicado problema, substituimos, adaptamos, damos garantia absoluta dos nossos serviços TÉCNICOS ESPECIALIZADOS.
FAÇA UMA VISITA A

PINHEIRO PIRES

TELS.: 32-0010 — 32-5167
AVENIDA MEM DE SA', 185 - 187

Cassiano Ricardo foi transferido para Paris

O Ano Literário de 52

Dominaram os poetas — Em marcha acelerada a geração de 1945 — Polêmicas movimentadas — Jorge de Lima, Gustavo Corção, Octavio de Faria, Octavio Tarquinio de Souza e seus livros — Os "cadernos de cultura" e a retração editorial — Jornalismo e literatura caminham juntos —

APESAR das restrições que continuam pesando sôbre o mercado editorial, tornando o livro brasileiro um dos mais caros e mais feios do mundo, e suscitando por parte dos editôres uma atitude precavida, que os impede de modo geral de apresentar novos autores, o movimento editorial dêste ano foi excelente. Pode-se mesmo considerá-lo um dos mais importantes dos últimos lustros, tendo sido publicadas algumas obras que decerto aumentarão a sua significação estética e humana com os tempos.

Dominam os poetas

Como acontece quase todos os anos, os poetas dominaram o ano editorial, não apenas pela quantidade de livros de poemas aparecidos, como pela inegável importância de alguns dos volumes. A velha guarda modernista esteve a postos. Jorge de Lima (sem dúvida a personalidade literária mais discutida e falada do ano) publicou "Invenção de Orfeu", um livro de caráter épico, trazendo em seu bojo mais de 12 mil versos. Êsse poema íntegro, maior em tamanho do que os "Lusíadas", provocou os mais acesos debates críticos. Enquanto uns, como José Lins do Rego, o consideraram uma obra de gênio, outros, como Sérgio Buarque de Holanda, fizeram-lhe pesadas restrições. O sr. Antonio Olinto, colunista literário do "Globo", recomendou o nome de Jorge de Lima ao Prêmio Nobel de Literatura. Joaquim Cardozo e Cassiano Ricardo lançaram livros. Adalgisa Nery lançou "As fronteiras da quarta dimensão" e Manuel Bandeira, através da "Hipocampo", apresentou uma nova coletânea de poemas, intitulada "Opus 10". Murilo Araújo publicou "A Luz Perdida". E Tasso da Silveira divulgou "Contemplação do Eterno".

A geração de 1945

A chamada "geração de 1945" continuou êste ano a sua veemência editorial.

Em "Narciso Cego", Thiago de Mello reafirmou e ampliou as qualidades que, em "Silêncio e Palavra" (1951), lhe garantiram a posição de um dos melhores poetas novos já aparecidos entre nós.

Houve três estréias dignas de nota: "Preces da oração constante", de Mario T. Borges da Fonseca (cônsul do Brasil em Buenos Aires), que passou despercebido, continua uma das linhas da poesia brasileira, isto é, a de inspiração católica e de pesquisa metafísica.

No Rio Grande do Sul, surgiram Vicente Moliterno, com "Território Ausente", e F. B. Bittencourt Filho, com "Vinho para nós".

Marcos Konder Reis, em "A Herança", Geraldo Vidigal em "A Cidade", Reynaldo Bairão em "Poema Soturno de Minas Gerais", reafirmaram-se marcos sólidos da geração de 1945. E o brilhantismo da presença editorial dos jovens poetas mais se evidenciou com o lançamento de "Girassol de Outono", do paulista Domingos Carvalho da Silva e de "Arquipélago", que Geir Campos publicou em edição Hipocampo.

Mais poesia

Em Portugal, saiu "Entre mar e rio", de Ribeiro Couto, no qual o nosso embaixador em Belgrado se afirma o que sempre foi: um grande poeta.

Cecília Meireles figura com "Doze Noturnos da Holanda e "O Argonauta", tornando ainda mais considerável a contribuição da poesia da velha guarda.

Em S. Paulo, um velho poeta de alma nova, Edgard Braga, lançou novo livro, "Albergue do Vento".

Os Cadernos de Cultura

Um dos pontos mais altos do movimento editorial foi o lançamento, pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, dos "Cadernos de Cultura", iniciativa de José Simeão Leal.

Este ano foram divulgados os seguintes pequenos volumes: "Forma e Expressão do Soneto", de Paulo Mendes Campos; "Monte Cristo ou da vingança" de Antônio Cândido; "Música e Tempo", de Luís Cosme; "Miró", de João Cabral de Melo Neto; "Significação do Far West", de Otávio de Faria; "Roteiro de Arte", de Santa Rosa; "Teatro de Cervantes", de José Carlos Lisboa; "José de Alencar", de Gilberto Freyre; "Alguns Contos", de Clarice Lispector; "Panorama da Pintura Moderna", de Mario Pedrosa; "Introdução à experiência estética", de Rosário Fusco; "Realidade e Ficção", de Carlos Dante de Morais; "O sensualismo alimentar", de Dante Costa; "Lição de Mário de Andrade", de Lêdo Ivo; "O romancista e o ventríloquo", de Eugênio Gomes; "Homens, seres e coisas", de José Lins do Rego; "De várias províncias", de Octavio Tarquino de Sousa; "Cinquenta anos de literatura", de Lúcia Miguel Pereira; "A imprensa no Período Colonial", de Alexandre Passos; "Etnias e Culturas no Brasil", de Manuel Diegues Júnior; "O Poliedro e a Rosa", de Osvaldino Marques e "Lugares-Comuns", de Fernando Sabino.

Na mesma coleção, Willy Lewin reuniu em "Ensaios de Circunstância" os seus trabalhos sôbre literatura estrangeira publicados em nossos suplementos.

O romance

"Os Loucos", de Otavio de Faria, aparecido êste mês, constitui mais um imponente marco da obra cíclica "A Tragédia Burguesa", que êsse autor vem construindo há muitos anos, longe das rodinhas literárias e no coração do Fluminense, clube esportivo de sua paixão.

Obteve três edições sucessivas, sendo discutido até no Parlamento, o romance de Rosalina Coelho Lisboa, "... a seara de Caim".

Os jovens romancistas também abrilhantaram o ano. Josué Montelo apresentou "Labirinto de Espelhos", João Climaco Bezerra compareceu com "Sol Posto" e Adonias Filho lançou "Memórias de Lázaro". Ascendino Leite foi uma estréia discutida, com "A Viuva Branca". Waldomiro Autran Dourado publicou "Tempo de Amar".

Quanto ao gaúcho Paulo Hecker Filho, apresentou em "Triângulo", uma novela, uma peça de teatro e uma coletânea de poemas.

E José Geraldo Vieira publicou, no princípio do ano, um novo romance, "O Albatroz".

Os contistas

Além da já citada Clarice Lispector que, em "Alguns Contos", nos forneceu um dos mais felizes momentos da prosa brasileira de 1952, houve três excelentes estréias no conto, por coincidência tôdas três lançadas pela Editôra "A Noite".

GUSTAVO CORÇÃO

Foram as de Carlos Castelo Branco, com os seus "Continhos Brasileiros", Oto Lara Rezende, com "O Lado Humano", e "O leão frigorificado", de Carlos Alberto Matheos de Lima, que traz a responsabilidade de dois nomes ilustres, o do poeta Matheos de Lima (seu pai) e de Jorge de Lima (seu tio). "A Vida Real", eis o título do livro de novelas publicado por Fernando Sabino.

Jornalismo e literatura

Em "Águas Passadas", Costa Rego reuniu suas melhores crônicas e ensaios, figurando com relêvo na produção editorial do ano. O romancista José Lins do Rego, cujo romance, "Os cangaceiros", está sendo publicado em folhetim, publicou "Bota de Sete Léguas", livro em que reuniu suas crônicas de viagens à França, Suécia, Portugal e outros países, e também seus trabalhos sôbre uma viagem ao nordeste.

No terreno da crônica, deve-se também citar as "Imagens da Cidade", do fluminense Xavier Placer.

Biografias e ensaios

No terreno histórico, foi "A Vida de D. Pedro II", de Octavio Tarquinio de Souza, o acontecimento mais relevante. Trata-se de uma vasta obra em três volumes.

O editor José Olimpio que, a 10 deste mês, completou 50 anos de idade, lançou ainda "A vida de Lima Barreto", de Francisco de Assis Barbosa, "Literatura Oral", de Luís da Câmara Cascudo, reeditou livros esgotados de Oliveira Viana, (inclusive revelando um volume inédito de "Populações Meridionais do Brasil"), e "Rio Branco e o arbitramento com a Argentina", de Hélio Lobo.

José Olimpio fêz cinquenta anos

Coube-lhe ainda lançar, em cinco volumes, uma tradução do "Dom Quixote" de Cervantes, feita pelos srs. Almir de Andrade e Milton Amado, e publicar mais dois volumes da antologia "Cancioneiro do Amor", inteligentemente organizada pelo ensaista Wilson Lousada, isto sem falar no inédito "Impressões da América Espanhola", de Oliveira Lima.

O velho Graça

Graciliano Ramos, que completou 60 anos de idade, foi muito festejado. Ao ensejo dêsse acontecimento, a Livraria José Olympio lançou reedições de seus livros "Caetés", "São Bernardo", "Insônia", "Vidas Secas", "Angústia" e "Infância".

Ainda jornalismo

Vivaldo Coaracy (V. Cy), reuniu em "Pôr-do-sol na ilha" um punhado dos excelentes crônicas que publica em "O Estado de S. Paulo". E Edmar Morel, em "Moscou, ida e volta", narrou o que viu em sua viagem à capital soviética.

As Edições Hipocampo

A prensa manual de Thiago de Melo e Geir Campos esteve ativa. Publicou o já citado "Opus 10", de Manuel Bandeira; um admirável "Prelúdio e elegia de uma despedida", de Joaquim Cardoso; "Com o vaqueiro Mariano", de J. Guimarães Rosa; "Poemas", da menina-prodígio Eduarda Duvivier; "Catedral de Barro", poemas de Emanuel de Moraes, que é também um dos mais lúcidos ensaistas da geração de 1945; "Vinte e cinco sonetos", de Cassiano Ricardo; "Arquipélago", de Geir Campos; "As ilhas", de Jorge de Lima e "Canção das águas claras", de Gilberto Amado.

Traduções

Os escritores brasileiros continuaram muito pouco traduzidos, êste ano. Na Espanha, saiu uma antologia da poesia brasileira, organizada pelo diplomata e escritor Renato de Mendonça. E' um largo panorama da nossa poesia, na qual figuram desde Anchieta até os "geração de 45".

Na França, o editor Julliard lançou "L'Ile aux demons", tradução francêsa de "Margarida La Rocque", de Dinah Silveira de Queiroz. E ainda na França o editor de poesia Pierre Seghers apresentou "Au dela de toi", tradução de poemas de Adalgisa Nery e "Cinq Elegies", de Vinicius de Morais.

Outros lançamentos

O balanço literário de 1952 registra ainda os seguintes lançamentos: "A Dança sôbre o abismo", reedição de Gilberto Amado que, tendo pronunciado uma série de conferências nesta capital, esteve em grande evidência êste ano; a sexta edição de "Floradas na serra", romance de Dinah Silveira de Queiroz que está sendo filmado em S. Paulo; "O Segredo das Minas de Prata", ensaio histórico de Pedro Calmon; "A questão religiosa do segundo império brasileiro", de Flávio Guerra, "O Rio comanda a vida", de Leandro Tocantins; "História e solidão do homem", ensaios e crítica de Carlos Burlamaqui Kopke; "Retrato de Machado de Assis", de José Maria Belo; "Emoção e Harmonia", ensaios de Múcio Leão; "Cancioneiro Gaúcho", de Augusto Meier.

O Instituto Nacional do Livro apresentou o primeiro volume de um "Dicionário de Filosofia" que há mais de 10 anos vinha sendo preparado por Orris Soares. E a Livraria Agir divulgou um importante livro inédito do falecido padre Leonel Franca, intitulado "O método pedagógico dos jesuitas". Saiu ainda "Curso de Folclore", de Aires da Mata Machado (edição de "Livros de Portugal").

Em "Pequena Sequência Shakesperiana", Samuel Mac Dowell se desincumbiu com êxito de um empreendimento temerário, qual seja a tradução de sonetos de Shakespeare.

E em "O Romance Brasileiro" (edição Cruzeiro), desfilam os nossos críticos contemporâneos, estudando a evolução do nosso romance até antes do modernismo.

Os estrangeiros

Grande foi a quantidade de romances estrangeiros traduzidos e lançados no Brasil. Quase tôdas as editoras trabalharam nesse setor, mais seguro e lucrativo. Entretanto, a quase totalidade das traduções não enriqueceu, de modo algum, o nosso panorama literário. Eram apenas "best-sellers" ou esperanças de "best-sellers".

Entretanto, nesta safra incaracterística, destacam-se obras relevantes, como "O mundo não perdoa" ("Livros de Portugal"), tradução em língua portuguesa de "Intruder in the dust", famoso romance de William Faulkner; "Etzel Andergast", de Jacob Wassermann (editora "A Noite") e "Barrabás", (editora "Cruzeiro"), do sueco Par Lagerkvist, que obteve o ano passado o Prêmio Nobel.

E coube também à Editora Cruzeiro apresentar uma tradução brasileira de "O nobre Kingsblood", de Sinclair Lewis.

Vieram no "Vera Cruz"

Uma delegação de escritores portugueses, tais como Vitorino Nemésio, José Osório de Oliveira, Luis Forja Trigueiros e Aquilino Ribeiro, visitou o Brasil, em meados dêste ano.

Os portuguêses, que vieram e voltaram no "Vera Cruz", pronunciaram conferências e foram largamente homenageados entre nós.

Corção 1952

"Lições de Abismo", de Gustavo Corção, ganhou o Prêmio de Literatura do IBECC. Nesse concurso, destinado a premiar o melhor romance do ano passado, "O retrato", de Erico Verissimo, obteve um voto.

Além dessa recompensa de 50 mil cruzeiros, Gustavo Corção publicou "As fronteiras da técnica", no qual volta ao ensaio, apresentando-nos uma série de comentários sôbre os mais diversos assuntos, e assumindo uma atitude curiosa: de um técnico contra o tecnicismo da vida moderna.

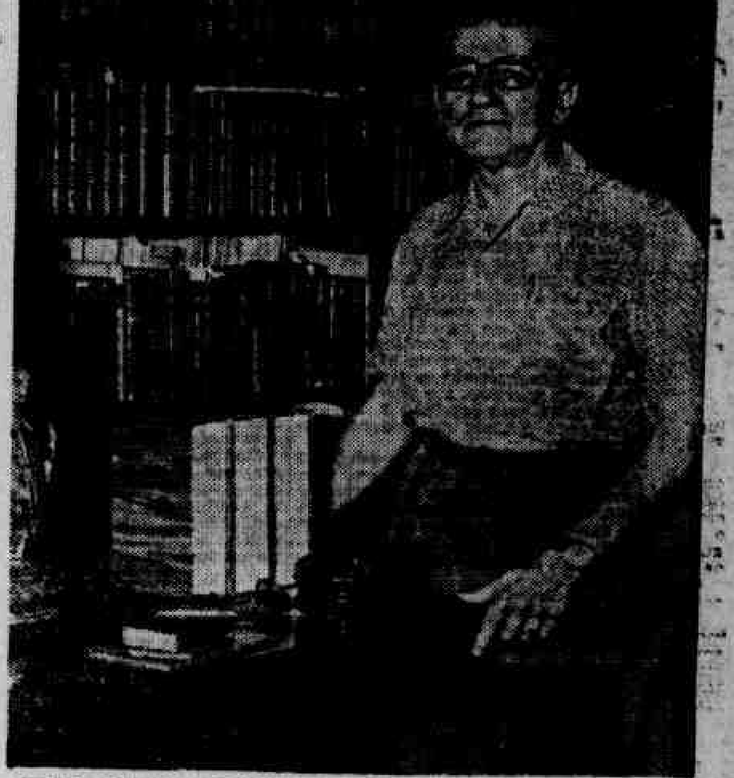
No Petit Trianon

Este ano, a Academia Brasileira de Letras organizou uma série de conferências sôbre o romance. Comemorou o 30.º aniversário da "Semana da Arte Moderna". Publicou "Os Modernos" e "Clássicos e Românticos", dois volumes inéditos de João Ribeiro, cujas obras completas estão sendo ali publicadas, sob a direção de Múcio Leão, em 59 volumes.

O acadêmico Manuel Bandeira, além dos poemas de "Opus 10", publicou "Gonçalves Dias", ensaio sôbre o poeta brasileiro que é uma de suas paixões.

E Cassiano Ricardo que, na aludida série de conferências, pronunciara uma palestra sôbre a poesia e a técnica do romance, lançou, nas edições Hipocampo, "25 sonetos", sem dúvida um dos volumes mais valiosos do ano.

Este mês, Barbosa Lima Sobrinho, foi eleito presidente da Academia para 1953.



Octávio Tarquinio de Souza escreveu, em três volumes, a vida de D. Pedro I

Publicações

Das revistas literárias brasileiras, apenas duas sairam regularmente: "Jornal de Letras", dirigido pelos irmãos Condé e "Anhembi" (S. Paulo), dirigido por Paulo Duarte.

Nesta capital, o "Jornal de Letras" organizou uma série de debates públicos, conferências e exposições no "Teatro de Bolso", em Ipanema.

Da "Revista Branca", sairam alguns números. E "Orfeu", o mais ferrenho quartel-general da geração de 1945, só circulou uma vez. "Crucial", dos novos gauchos, foi mais feliz: saiu mais vêzes.

Spender

O mês passado, esteve no Brasil, tendo pronunciado conferências em S. Paulo e no Rio, o famoso poeta inglês Stephen Spender.

Falecimentos

O ano foi bom para os escritores. Quase todos continuaram vivendo. Em Belo Horizonte, morreu o velho humanista Arduino Bolivar, que ali ensinou a várias gerações.

E no Rio faleceu o velho historiador Tobias Monteiro.

A SOCE

No início do ano, houve em S. Paulo, patrocinado pela Sociedade Paulista de Escritores, um congresso.

Logo após êsse congresso, era fundada no Rio a Sociedade Carioca de Escritores, para a qual foi eleito (por aclamação) presidente provisório o poeta Jorge de Lima.

Após a aprovação dos estatutos da nova entidade, que reuniu os escritores democráticos, processaram-se novas eleições. Duas chapas concorreram ao pleito, encabeçadas por Jorge de Lima e Marques Rebelo.

Venceu a chapa liderada pelo poeta de "Invenção de Orfeu".

O regime da nova sociedade é parlamentarista.

Polêmicas

Foi um ano fértil em polêmicas. Celso Cunha manteve polêmica com Afrânio Coutinho que manteve polêmica com Gustavo Corção que por sua vez manteve polêmica com êste e com Eurialo Canabrava.

Oswald de Andrade, a propósito da visita de Spender e matérias afins, polemizou com quase todos os escritores paulistas, inclusive as irmãs Dinah Silveira de Queiros e Helena Silveira, Domingos Carvalho da Silva, Jamil Almansur Haddad.

Fatos diversos

José Condé, que conquistou o Prêmio Fábio Prado com o seu livro "Histórias da Cidade Morta", iniciou no "Correio da Manhã" uma seção diária de livros. Eurialo Canabrava, classificado em 1.º lugar no concurso de filosofia do Pedro II, teve a sua vitória impugnada pelo candidato em segundo lugar, sr. Júlio Barata. O recurso não foi provido pelo ministro da Educação, que confirmou Canabrava no lugar.

Designados pelo Itamarati para lecionar literatura brasileira no exterior, viajaram os seguintes escritores: Alvaro Lins (para Lisboa), Ciro dos Anjos (para o México). O Ministério da Educação mandou o professor Celso Cunha lecionar na Sorbonne.

E o Itamarati vai mandar ainda Josué Montelo para a Espanha, Sérgio Buarque de Holanda para Roma e Abgar Renault para Londres.

Cinquentenário

O poeta Carlos Drummond de Andrade completou 50 anos. E publicou ainda um livro de prosa, intitulado "Passeios na Ilha".

SOCIEDADE DE FOMENTO IMOBILIARIO LTDA. (SOFIL)

RUA MÉXICO, 11, 7º AND., S/701

Associa-se às comemorações do 3º aniversário do grande vespertino carioca "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Edifício Industrial



PROPRIEDADE DO

BANCO INDUSTRIAL BRASILEIRO S. A.

EM FINAL DE CONSTRUÇÃO

AV. PRESIDENTE VARGAS, esq. de Av. Rio Branco

A PRODUÇAO DO SENADO EM 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N. 920 — SÁBADO-DOMINGO — 27-28 DE DEZEMBRO DE 1952

Mozart Lago recordista da tribuna — Autonomia do Distrito — Um embaixador e um prefeito balançaram mas não cairam — Entrou Assis e saiu Etelvino — Movimento dos suplentes — Lafer o único ministro convocado — Visita de Acheson — Café propõe medidas de emergência — Críticas às repartições públicas — Nova sede na Esplanada

CAIO PINHEIRO

O SENADO realizou êste ano 197 sessões ordinárias e 18 extraordinárias, das quais 14 noturnas e uma especial para comemorar o Dia da Bandeira.

No seu papel constitucional de casa revisora, coube ao Senado receber da Câmara dos Deputados 341 projetos, dos quais 204 já tiveram ali ultimado o seu exame (164 pela aprovação e remetidos à sanção, 14 pela rejeição e 26 pela devolução à Casa de origem com emendas).

Os vetos do Prefeito a projetos de leis municipais foram em número de dois. Ambos foram mantidos. Nos últimos dias deu entrada mais um veto, cujo exame ficou para a sessão legislativa ordinária de 53, nos têrmos do Regimento Interno.

A Comissão que apresentou maior rendimento foi a de Constituição e Justiça, com a realização de 44 reuniões e 523 pareceres;

Alencastro Guimarães

logo depois vem a Comissão de Finanças com 71 reuniões para emitir 470 pareceres.

A Comissão de Relações Exteriores foi a que realizou menor número de reuniões: 18 e emitiu 25 pareceres.

ORADORES

O recordista da tribuna foi o sr. Mozart Lago, que pronunciou 134 discursos. Desde que foi eleito em 1950, o representante carioca vem mantendo êsse recorde, e, somando-se a sua atuação dêste ano, verifica-se que ocupou a tribuna até agora 846 vêzes, em dois anos de mandato.

Em segundo lugar vem o sr. Aloísio de Carvalho (sem partido) com 88 discursos, na sua grande maioria encaminhando votações de projetos.

Os principais líderes, srs. Ivo d'Aquino e Ferreira de Sousa, ocuparam a tribuna 44 e 70 vêzes, respectivamente.

O orador mais pitoresco foi sem dúvida o sr. Chateaubriand que, a princípio, trouxe para o Senado idéias revolucionárias, mas que, no final da sessão legislativa, pela fôrça da repetição, banalizou-se.

A demagogia da Casa estêve representada pelo sr. Kerginaldo Cavalcanti, que durante o ano todo pediu abono, aumento de vencimentos, barateamento da vida etc.

Como o Senado foi invadido pelos médicos (14) é natural que figurem na tribuna alguns especialistas. Os que se especializaram foram os seguintes:

Alencastro Guimarães — em criticar o sr. Lafer.

Landulfo Alves — pelo "petróleo é nosso".

Luiz Tinoco — "contra a autonomia do Distrito".

Alfredo Simch — rios e canais do Rio Grande.

Alberto Pasqualini, assuntos econômicos.

Vivaldo Lima — contra o diretor do Instituto Agronômico do Norte.

Carlos Lindemberg — contra o critério da distribuição de divisas aos Estados.

Othon Mader — Correios e Telégrafos do Paraná.

O sr. Francisco Galloti fêz o discurso mais humorístico do ano, contando a viagem que fêz num avião da "Aerovias" para Teresina. Atribuiu ter escapado com vida ao fato de não ter suplente.

PROJETOS ESTUDADOS

Entre as matérias cujo estudo se concluiu nesta sessão legislativa merecem menção, pela sua importância, os seguintes projetos:

— Lei de Segurança
— Lei de Imprensa
— Organização Sindical
— Estudos definitivos sôbre a localização da nova Capital
— Lei que cria o Laboratório Central de Contrôle de Drogas e Medicamentos
— Banco de Desenvolvimento Econômico
— Plano de Valorização da Amazônia
— Plano Nacional de Carvão Nacional
— Prorrogação da Lei do Inquilinato
— Recursos para a "Petrobrás" (Fundo Rodoviário Nacional)
— Lei que regula a ação popular
— Banco do Nordeste
— Câmbio Livre

AUTONOMIA DO DISTRITO

Procedente da Câmara, onde teve início, a emenda constitucional que dá autonomia ao Distrito Federal chegou ao Senado em 26 de setembro. Em primeira discussão, a emenda foi aprovada por 38 votos contra 14, entretanto impossibilitada de prosseguir no seu curso, visto haver recebido, em 2.ª discussão, apenas 31 votos, contra 17, não alcançando a maioria absoluta necessária à sua aprovação.

Foi, sem dúvida, o episódio mais emocionante no Senado. Por apenas um voto, inteiramente ocasional, foi posto abaixo todo um trabalho de articulação dos autonomistas, que não tiveram a presença de espírito de abandonar o plenário, a fim de que ficasse adiada para melhor oportunidade a votação final da emenda.

Contudo, o sr. Mozart Lago vai renovar a emenda em 1953, iniciando-a no Senado com uma forte campanha para conseguir os dois terços que permitirão mais rápido andamento da autonomia no Congresso.

ESCOLHA DE AUTORIDADES

O Senado manifestou-se êste ano sôbre a escolha de 14 autoridades (Prefeitos do Distrito e 13 chefes de missões diplomáticas permanentes em países estrangeiros).

A indicação presidencial que provocou maior debate foi a do sr. Walter Moreira Sales para embaixador em Washington. Foi uma sessão que durou várias horas e 21 senadores se manifestaram contra a nomeação.

Também, neste final de ano, a escolha do coronel Dulcídio Cardoso quase não obtinha aprovação. Um movimento secreto foi bem conduzido e, não fôra a atuação política do sr. Amaral Peixoto, o Senado teria rejeitado o nome do atual Prefeito. A votação foi de 24 votos a favor e 23 contra. Ganhou o govêrno por apenas um voto.

POSSE E RENUNCIA

Ao se iniciarem os trabalhos desta sessão legislativa achava-se vaga uma das cadeiras pertencentes à bancada da Paraíba. E' que tinha sido feito um acôrdo político pelo qual o sr. Wergnyaud Wanderley seria nomeado ministro do Tribunal de Contas, na vaga do sr. José Américo, e para êsse posto se elegeria o sr. Assis Chateaubriand. Ambas as coisas se verificaram.

O sr. Assis foi empossado no dia 25 de abril, e logo viajou para a Europa, tendo sido convocado o seu suplente, o médico dr. Drault Ernany.

Tendo sido eleito, no pleito de 23 de outubro último, para o cargo de governador de Pernambuco, o sr. Etelvino Lins, empossado a 12 de dezembro, deixou o lugar que exercia no Senado como 1.º secretário da Casa.

A Mesa já convocou o suplente do sr. Etelvino Lins, na forma do regimento, dr. Djair Falcão Brindeiro, médico ginecologista no Recife e que deverá tomar posse durante o período de convocação extraordinária do Congresso.

O SENADO NO ESTRANGEIRO

Atendendo a convite recebido, o Congresso Nacional enviou, em visita ao Parlamento britânico, delegação composta de três membros de cada uma de suas Casas. Fizeram parte dessa delegação os senadores Dario Cardoso, Plínio Pompeu e Olavo de Oliveira.

A Conferência Inter-Parlamentar reunida em Berna, o Senado

Ferreira de Sousa

mandou como seus representantes os srs. Hamilton Nogueira, Domingos Velasco, Ismar de Góis e Magalhães Barata.

A convite do Poder Executivo, participaram de delegações do Brasil a Congressos e atos internacionais alguns membros do Senado, por êle devidamente autorizados, a saber:

— à 35.ª Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, os srs. Francisco Gallotti, João Vilasboas e Vitorino Freire;

— à Assembléia Geral das Nações Unidas, o sr. Georgino Avelino.

Em missão oficial da Comissão Diretora, visitou vários países da Europa o sr. Marcondes Filho, vice-presidente do Senado, estudando as instalações, a organização e o funcionamento das principais casas do Parlamento do Velho Continente.

MOVIMENTO DOS SUPLENTES

Vários suplentes foram convocados êste ano, atendendo a licenças concedidas a senadores. O sr. Drault Ernany foi convocado para substituir o sr. Chateaubriand. Fêz um discurso sôbre a exploração do petróleo e nada mais. O sr. Mário Mota foi convocado para o lugar do sr. Sylvio Curvo, que pediu 180 dias de licença. O sr. Carlos Sabóia foi outro suplente chamado ao exercício do cargo para o lugar do sr. Olavo de Oliveira, também licenciado. O sr. Altivo Linhares substituiu o sr. Pereira Pinto, que viajou para a Europa a passeio.

COMISSÕES DE INQUÉRITO

Duas comissões de inquérito passaram a existir, por iniciativa, respectivamente, dos srs. Mozart Lago e Ferreira de Souza: para proceder a investigações sôbre a produção e o comércio do cimento; e para apurar os fatos de que resultou a retirada do diplomata Hugo Gouthier da chefia da representação do Brasil junto ao govêrno do Irã.

CONVOCAÇÃO

O único ministro convocado êste ano foi o sr. Horácio Lafer, da Fazenda, atendendo a requerimento do sr. Mozart Lago. Compareceu a 27 de outubro, e prestou, em sessão pública, esclarecimentos sôbre créditos destinados a pagamentos relacionados ao Espólio de Henrique Lage. O sr. Lafer manifestou-se contrário aos dois créditos que totalizam mais de 400 milhões de cruzeiros.

VISITANTES

Em 4 de julho, reuniu-se o Senado em sessão especial para homenagear o sr. Dean Acheson, secretário de Estado do govêrno norte-americano. Coube ao sr. Bernardes Filho saudá-lo, expressando a satisfação da Casa em recebê-lo.

O sr. Carlos Gruber, ministro das Relações Exteriores da Áustria, em 31 de julho, esteve em visita ao Senado, sendo saudado, na ocasião, pelo sr. Alfredo Neves.

Ivo d'Aquino

Lord Raeding, subsecretário parlamentar da Inglaterra, visitou o Monroe em 12 de novembro, saudado também pelo sr. Alfredo Neves.

REGIMENTO INTERNO

No dia 18 de novembro entrou em vigor o novo Regimento Interno, elaborado por uma Comissão Especial, da qual fizeram parte os srs. Hamilton Nogueira, Alfredo Neves, Aloísio de Carvalho e Mozart Lago.

Entre as inovações constantes da nova Lei Interna, verifica-se que houve a preocupação de simplificar a distribuição dos processos nas Comissões; procurou-se igualar a sua denominação à dos órgãos similares da Câmara; reduziu-se o número de componentes; criou-se a Comissão de Serviço Público Civil; dilatou-se para trinta dias o prazo de pronunciamento das de Justiça e de Finanças.

No funcionamento das sessões do plenário, determinou-se que uma vez por semana deixe de ser marcada Ordem do Dia, reservando-se o tempo a ela destinado para os trabalhos das Comissões, salvo em casos excepcionais perfeitamente definidos.

Entre os requerimentos, restringiram-se as hipóteses em que cabem os de levantamento de sessão ou de voto de pesar; regulou-se melhor a criação de comissões para representação externa do Senado.

O instituto da urgência recebeu alterações profundas, com a discriminação de três categorias de urgência — a dos projetos referentes a assunto de ordem e calamidade públicas, a dos que ficariam prejudicados se não fôssem tratados no mesmo dia e dos que permitem exame em 48 horas.

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

O relatório do sr. Café Filho apresentado ao plenário, faz referências à falta de espaço e carência de órgão de assessoria técnica em condições de assistir os senadores. Salienta que o Senado não pode, por isso, permanecer asfixiado e tolhido durante os anos indispensáveis à consecução dêsse ideal. E propõe medidas de emergência, a saber:

1 — Transferência, para edifícios das imediações, de alguns órgãos auxiliares do Senado, cuja presença não seja indispensável no Monroe.

2 — Recrutamento de técnicos pertencentes a outros setores de atividade que viessem auxiliar os trabalhos do Senado.

3 — Revisão nos métodos de trabalho adotados, a fim de, se possível, simplificá-los e racionalizá-los, melhor aproveitando a atividade dos serviços auxiliares.

OS PROJETOS DE DECRETO LEGISLATIVO

O relatório da Presidência menciona, mais uma vez, êste ano, a questão dos Projetos de Decreto Legislativo.

"A quem se der o trabalho de examinar as origens dêsses projetos — frisa o relatório — impressiona a observação das causas que impossibilitam o registro de contratos pelo Tribunal de Contas. Trata-se, nas mais das vêzes, de falta de cuidado das repartições contratantes, ou de desconhecimento, por parte delas, de exigências legais ou regulamentares a que estão sujeitos êsses atos a fim de que possam obter registro e, conseqüentemente, produzir efeitos.

Não raro é a falta de exigência de comprovação, pelas partes que contratam com o poder público, de procuração ou mandato regular, de quitação com o serviço militar, com o impôsto de renda ou com exigências da Consolidação das Leis do Trabalho. Outras vêzes, são contratos para realização de obras cuja duração òbviamente deva durar vários meses, feitos com prazos de poucos dias; outros, ainda, são atos pressupondo despesas para correr por verbas inadequadas, até de exercícios já encerrados.

Isso mostra lamentável ignorância, pelos órgãos contratantes de dispositivos legais que deviam ser do seu trato diário, quando não seja indício de mal maior qual o desprêzo pelas normas legais que estão obrigados a cumprir".

E verberando a conduta das repartições públicas nesse particular diz o relator da Presidência:

"Não é possível que continue o Congresso a suportar, anualmente essa sobrecarga imposta pela falta de exação no cumprimento de deveres de órgãos da administração".

O PAPEL CONSTITUCIONAL DO SENADO

Projetos da maior importância que exigiriam pesquisas, estudos cuidadosos e consulta às correntes de opinião, chegaram êste ano ao Senado no atropêlo dos últimos dias, com solicitação de imediata solução, sem que a Casa pudesse sôbre êles exercer, de maneira ao menos razoável, o seu papel constitucional.

"A observação de tais fatos — diz o relatório da presidência — e o interêsse do bom funcionamento das instituições democráticas estão a exigir uma radical mudança nesses métodos viciosos de trabalho.

Impõe-se cada vez mais uma estreita articulação dos dois ramos do Legislativo, entre si e dêstes com os outros poderes, em bem da obra comum. Seria também de muito proveito que as Mesas e os orientadores políticos das duas Casas se reunissem freqüentemente para o estudo de medidas que interessam ao bom andamento dos trabalhos respectivos, assentando providências e sugerindo sugestões que possam beneficiar a tarefa de ambas".

A NOVA SEDE DO SENADO

Desde que o sr. Café Filho assumiu a presidência do Senado, vem se batendo para adotar a Câmara Revisora de instalações adequadas. Primeiramente pensou em mudar do Palácio Monroe para o Palácio Guanabara. A iniciativa não foi avante por causa das despesas de adaptação. Depois, pensou-se em ampliar o atual edifício onde funciona. Mas também não foi possível porque isso exigiria uma reforma total nas linhas arquitetônicas do Palácio.

A idéia predominante, agora, é a construção, na Esplanada do Castelo, de um novo Senado, trocando com a Prefeitura o terreno do Monroe por um outro atrás do monumento ao Barão do Rio Branco.

No orçamento de 1953 foi incluída uma verba de 25 milhões de cruzeiros para as providências preliminares que terão de ser executadas com êsse objetivo.

Café Filho

"Façamos votos — disse o sr. Café Filho — porque a idéia, que por tantas vezes tem sido agitada e afinal abandonada em virtude de dificuldades supervenientes, desta vez chegue a realizar-se, de modo a que o Senado Brasileiro possa ter, em breve tempo, instalações se não condignas da magnitude do seu papel, ao menos capazes de oferecer aos que aqui se reunem para servir ao Brasil — senadores e funcionários — as condições elementares de conforto que faltam ao Palácio Monroe".

Mozart Lago

Alberto Pasqualini

Hamilton Nogueira

"O GOVERNO ASFIXIA O ENSINO NO BRASIL"

Vanguarda da vadiação internacional — Ensino secundádio, mero purgatório — Pretextos absurdos para feriados — Resultado: quase ninguém domina a própria língua — Declarações do professor Gladstone Chaves de Melo

Sôbre o problema do excesso de férias e feriados, que torna o ano letivo brasileiro o primeiro entre os mais curtos do mundo, solicitamos a opinião do sr. Gladstone Chaves de Melo, que nos poderia falar na dupla qualidade de professor e legislador. O sr. Gladstone Chaves de Melo preferiu dar sua resposta por escrito, e aqui vai ela:

ESPANTOSA E ACELERADA

"O problema do excesso de feriados no ano letivo brasileiro, que coloca o nosso país na vanguarda da vadiação internacional, — tal problema, digo, é apenas um detalhe de outro maior, que é a espantosa decadência do ensino entre nós. Espantosa e acelerada".

PASSAGEM OBRIGATÓRIA

"O nosso ensino se marca pelo farisaísmo e pela falta de seriedade. Aqui se estuda (?) apenas para tirar um diploma. O curso secundário, por exemplo, é considerado exclusivamente como uma passagem obrigatória, uma ponte necessária, uma espécie de purgatório entre o curso primário e o curso superior".

PRAGMATISMO

"Falta a noção de finalidade, falta um ideal de desenvolvimento harmônico das faculdades, um ideal de cultura, que ficam afogados num pragmatismo rasteiro.

Ora, se se estuda só pelo diploma, quanto menos aulas, melhor; melhor para os professôres, melhor para os alunos, melhor para os diretores".

ESTAGIO PROBATÓRIO

"O curso é considerado como uma sorte de burocracia, de estágio probatório, de espera do diploma. Sendo assim, compreende-se que os motivos mais fúteis sejam tidos por legítimos para suspender as aulas: chegadas e saídas de times de futebol e coisas de igual tope paralisam a vida escolar".

"Nas escolas superiores, na Universidade do Brasil, não há aulas durante tôda a Semana Santa (o que mostra que o Conselho Universitário é mais católico do que a Igreja) e durante tôda a primeira semana de setembro, antigamente porque era a farsola "Semana da Pátria", agora porque, na época, se realizam as "Olimpíadas Universitárias".

No Instituto de Educação, segundo fui informado, não há aulas na primeira quinzena de junho nem na primeira quinzena de novembro, para "preparar as provas".

OS RESULTADOS

"Um dos resultados de todo êsse descalabro, — onde a gazeta é um pormenor, — é o desaparecimento do curso secundário, êste que é o mais importante para a formação da personalidade. Se para os alunos e os pais o curso secundário é uma ponte necessária e nada mais, para o govêrno, que asfixia o ensino no Brasil, o curso secundário tem por fim ministrar conhecimentos enciclopédicos. **"Informar e não formar"**. Então, ao cabo dêsse estágio, o que sobra são alguns nomes arrevezados a flutuar desgarrados no mar noturno da memória".

QUASE NINGUEM SABE ESCREVER

"Um aspecto muito visível dessa decadência do ensino secundário

(Conclui na 4.ª página)

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

"GRANDE HOTEL"
DE PETROPOLIS
VISITE O
SEU RESTAURANTE
A "LA CARTE"
Direção: ZANARDI GALIANO
Prc. 15 de Novembro, 548
Tel. 3287

BANCO LINO PIMENTEL

EDIFÍCIO Dom Marco
EDIFÍCIO Dom Renato
EDIFÍCIO Dom José
EDIFÍCIO Dom Ricardo
Aos nossos estimados condóminos, amigos e fornecedores,
DESEJAMOS UM ANO NOVO MUITO FELIZ E PRÓSPERO
Construtora Canadá S.A.
A CRIADORA DOS EDIFÍCIOS "DOM"
EDIFÍCIO DOM ROLANDO
EDIFÍCIO Dom Carlos
EDIFÍCIO Dom Sérgio
EDIFÍCIO Dom Alberto

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N. 920 — SÁBADO-DOMINGO — 27-28 DE DEZEMBRO DE 1952

A NOSSA CIDADE

Assuntos de interêsse documental e crítico nos Suplementos anteriores:

Dia 23:
— *Os Quatro Rios*
Artigo de AFFONSO VARZEA
— *A Cidade na Planície*
Reportagem de ARIOSTO BERNA
— *Primórdios da Iluminação do Rio de Janeiro*
Artigo de CHARLES J. DUNLOP
— *Movimento Universitário Carioca*
Artigo de AMÉRICO VALÉRIO FILHO
— *Uma nova denominação para a Capital do Brasil*
Estudo de BARBOSA RODRIGUES JÚNIOR
— *A rua do Ouvidor*
Deliciosa crônica de FRANÇA JÚNIOR
Dia 24:
— *Na Cela de Frei Sampaio*
Crônica de ARIOSTO BERNA
— *Bondes*
Saboroso flagrante de FRANÇA JÚNIOR
— *A Flora do Rio e os Jardins Cariocas.*
Estudo do prof. LUIZ EMYGDIO DE MELLO FILHO
— *Copacabana em Prosa e Verso*
Artigo de ROBERTO MACEDO
— *A evolução dos meios de transporte*
Estudo de CÂNDIDO R. VIEIRA
— *Clima do Rio de Janeiro*
Análise do prof. JUNQUEIRA SCHMIDT
— *Batalha Pela Água desde o Início.*
Artigo de AFFONSO VARZEA
Ontem:
— *O Local da TRIBUNA DA IMPRENSA*
Entrevista com o engenheiro Armando Madeira
— *Paróquia — Centro de Educação popular*
Artigo da professôra Maria Junqueira Schmidt
— *Pereira Passos Alterou a Fisionomia da Cidade*
Artigo de RAIMUNDO DE ATAIDE
— *Aspecto da Assistência Social no Rio*
Reportagem de ELPÍDIO REIS
— *O Extremo Oeste do Distrito Federal*
Esclarecimento de O. D. PINTO ALEIXO
— *Matas e Florestas*
Estudo de NORONHA SANTOS
— *O Carioca que governou 49 anos*
Artigo de ARIOSTO BERNA
— *Desmonte do Morro da Mangueira*
Quadro de AFFONSO VARZEA

O ANTIGO VALE



O poder da geografia urbana para transformar as feições fisiográficas é verdadeiramente revolucionário. O conde de Bobadela, um dos maiores oficiais coloniais do Brasil setecentista, se ressuscitasse, dificilmente reconheceria na rua do Lavradio o vale lamacento que separava, em seu tempo, o morro de Santo Antônio do monte de Pedro Dias

Finanças Cariocas

Woolf Teixeira

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Bem raras são as Municipalidades brasileiras que ostentam situação econômico-financeira tão pujante quanto a Prefeitura do Distrito Federal.

Como contrapartida, também poucas são as cidades do país em que a contribuição de tributos municipais per-capita alcançou como na capital da República, em 1951, a elevada cifra de Cr$ 1.535,00.

Desde 1949, quando o Orçamento da Prefeitura recebeu da União, por inteiro, o rojão das arrecadações dos impostos sôbre vendas e consignações e indústrias e profissões, que as execuções orçamentárias, até então acusando deficits, passaram a apresentar saldos.

E êstes superavits certamente seriam de maior monta se não fôra a vertiginosa subida, na Despesa, da verba destinada ao Pessoal, que andou pela casa do bilião em 1948 para galgar a mais de dois biliões e trezentos milhões, ou seja a majoração de 130%, três anos depois, em 1951.

SALDOS NOTAVEIS

O Balanço da Prefeitura do Distrito Federal em 1951 encerrou-se com um Ativo que totalizou quatro biliões 236 milhões de cruzeiros contra um Passivo que somou três biliões 373 milhões, resultando no prestigioso saldo econômico, ou patrimônio líquido, de 863 milhões de cruzeiros aproximadamente.

O Ativo da Municipalidade desta capital se constitúi do Ativo Financeiro, isto é, o disponível em caixa e em Bancos, que importava no primeiro dia do corrente ano em um bilião 340 milhões, e o Ativo Permanente, representado pela Dívida Ativa, bens móveis e imóveis e outros valores pertencentes à Prefeitura, estimados, naquela data, em dois biliões 896 milhões.

O Passivo se subdivide no Passivo Financeiro, resultante dos depósitos em garantia efetuados por terceiros e dos restos a pagar, êstes avaliados em quantia superior a um bilião de cruzeiros, e a Dívida Consolidada, que ao fim do exercício passado quase tocava a cifra de dois biliões 220 milhões.

PERIGO DOS CRÉDITOS EXTRAORDINARIOS

O saldo financeiro de 1951 também foi bastante expressivo.

O confronto das Receitas orçamentária e extraordinária, de quatro biliões 887 milhões, com as Despesas orçamentária e extraordinária, de quatro biliões 630 milhões, revelou o saldo financeiro de 257 milhões, valor êste que se confirmou pelo movimento de Caixa, que tendo recebido de 1950 o excesso de 748 milhões transportou para o corrente ano de 1952 o respeitável saldo de um bilião e cinco milhões, suficiente para fazer face aos resíduos passivos do exercício, que somaram 762 milhões e meio.

Da citação singela destes números defluí ter sido das mais proveitosas a gestão financeiro patrimonial da Prefeitura do Distrito Federal em 1951.

Ao encerrar-se o corrente exercício, sem embargo do vulto de compromissos a atender, acreditamos que não menos promissores sejam os respectivos resultados.

No manejo dos negócios públicos, a política da Administração deve alicerçar-se nas finanças e fundamentar-se no respeito absoluto ao Orçamento e na obstinada diretriz de evitar, tanto quanto possível, a abertura de créditos extraordinários que por seu volume venham, afinal de contas, a constituir um outro Orçamento paralelo, tumultuando a execução da lei de meios efetivamente decretada.

QUATRO PONTOS CARDIAIS

A boa política financeira de uma Administração repousa substancialmente em quatro pontos cardiais: rigorosa observância do Orçamento anual, estímulo por tôdas as maneiras da Receita, fiscalização eficiente do lançamento, da incidência e da arrecadação dos tributos e compressão, até o mínimo, da Despesa.

E o acatamento a êstes princípios e a perseguição dêstes objetivos por parte dos poderes públicos municipais, aliados ao alto índice da capacidade de contribuição demonstrada pelos habitantes da metrópole, têm nutrido o segredo do esplendor do panorama econômico-financeiro da Prefeitura do Distrito Federal, nestes tempos de dificuldades que atravessamos, em cotêjo com as demais Municipalidades do Brasil.

3.° Caderno

1952 1953

E A VIDA RECOMECA...

Vai alvorecer um Ano Novo...
Pairam no horizonte novas esperanças
na etapa que se aproxima.
Tudo é Festa ! E o homem que,
durante dias e dias, labutou nas oficinas,
nos escritórios, nos campos, recolhe-se
e medita ! Herói anônimo na construção
de um Brasil rico e forte, êle pensa,
agora, nos dias que virão,
nos dias que certamente
serão mais venturosos, mais pródigos !
Êle olha confiante no Futuro, para
a vida que vai recomeçar
com a chegada de 1953 !
Há, por isso mesmo, uma mensagem
de otimismo em seu semblante.
Orgulhosos de colaborar, dentro
de nosso setor, para o progresso
de nossa Pátria, congratulamo-nos
com todos aquêles que no silêncio
dos campos ou no borborinho dos
escritórios e das fábricas contribuem
para a grandeza do Brasil !

BANCO DA AMÉRICA
SOCIEDADE ANÔNIMA
Sucursal: Rua da Alfândega, 69 — Rio de Janeiro
Sede — SÃO PAULO

MERCANTIL PAULISTA S/A

Presidente: Dr. José Miraglia

Comércio
de Café
e Algodão

EXPORTAÇÃO
E
IMPORTAÇÃO

ENDEREÇO: RUA S. BENTO, 470 - 6.° - SÃO PAULO

Começa uma paixão carioca

Max Valentim

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Segundo o escritor esportivo Paulo Varzea, carioca nascido em Botafogo, deve-se a marinheiros de navios inglêses o aparecimento do "soccer" no Rio, improvizando os bifes animadas e pitorescas partidas na areia das praias do Flamengo, de Botafogo, de Icaraí.

De acôrdo com o notável Ivan Sharpe, presidente da Associação de Escritores de Futebol da Inglaterra, que vem de publicar sensacional livro — "Forty Years in Football" — foi precisamente por essa forma que súditos de sua majestade britânica introduziram o combate do balão de couro em vários países do continente europeu.

Pelas pesquisas de Paulo Varzea há de ser guardado 1879 como data da primeira partida regular sôbre gamado, capinzal existente na rua Paissandú defronte do palácio da princesa Isabel, hoje a casa do prefeito da cidade.

MARINHEIROS SEMEADORES

Naquele ano, em tal local, marujos da tripulação da corveta "Criméia", batendo pavilhão britânico, improvisaram um "match" contra elementos locais, que foram amplamente sovados por muitos tentos.

E' de se admitir que entre os elementos locais figurassem cavalheiros anglos, ou já anglo-brasileiros, pois desde 1875 contava o Rio com o Clube Brasileiro de Cricket, fundado por H. O. Whitley, Mac Millan, C. D. Simonsen e R. Robinson.

Justamente a sede foi lá, na esquina de Paissandú em Pinheiro Machado, diante da residência da filha de D. Pedro II, mais tarde mudando-se o nome para Paissandú Cricket Club, o qual, em 1912, foi campeão de futebol da cidade, com jogadores admiráveis como o goleiro Robinson, o zagueiro Smart, o ás Sydney Pullen, excelente centro médio e admirável atacante central, que figurou em ótimos quadros brasileiros, inclusive naquele que representou nossa pátria no Primeiro Campeonato Sul-americano, disputado em Buenos Aires em 1916.

O RUGBY ANTES DO SOCCER

Também na história do "soccer" inglês, alguns dos poderosos gremios da atualidade começaram como clubes de cricket.

O Paissandú, porém, perdidos seus melhores "players" para quadros brasileiros, voltou-se exclusivamente para o tênis, e mora atualmente na rua Siqueira Campos, em Copacabana.

Em 1891, depois de fundados na Paulicéia o São Paulo Atletic Club (1888), surgiu, novamente na zona sul, o segundo clube carioca, denominado Club Brasileiro de Football Rugby, dirigido por Alfredo Amaral Fontoura, Virgílio Leite, Oscar Vieira de Castro, Edwin Rays, Sidney Cox, Augusto Amaral e Luiz Leonel de Moura.

Este último fôra campeão da batalha da bola oval no Elisabeth College, da ilha de Guernesey, na Mancha.

ESTUDANTES PIONEIROS

E' possível que esta [illegible] nha exercido influência na fundação do Fluminense Football Club, ocorrida onze anos mais tarde por iniciativa de rapazes anglo-brasileiros que haviam estudado na Europa, dentre êles destacando-se os irmãos Cox, aos quais uniram-se moços de estirpe luso-brasileira, regressando de educandários na Suíça e na Grã Bretanha.

Niterói ganhou seus pioneiros futebolísticos em 1898, com a fundação do Rio Cricket Club a 4 de abril, e no ano seguinte São Paulo contou com o Sport Club Internacional (19 de agosto de 99) e com o Sport Club Germania (7 de setembro do mesmo ano). Notar que o Internacional foi criação de um grupo de brasileiros capitaneado por Antonio Casemiro Costa, que aprendera o jôgo em colégios inglêses, e que o Germania, da colônia alemã, vive hoje com o nome de Pinheiros. De 1900 é uma das glórias paulistanas, a Associação Atlética Mackenzie, em 29 de dezembro do mesmo ano aparecendo outra glória, o Club Atlético Paulistano, hoje exclusivamente dedicado ao tênis, como nosso veteraníssimo Paissandú.

A PRIMEIRA LIGA

Em 1901, o infatigável Casemiro Costa funda a primeira liga de futebol do país, a Liga Paulista, sendo a partida inicial do campeonato jogada entre o Mackenzie e o Germânia.

Afinal em 1902, funda-se o primeiro grêmio carioca especializado em soccer, o Fluminense F. C. o Rio F. C. emerge no mesmo ano, no campo do Russell, tendo por contemporâneo, em São Paulo, a Associação Atlética das Palmeiras, cujo nome foi ressuscitado pelo Palestra Itália, obrigado a naturalizar-se em virtude da guerra mundial, tal como acontecera ao Germânia. Também em 1902 aparecem os pioneiros de Santos, o Club Atlético Internacional, substituído em 1903 pelo inesquecível Sport Club Americano, pois arrancou as primeiras vitórias brasileiras, de ordem internacional, enfrentando no Rio da Prata os melhores conjuntos do Uruguai e da Argentina.

ENTRA A ZONA NORTE

A zona sul, vanguardeira na vida esportiva carioca, começa a ter rival nos subúrbios em 1904, já que os mestres tecelões inglêses, da fábrica de tecidos, fundam o Bangu Atlético Club a 17 de abril de 1904.

A 12 de agôsto do mesmo ano reforça-se a zona sul com o aparecimento do Botafogo F. C. que lança nos meios brasileiros a camiseta em listras verticais preto e brancas do Newcastle United, então um dos mais poderosos bandos da Football League, da Inglaterra. Ainda em 1904 — 18 de setembro — a zona norte entra afinal na liça com o América F. C. reforçando-se em 29 de julho de 1906 com o Sport Club Mangueira e com o Riachuelo F. C. Estes dois grêmios suburbanos, tal como o Bangu da zona rural, jogaram na primeira divisão da Liga Metropolitana de Esportes Terrestres, fundada em 1905, ano em que [illegible]neirou o Petropolitano F. C., na cidade das hortênsias.

MAIS VELHOS OS CLUBES DE REGATAS

Clubes de regatas, agora populares como fôrça futeboleira, são de fundação mais antiga que o Fluminense F. C. Assim é que o Club de Regatas Botafogo, começou em 1 de julho de 1894. Club de Regatas Flamengo vem de 15 de novembro de 1895, o C. R. Vasco da Gama de 21 de agôsto de 1898 e o C. R. São Cristóvão de 12 de outubro de 1899.

Entre o Botafogo e o Flamengo nossa vizinha Niterói, mercê de seus rapazes teuto-brasileiros e anglo-brasileiros, vira nascer o Club de Regatas Gragoatá (5 de fevereiro de 1895), formador de Arnaldo Voigt, o maior remador nacional, e o C. R. Icaraí (11 de junho de 95 também), onde começou, foi ao apogeu e declinou, em longa vida de fôrça, o famoso Celso Mafra, campeão inconteste da passagem do século, nos tempos heróicos das baleeiras de banco fixo, das quais saiu o brasileiríssimo tipo Canoa, hoje completamente abandonado com a invasão internacional dos barcos de braçadeiras.

Ainda precederam o Fluminense F. C., os grêmios dos moços empregados no comércio do centro da cidade: Club de Natação e Regatas, fundado a 3 de dezembro de 1896; C. R. Boqueirão do Passeio (21 de abril de 1898) — ambos mais velhos que o Vasco — C. R. Guanabara (5 de julho de 1898), Club Internacional de Regatas (16 de setembro de 1900).

OS ULTIMOS NA ZONA SUL

Depois da fundação do Riachuelo — verde e branco, enquanto o Mangueira era rubro-negro — a zona sul, em dificuldade de baldios e capinzais para a prática do soccer, perde decididamente em número de grêmios para a zona norte, sendo penúltima fundação na banda do mar e da lagoa o Carioca F.C., aparecido em 15 de março de 1907. O campo ficava na Estrada Dona Castorina e o clube ainda vive.

A zona norte respondeu com o São Cristóvão A. C. (5 de julho de 1909), São Paulo-Rio (7 de julho de 1910), Villa Isabel F. C. (2 de maio de 1902, campo dentro do Jardim Zoológico do barão de Drummond), Engenho de Dentro A. C.

O sul ainda contra-atacou com o S. C. Brasil (18 de novembro de 1912), última manifestação alvilina com campo na Praia Vermelha, logo sobrevindo verdadeira avalanche norteira: Modesto F. C., Mauá F. C., Magno F. C. e Bonsucesso F. C., fundados entre 1912 e a abertura da primeira guerra mundial. No primeiro ano da calamidade saem de enfiada S. C. Mackenzie, River F. C., Del Castillo F. C., Jardim F. C. e Esperança F. C.

Na ilha do Governador o Jequiá F. C. aparece em 1919, e o S. C. Cocotá em 1922, enquanto o leopoldinense Olaria A. C. é de 1915 — para não citar as dezenas de grêmios que passam a proliferar nos baldios da zona norte, formando campeões para os clubes de primeira divisão.



Velho ground do Fluminense... O campo de futebol antigo era um jardim, como no Russell, como na Quinta da Boa Vista, onde se formaram tantos campeões. Veja-se este detalhe do campo do Fluminense, antes da massa monótona dos estádios modernos de cimento armado

Panorama do Teatro Brasileiro em 1952

CLAUDE VINCENT

O TEATRO profissional teve grandes realizações em 1952, tais como "Jezabel", de Anouilh; as duas "Antígona", no TBC de S. Paulo; a vinda de Béatrice Bretty com a "Comédie Française", e "Inspetor" de João Villaret e a Charlotte Brente em "Sobreviver", de Maria Sampaio. Apesar disso, 1952 foi o ano do Teatro Amador. Começou com a viagem ao Norte do Teatro do Estudante, representando para 200 000 pessoas; em agôsto houve a visita dos célebres Théophiliens — amadores do teatro medieval francês — e findou com a chegada do Teatro de Amadores de Pernambuco, cujos 12 anos de vida, tanta influência tiveram no teatro brasileiro.

Visitemos, um por um, os teatros do Rio, e vejamos o que, em 1952, ofereceram aos cariocas.

OS TEATROS

O ALVORADA, do Posto 6, que em 1951 hospedara Procópio e Silveira Sampaio, deu "Bikini de Filó" de Magalhães Jr. e Ney Machado com a companhia de David Condé. Ney continuou a experiência, com "Barca da Folia", "Fogo na roupa", "Buraco" etc., aprendendo o "métier" de escritor de revista. Mas apesar da presença de Carmen Costa, Catalano, Solange França, o esfôrço foi passageiro: o Alvorada voltou a ser cinema. A carreira de Ney como revistógrafo continuou, alhures.

JOÃO VILLARET

O Acapulco teve apenas mais dois "Café Concerto", antes de Renata e César viajarem pelo mundo. Depois, só a "Rapsódia Negra" podia interessar aficcionados de teatro.

O teatro de Bolso, em Ipanema, cujo palco fôra "regularizado" por Záquia Jorge, estava apresentando "As pernas da herdeira" de Leoni Machado, dirigido com espírito por D. Esther Leão; mas Záquia foi para o seu teatro de Madureira, e o Bolso fechou as portas. Só em setembro, Silveira e Jessie Sampaio reformaram o palco e apresentaram "Deu Freud Contra", com a dupla, Magalhães Graça-Silveira Sampaio, e a revelação, Wanda Oiticica, num cenário atual, harmonioso, de Harry Cole.

No Carlos Gomes, na antiga praça Tiradentes, o programa foi eclético. No início do ano Miguel Khair — aquele das fábricas — apresentou "Branco tu é meu!" com Linda Batista e Walter D'Avila, não sabendo aproveitar o elenco: uma companhia Argentina trouxe um espetáculo pobre de "mise-en-scène", mas com um grande cômico, Palitos, e acrobatas esplêndidos, o Trio Delany. Foram embora. Então houve nova orientação na casa dos Segreto: reprises de companhias importantes, a preços populares de Cr$ 10,00 até Cr$ 20,00. Dulcina e Odilon, voltando de Portugal, apresentaram "Chuva", "Loucuras de Mme. Vidal", "Trans" "Solteironas dos Chapéus Verdes", reprises que renderam. Veio Bibi Ferreira, com Delorges e Narto Lanza: levou "Senhora", "Beija-me e verás!", "Divórcio", "Diabinho de Saias" e fêz mais sucesso que na temporada do Regina, em março... O mágico Chang não trouxe nada de novo, a não ser o contorsionista Peter van Brechts. Alda Garrido voltou de São Paulo com "Madame San Gêne", que estreara em março, no Rival; e em seguida Dercy Gonçalves apresentou uma versão mais nua de sua "Túnica de Vênus", que levara no Regina e no Sant'Anna em São Paulo. Foi ali, que os Théophiliens deram o "Miracle de Théophile" e "Aucassin et Nicolette" — peça que podia servir de padrão ao teatro infantil — com roupas e cenário de Ded Bourbonnais, a pintora francesa que ficou no Brasil. E nas segundas-feiras, César e Sarah Borba apresentaram "Sobreviver", com Maria Sampaio, Sarah Nobre e Nelson Vaz.

O Teatro Copacabana é a casa dos Artistas Unidos. Começaram o ano ainda com "Um cravo na Lapela", de Pedro Bloch, que contém um "coup de théatre" que alguns acharam radiofônico; mas que fêz sucesso. Depois, Morineau apresentou Francisco Dantas e Laura Suarez em "Ovos de Avestruz" de André Roussin, ela reservando-se à pontinha da sogra, na qual brilhou. O maior sucesso foi "Jezabel", nunca representada em Paris, que revelou um novo Jardel Filho, e uma Morineau "À la Toulouse-Lautrec". A peça trouxe Sônia Oiticica de volta ao palco, e valeu a Beatriz Toledo uma bolsa de estudos na França, enquanto colegas de Morineau disseram que ela deveria representar o papel em Paris. Em setembro, no entanto, voltou à comédia com "A Cegonha se Diverte", o atual sucesso de Roussin, numa excelente tradução de Elsie Lessa. Maria Fernanda teve um papel, que mostrou o seu desenvolvimento depois da viagem de estudos, mas, contratada pela Vera Cruz, ela foi substituída por Sylvia Orthof. Numa semana, Morineau, adoentada, foi brilhantemente substituída por Laura Suarez, que terá o papel principal em "Mulher sem Alma" ("Craig's Wife"). Os Artistas Unidos levaram a deliciosa "Josefina e o Ladrão" de Lúcia Benedetti, que não "pegou".

Também no Copacabana, segundas-feiras em vesperais, foram vistas companhias estrangeiras, o "Kammerspiele", os "Comédiens de l'Orangerie", "Le Jeu d'Adam et Eve" e "Le Miracle de la Veillée" dos "Théophiliens; o Teatro da Semana: as peças infantis "O Sargento Verde" de Cláudio Fornari e "O Filhote de Espantalho" de Ricardo Braga, cujo "Coelhinho" foi tão apreciado pela meninada. O Teatro da Semana estreou com a "peça negra" de Anouilh, e com "A Tia de Carlitos", com direção de Silva Ferreira e D. Esther Leão. Do elenco, Lygia Nunes, Sylvia Orthoff e Paulo Francis foram contratados pelos Artistas Unidos, e Silva Ferreira foi dirigir uma peça de Isaac Gondim Filho no Recife.

O Teatro Follies" do Posto 6, teve vida infeliz no início do ano — com a exceção de "Era me Lova" de Ney Machado. As revistas de Juan e Maria Daniel tais como "Te Cuida Mariposa" e "Tira a mão daí" não tinham classe e o público não as prestigiou. Só em setembro Renata Fronzi e César Ladeira, de volta ao Brasil, estrearam "Olha o Pixe!" com Walter D'Avila, Nélia Paula, Rui Cavalcanti e a corista Glória May. O "Jacques Fath" de D'Avila e a "Margarida Lopes de Alcântara", de Rui, foram notáveis. "Adorei milhões!", melhor revista, marcou a volta ao palco de Renata. Em 1953 o casal promete companhia própria: foi Zilco Ribeiro quem os apresentou, como também a peça infantil "O Circo Chegou" pelos Pantoches.

O Glória, da Cinelândia, começou o ano artístico com "O Culpado foi você", um "plaidoyer" para o divórcio, escrito pelo deputado Nelson Carneiro, com marcações e interpretações antiquadas. Qualquer semelhança com Teatro...! Jayme Costa abriu a temporada com "Chifre de Ouro" de Marcel Achard, que o público não prestigiou. Achou êle, outra fórmula. Deu chanchada ("Tenório", "Dominó", "As conquistas de Napoleão") às 17 horas, a Cr$ 10,00; e uma produção mais cuidada, de "Monsieur Brottonneau" a Cr$ 36,00, às 21 horas. Fêz mais com as vesperais, apesar de seu desempenho na peça de Flers e Caillavet ter sido extraordinário. Escreveu a respeito da experiência, e desfez a companhia.

Desde então ninguém ocupa o Glória. "Constellation", com astros de Atlântida, não se concretizou.

Voltemos a Copacabana. No Teatrinho Jardel, Geysa Boscoli continuou apresentando revistas de bolso, com descobertas e sketches da atualidade: "Você é que é feliz, Primo!" "Vai Levando!", "Prometer eu prometo!" "Banana não tem caroço!" "A Imprensa é Livre", foram alguns dos títulos. Este último, de parceria com Guilherme Figueiredo, tinha uma idéia nova, aproveitável, mas um sketch imperdoável, Joana d'Arc. Valéria, Rose Rondinelli, Virginia Noronha e Salúquia Rentini apareceram, e Ankito se tornou verdadeiro cômico; Mesquitinha, em plena forma, voltou, e Carlos Gil apareceu, não só como Josefine Baker, mas como Carlos Gil. Em dezembro, Geysa levou oito revistas e uma peça infantil para um novo teatro de Pernambuco, deixando o Jardel nas mãos de Carlos Machado, cujo "Folies de Montecarlo" apresenta a linda Silvia Fernanda e Grande Otelo com texto de Ney Machado, numa revista-propaganda das suas "boites" Montecarlo e Casablanca.

No João Caetano, cuja acústica permanece inacreditável, hospedaram-se o Grupo Garoto e o Grupo Pinguim, entidades infantis; e a companhia Ferreira da Silva, antes de viajar para o Portugal, ali apresentou "Pau de Arara" e "Canta Brasil!" com uma Jane Grey mais brejeira (que não devia cantar) e Falomé cujos "Maria das Dores" e "Essa Nega Fulô" foram apreciadas. Dina Teresa, fadista, "parou" o espetáculo... Depois, veio Miguel Khair, com "O Bode Tá Solto". Conseguiu a volta da grande sambista Aracy Cortes, mas inexplicàvelmente deixou que a estrêla mais moça, Virginia Lane, lhe roubasse o lugar de honra!

DULCINA

E no Municipal? Em 1952, seguiu a boa orientação, a de apresentar companhias nacionais — mas estas nem sempre auferiram lucros vantajosos. Ali Bibi estreou "O Noviço" de Martins Penna, interpretando o papel de seu pai: ali, Silveira Sampaio deu "Professor de Astúcias" e "Deu Freud Contra" com cenários interessantíssimos de Harry Cole. Em julho, veio a "Comédie Française" em tournée oficial, com "Le Bourgeois Gentilhomme", "Les Temps Difficiles", "La Reine Morte", "Les Fiancés du Havre", "Le Mariage de Figaro" e "On ne saurait penser à tout". Ninguém gostou da "Rainha Morta (Montherlant desaconselhara a apresentação) e poucos compreenderam a peça de Salacrou, em grande parte porque a direção original de Pierre Dux não foi seguida. Apesar de grandes interpretações no Molière, a reação carioca não foi de todo favorável, e isso repercutiu mal na França: não há, ao que parece, subvenção para uma companhia vir ao Brasil em 1953. No entanto, em agôsto, a estréia dos universitários, "Théophiliens" com "Le Mystère de la Passion", foi um triunfo absoluto, num Municipal superlotado. Sem a técnica dos "sociétaires", os amadores tinham uma sinceridade comovente, e a "mise-en-scène" de um perito em direção e iluminação, René Clermont.

Ainda no Municipal, "Já é Manhã no Mar" de Maria Jacintha, com Sônia Oiticica brilhando no papel criado por Dulcina em 1947; uma temporada de Procópio, encurtada por êste, desencantado com a direção do teatro: "Jezabel" e "Um Cravo na Lapela", pelos Artistas Unidos. No domingo depois de Natal, estreava "O Pinheirinho de Natal" de Paschoal Longo.

O Municipal significa toilettes. O Madureira é o teatro dos subúrbios. Ali, Záquia Jorge apresentou "Trem de Luxo", "Vai Levando, Curió" etc. Deveria ter um grande público, mas parece que luta com dificuldades.

E o teatro da Dulcina, o Regina? Em 1952, ela não apareceu no Rio... No início do ano, Graça Mello ainda levava "Massacre" e "Amanhã será diferente" — mas foi para São Paulo, onde levou, além destas, "O Magnífico", "Almas doutro Mundo", "O Atentado" e "Luciana e o Açougueiro", com Madalena Nicol, e "O Príncipe Medroso" para crianças. A pesar de ter os teatros da Prefeitura, as suas dívidas anteriores tomaram vulto impressionante: desfez a companhia com 300 mil cruzeiros de "déficit", e ingressou na televisão. Ao Regina veio, em março, Bibi Ferreira, com "O Noviço", "Conchita" (que fizera sucesso em Niterói) e "Madame Bovary", adaptada por Constance Cox, com música e "mise-en-scène" da própria Bibi. Infelizmente, o público, que no início afluiu, permaneceu frio. A temporada se encerrou-se, o teatro ficou fechado até a estréia de Dercy Gonçalves, impagável numa peça musicada, "A Túnica de Vênus" com bons figurinos de Pernambuco de Oliveira. Mas "Paris 1900" (Occupe-toi d'Amélie) não teve a mesma repercussão. Depois da temporada no Regina, Dercy foi para São Paulo, e voltou ao Carlos Gomes. Só em 1953 dará a versão musicada de "Dom Juan" de Guilherme Figueiredo. Por último, Luis Delfino tomou o Regina, ali apresentando Marlene, a sua esposa, cantora conhecida, em "Depois do Casamento", peça castelhana de muitas personagens, reduzidas a quatro! Marlene, não a peça, é que encantou a todos.

Walter Pinto também não apareceu no Recreio, em 1952. O teatro da rua Pedro I teve a direção de Luis Galvão, com um sucesso, "Há sinceridade nisso?" com a portuguesa Hermínia Silva, e com outra revista menos boa, "Sossega Ademar!". Josefine Baker ali passou como um relâmpago, com cabelos em cauda, vestidos esplêndidos, e um microfone que não funcionava. No entanto seu encanto funcionava ainda. Galvão voltou, com "Que sapêto, seu Felipeto", "Na terra do samba" e Como é que pode?", revistas com bons artistas, bailarinos bem treinados por Charles — e pobreza de texto e imaginação inacreditáveis. Diante disso Colé, Silva Filho e outros cômicos lutam heròicamente. A dengosa Déo Maia canta e representa òtimamente, Valéria Amer tem "charme" interpretativo. Mas a volta da estrêla Margarida Max, não foi valorizada. Para onde fugiu a verdadeira revista brasileira?

No República, Lur del Fuego, Elvira Pagã e Dalva de Oliveira apareceram. O que se viu lá, não era bem teatro. Antes, Galvão tinha apresentado "Moulin Bleu" com Genésio Arruda e Alberto Ribeiro. Teatro Popular? Music-Hall? Divertimento?

O Rival foi mais feliz. Começou o seu ano com "Não mate o seu marido", com Milton Carneiro e Maria Luiza bem ensaiados por D. Esther Leão, "Encontrei-me com a felicidade" foi mais uma peça para as províncias. Depois, chegou a "Aldasans-Gêne", numa criação inesquecível, com a qual ganhou uma placa no saguão do teatro. Ribeiro Fortes no Fouché, Milton Morais no marido e Glauce Eddé numa ponta que depois trocou para o papel da Wanda Kosmo, destacaram-se. A peça atravessou a temporada, com exceção da última semana, na qual Aida reprisou "Mamãe dormiu na rua". Em setembro, Aimée, voltando de Paris, deu "Que mulher!" (Madame la Présidente) velha farsa que criou uma avalanche de risos. Conforme esta colunista sugeriu, Aimée não precisou mudar de cartaz.

No Serrador (teatro excelente para os artistas) Procópio levava "Deus lhe pague" no início do ano, e resolveu dar "Greve geral" e não "A raposa e as uvas", de Guilherme Figueiredo. "Greve geral" virou "commedia dell'arte", de tantos enxertos hilariantes feitos por Procópio no texto. Em março, Eva, completamente restabelecida depois de quebrar a perna, voltou com a compa- diretor, Willy Keller. O resultado nhia tôda reconstituída e com novo foi extraordinário. "Amigo da onça", pecinha húngara, atingiu alto nível, destacando-se Afonso Stuart. "A mancha", obra estranha de Pedro Bloch, impressionou, se não empolgou. "Freguês da madrugada" de Ladislau Fodor, com cenário giratório de Eduardo Loeffler, foi um espetáculo delicioso. "Chiquinho Fubá", peça "água-e-açúcar", menos interessante. Mais Willy Keller melhorou a companhia de tal forma, que Eva vem tendo grande sucesso numa "tournée" no Norte... Depois da Eva, veio Barreto Pinto com a Comédia Carioca. Estreou com "Loucuras do Imperador" de Paulo de Magalhães, peça histórica escrita numa semana, destinada às mocinhas. João Villaret, que veio especialmente de Portugal, e Fernanda Montenegro, salvaram o espetáculo. Villaret conseguiu ensaiar "Está lá fora um inspetor" a magnífica peça de Priestley, com Sadi Cabral, Samaritana Santos, Fernanda, Antônio Patiño e Natálio Luz; e a estréia foi um triunfo. O "Inspetor" é uma criação notável, de Villaret, e Fernanda Montenegro, com aparência inglesa, foi admirável. A mãe era um papel velho demais para Samaritana Santos, que, aliás, se comportou muito bem. No entanto, a emprêsa retira a peça, para apresentar uma revista!

Senhoras e Senhores, foi isso, o teatro profissional que se divertiu em 1952! Mas, além disso, outros grupos, que fazem teatro sem pensar em lucros, sacrificando as suas poucas horas de lazer, trabalharam para o seu divertimento!

O Teatro do Estudante, que em janeiro viajou para Manaus, Teresina, São Luís, Belém, Fortaleza, João Pessoa e Recife, levando os clássicos gregos, ingleses, brasileiros para mais de 200.000 pessoas, conseguiu uma repercussão que ultrapassou os prognósticos cariocas. Do grupo saiu Rui Cavalcanti, a revelação atual dos "Follies", e os elementos do Teatro da Semana. Os outros elementos ficaram no Teatro Duse onde, pelo esfôrço do fundador Paschoal Carlos Magno, peças de novos autores brasileiros estão sendo encenadas, e onde outros grupos amadores encontram hospedagem.

Assim, Hermilo Borba (cuja "Barca de Ouro" será levada por Maria Della Costa) veio do Recife, ver a estréia de "João Sem Terra" no Duse; Aristoteles Soares, de Catende, cujo "Sangue Velho" veremos em 1953, no Regina, pelos Amadores de Pernambuco, viu a sua "Terra Queimada", bem ensaiada por Paschoal Carlos Magno. "Lazzaro" de F. Pereira da Silva, teve direção de Pernambuco de Oliveira. "Espectros" de Ibsen, a de Jorge Kossowski, e "O Noviço", a de Esther Leão. Os Idealistas apresentaram "Casa de Ninguém" de Aldo Calvet, diretor do Serviço Nacional de Teatro; os Quixotes, dirigidos por José Maria Monteiro, criaram o seu "Discípulo" e "Prima Dona"; e o "Teatro sem Nome" levou "Deborah" e o Capataz" e "Matrona de Efeso". Antes do fim do ano, veremos o Festival Tchekov, com 3 "vaudevilles", ensaiados pela diretora russa Nina Remevska, e "13 degraus para baixo" de Lúcio Fiuza. Os que criticam o Duse, esquecem que é um teatro de laboratório, para criar novos valores de teatro. Como tal, é uma contribuição valiosíssima, oferecida pelo seu fundador.

SILVEIRA SAMPAIO

Os Quixotes, antes disso, deram peças de Péricles Leal no auditório antigo do S.N.T. no ABI. José Ma- [illegible] o diretor, agora recebeu convite do govêrno francês pa- [illegible] na França.

Os Idealistas levaram comédias ligeiras de Geraldo Campos no auditório do Ministério da Fazenda. Revelaram Nair Braga e Esther Hagk como artistas novas. (O diretor, Daniel Rocha, promoveu em novembro a Conferência Nacional sôbre Teatro da Juventude, do Centro Brasileiro [illegible] de Teatro, no novo auditório do SNT).

[illegible], funcionando no Patronato da Gávea, orientado por Martin Gonçalves e Brutus Pedreira, reprisou "O Moço bom e Obediente", junto com um "mime" de Maria Clara, que revelou uma fina comediante, e "A Escola de Viúvas" de Cocteau. Mais tarde deu "Todo Mundo e Ninguém" e "Sganarelo" de Molière. Sem ter elementos de muita prática, apresenta espetáculos de bom gôsto, e a indumentária vem da mão inspirada de Carmen Sylvia Murgel.

O Grupo da Caixa Econômica, sob a direção de Artur Ferreira de Souza, descobriu uma peça de Moysés Duék, "A Medalha", que demonstra ter o autor senso de sátira.

A Escola da Prefeitura dedicou o ano a Ibsen, apresentando "Inimigo do Povo" no Municipal. Renato Vianna e Luiza Barreto Leite tomaram parte: a aluna Teresa Raquel revelou-se elemento de valor.

Além dêstes grupos, o Rio possui amadores representando em línguas estrangeiras. Os "comédiens de l'Orangerie" sob a direção de F. Suarez Mendoza, diretor de experiência, tem elementos quase profissionais, tais como Claude Haguenauer, Gerald Laroche, Cecília Mendoza. Apresentou, no Teatro Copacabana, um espetáculo do "Riso da França", "Jupiter" de Boissy, e "Le Voyageur sans Bagage" de Anouilh... O grupo alemão, o "Kammerspiele", também no Copacabana, apresentou obras de valor, entre as quais "A Fada" de Molnar e "Hedda Gabler" de Ibsen. Esta peça deu à atriz profissional Lilian Berley ocasião de revelar o seu talento sutil, enérgico, e empolgante. O teatro brasileiro deveria aproveitar os dons desta artista, notável que fala um bom português, e cuja tradução de "Amanhã será diferente" vai ser apresentada em Viena, e em várias cidades importantes da Alemanha.

O grupo inglês, trabalhando no auditório da Comunidade, se chama "The Players". Entre outras peças levou "Fools Rush In" e "Dark Summer", e "Painted Sparrows". A [illegible], dirigida por Muriel Wilson, é do conceituado novo autor Wynyard Browne.

O "Rio Theatre Guild", no Ex-Cassino Atlântico, apresentou com elenco internacional, cinco boas peças: "Nascido Ontem" que revelou uma excelente cômica, Nickie Nicolai; "Livro, Sino e Vela" que teve uma bruxa encantadora, Hilary Knapp; "Madwoman of Chaillot", elogiada por Michel Simon, com Muriel Wilson na "Louca"; "Ten Little Indians" com interpretação de R. Eagling e Avice Rochard; e "Playbill" de Terence Rattigan, com grandes desempenhos de Ian Herries, Barbara Crane-Williams e Avice Rochard.

Os grupos de São Paulo não vieram ao Rio em 1952. A Escola Dramática de Alfredo Mesquita, que foi a Curitiba, acaba de inaugurar o seu auditório próprio com "Monsieur Bob'le" de Georges Schehade. (Não recebe auxílio do S.N.T.). Nicette Bruno ficou em São Paulo, onde encontrou dificuldades no Teatro de Alumínio. Maria Della Costa levou "Manequim" de Henrique Pongetti, com muito êxito em São Paulo, Porto Alegre, Pelotas, e foi à Itália com o lucro da "tournée"!... Madalena Nicol teve que desfazer a Sociedade Paulista de Teatro, e Armando Couto e Ludy Veloso, depois de uma temporada de comédias como "Amor de Bruxa", resolveram fazer cinema. Margarida Rey só monta companhia em 1953, mas pretende vir ao Rio. Sylvia Orthof trabalhará com ela.

Quanto ao Teatro Brasileiro de Comédia, levou "Diálogo de Surdos" e "Para Onde a Terra Cresce" de Cló Prado e Edgar Rocha Miranda, peças interessantes, que não fizeram o sucesso financeiro esperado. Levou então a comédia "Ami-ami" de Barillet e Grédy, e o grande sucesso do ano "Antígona" (a de 400 A.J.C. e a de 1942), que fizeram 12 semanas! Foram convidados a levar o espetáculo no Serrador, do Rio, mas Paulo Autran deixava o TBC para o cinema, e sem o seu Créon, a vinda não era possível. Até dezembro o TBC levava com casas repletas o hilariante "Room Service". Cacilda Becker foi convidada para a Televisão norte-americana.

O ano acaba. Vários autores brasileiros foram representados no estrangeiro: Guilherme Figueiredo na França, Pedro Bloch na Broadway e em Israel, Paschoal Carlos Magno na Europa. Em 1953 Nelson Rodrigues será visto na Bélgica.

No Rio, cria-se a Companhia Dramática Nacional, cujo presidente é Henrique Pongetti. Tratará de levar peças brasileiras de autores tais como Ernani Fornari, Guilherme Figueiredo, Edgar da Rocha Miranda, Antonio Callado; peças que terão direção brasileira, com elencos e técnicos brasileiros. Será uma temporada de 3 peças, durando seis meses, no Rio, e noutras partes do país.

Numa resenha desta natureza, não é possível dar uma avaliação das apresentações de 1952 — apenas uma discriminação. Simplesmente, porque não há espaço! Este fato, por si só, demonstra o progresso notável do Teatro Brasileiro... E vamos começar o ano com uma temporada do célebre Teatro de Amadores de Pernambuco, no Regina — não seria possível ter melhor perspectiva para o ano de 1953.

DOM CAMILO

Dom Camilo, num dos seus colóquios com o Cristo crucificado: "Vós conheceis a humanidade, Senhor, mas eu conheço os italianos!"

Breve, em folhetim, na TRIBUNA DA IMPRENSA.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido de gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3861 — Diàriamente.

Aparelho Circulatório

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 52-1355, das 16 às 18 horas Resid. 37-8585.

DR. EUGENIO DA SILVA CARMO — Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. - s/1.204 — Fone 32-6225 — Diàriamente depois das 14 horas.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-3041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9,30 às 10 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8867.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço. Rua México 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2696 — 28-7802.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-25-2840.

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 37-2886. Res.: 37-3073.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 8.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 713 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 18 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0608.

Oculista

DR. JOVIANO DE REZENDE FILHO — OPERAÇÕES — TRATAMENTOS ÓCULOS — Assembléia, 104 — Tel.: 42-5053.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8737 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 13 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 33 — 3.º andar — salas 327-8 — Edifício Darke — Tels.: 32-5036. Residência: 25-6039 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3.º andar — Tel 42-0093 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Ultra-Som

DR. FRANCISCO CATALDI — Sinusite — Bursite — Úlceras Gástricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 703 — Telefone: 32-9071.

Compra e venda de imóveis urbanos e rurais
— Financiamentos em geral —
☆
JUVENCIO BARRETO JR.
OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS
☆
RUA RODRIGO SILVA, 18
(Esq. de Assembléia - 10.º and. - Grupo 1005)
FONE : 22-7226

DR. SERPA
OCULISTA
URUGUAIANA, 142 — 1.º ANDAR
Diàriamente, das 11 horas em diante
Telefone: 42-0500

A SEGURANÇA E A INTEGRIDADE
SÃO OS FATORES DE GARANTIA DE UM BANCO
Deposite suas economias no
BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS, S. A.
FUNDADO EM 1924 (27 ANOS)
RUA 1.º DE MARÇO, 15
Serviços impecáveis

BANCO DE MINAS GERAES S. A.
Único distribuidor no país do ouro das Minas de Morro Velho e Passagem
53 AGÊNCIAS EM MINAS GERAIS
MATRIZ EM BELO HORIZONTE — Rua Espírito Santo, 527
FILIAL NO RIO DE JANEIRO - R. Buenos Aires, 48
FILIAL EM SÃO PAULO — Rua Alvares Penteado, 177
AGÊNCIAS NO RIO DE JANEIRO — Av. Graça Aranha, 206-A
Rua Visconde Pirajá, 581
Av. Cônego Vasconcelos, 103 — Bangu
—:—
Depósitos à Vista 3%
Conta Popular até Cr$ 100.000,00 .... 5%
Aviso Prévio 120 dias 5%
Prazo Fixo 12 meses 6%
DIRETORIA:
Antonio Mourão Guimarães
Manoel Ferreira Guimarães
José Osvaldo de Araujo
Francisco de Assis Castro
Celito Caldas

Os funcionários do Juizado de Menores vão recorrer

Única exceção ao abono

OS serventuários do Juizado de Menores vão recorrer ao presidente do Tribunal de Justiça, reclamando contra o fato de constituírem, no Serviço Público Federal, a única exceção na concessão do abono, adicionais e salário-família.

O juiz Mourão Rüssel, titular da Vara de Menores, e o juiz-substituto Waldyr de Abreu, vão encaminhar ao presidente daquele Tribunal a petição dos reclamantes, com parecer favorável.

No mesmo documento àquele magistrado indagarão a qual dos três Poderes pertence o pessoal do Juizado de Menores, de vez que são recusados tanto no Executivo como no Legislativo e Judiciário.

Um velho funcionário do Juizado de Menores disse-nos:

— "Só pertencemos ao Judiciário na hora de deveres e obrigações. Na ocasião das vantagens, somos uns párias. Ninguém nos quer. Fomos os únicos a sermos excluídos do abono. Pode ser?"

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 22-2586

Guia imobiliário
IMÓVEIS
ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/13 — Tel: 22-6670.
JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 7.º andar sala 713 — Tel.: [illegible]

Guia profissional
Despachantes
DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 226 — Tels 42-3902 - 52-3021

Guia jurídico
Advogados
DARCY RIBEIRO — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1108 — Tel: 32-5086
J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civil e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel. 32-5066.

SOBRAL & SOBRAL LTDA.
UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA
Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios
Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — TEL.: 27-4730

INSTITUTO JOSE' BONIFÁCIO
EDUCA HOJE
PARA AMANHÃ
JARDIM — PRIMÁRIO — ADMISSÃO
Antes de reservar sua matrícula, visite o colégio de seu filho
Matrículas abertas, nos dias úteis de 14 às 17 hs., exceto nos sábados
RUA BAMBINA, 146 — TEL: 26-4224

BONIFICAÇÃO?
Sim, melhor ainda que qualquer espécie de bonificação, são os magníficos lotes de praia, que lhe oferece em prestações suaves, sem entrada, no mais encantador recanto do Distrito Federal, o professor e corretor Luiz Gonzaga.
Diàriamente de 8,30 às 10,30 horas nos telefones 22-2614 e 26-1698 — Av. 13 de Maio 13, grupo 1.702, depois das 17 horas. Vende também um belo sítio em aprazível local com 10 alqueires de culturas de bananas, e ótima residência.

TERRENOS NA RODOVIA PRES. DUTRA
Preço Cr$ 9.000,00 - Prestação Cr$ 150,00
Loteamento cortado pela Presidente Dutra, lotes de 12 x 30. Ruas abertas. Condução: ônibus e trens elétricos. Sem entrada e sem juros, com posse imediata. Lugar de grande valorização e futuro. Tratar na Organização Monteiro, à Avenida Presidente Vargas n.º 417-A — 6.º andar, sala 606. Tel. 23-5469

I.A.P.C.
INCORPORAÇÃO — MADUREIRA
Para associados do IAPC que já tenham financiamento autorizado até Cr$ 300.000,00, em edifício a ser construído, sendo os apartamentos de sala, dois quartos, cozinha, banheiro completo, quarto de empregada e WC e área de serviço, de Cr$ 270.000,00 a Cr$ 290.000,00. Tratar com "SICEL" Ltda., à rua México, 74, sala 810. Telefone: 52-1102.

O BOMBARDEIO

VIRGÍLIO VARZEA

ESTAMPANDO êste conto de Virgilio Varzea, o marinhista catarinense, TRIBUNA DA IMPRENSA apresenta ao leitor vivo quadro da Guanabara ao fim do século passado, quando a marinha à vela agonizava sob os progressos da navegação a vapor.

A movimentação dos vasos de guerra, ainda armados em fragatas e corvetas, lembra um quadro de De Martins, que começou precisamente em nosso país e foi acabar pintor oficial da Armada britânica, enquanto o tom pardacento de céu e mar, dentro da jornada de setembro, que é o brumário do clima carioca, sugere uma composição de Castagnetto, que foi companheiro do escritor catarinense em visita ao litoral e ilhas guanabarinas.

O fantasma glorioso da "Amazonas", a quem devemos a vitória do Riachuelo, dá como um tom épico ao episódio, que o conteur assistiu do parque de uma das residências fidalgas do comêço de Botafogo, ainda impregnadas da saudade forte da monarquia — precisamente a moradia do conselheiro Domingos de Araujo e Silva, lente da Escola Politécnica, local hoje ocupado pela garage vizinha da única casa de saúde de Marquês de Abrantes. No conto o professor aristocrata aparece travestido em titular da Graça.

AO FUNDO da chácara, à varanda florida do pavilhão de mármore erguendo-se num verde alto da colina, a Magdalena Graça, com seu perfil de escultura romana, olhos negros luzindo num clarão de saudade, fitava incessantemente o Mar, muda e pálida, atitude interrogadora.

Havia quase um mês que não parava, a alma em sobressaltos. Desde que rebentara a revolta não vira mais o noivo, oficial do "Aquidaban".

A última noite em que tinham estado juntos fôra idealizadora e branca. No espaço ermo radiavam as estrelas, em malhas hieroglípicas, na sua luz trêmula. Do jardim em [illegible] evolavam-se aromas, subindo das moitas de roseiras [illegible], errando [illegible] e deliciosamente no ar cheio de alvura epitalâmica, do vago suspirar de estrofes caricicsas do "Cantico dos Canticos". Unidos ambos num recanto da varanda, isolados de todos, ela como que surpreendera, a princípio, vaga e recôndita preocupação nos seus olhos ternos de marujo. Interrogara-o. Ele porém, calmamente, a sorrir: Preocupado por que? Que tolice! Se estava tão feliz e só entregue ao pensamento íntimo de ambos — a próxima união de seus destinos!... E serenara logo, a ingênua, acreditando tanto nas suas palavras! Venturosa assim, nem percebera a comoção que o sacudia, à despedida, e que êle se esforçava por dissimular...

Na manhã seguinte, a capital despertara sob a revolução. A esquadra estava ao largo, flutuava em linha de ataque para os lados da Armação. No *Aquidaban*, o possante couraçado, tremulava o pavilhão do chefe — contra-almirante Custodio José de Melo. Ao tope dos mastaréus dos demais navios de guerra e dos mercantes de que se apossara a maruja insurrecta, palpitava, ao sôpro rijo do largo, infinidade de bandeirinhas brancas que eram o sinal convencionado da revolta contra o govêrno Floriano. Os vasos das esquadras estrangeiras — portuguesa, norte-americana, inglesa, alemã, francesa, italiana — vendo que a luta ia travar-se entre os navios revolucionários e as fortalezas da barra e de outros pontos do litoral da Guanabara, tinham deixado campo livre à ação, fundeando para o fundo da baía. Assim, no amplo ancoradouro que fica entre a ilha das Cobras, as de Mocanguê e a ponta da Armação, Pão de Açúcar e morro do Pico, manobravam as naves rebeldes com algumas torpedeiras, paquetes armados em guerra, rebocadores e lanchas a vapor que cruzavam, de uns locais para outros, em pequenos e rápidos itinerários, levando ou trazendo ordens, a desenharem no ar espirais de fumo alvo e sôbre as ondas curvas esteiras de espuma. Em tôda a volta do litoral, pelos cáis, à retaguarda das extensas linhas de soldados da guarda-nacional que os guarneciam para repelir qualquer assalto das torpedeiras e lanchas singrando próximo, o povo aglomerava-se tanto como sôbre os outeiros afastados ou abeirados do Mar...

Desde esse dia começára para ela uma série de desassossegos e apreensões. E justamente na terrível manhã de pânico para tôda a cidade, achava-se êle de serviço a bordo do navio-chefe, e não fôra rendido, e de certo se vira envolvido na revolução. A princípio, ainda esperava vê-lo a cada instante; mas, com o decorrer dos dias, capacitara-se de que êle, como quase tôda a sua classe, estava metido na guerra civil...

E agora seus sobressaltos e sustos tornavam-se angústia, pois ia travar-se o primeiro bombardeio. Por isso, postada à varanda rendilhada do alto pavilhão de mármore da chácara, não cessava de olhar as águas mansas da baía, onde as grandes unidades da esquadra revolucionária, em manobras preparativas, trocavam os primeiros sinais para o ataque...

II

Nesse dia, desde o alvorecer circulava pela capital que o almirante Custodio de Melo ia atacar as fortalezas da barra.

Então o êxodo do primeiro dia da revolta aumentou consideràvelmente, em torrentes de famílias que se despenhavam na direção do interior, para o Estado do Rio ou de Minas Gerais.

O comércio fechára cêdo, precipitadamente. Nas carroças, bondes, carros, enfim, em tôda a espécie de veículos de passageiros ou de carga, a população laboriosa apinhava-se, recolhendo desordenadamente às casas, ou fugindo para arrabaldes e subúrbios.

Nas ruas e praças desertas pairava um ar sombrio de desolação e de abandono, cortado pelo grosso estrépito das numerosas patrulhas de cavalaria da polícia ou do exército.

E apenas viam-se, pelos outeiros e montes, algumas famílias da alta sociedade e outras que ainda não haviam podido emigrar, enquanto os homens do povo, que em geral nada têm a perder e nada temem, mantinham-se na mesma posição dos primeiros dias, aglomerados por traz das densas fileiras da guarda-nacional, que enegrecia os cáis sob as armas faiscantes.

III

O *Aquidaban*, de bandeira vermelha ao calcés do mastro-grande, os mastaréus de gáveas e joanetes arriados, o pavilhão nacional arvorado à mesena, na sua primitiva armação de fragata, rompia a avançada e já ganhava a altura de Villegagnon, mas numa marcha de carroça. E não andava o grande couraçado senão à razão de uma milha por hora, pois estava com as máquinas e caldeiras estragadas. Tinha entretanto aspecto soberbo, no seu longo e amplo costado pintado a negro, com as superestruturas brancas, a grossa e alta chaminé coroada por curvo penacho de fumo espiralando no ar. De vez em quando, do reduto de prôa, jorrava um relâmpago escarlate, um vômito de névoa alva que ondulava e se abria entre os mastros, seguido de um ribombo atroando as vagas. A torre de vante, mais formidável ainda, explodia a seu turno, abalando céus e terra pelos possantes canhões.

Após o *Aquidaban*, vinha o *Trajano*, elegante cruzador de madeira, que era um modêlo de construção naval. Manobrava com precisão, oferecendo às vezes, em inusitado arrojo, o costado inteiro às balas, que lhe jogavam continuamente as fortalezas da barra. Mas suas peças de 70, alvejando-as sempre, não cessavam de lhes arremessar, às muralhas, balas razas e granadas.

Em terra, os partidários da revolta — que eram a maior parte da cidade — rompiam, de momento a momento, numa grita emocional, misto de entusiasmo e temor, ante a atitude galharda, pôsto que arriscada, do barco, em meio ao fogo vivo dos fortes.

— Lá vai afundar-se! Não é desta que êle escapa!

Outros diziam: — Mas é um doido aquele Frutuoso Monteiro (primeiro-tenente comandante do *Trajano*), a expôr assim o navio!

Outros ainda, em maior número e mais confiantes, berravam: — Qual afundar-se, nem meio afundar-se!... Fogo é assim... O Monteiro é valente, e está cumprindo seu dever. Bem sabe o que faz...

E o *Trajano* continuava a flutuar e a fazer fogo bravamente, embora já com alguns rombos no casco, os quais os marinheiros iam tapando a bujões de pinho e lona alcatroados.

Em frente a Niterói, junto da Armação, destacava, contra a sombra da costa, o velho couraçado *Sete de Setembro*, ali abandonado e encalhado, desde o início da luta, por achar-se imprestável. Antigo navio de casa-mata pousava adernado a bombordo e lembrava tristemente um fim de naufrágio... Mais adiante, ao sul de Gragoatá (forte que estava em poder do govêrno mas que não pudera ser ainda convenientemente artilhado) o *Javary* — outro velho couraçado — servia apenas de bateria flutuante, atirando, de longe em long com seus grossos canhões de 400.

O *República*, pequeno mas excelente cruzador, então o mais moderno navio da esquadra, chegado havia pouco da Europa com o *Tiradentes*, nessa ocasião em Montevidéu — evoluía à retaguarda do *Aquidaban* e na mesma linha do *Trajano*, a zombar continuamente do poder das fortalezas. Seus canhões d'alma longa e grande alcance faziam frequentes disparos. E seu comandante, jovem capitão-tenente riograndense, de bravura e ardor medievais, famoso e muito popular nessa época pela façanha que praticára, meses antes, bombardeando Porto Alegre, contra o govêrno de Castilhos, a bordo da canhoneira *Marajó* — tais habilidades desenvolvia com seu ligeiro navio, enfrentando incólume os pontos mais expostos e perigosos, que dir-se-ia em alguma experiência ou exercício pelas águas de Guanabara.

Então o populacho, que se apinhava nos cáis por trás da guarda-nacional, tomado de arrebatamento e de júbilo, batia freneticamente as palmas e saudava em ruidosa aclamação:

— Viva o Lara! Viva o Lara!

Cozida à ponta da Armação boiava a velha corveta *Guanabara*, desmastreada e só em casco, porque ia a desarmar quando a insurreição rebentou. Não obstante, como tinha por comandante o célebre sargento Silvino, bravo rapaz que, havia um ano, revoltára a fortaleza de Santa Cruz, e sòzinho com a sua guarnição se batera contra as fôrças de terra do Marechal Floriano; não obstante, essa velha corveta, agora transformada em pontão a barcaça, fazia certeiro e bem nutrido fogo sôbre as posições inimigas.

Entre as ilhas de Mocanguê e a ponta da Areia desenrolara-se extraordinário conglomerado de cascos e uma sêca e extensa floresta de mastros formados pelo *Tamandaré*, a *Marajó*, o *Madeira*, os paquetes armados em guerra *Venus*, *Marte*, *Pallas*, *Itaóca*, *Meteoro*, *Uranus*, *Laguna* e outros, pertencentes à Frigorífica, ao Lóide, à Linha Casteira, à Cruzeiro, à Esperança Marítima, à Macaé e Campos, e à Paulista, grandes e pequenas companhias brasileiras de navegação a vapor. Junto à Bóia das Agulhas, numa espécie de curto descampado d'águas, sobressaía, quase à parte e solitário dentre as demais naves, como num quadro de batalha naval de outros tempos, o arruinado e desprezado arcabouço de teca da Índia da lendária e gloriosa fragata *Amazonas*, em que o imortal Barroso vencera Riachuelo, na já talvez esquecida campanha do Paraguai. Para o fundo da baía, fóra da linha de fogo, viam-se ainda destacar as artísticas mastreações e costados das corvetas lusitanas *Mindello* e *Affonso d'Albuquerque*, do cruzador francês *Arèthuse*, do cruzador inglês *Sirius* e das unidades das esquadras americana, italiana e alemã, como o *S. Francisco*, o *Dogali*, a *Arcona*. E por traz destes a multidão nacional e internacional dos barcos de vela — cutters, iates, escunas, sumacas, polacas, lúgars, barcas, galéras — flutuando, indistintamente, à distância...

Esse dia sombrio e úmido, despido de alegria e de sol, cheio de escuros turbilhões de nuvens que rolavam e se adensavam pouco a pouco no céu, como para desabarem mais tarde em tormenta, parecia repassado de imensa melancolia.

Mas o bombardeio não cessava, cada vez mais renhido...

IV

Das duas ruas Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes, que ligam o Catete a Botafogo, na segunda se achava o palacete do Marquês da Graça, casarão solarengo, cercado de varandas de mármore e pousado ao centro de vasto jardim, no primeiro trato plano do terreno que se desenrolava para os fundos em suaves ondulações, plantadas de árvores frutíferas e que iam findar, em doces pendôres e largo trecho de planície, no arrabalde das Larangeiras.

Era justamente no mais alto e amplo viso dessas colinas, de onde se dominava o admirável panorama da baía, que se elevava o rendilhado pavilhão de mármore em que estava Magdalena Graça, filha mais nova do Marquês, acompanhada de todos os seus, de alguns parentes e de famílias amigas que assistiam ao bombardeio. Mas fora, por todos os pontos da colina, sôbre os desnivelados relvosos ou à sombra das velhas e frondosas mangueiras, viam-se gentis e chalradores grupos de senhoras, moças, crianças, homens e rapazes da vizinhança, que para ali haviam afluído desde cêdo, a fim de gozarem o terrível mas curioso espetáculo da luta entre a esquadra insurrecta e as fortificações do govêrno.

No momento em que o combate ia mais renhido, estranhos de tôda a parte escalavam e transpunham, com desenvoltura e sem repressão, os muros de pedra que guardavam os domínios do Marquês — perfeito tipo de antigo fidalgo — e cobriam a colina a tôda a rosa-dos-ventos, comentando, numa tumultuosa voseria de rua, as peripécias, acidentes e aspectos.

Magdalena Graça, ao pavilhão de mármore, no recanto de varanda onde se aninhára, entre as irmãs e amigas, quase não prestava atenção às coisas em volta, cada vez mais pálida e emocionada, binóculo em punho, a fixar, ora as fortalezas ora os navios, e sobretudo o *Aquidaban*, onde estava o noivo.

Então Santa Cruz, São João e a Lage — baluartes governistas — faziam fogo como nunca, tendo as muralhas de pedra, em cuja base as ondas marulham dia e noite em largos crivos de espuma, inteiramente envôltas em pastas de fumo alvadio, que a brisa do mar ia levando e espalhando, aos poucos. Seus tiros repetidos buscavam incessantemente os navios rebeldes, particularmente o *Aquidaban*, o *Trajano* e o *República* que as afrontavam mais de perto e mais danos lhes faziam. O pequeno alcance de suas peças antigas e de certo também a inexperiência dos artilheiros, bem como a tática dos vasos de guerra mantendo-se em constante movimento, inutilizavam, por completo todos os seus projéteis, que, ou não atingiam esses alvos movediços, ou se perdiam, aqui e além, pelas [illegible]. E sòmente uma moderna peça de 500, que o Marechal Floriano mandara montar à última hora em São João, a que os intrépidos rapazes da Escola Militar haviam pitorescamente apelidado a *voró* pelo pêso e dimensões, guarnecida e manejada por esses mesmos rapazes, logravam fazer, de vez em quando, um ou outro disparo certeiro...

De repente um desses tiros da *voró* foi afundar-se bem ao pé do *Aquidaban*, levantando enorme jorro de espuma.

Todos os que estavam na colina, na maior parte partidários da revolta, estremeceram; e os que se haviam sentado ergueram-se, gritando:

— Lá bateu no *Aquidaban*! Lá bateu no *Aquidaban*!

Magdalena Graça, que vira também o projetil cair junto ao couraçado-chefe, ficou sùbitamente gelada e numa forte emoção.

Entretanto, a bala da *voró* nem mesmo de recochête pudera tocar o alvo, porque se afundara por estibordo, à distância de alguns metros; distância que, encurtando a perspectiva para os que estavam em terra, dava um engano à vista, parecendo que a bala atingira o poderoso couraçado, trovejando ininterruptamente os canhões, sustentando galhardamente a sua posição.

Magdalena Graça, muito nervosa e [illegible] a chorar, abandonou o pavilhão, e, de braço dado ao pai e cercada das irmãs e amigas, desceu para o palacete. Correu pressurosa ao quarto e, acendendo as velas do seu pequeno oratório, caiu de joelhos diante de uma imagem da Senhora dos Navegantes.

Entardecia. A colina continuava apinhada de gente. E ao longe, nas águas, o bombardeio parecia acalmar, espaçando os tiros.

O céu, apagado e nevoento desde pela manhã, escureceu mais. Nevoeiro denso, vindo do Atlântico em direção à barra, entrou a invadir tudo, sepultando as fortalezas num sombrio acarvoado. Lufadas agrestes em[illegible] o mar, que rebentava e espumava. E um aguaceiro tumultuoso despenhou-se em bátegas...

Na colina da bela chácara do Marquês da Graça a multidão debandou, os guarda-chuvas e sombrinhas abertos, em demanda das habitações. O mesmo sucedia em tôda a cidade, na linha dos cáis e nas encostas e altos dos outeiros e montes. Pelas ruas e praças, os *tramways* e veículos de vária espécie corriam, apinhados, em tôdas as direções...

O grandioso cenário das águas sùbitamente mudára. Além, ao norte, na linha extrema do horizonte, a Serra dos Órgãos não se avistava mais. As outras serras menores, que cercam em anfiteatro a baía, afogavam-se numa espêssa fuzenagem. O mar, a ilha das Cobras, as de Mocanguê, Villegagnon, Niterói, tudo se afundava na neblina...

Cessára o bombardeio.

E o *Aquidaban*, o *Trajano*, o *República*, o *Javary*, a *Guanabara*, e os outros navios revoltosos, tinham desaparecido, como sossobrados...

Rio, 12 de setembro de 93.

Virgilio Varzea

Sorria como todo o mundo sorriu, com a história de DOM CAMILO, um paroco teimoso, às vezes violento, mas no fundo ingenuo e que, mesmo usando os musculos, sabia amar os seus inimigos.
Breve, em folhetim diário na TRIBUNA DA IMPRENSA

CREME DE MILHO
"LUX"
EM PACOTE DE CELOFANE DE 1 QUILO E 1/2 QUILO

O MELHOR DOS ALIMENTOS PARA CRIANÇAS E ADULTOS
EXCELENTE EM BOLOS, BISCOITOS E MINGAUS

O PRODUTO DO "MOINHO DA LUZ"
MUITO IMITADO MAS NUNCA IGUALADO
EXIGIR A MARCA "LUX" DO SEU FORNECEDOR

INSTITUTO LA-FAYETTE
INTERNATO
SEMI-INTERNATO
EXTERNATO
RESERVA DE MATRICULAS EM TODOS OS CURSOS ATÉ 31 DE JANEIRO
Colégios Masculino, Feminino e Seção Preliminar
Informações: Rua Haddock Lobo, 253 — Telefone: 28-8786
Rua Conde Bonfim, 186 — Tel.: 48-9367

SALITRE DO CHILE SALITRE DO CHILE SALITRE DO CHILE
ADUBE SUAS TERRAS
COM SALITRE DO CHILE
CHAMPION GRANULADO
(MULTIPLICA AS COLHEITAS)
EXPERIÊNCIA DE MUITOS ANOS TEM PROVADO A SUPERIORIDADE DO SALITRE DO CHILE COMO FERTILIZANTE. TERRAS POBRES OU "CANSADAS" LOGO SE TORNAM FÉRTEIS COM SALITRE DO CHILE.
"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO
ESCRITÓRIO: AV. PRESIDENTE VARGAS, 149 - 6º ANDAR - TEL. 43-7092
FABRICA: AV. AUTOMÓVEL CLUBE 4260 - ACARI - RIO DE JANEIRO

BANCO PRADO VASCONCELLOS JÚNIOR S/A

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 17

BALANCETE EM 29 DE NOVEMBRO DE 1952

(COMPREENDENDO MATRIZ E AGÊNCIAS)

ATIVO

A — DISPONÍVEL CAIXA			
Em moeda corrente		3.561.930,50	
Em depósito no Banco do Brasil		5.008.792,90	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		507.996,50	
Em outras espécies		347,00	8.099.066,90
B — REALIZÁVEL			
Empréstimos em C/Corrente	7.848.026,—		
Títulos Descontados	30.631.637,00		
Agências no País	3.783.485,70		
Correspondentes no País	302.244,70		
Outros créditos	1.248.381,80	44.513.775,90	
Imóveis		182.655,00	
Títulos e valores mobiliários			
Apólices e obrigações Federais	317.760,00		
Apólices Estaduais	1.000,00		
Ações e Debêntures	300.000,00	618.760,00	
Outros valores		27.837,50	45.342.808,40
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	668.825,50		
Móveis e Utensílios	321.398,20		
Material de expediente	132.478,10		
Instalações	291.620,00		1.414.321,80
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	437.655,20		
Impostos	181.062,40		
Despesas Gerais	413.391,40		1.032.110,00
			55.908.507,10
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		8.621.833,60	
Valores em custódia		780.300,00	
Títulos a receber de C. Alheia		6.678.987,70	
Outras contas		2.518.200,00	18.581.321,30
			74.489.828,40

PASSIVO

F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	10.000.000,00	10.000.000,00	
Fundo de reserva legal		600.000,00	
Fundo de previsão		200.000,00	10.800.000,00
G — EXIGÍVEL DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	457.978,90		
em C/C Sem Limite	2.504.422,80		
em C/C Limitadas	7.870.442,30		
em C/C Populares	6.002.780,80		
em C/C Sem Juros	187.402,20		
em C/C de Aviso	871.130,10		
Outros depósitos	347.550,70	18.241.118,80	
a prazo:			
a prazo fixo	8.106.662,60	8.106.662,60	
		26.449.889,30	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	8.422.747,70		
Agências no País	3.041.823,90		
Correspondentes no País	356.368,30		
Ordem de pagamento e outros créditos	2.090.393,30		
Dividendos a pagar	6.750,00	14.857.797,20	41.305.946,60
H — RESULTADOS PENDENTES			
Conta de resultados			3.808.160,70
			55.908.507,10
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		9.384.133,60	
Depositantes de títulos em cobrança: do País	6.678.987,70	6.678.987,70	
Outras contas		2.518.200,00	18.581.321,30
			74.489.828,40

Milton Barretto de Vasconcellos Jr., Nelson Barretto de Vasconcellos, Dr. Gileno da Silveira Lima, Ayrton Valença de Vasconcellos, DIRETORES. — Américo de Moraes Motta, Contador, reg. n.º 2.072 — CRCDF.

A CIDADE POLITICA

Esboço histórico das Leis Orgânicas até a Consolidação das Leis Federais sôbre o Distrito Federal

APENAS Estácio de Sá, capitão-mór incumbido de correr a costa do Brasil e povoar o Rio de Janeiro, começou a delinear os fundamentos da fortaleza e cidade, já os moradores se congregavam, e em seu nome e no dos futuros habitantes requeriam que se lhes dessem terras para o rocio do Conselho.

Constituída a Câmara, Diogo de Oliveira, seu primeiro escrivão, registrava nos respectivos livros as provisões com que aquele capitão-mór e depois o governador Mem de Sá galardoavam os que haviam ajudado a fundar a cidade.

Mais tarde, Mem de Sá mudou a sede da cidade para o morro de S. Januário e lhe deu nova organização. Nos livros da Câmara foram lançados então, quer as provisões dos cargos que dela dependiam, quer as referentes aos ofícios da Fazenda e da Justiça.

Quando teve Mem de Sá de regressar a S. Salvador, resolveu em Conselho, a pedido do povo, encarregar a Salvador Correia de Sá o govêrno da Capitania e mandou que a sua provisão fôsse registrada nos livros da Câmara.

Deste modo se foram pouco a pouco formando os fundamentos do Arquivo da Câmara pelo registro de todos os seus atos, e dos emanados, quer da Côrte, quer dos governadores gerais ou dos da Capitania.

O Arquivo do Distrito Federal é portanto, quanto à sua existência, coetâneo com a fundação da própria cidade. A história do seu passado se acha consignada nas obras de Pizarro, Baltazar Lisboa, Dr. Mello Moraes e outros cronistas e historiadores.

Foi só em 1638 que o Arquivo começou a ter organização mais metódica; cabendo o início da reforma ao ouvidor Diogo de Sá da Rocha.

Decorreram longos anos de indiferença, e só foram tomadas novas providências em 1679 pelo desembargador João da Rocha Pitta.

A casa da Câmara, situada ao princípio no monte, foi transferida para a várzea; e o novo edifício, que servia também de cadeia, se ia erguendo dificilmente à custa das escassas rendas do Conselho.

O ano de 1711, assinalado pela segunda invasão dos franceses, foi de triste recordação para o Rio de Janeiro. Entregue esta cidade à discrição do inimigo pelo governador da Capitania Francisco de Castro de Moraes, o saque se tornou geral, não escapando a Câmara, que teve os seus cofres resolvidos e o seu Arquivo devastado.

Os juízes de fora eram nomeados pelo rei e não podiam sair do lugar onde funcionavam, nem receber remuneração das partes. Exigia-se para o cargo que o pretendente ou nomeado fôsse letrado.

Os juízes de fora obrigavam o alcaide a servir e guardar a cidade de dia e de noite com os oficiais indicados pela Câmara e a fazer o serviço de polícia e segurança; e os almotacéis a cumprirem os deveres de seus ofícios.

Os vereadores eram incumbidos de todo o regimento da terra e dos bens do Conselho. O cargo era reputado como obrigatório e só por justa causa podia ser recusado. Deviam ir duas vezes na semana à vereação; tomavam conta aos procuradores e tesoureiros do Conselho, e com os juízes despachavam, sem apelação, os feitos das injurias verbais e dos furtos pequenos.

Administravam os bens do Conselho; taxavam os oficiais mecânicos, jornaleiros, mancebos e moças de soldada, louças e as mais coisas que se compravam e vendiam, exceto o pão, vinho e azeite; pagavam os vencimentos dos físicos, cirurgiões e boticários; as despesas com os presos e degredados. As obras só podiam ser feitas por meio de pregão e as fintas sòmente eram lançadas com licença do corregedor, regedor ou governador.

Os almotacéis se faziam no começo do ano. No 1.º mês serviam os juizes do ano findo; no 2.º dois vereadores mais antigos; no 3.º um vereador e o procurador; mas, se no lugar houvesse 4 vereadores, serviam no 3.º mês os outros dois e no 4.º o procurador e uma pessoa eleita.

Competia aos almotacéis, entre outras atribuições, julgar as coisas do Conselho; inquirir se eram cumpridas as posturas, despachar os feitos, sem fazerem grandes processos nem escrituras, podendo de seus despachos a parte apelar ou agravar. Examinavam os açougues, aferiam os pesos e medidas, embargavam qualquer obra ou edifício até se determinar a causa por direito, inquiriam sôbre os rendeiros e jurados que tinham terminado o tempo e a respeito dos que estavam servindo, e cuidavam das servidões e da limpeza da cidade.

Os alcaides, escolhidos pelos juizes e vereadores e confirmados por carta régia, serviam por três anos. Antes de entrarem em exercício prestavam fiança, não podiam advogar nem ser procuradores de pessoa alguma no lugar onde serviam. Guardavam a cidade, e quando saiam à rua de noite, eram acompanhados por um tabelião, designado pelo juiz. Por ordem dos juízes faziam prisões, exceto em caso de flagrante delito, ou se encontravam alguma pessoa suspeita, com armas proibidas ou sem elas, depois do sino de recolher; mas não podiam levar à cadeia antes de as apresentarem ao juiz.

Os tesoureiros dos Conselhos, eleitos anualmente assim como os procuradores, arrecadavam as rendas, faziam as despesas ordenadas pelos vereadores e por êstes subscritas.

Os procuradores dos Conselhos requeriam todos os consertos e adubios de que careciam as casas, fontes, pontes, chafarizes, calçadas etc., e quando concluíam o seu ofício, expunham aos vereadores o estado dos negócios dos Conselhos.

Os escrivães das Câmaras, tinham a seu cargo os livros de receita e despesa; serviam nos feitos de injúrias verbais, escreviam cartas testemunháveis, liam e publicavam aos oficiais da Câmara e aos almotacéis os seus regimentos.

Os escrivães da almotaceria escreviam todos os achados de gados e os assentos dos carniceiros, padeiros e de quaisquer outras pessoas que caiam em coima. Lançavam tôdas as multas em que incorriam os almotacéis por não cumprirem o seu regimento, sob pena de pagarem em dobro, para o Conselho, as que deixavam de ser mencionadas, dando conta disso no fim do mês aos juízes.

Apesar do cuidado, que em geral manifestavam os corregedores pelos interêsses da Câmara, mui lenta e dificilmente seguia ela caminho do progresso e aperfeiçoamento. Os seus oficiais, preocupados em promover o bem comum, tiveram de sustentar renhidas lutas, já contra os governadores, que pretendiam restringir os direitos e privilégios dos cidadãos, já contra o poderio da Companhia de Jesus, que dificultava continuamente ao Conselho a posse de suas terras.

Foi só em 1750 que se deu começo à restauração do Arquivo. Em 1781, o ouvidor Pinheiro Amado providenciou a fim de que se fizessem livros distintos onde se lançassem tôdas as posturas do Senado da Câmara que se encontravam escritas nos livros de vereança e de acordãos. Em 1799, resolveram os vereadores resguardar, mediante medidas acertadas, a preciosa correspondência da corporação.

Ainda atravessou o Senado da Câmara várias vicissitudes, a mais grave das quais foi o incêndio ocorrido em 1790, que consumiu quase a totalidade dos importantes documentos do Arquivo.

Alguns livros, porém, escaparam à catástrofe, entre os quais os de vereança, que abrangem os anos de 1595 a 1683 e de 1717 a 1725, e o chamado Livro do Tombo, no qual se acha trasladado o auto de damarcação feita em 1753 pelo ouvidor geral Manuel Monteiro de Vasconcellos, das terras pertencentes ao Senado da Câmara do Rio de Janeiro.

No princípio do século XIX, foi o Senado da Câmara pouco a pouco perdendo a sua autonomia administrativa, já muito restrita durante o govêrno do vice-rei Conde de Rezende.

A vinda da Côrte para o Brasil ainda mais o entorpeceu, e só êle reaparece a intervir com eficácia nos negócios públicos por ocasião dos acontecimentos políticos, que de perto precederam à proclamação do Império.

Depois de ser promulgada a Constituição monarquica tornou-se urgente a reforma da antiquíssima instituição das Câmaras Municipais, cujo poder executivo, incarnado nos almotacéis, constituía verdadeiro anacronismo, repugnante com as idéias liberais, que já começavam então a predominar no parlamento e na imprensa.

A reforma, apresentada e discutida, no Parlamento, na sessão de 1827, de definitivamente aprovada e sancionada no ano seguinte, deu origem à promulgação da Carta de Lei de 1.º de outubro de 1828, pela qual se organizaram as novas Câmaras Municipais e foram definidas suas atribuições.

Foi em janeiro de 1830 que funcionou nesta capital a primeira Câmara, sucessora do antigo Senado da Câmara.

Por longos anos regeu as Municipalidades a lei de 1.º de outubro de 1828, mais ou menos enxertada, em épocas posteriores, de avisos e decretos elucidativos, que eram emanados do Govêrno, em cuja esfera de ação se centralizavam quase todos os poderes. Os projetos de reforma dessa lei, apresentados por notáveis estadistas, ficaram jazendo no pó dos arquivos da secretaria da Câmara dos Deputados. Citaremos, entre outros, os de Paulino de Souza e Bezerra de Menezes.

Em virtude do decreto n.º 50 A de 7 de dezembro de 1889 foi dissolvida a Câmara Municipal do Município Neutro e criado um Conselho da Intendência Municipal composto de sete membros, de nomeação do Govêrno Provisório e ao qual se conferiram atribuições definidas no mesmo decreto e, entre outras, a do julgamento das contravenções das posturas. Ficou por êste derrogado o art. 2.º § 1.º da lei desta capital, algumas disposições da lei de 1.º de outubro de 1828.

O decreto n.º 218 de 25 de fevereiro de 1899 declarou quaes os atos do Conselho da Intendência Municipal dependentes de autorização ou aprovação do Govêrno e regulou os recursos das deliberações dessa corporação.

Pelo decreto n.º 198 de 6 de fevereiro de 1890 foi regulado o modo pelo qual o Conselho se faria representar em juízo.

Preceituando o art. 79 da lei n.º 85 de 20 de setembro de 1892, a qual veio estabelecer a organização municipal do Distrito Federal, que quando estivessem reconhecidos dois terços dos intendentes eleitos, a Intendência que geria os negócios do Município, lhes desse posse, foi empossado o primeiro Conselho Municipal em 3 de dezembro de 1892.

A lei n.º 35 de 26 de janeiro de 1892 estabeleceu o processo para as eleições federais, criando uma comissão municipal, com as atribuições definidas na mesma lei.

A lei n.º 248 de 15 de dezembro de 1894 alterou as disposições do art. 7 da lei n.º 85 e regulou o processo para as eleições de que trata o art. 85 da mesma lei de 20 de setembro de 1892; tendo sido dadas instruções provisórias para execução da lei n.º 248 pelo decreto do Poder Executivo n. 1.910 de 18 de dezembro de 1894.

A lei n.º 426 de 7 de dezembro de 1896 mandou observar, nas eleições federais, o disposto no art. 6.º da lei n.º 248 de 15 de dezembro de 1894, sempre que se desse o caso previsto no § 2.º do art. 43 da de n.º 35 de 26 de janeiro de 1892.

A lei n.º 479 de 9 de setembro de 1897 declarou reelegíveis os membros do Conselho, revogando assim na ocasião o disposto no § 8.º do artigo 4.º da lei n.º 85 de 20 de setembro de 1892.

Pela lei n.º 493 de 19 de julho de 1898 foi regulada a suspensão das leis e resoluções do Conselho Municipal e revogado o art. 20 da lei n.º 85. Quando o veto fôsse oposto pelo Prefeito às leis e resoluções do Conselho, por inconstitucionais, contrárias às leis federais ou aos direitos dos outros Municípios ou dos Estados, competiria ao Senado decidir definitivamente, perante as razões do veto, se essas leis ou resoluções deviam ou não ser executadas. No caso, porém, de suspensão de execução, por serem contrárias aos interêsses do Distrito, o Prefeito devolveria a resolução ao Conselho com as razões que motivassem a suspensão. Se o Conselho aprovasse por dois terços de votos dos membros presentes os atos suspensos, ficaria anulado o veto e o Prefeito os executaria.

A lei n.º 543 de 23 de dezembro de 1898 derrogou e ampliou algumas disposições da lei n.º 85. Por ela o Prefeito seria conservado no desempenho de suas funções enquanto bem servisse, o veto da mesma autoridade municipal seria submetido ao conhecimento do Senado em qualquer hipótese: entendendo-se aprovado o veto, se o Senado não reunisse dois terços de votos dos senadores presentes; ficou adiada a eleição do Conselho, e a iniciativa da despesa, bem como a da criação de empregos municipais e de recurso a empréstimos passou a competir ao Prefeito.

A lei n.º 939 de 29 de dezembro de 1902 reorganizou o Distrito Federal, fazendo cessar as funções do Conselho que interinamente trabalhava, por prorrogação de mandato que havia sido resolvida pelo Govêrno, mandou proceder à eleição de intendentes por novos moldes e concedeu ao Prefeito o direito de administrar e governar o Distrito Federal com plenitude de poderes, exceto o de criar e elevar impostos, durante o prazo de 180 dias.

Firmado na lei n.º 939, o Poder Executivo da União promulgou o decreto n.º 4.739 de 7 de janeiro de 1903, pelo qual deu instruções para o alistamento dos eleitores municipais do Distrito Federal e para a eleição dos futuros intendentes.

O decreto n.º 4.769 de 9 de fevereiro de 1903 ainda baseado na lei n.º 939, regulou o processo e julgamento de infração das leis, regulamentos e posturas no Distrito Federal.

A lei n.º 1.101 de 19 de novembro de 1903 veio modificar a lei orgânica do Distrito, autorizando ao mesmo tempo o Prefeito a realizar um empréstimo para saneamento e embelezamento da Capital Federal.

Pelo decreto n.º 5.160 de 15 de março de 1904 foi aprovada a Consolidação das Leis Federais sôbre a organização do Distrito.

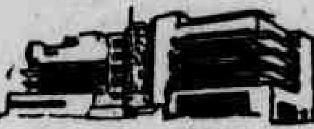
DOM CAMILO

Dom Camilo, num dos seus colóquios com o Cristo crucificado: "Vós conheceis a humanidade, Senhor, mas eu conheço os italianos!"

Breve, em folhetim, na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Maternidade Arnaldo de Moraes

Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES



Construida e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras); Berçário técnico dispondo de incubadoras e moderníssimos ressuscitadores de recem-nascidos. Diárias desde Cr$ 230,00 — Serviço especial de assistência ao parto com internação por cinco dias incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatório com um mês de antecedência.

ABERTA A TODOS OS SENHORES MÉDICOS

R. CONSTANTE RAMOS, 173 — TEL. 27-0110 — COPACABANA

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

DOENÇAS DE CRIANÇAS
DR. ALVARENGA FILHO
Consultório: Araujo Pôrto Alegre, 70 — S/814-15
TEL.: 22-5954
As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 hs.
Residência: Tel.: 37-15558 ou 26-8088

H. PORTO
DESPACHANTE OFICIAL

Cumprimenta a TRIBUNA DA IMPRENSA, por mais um aniversário de um bom jornal.

RUA SANTA LUZIA, 336
Sobrado
42-2992 e 52-3021

JOSE' DOS REIS CASTRO
Compra e venda de Imóveis — Administração Imobiliária — Corretagens — Loteamento de Terras — Incorporações
Rua do Rosário, 107 - 2.º andar - S/302
Tel. 43-6041 — Rio

FABRICA DE MALAS COPACABANA
Grande manufatura de malas, bolsas, guarda-chuvas, cintos, carteiras e artigos finos de couro
— Consertos de malas, bolsas, etc. —
Os melhores preços e a melhor qualidade
AVENIDA COPACABANA, 498-B

DR. DIAS DA COSTA
DOENÇAS ALÉRGICAS — CLINICA MÉDICA
AV. GRAÇA ARANHA, 81 — SALA 1.003
TEL. 52-0916 — Diàriamente, das 16 às 19 horas

INDUSTRIAS REUNIDAS SÃO JORGE S/A

-- MOINHO DE TRIGO S. JORGE -- STO. ANDRÉ
-- SALINAS PEREIRA BASTOS -- CABO FRIO
-- USINA CENTRAL DE ÓLEOS VEGETAIS -- JAU'
-- COMPANHIA TÊXTIL S. MARTINHO -- TATUÍ
-- FIAÇÃO E TECELAGEM NAJLA -- S. PAULO
-- QUÍMICA E INDUSTRIAL S. JORGE LTDA. -- S. PAULO

☆

PRESIDENTE: DR. DANTON COELHO

END. RUA S. BENTO, 470 — 6.º — S. PAULO

BANCO LINO PIMENTEL
TRAV. OUVIDOR, 34
Consulte as nossas taxas
● COBRANÇAS
● DEPÓSITOS
● DESCONTOS
Não perca tempo pague com cheque
Telefones: Gerência 52-2331 — Expediente 52-2522

RENATO BORGES
ADVOGADO
Rua da Quitanda, 47 - 4.º - s. 8 – Rio
Tels.: 22-1670, 22-0347 e 42-4838

MILTON MAGALHÃES
Corretor de imóveis — Administração de bens
●
AV. ERASMO BRAGA, 255 - 4.º - Sala 404
FONE: 22-6126 RIO DE JANEIRO

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S. A.
Sede — Leopoldina — Estado de Minas Gerais
Filial — Rua da Quitando, 72 — Rio de Janeiro
Agência — Rua Chile, 35 — Rio de Janeiro

DEPARTAMENTOS
ESTADO DE MINAS GERAIS: — Argirita — Belo Horizonte — Bom Jesus do Galho — Caratinga — Francisco Sales — Inhapim — Itabacuri — Minduri — Morro Alto — Palma — Patrocinio do Muriaé — Pirapetinga — Porto Novo — Recreio — São João Nepomuceno — São Lourenço — Silvestre Ferraz.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO: — Areal — Barra Mansa — Cambuci — Campos — Cardoso Moreira — Carmo — Itaperuna — Miracema — Natividade do Carangola — Niterói — Pádua — Petrópolis — Porciuncula — Portela — Pureza — Rezende — São Fidelis — Sapucáia — Volta Redonda.

ESTADO DE SAO PAULO: — Cachoeira Paulista — Presidente Bernardes.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO: — Mimoso do Sul — Muqui.

OPERAÇÕES
Depósitos — Remessas para o interior — Cobrancas — Descontos — Cauções — Guarda de valores

A Marcha da População no Rio

SEGUNDO o recenseamento então realizado, a população do Distrito Federal em 1950 atingiu a cifra de 2.407.840, tendo aumentado de 643.699 em relação ao censo levantado em 1940.

Isso quer dizer que em dez anos a escala de ascendência fixou-se em 36,5%, equivalendo a 64.370 pessoas por ano, 5.364 por mês e quase 179 por dia!

Entre 1940 e 1950 o número de habitantes por quilômetro quadrado elevou-se de 1.507 para 2.030, mantida a predominância das mulheres à razão de 2,18% sôbre os homens.

Quanto aos analfabetos, na coluna dos entes que tinham mais de quinze anos, a pauta felizmente se reduziu de 17,87% em 1940 para 15,29% em 1950, embora esta percentagem ainda represente, em matéria de instrução pública, considerável parcela de deficiência na capital da República.

POR CABEÇA DE HABITANTE

No tocante aos tributos municipais, a contribuição "per capita" se conteve em Cr$ 239,00 em 1940 para galgar a casa de Cr$ 1.212,00 em 1950. Influiu sôbre tão grande diferença, correspondente a cinco vêzes mais, o fato da transferência da cobrança integral dos impostos de indústrias e profissões e vendas e consignações da União para a Prefeitura, a partir do exercício de 1949, como também a majoração de 1,8% para 2,7% da tarifa do vendas e consignações, daí resultando que em 1940 foram recolhidos aos cofres da Municipalidade 423 milhões de cruzeiros contra uma arrecadação aproximada de três biliões em 1950.

Examinando as percentagens de aumento em relação aos setores da cidade, verificamos que onde a população mais cresceu foi no distrito de Realengo, 104%, seguindo-se-lhe Copacabana com 91%, Ilhas com 89%, Santa Cruz, 80%, e outros acusando índices inferiores, até alcançar, no Estácio, a 11% sòmente.

Proporcionalmente à área territorial, no entanto, Copacabana superou os demais distritos, de vez que enquanto Santa Cruz, Realengo e as Ilhas têm, respectivamente, 205, 150 e 36 quilômetros quadrados de superfície, Copacabana se apresenta apenas com sete, ou seja densidade superior a 19.200 habitantes por quilômetro quadrado, o que se justifica pela alta valorização e consequente aproveitamento ao máximo do solo, com a construção disseminada de grande quantidade de arranha-céus.

POPULAÇÃO POR DISTRITOS

Atualmente e desde 1948 o Distrito Federal está dividido em trinta e cinco Delegacias Fiscais, mas, para os fins de estabelecer confrontos estatísticos com o de 1940, o trabalho censitário de 1950 louvou-se na divisão determinada pelos Decretos municipais 6.985, de 1941 e 8.223, de 1945, os quais repartiram a cidade em dezesseis circunscrições.

O quadro abaixo revela a população de cada um dêstes distritos em 1950, bem como a taxa de acréscimo em comparação com o recenseamento efetuado em 1940.

É interessante assinalar que em tôdas as circunscrições, o número de habitantes em geral, subiu apreciàvelmente, menos no centro urbano, onde a queda foi sensível, decrescendo de 53% a respectiva população.

Todavia, esta circunstância se explica em virtude da abertura da avenida Presidente Vargas no período 1942 a 1944, com o desaparecimento completo de extensos logradouros, demolição de milhares de prédios e afastamento de seus ocupantes para outras zonas da metrópole.

Medite-se, agora, no quadro abaixo:

	População em 1950	Indice de aumento em relação a 1940
Realengo	237.876	104%
Copacabana	134.528	91%
Ilhas	35.149	89%
Santa Cruz	31.778	88%
Campo Grande	80.797	78%
Penha	367.594	58%
Madureira	259.128	58%
Jacarepaguá	106.012	57%
Botafogo	150.510	41%
Vila Isabel	234.003	37%
Tijuca	83.184	37%
Méier	282.780	28%
Laranjeiras	188.905	24%
São Cristovão	77.661	15%
Estácio	153.683	11%
Centro	84.252	53%
	2.407.840	

A frieza dêstes algarismos fornece aos políticos, aos diretores de entidades comerciais e industriais e aos poderes legislativo e executivo da cidade preciosos elementos de atuação, não só do ponto de vista relativo à indicação dos campos mais férteis para a propaganda eleitoral ou a expansão das transações mercantis e negócios imobiliários, senão também no que concerne a um planejamento mais objetivo à realização de obras de utilidade pública e de empreendimentos de caráter social e assistencial nas regiões mais populosas e de maior expressão no desenvolvimento demográfico do Distrito Federal.

Parques e albergues dirigidos por voluntários

Romano diz que vai dar vida ao Departamento de Assistência Social

"O MEU objetivo é dar vida ao Departamento de Assistência Social da Prefeitura" — declarou-nos o sr. Guilherme Romano, novo diretor.

Posse hoje, às 15 horas.

ENTROSAMENTO

Um dos pontos essenciais do programa de Romano é entrosar o Departamento com as entidades privadas. Vai pedir o auxílio de tôdas as que se dedicam à assistência social.

Revelou-nos que o ideal seria uma assistência social inteiramente feita por entidades privadas e o serviço público apenas fiscalizando.

VOLUNTARIOS

O sr. Romano pretende aproveitar no máximo o trabalho de voluntários. E' sua intenção entregar os parques proletários e albergues a assistentes sociais que se ofereçam para trabalhar com o Departamento.

— "Também pretendo melhorar e aumentar o número de parques proletários" — concluiu.

Hoje, na posse, o sr. Guilherme Romano fará um esbôço de todo o plano de ação.

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

Envidraçamento de VARANDAS
MONTE SERRAT
MOVEIS E DECORAÇÕES LTDA
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
SERVIÇOS GARANTIDOS
AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - SALA 506 TEL. 42-0088



Tenaz autonomista

Tomaz Delfino dos Santos, filho do imortal opeta catarinense Luiz Delfino, foi a corajosa voz que, na Constituinte republicana de 91, levantou-se vigorosamente pela autonomia do Distrito Federal.

Diretor do Departamento de Educação de Adultos

FOI nomeada para o cargo de diretor do Departamento de Educação de Adultos da Prefeitura a sra. Maria Magdala da Gama Oliveira, ex-diretora da Rádio Roquete Pinto e que dirige importante programa numa das emissoras cariocas.

Sua posse está marcada para a tarde de hoje.

LIQUIDAÇÃO DAS DEPARAÇÕES DE GUERRA

O PRESIDENTE assinou decreto, autorizando o Banco do Brasil a proceder à liquidação do saldo do I Plano de Indenizações de Guerra e do agora aprovado Plano Suplementar.

Serão usados, pela Comissão de Reparações de Guerra e o Banco do Brasil, pela Agência Especial de Defesa Econômica, o produto dos bens de súditos do Eixo e as importâncias em dinheiro que integrem o Fundo de Indenizações. Exclui-se o que já tenha tido liberação.

PRAZO

As reclamações dos interessados deverão ser endereçadas, dentro de 120 dias, à Comissão de Reparações de Guerra, com base nos danos e prejuízos sofridos, o que deverá ser fundamentado.

DOM CAMILO
Breve em folhetim diário na TRIBUNA DA IMPRENSA

Taxa de Pedágio

Sua aplicação no Distrito Federal

O artigo 27 da Constituição Federal de 1946 assim dispõe:

"E' vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer limitações ao tráfego de qualquer natureza por meio de tributos interestaduais ou intermunicipais, ressalvada a cobrança de taxas, inclusive pedágio, destinadas exclusivamente à indenização das despesas de construção, conservação e melhoramento de estradas".

O pedágio tanto se aplica nas rodovias como nos túneis e nas pontes.

Apurado e averbado o custo da construção, todo veículo que trafegar pela estrada, túnel ou ponte será obrigado a contribuir com um tanto, em base moderada, até que, encerrada a conta que consigna os gastos com o empreendimento, cessa a cobrança da contribuição.

A taxa vigora enquanto a obra realizada está sendo paga, naturalmente acrescida dos juros considerados razoáveis para o capital invertido.

EXEMPLO NORTE-AMERICANO

Nos Estados Unidos a construção e exploração dêstes melhoramentos públicos são feitas por emprêsas particulares mediante concessão do Govêrno, revertendo a obra para o Estado, uma vez terminado o prazo contratual.

Entre nós o pedágio é muito difícil, na prática, de ser cobrado, por isso que nas nossas estradas, geralmente ramificadas, grande parte dos condutores de veículos escaparia ao pagamento da taxa, contrariando o princípio da generalidade do tributo.

O CASO PAULISTA

S. Paulo, por exemplo, pôde instituir o pedágio na Via Anchieta, que liga Santos à capital, mas esta é uma estrada direta, do trânsito obrigatório entre as duas cidades, atravessando zona montanhosa, acidentada.

A taxa de pedágio na Via Anchieta está, aliás, produzindo excelente receita, que se traduz na média de dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros mensais, cêrca de oitenta mil cruzeiros diários, ou de vinte e oito milhões por ano.

NO GOVERNADOR E NAS CANOAS

No Distrito Federal a taxa de pedágio talvez pudesse ser arrecadada com eficiência na passagem da ponte para a ilha do Governador e na estrada das Canoas, possibilitada também a incidência sôbre o tráfego dos grandes túneis, pontes e rodovias de turismo em projeto.

Inegàvelmente o pedágio constitui fonte acessória de numerário que não deve ser postergada no cálculo para o financiamento de muitas obras públicas planejadas pelas administrações.



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO laxante e antiácido ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário!
ENO
"SAL DE FRUCTA"

JUROS DE 8,04% AO ANO
PAGOS MENSALMENTE
Debêntures do Banco Hipotecário
LAR BRASILEIRO S. A.
Informações:
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072
Av. Duque de Caxias, 171 (Niterói)

ANO DE LUTAS NA CAMARA MUNICIPAL

Autarquia das Favelas — Cremação de cadáveres — Metropolitano — Projeto dos procuradores — Projeto 1.000 — Oposição na Câmara — Um tiro de revólver — Aumento do Imposto de Indústrias e Profissões — Demissão de Vital

FOI das mais agitadas a sessão legislativa da Câmara Municipal, no ano de 1952. No seu curso, foram apresentados e aprovados projetos escandalosos e prejudiciais para a população da cidade, além de ter sido aprovada muita inconstitucionalidade.

O projeto da Autarquia das Favelas, apresentado e aprovado logo no princípio do ano, abre a lista dos escândalos. Depois dêle, apareceu o projeto 1.000, o da reforma dos procuradores, o do aumento de indústrias e profissões, o da cremação dos cadáveres e outros que se tornaram célebres.

AUTARQUIA DAS FAVELAS

O projeto da Autarquia das Favelas, aprovado pela Câmara e depois vetado pelo prefeito e pelo


JOÃO LUIS DE CARVALHO deu um tiro

Senado, determinou grandes mudanças na Câmara, influindo diretamente nas bancadas dos diversos partidos políticos. De autoria do sr. Paes Leme, permitia a nomeação de um vereador para a presidência da autarquia, sem prejuízo de suas funções no Legislativo Municipal.

Por sua causa, seu autor foi declarado suspeito pela UDN e acabou rompendo com êsse partido. O sr. Paes Leme, que então conseguira ser indicado para presidente da Autarquia, chegou a visitar o sr. Getúlio Vargas para lhe pedir que mandasse sancionar o projeto.

O prefeito, porém, vetou, pois havia caído num dilema político, por já possuir candidato para o cargo: o sr. Guilherme Romano, coordenador das Favelas.

CREMAÇÃO DE CADÁVERES

Depois dêsse projeto, a Câmara Municipal, contra os votos da UDN e de mais alguns vereadores, aprovou um projeto que concedia à Santa Casa de Misericórdia o monopólio para a exploração dos cemitérios durante mais 25 anos.

No bojo do projeto, foi aprovada uma emenda recomendando a construção, em todos os cemitérios da cidade, de fornos crematórios. Depois de muita indecisão do prefeito, foi o dispositivo vetado, por contrariar os sentimentos da população carioca, de formação cristã e, portanto, contrária à cremação.

O METRO

Cessada a onda da cremação dos cadáveres, entrou em discussão na Câmara o projeto de construção do metropolitano do Rio de Janeiro.

Com surprêsa geral, logo no início dos debates, viu-se o sr. Paes Leme, que ainda era da UDN, contrariar o líder de sua bancada e apoiar o projeto Ebling, que quatro anos antes havia sido patrocinado pela bancada majoritária do Partido Comunista, liderado por Agildo Barata.

Data daí o desligamento dêsse vereador da UDN, pois êle, não se conformando com a decisão da bancada, queria aprovar a tôda a pressa o projeto Ebling, que, embora tendo recebido parecer favorável da Comissão de Justiça da


VITAL

autor e vítima do projeto 1.000, o maior caso do Legislativo da cidade, êste ano


PAES LEME foi expulso da UDN

Câmara, havia sido condenado por quase tôdas as instituições de engenharia da cidade, depois de ter sido dado com imprestável por técnicos da Prefeitura, não só por ser de construção mais cara do que o projeto da Comissão do Metropolitano, como por estipular o mergulho dos trens da Central do Brasil, para a construção de uma circular dupla de 6 quilômetros de extensão.

Opuseram-se a sua aprovação os vereadores Mário Martins, Gladstone Chaves de Melo, da UDN; Couto de Souza, do PSD; João Luís de Carvalho, do PTB; além de outros elementos independentes, como os srs. Paulo Areal e R. Magalhães Júnior.

Retirado para maiores estudos, ficou o projeto esquecido, até à apresentação do projeto 1.000.

PROJETO DOS PROCURADORES

Com a retirada do projeto do Metrô, os vereadores Paes Leme e Cotrim Neto, José Junqueira e Hugo Ramos Filho fizeram incluir na Ordem do Dia de uma das sessões noturnas o projeto de ampliação do quadro de Procuradores da Prefeitura, que estava abandonado na Comissão de Justiça. Esta, então, deu parecer favorável à aprovação, além de apresentar várias emendas, modificando o critério para a nomeação de novos procuradores.

Entre as emendas apresentadas, havia uma que assegurava aos vereadores que fossem nomeados, o direito a tomar posse no fim do mandato eletivo, mesmo que faltassem dois anos para sua conclusão.

Data dessa época a apresentação de uma emenda prorrogando o prazo de posse por cêrca de cinco anos. Seu autor, justificando-a, disse: "É para permitir que o nomeado se forme".

Combatido pelos vereadores Paulo Areal, Mário Martins, Gladstone Chaves de Melo e outros, foi o projeto retirado da Ordem do Dia, para ser debatido na próxima sessão legislativa.

PROJETO 1.000

Após as tentativas frustradas de dar golpes à custa da Câmara, o vereador Paes Leme, mancomunado com os vereadores Carlos Frias (hoje suspenso da UDN, por dois anos), José Junqueira, (hoje expulso do PTB), Hugo Ramos Filho, Cotrim Neto, Telêmaco Maia, Salomão Filho e outros, liderando uma maioria de 32, apresentaram à Câmara, para aprovação em 48 horas, um projeto que, para dar meios à Prefeitura para a construção do metrô, desmonte do morro de Santo Antônio e outras grandes obras, instituía o aumento do imposto de vendas e consignações, criava apólices populares e dava outras providências, além de instituir a criação de 150 lugares de altos vencimentos, que foram oferecidos pelo prefeito aos vereadores, em troca da aprovação do projeto.

Tão certa era sua aprovação, que se divulgou a venda dos lugares, pelos vereadores, por cêrca de Cr$ 400 mil.

OPOSIÇÃO

Contra o projeto, levantou-se uma minoria de 18 vereadores, que durante 41 dias, usando de todos os recursos disponíveis, evitaram sua aprovação, levantando a opinião pública e debatendo suas consequências para a cidade. Ao lado da oposição, a Associação Comercial tomou a si a divulgação de esclarecimentos sôbre o assunto.

No projeto, que tomou o número 1.000, havia sido incluida uma emenda, prevendo a constru-


CARLOS FRIAS foi suspenso da UDN


COTRIM NETO desmaiou

ção do metrô, em circular dupla, dentro do plano do engenheiro Ebling, plano recusado pela maioria da Câmara.

Em troca dos empregos, 32 vereadores, controlados por Paes Leme, já então expulso da UDN, aprovaram o metrô de Ebling, contra o qual haviam combatido.

Foram contra o projeto 1.000 os vereadores Mário Martins, Gladstone Chaves de Melo, Aníbal Espinheira, Lygia Lessa Bastos, da UDN, João Luís de Carvalho e Mourão Filho, do PTB; R. Magalhães Júnior, do PSB; Paulo Areal, do PDC; Álvaro Dias, Osmar Resende e Couto de Souza, do PSD; Antenor Marques, Aristides Saldanha e Henrique Miranda, do PRT; João de Freitas, do PTN e Silvino Neto, ex-PTB.

Tumultuando, provocando discussões, protestando, êsses vereadores, que mais tarde realizaram um comício contra o 1.000, conseguiram que, embora aprovado, não fôsse encaminhado ao prefeito para a sanção.

O TIRO DE JOAO LUIS

Com gente correndo, vereador desmaiando e as galerias sendo evacuadas, terminou a aprovação do projeto 1.000.

Na noite da aprovação, o sr. João Luís de Carvalho, nervoso com as provocações do sr. Cotrim Neto, acabou a sessão com um tiro para o ar. O sr. Cotrim Neto, a quem se endereçaria o tiro, foi levado para uma das salas da Secretaria, desmaiado.

VEREADORES EXPULSOS

Por causa do projeto 1.000, vários vereadores sofreram penalidades. O sr. Hiram Dutra, do PDC, foi expulso dêsse partido. O sr. José Junqueira foi, por sua vez, também expulso do PTB. Deixaram a UDN os vereadores Mário Piragibe e Leite de Castro. O sr. Carlos Frias foi suspenso por dois anos.

IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Um dos últimos projetos aprovados pela Câmara foi o que aumenta a incidência de impostos sôbre indústrias e profissões, e que atualmente está transformado em lei. Oriundo de mensagem do prefeito, êsse projeto, apesar da oposição que lhe foi feita, acabou aprovado.

Nêle foram metidos vários dispositivos constantes do projeto 1.000, como a construção do metrô, o desmonte do morro de Santo Antônio e outras grandes obras.

DEMISSÃO DE VITAL

Por causa do "1.000", o prefeito João Carlos Vital acabou sendo demitido. Para seu lugar foi nomeado o coronel Dulcídio Cardoso, elemento ligado ao PTB. Para as secretarias da Prefeitura, foram nomeados vários elementos da oposição.

ÚLTIMOS APARTAMENTOS
AVENIDA PRADO JÚNIOR, 165
COPACABANA

Apartamentos de :

2 salas, 3 quartos, jardim de inverno, lavatório social, banheiro completo, copa-cozinha e dependências de empregada.

PREÇO A PARTIR DE CR$ 585.000,00

EMMANOEL WAISMANN

RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 - S. 1015
TELEFONES : 42-2250 e 42-3435

CONGELAMENTO DOS PREÇOS

A COMISSÃO encarregada de estudar as medidas necessárias ao congelamento dos preços terminou seu trabalho, tendo já submetido o assunto ao presidente da República. Possivelmente, em seu discurso de passagem do ano, o sr. Getúlio Vargas anunciará o congelamento dos preços, a partir do primeiro dia de 1953.

A comissão reunir-se-á pela última vez, amanhã, no ministério da Fazenda, sob a presidência do ministro Horácio Lafer.

Suspensa a oração

O CARDEAL Câmara mandou suspender, até nova ordem, a Imperata "contra persecutores et male agentes".

Informou-nos a secretaria do Palácio Arquiepiscopal que se trata de uma oração que os sacerdotes rezam, durante a missa, solicitando a Deus que livre a Igreja dos que pretendem persegui-la e fazer-lhe mal.

Disse-nos a mesma fonte que essa oração é mudada, de tempos em tempos.

Aumento do preço da gasolina

POR causa da autorização dada pelo Conselho Nacional do Petróleo para aumento do preço da gasolina e outros combustíveis as companhias distribuidoras já estão solicitando a efetivação dessa medida sem entretanto informar a quanto vão as alterações pleiteadas. Em referência à gasolina, sabe-se que está sendo misturada com alcool anidro, e que os distribuidores receberam quantias para a cobertura de diferença de preço.

O Conselho Nacional do Petróleo apreciando o pedido das companhias distribuidoras negou-se a atendê-lo, pelo menos enquanto não se esgotarem as quantias entregues às empresas.

Caminhões-Feira apenas nos bairros

OS caminhões-feira, a partir de janeiro próximo, sòmente poderão ser localizados nos bairros. Serão retirados, pois, os caminhões que, atualmente, vendem legumes, frutas e generos, em pontos centrais da cidade.

Essa comunicação foi feita pelo novo secretário-geral de Agricultura, sr. João Luiz de Carvalho, que deu também as razões da medida: é mais razoavel (e cômodo) que as compras sejam feitas nas proximidades das residências dos cariocas. Ficarão em dificuldades, no entanto, os que moram nas ruas situados no centro da cidade. O secretário-geral não se referiu, todavia, a êsse aspecto do problema.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "MODÊLO"
Fiscalizada pelo Govêrno Federal
Rua Joaquim Meyer, 104 — Meyer
Telefone 29-4206
EXAMES DE ADMISSÃO
FEVEREIRO
CURSO DE FÉRIAS GRATUITO
Aulas Diurnas e Noturnas
Inscrições abertas

ATIVIDADES DO INSTITUTO DOS BANCARIOS

O QUE FOI O NATAL DO FILHO DO BANCÁRIO

Uma louvável iniciativa do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários realizou êste ano, pela primeira vez, o "Natal do Filho do Bancário", iniciativa que teve a valiosa colaboração dos banqueiros e do Sindicato dos Bancos do Distrito Federal.

Sob a orientação direta de uma Comissão Especial, cuja presidência de honra coube a dona Nenen Peixoto de Alencar e que era constituida dos srs. Jair Rubim dos Santos, presidente, José Brasil Portela e das senhoritas Laura Pereira de Souza, Neuza Scher e Therezinha Victor, as festividades decorreram com tôda ordem, não obstante o elevado número de pessoas que a elas compareceram.

Houve farta e profusa distribuição de brinquedos, balas e refrigerantes às 2.656 crianças que estiveram presentes, no campo do Fluminense, no bairro residencial de Cavalcanti e no Sanatório Cardoso Fontes.

Além dos brinquedos distribuidos a tôdas as crianças, foram sorteados em Cavalcanti 9 prêmios especiais que couberam aos seguintes filhos de bancários:

1.º — Um cercado para criança — talão 1.912, bebê filho de Elídio Pereira de Sá, do Banco da Capital S/A.

2.º — Um cavalinho balanço — talão 1.297, garoto filho de Raymundo Rodrigues, do Instituto dos Bancários.

3.º — Um quadro negro com cadeira — talão 1.750, menino Carlos Fernando, filho de Leda Souza Migues, do I.A.P.B.

4.º — Boneca que anda e fala — talão 1.821, menina Suely, filha do associado da Companhia Internacional Capitalização.

5.º — Uma lancha de corda — talão 815, menino filho de Alfredo José de Lima, funcionário do I.A.P.B.

6.º — Boneca que anda e fala — talão 1.159, menina Heloisa, filha de Luiz Augusto Mendonça, funcionário do Banco Boavista.

7.º — Uma bateria de música — talão 1.694, menino Antônio, filho de Osmar Ventura Ferraz, funcionário do City Bank.

8.º — Uma boneca que anda e fala — talão 1.562, menina filha de Otoniel Oliveira Casaes, associado da Sulacap Capitalização.

9.º — "Yatch" de vela — talão 1.593, menino Edson, filho de Jaime Azevedo, do Banco Holandês Unido.

Iniciando as festividades, o presidente do IAPB pronunciou as seguintes palavras:

"Sempre foi costume entre a classe bancária do Rio de Janeiro comemorar-se o "Natal dos Continuos", por iniciativa dos colegas Rinaldo Debiasi e d. Cecilia Debiasi e sob o patrocínio do nosso Sindicato. Tratava-se de iniciativa louvável e meritória que, no entanto, pelo seu carater restrito, não ensejava êste espetáculo social magnífico a que estamos aqui presenciando.

E por que êste espetáculo, senhores? Simplesmente porque uma iniciativa do Instituto dos Bancários, soprada talvez pelo próprio espírito cristão que nos irmana, recebeu o batismo e a consagração de homens de boa vontade, para concretizar-se de maneira tão expressiva e confortadora. Deliberamos promover, pela primeira vez, o Natal do Filho do Bancário. Para tanto, foi designada uma comissão, constituida de bancários e senhoras de bancários, a qual percorreu todos os estabelecimentos de crédito do Distrito Federal, angariando recursos junto aos senhores banqueiros para que fosse avante a iniciativa.

Essa comissão, a cujos integrantes rendo o tributo de minha admiração e do meu louvor, chegou ao têrmo da jornada coroada de pleno êxito e se pode dar por paga de todos os seus esforços, dos seus sacrifícios, das horas gastas em serões ou no percurso das ruas, à procura do apoio de quantos reconheceram o seu intuito. Neste momento, podemos ainda dizer que, se esta vitória não se revestiu de maiores galas, devemo-lo aos atropelos naturais em realizações dêsse porte, ainda em carater experimental.

Não podia deixar de apresentar aqui, de viva voz e com a mais profunda sinceridade, a colaboração prestada pela maioria dos Bancos, mediante a subscrição de quotas cuja base variava, mas vieram tôdas concorrer para a consecução do objetivo comum. Houve, sem dúvida, um pequeno número de estabelecimentos bancários que não contribuiram, talvez por não pressentirem o desfecho a que hoje chegamos. Esperamos, porém, que no próximo ano, quando estivermos novamente empenhados na campanha pela comemoração condigna desta data tão significativa para a Cristandade, possamos generalizar os nossos agradecimentos.

A todos que concorreram, de tôda e qualquer maneira, para o êxito desta festividade, o nosso muito obrigado, espontâneo e verdadeiro. Quero também, de um modo todo especial, formular os meus agradecimentos e de tôda a classe bancária às autoridades aqui presentes e, notadamente, ao dr. Segadas Viana, ministro do Trabalho, que muito nos prestigia e conforta com o seu comparecimento.

Senhores!

Êste quadro que se oferece aos nossos olhos, na primorosa variação de seus matizes, emoldurado pelo sorriso das crianças e pelo olhar abençoado das mães que miram nos olhos de seus filhos, não representa apenas um panorama exterior, porque é também e principalmente uma visão interior, na qual devemos ver o esplandecer do sol da confraternização cristã da grande Família Bancária do Brasil.

E, assim sendo, termino suplicando ao Menino Deus, reclinado em sua tosca manjedoura, que nos cumule com suas bênçãos e nos permita volver para o futuro novas páginas dêste livro sagrado, que nos indica o caminho da Verdade, do Bem e da "Paz na terra aos homens de boa vontade"!



O presidente Peixoto de Alencar saúda os bancários de Cavalcanti, desejando-lhes um Natal risonho e feliz


Mme. Peixoto de Alencar faz entrega de um presente a um internado do Sanatório Cardoso Fontes


Expressivo aspecto da distribuição de brinquedos e presentes, no campo do Fluminense

Candidatos Pitorescos à Presidência da República

O eleitorado americano não votou apenas em Stevenson e Eisenhower — O Partido Proibicionista indicou um alcoólatra convertido à sobriedade — Voracidade gástrica que se transforma em dieta — Candidato do "Partido dos Pobres" um rico proprietário de Nova Jersey — Desta vez, Wallace não quis fazer o papel de "inocente útil"

Reportagem de MURILO MELO FILHO

OS eleitores americanos não votaram apenas em Stevenson ou Eisenhower nas últimas eleições presidenciais, pois, além deles dois, muita gente mais correu no páreo em busca da Casa Branca.

OS "PROGRESSISTAS"

De todos os chamados "pequenos partidos", são os progressistas os menos insignificantes. Hoje, êles estão reduzidos a uma frente única com os comunistas americanos. Em 1948, mascararam esta aliança com a cortina de fumaça que a "inocência útil" de Henry Wallace buscou levantar. Tiveram êles, então, cêrca de um milhão de votos, retirados quase todos do Partido Democrata.

Nas eleições dêste ano, apresentaram a candidatura de um advogado da Califórnia, Vicent Hallinan, que acabava de sair da cadeia, depois de cumprir pena por desacato ao juiz, durante a defesa de um dirigente comunista. Sua companheira de chapa, como candidata à vice-presidência, foi uma mulher muito hábil, Mrs. Bass.

No Estado de Nova York, os "progressistas" disputaram a eleição sob a legenda do Partido Laborista, presidido pelo antigo deputado Marcantônio. Em 1948, obtiveram, só no Estado de Nova York, cêrca de 500 mil votos, isto é, metade da votação que conseguiram em todo o país. Este desfalque de meio milhão de votos, em 1948, custou a Truman sua derrota num Estado considerado decisivo.

Mas agora, em 1952, não conseguiram mais de 210 mil votos, em todo o país.

OS SOCIALISTAS

O Partido Socialista é veterano nas lutas eleitorais, pois delas participa desde 1901. Seu apogeu máximo se verificou em 1920, quando seu candidato à presidência da República, Eugene V. Debs, obteve quase um milhão de votos (apreciável votação, naquela época), embora estivesse prêso e não pudesse participar de um só comício.

Durante seis eleições sucessivas, foi seu candidato o conhecidíssimo Norman Thomas, que desta vez desistiu de sua condição de candidato perpétuo.

Entendeu o velho socialista que sua candidatura, como qualquer outra do Partido, só serviria para beneficiar os republicanos em alguns Estados decisivos. Apesar dos conselhos e advertências, seus correligionários lançaram a indicação do advogado Darlington Hoopes, por 25 Estados, o qual conseguiu pouco mais de 90 mil votos.

O Partido Socialista tem duas cisões dentro de suas fileiras. Uma é o Partido Socialista Laborista, que candidatou Eric Hass; e outra o Partido Socialista dos Trabalhadores (tendência trotskista), que indicou Farrel Dobbs.

O PROIBICIONISTA

O mais antigo de todos os partidos menores é um que se caracteriza pelos seus aspectos pitorescos: o Partido Proibicionista, que se mantém nas porfias eleitorais, desde 1872. Seu ano de maior sucesso foi 1892, quando obteve nas urnas 270 mil votos.

Seu programa consiste na proibição de bebidas alcoólicas: embora nunca tenha conseguido um triunfo eleitoral, considera uma vitória sua a aprovação da emenda constitucional que iniciou a borrascosa era da Proibição (Lei Sêca).

O seu candidato nas últimas eleições foi Stuart Hamblen, um "cow-boy" e cantor, que tem, entre outros, o predicado de ser um alcoólatra convertido à sobriedade.

Outro partido pitoresco é o chamado "Greenback Party". Em 1878, conseguiu eleger 15



Wallace. Não quis ser mais "inocente útil"

deputados. Seu candidato, em novembro, foi o botequineiro Frederick Proehl, de Seattle. Sua plataforma política defende o uso único do papel moeda, a extinção de todos os bônus do Estado e a proibição do funcionamento de bancos particulares.

O VEGETARIANO E OUTROS

Não falta, também, o Partido Vegetariano. Seu candidato, como Eisenhower, foi um general: Herbert C. Moldridge, que possui na vida um contraste enorme entre a sua voracidade gástrica do passado e a sua dieta do presente.

O Partido da Bíblia Divina só se apresentou no Estado de Nova York. Candidatou o bispo Homer A. Tomlinson e, através do seu programa, pretende que as espadas se transformem em arados.

O rico Estado de New Jersey, afamado pelas suas faustosas criações de gado, apresenta o "Partido dos Pobres", encabeçado por Henry Drajewsky, proprietário de uma excelente taberna e de vastas criações, o que constitui um paradoxo diante da "pobreza" de sua candidatura.

Nos Estados do Texas e de Washington, há o "Washington Peace Party", constituído por um grupo anticomunista liderado por uma astróloga de Miami, Mrs. Ellen Jansen, que garante receber inspiração direta do espírito de Washington. Guardou, como precioso segrêdo, o nome do seu candidato à vice-presidência, "pois os astros não se mostraram propícios a que êle fôsse revelado".

OS NACIONALISTAS

Restam dois partidos, que não são pitorescos, mas apenas ultranacionalistas... Escolheram ambos, como seu candidato, o general Douglas Mac Arthur, embora não tenham, sequer, contado com o seu consentimento.

Um é o "American First", isto é, "Antes de tudo, o Americano", que apresentou como candidato à vice-presidência o senador sulista Harry F. Byrd. O outro é o "Cristão nacionalista", que por sua vez teve como candidato à vice-presidência o senador californiano Jack B. Tenney e ofereceu aos eleitores um programa profundamente racista.

Faça uma assinatura e ganhe um livro

O LEITOR que tomar uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA receberá em sua residência um exemplar do livro "O Komintern sem máscara", de Enrique Castro Delgado. Trata-se de um depoimento sincero sôbre a União Soviética, escrito por um ex-militante comunista espanhol.

... ...

Estou remetendo a importância de Cr$ 240,00 — em

☐ cheque ☐ vale postal ☐ registrado com valor

(Marque com X o quadro que indique o meio escolhido para remessa da importância)

NOME ....

RUA E N.º ....

CIDADE.................. ESTADO..................

... ...

Preencha o cupão acima e o envie para a nossa redação, à rua do Lavradio, 98, junto com a importância de Cr$ 240, em cheque, valor declarado ou vale postal.

Capital subscrito e realizado

Cr$ 6.000.000,00

Capital e reservas

Cr$ 21.312.074,00



Rua Voluntários da Pátria n. 68 - 1.º andar
C. Postal, 583 - Tel. 6640 - 4782 - Teleg. "Protetora"

SUCURSAIS:

RIO DE JANEIRO
Rua do Rosário, 99 - 5.º
Telefone 43-8662

SÃO PAULO
R. Florência de Abreu, 36
Tels. 25-4789 e 45-4964

APRESENTA SEUS VOTOS DE **BOAS FEESTAS**, AUGURANDO PROSPERIDADE NO DECORREN DO **ANO NOVO**

Dr. Lourenço de Mesquita

Da Faculdade Nacional de Medicina

Cirurgião do I.A.P.I.

VIAS BILIARES

Consultório: Rua México, 164 - 6.º - S 82 — Fone: 42-9574

Residência: Rua Eduardo Guinle 23 — Fone: 26-2875

Acabou-se o Serviço Secreto de Trânsito

O SERVIÇO Secreto do Trânsito está pràticamente extinto desde que foi nomeado o novo chefe de Polícia.

Isso por duas razões principais: o movel da campanha do general Ciro era o fato de sua mãe ter sido atropelada e morta por automovel de praça; o comissário Deraldo Padilha, com sua resistência e suas arbitrariedades, dirigia o S.S.T.

O S.S.T. não tem base legal, pois não houve sequer portaria para sua criação. As atribuições que o então chefe de Polícia lhe deu são da Seção de Fiscalização do Serviço de Trânsito, dirigido pelo sr. Edgar Estreia.

E como consequência dessa nova situação, os maus motoristas começam novamente a abusar, infringindo a tabela de preços, recusando passageiros e maltratando, às vezes, passageiras.

Experimentamos telefonar para a sede do S.S.T. e ninguém nos atendeu, durante muito tempo.

Promoções na Aeronáutica e no Exército

O PRESIDENTE da República sancionou a lei que dispõe sôbre a promoção ao pôsto de segundo-tenente dos subtenentes, suboficiais e sargentos da Aeronáutica e do Exército que operaram na Itália, como integrantes da FEB e possuiam, até o término da guerra, o Curso de Comandante de Pelotão, Seção ou equivalente, ou o Curso de Especialista da Aeronáutica.

Os beneficiados serão incluidos no Quadro Auxiliar de Oficiais. Se neste não houver vagas, a inclusão, imediata, será como agregados, aguardando as vagas. Não haverá vencimento ou vantagem a título de atrasados.

VETO

No parágrafo 1.º, foi vetada a expressão "e contarão antiguidade de 25 de agôsto de 1947, data das primeiras inclusões no referido quadro" (Q.A.O.).

O Natal no Ministério da Educação

O MINISTRO da Educação, sr. Simões Filho, enviou aos diretores dos diversos órgãos do Ministério uma mensagem de Natal com votos de felicidades a todos os funcionários, extensivos às suas famílias. Por outro lado, os diretores, chefes de serviços e o funcionalismo do Ministério prestarão, hoje, uma homenagem ao ministro, por motivo do transcurso das festas de Natal.

Exposição Kantor na ABI

NA Associação Brasileira de Imprensa, acha-se aberta uma exposição de 35 desenhos e têmperas do pintor Manuel Kantor, sôbre os aspectos da vida baiana.

O sr. Manuel Kantor seguirá em breve, para a Europa e depois para o Oriente. Deixará executados um mural de 3 por 2 metros no restaurante da Litografia Bloch, cujo tema é a "Segunda feira do Bonfim", e também um volume de luxo, prefaciado pelo sr. José Geraldo Vieira e contendo 70 desenhos de motivos baianos.

Diretoria da Resistência Democrática para 53

PARA o período de 1953, a Resistência Democrática elegeu a seguinte chapa: presidente — Adauto Lúcio Cardoso; 1.º vice-presidente — José Barreto Filho; 2.º vice-presidente — Gladstone Chaves de Melo; 3.º vice-presidente — Raimundo Moniz de Aragão; 4.º vice-presidente — Dario de Almeida Magalhães; secretário geral — Eduardo Borgerth; 1.º secretário — José Higino Duarte Pereira Filho; 2.º secretário — Hilcar Leite; 1.º tesoureiro — João Neri; 2.º tesoureiro — Arnaldo Soares Trapa; e redator da Carta — Fábio Alves Ribeiro.

Confraternização dos ex-alunos do Colégio Militar

AINDA êste mês, uma comissão de oficiais fará promover um almôço de confraternização dos ex-alunos do Colégio Militar.

Foram organizadas listas de adesão que se encontram à disposição dos interessados, com os seguintes ex-alunos: capitão Geraldo Torres, na rua S. José 50, grupo 802, das 14 às 18 horas; dr. Bento Ribeiro, na avenida Beira Mar 406, apartamento 802; capitão Jonas, na rua prof. Eurico Rabelo 139.

INDUSTRIAS KLABIN DO PARANA' DE CELULOSE S. A.

FABRICANTES DE

PAPEL -- CELULOSE -- PASTA DE MADEIRA

RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 81 - 14.º
TEL. 23-5870

SÃO PAULO
RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 54
TEL. 2-4158

PARANÁ
FAZENDA MONTE ALEGRE
MONTE ALEGRE

Falências & Concordatas

DIZENDO-SE credores de 32 mil cruzeiros, Pedro Maksoud & Irmão requereram, no juízo da 4.ª Vara Cível, a decretação da falência da negociante Francisca Monta, estabelecida à rua Uranos 1.433.

— No juízo da 16.ª Vara Cível, AEG Companhia Sul-Americana de Eletricidade, dizendo-se credora da soma de Cr$ 84.737,70, requereu a decretação da falência da firma Representações Vin Ltda., estabelecida à avenida Venezuela, 275/512.

Não aceitou a nomeação

A SENHORA Magdala da Gama Oliveira, nomeada para diretora do Departamento de Educação de Adultos, não aceitará sua nomeação.

Ontem mesmo a sra. Magdala Gama Oliveira procurou o professor Roberto Acioli, secretário da Educação e cientificou-o que não aceitaria a nomeação.



Criação do Instituto Nacional do Babaçu

Bases do anteprojeto do Executivo

Reportagem de MOACIR FERREIRA

ATÉ agora, as autoridades federais ou estaduais não tomaram medida alguma realmente capaz de possibilitar a exploração racional e sistemática de uma das nossas maiores riquezas extrativas vegetais: o babaçu.

Agora, o govêrno entregou ao sr. Loureiro da Silva a incumbência de organizar um anteprojeto para a criação de um órgão autárquico — o Instituto Nacional do Babaçu — com a finalidade de estabelecer a exploração organizada do produto. O anteprojeto já foi submetido ao sr. Getúlio Vargas, que deverá enviá-lo ao Congresso, nesses próximos dias.

Palmeira prodigiosa

Trata-se, com efeito, de uma palmeira prodigiosa. De sua casca podem extrair-se: acetato de cálcio, álcool metílico, ácido acético, vinagre de ácido pirolenhoso, óleos lubrificantes leves e pesados, corantes, ácido fênico, creosol, tinta ferruginosa, alcatrão, resinas, etc. O óleo da amêndoa serve de lubrificante e combustível e é empregado na indústria de perfumes e sabões finos. Na cozinha, substitui a banha e o óleo de olive. A margarina extraída do babaçu é universalmente conhecida.

No período 1946-1950, a produção nacional do babaçu aumentou de 50%, atingindo a 74.794.948 quilos. A maior parte dessa produção cabe ao Estado do Maranhão, com um montante superior a 70%, ou em cifras, 56.164.730 quilos. A sua exploração é também imprescindível para a economia do Piauí, de Goiás e, em menor proporção, para o Ceará, Bahia, Pará e Minas Gerais.

Exploração industrial

Firmas, como Chames Aboud, Eugênio de Barros, Francisco Aguiar, de São Luís; Bessa, Celso Nunes e Roland Jacob, de Parnaíba — funcionam em razão da produção, compra e revenda do babaçu.

Existem algumas fábricas e usinas parr o beneficiamento da amêndoa, como as de Hugo Borghi, em Caxias e S. Luís.

Enquanto isso o caboclo sua para quebrar cinco "pratos" (quilo e meio) de côco, a uma féria diária de 20 a 30 cruzeiros, dependendo da oscilação do preço no mercado.

Medidas inócuas

Tudo isso justificaria realmente a adoção de providências sistemáticas por parte do govêrno. Contudo, no anteprojeto ora focalizado se amontoam as medidas inócuas capazes inclusive de onerar o custo de vida do caboclo, a título de proteção da indústria do babaçu.

Vejamos:

No seu artigo 2.º, reza o anteprojeto: "E' atribuição do Instituto promover a realização de convênios para a discriminação da área de suas atividades, compreendendo terras devolutas e do domínio particular, inclusive quaisquer glebas, objeto de concessões anteriores".

Ora, para se determinar áreas de terras, não há necessidade de convênios. Bastará um levantamento aerofotogramétrico.

O anteprojeto manda abrir um crédito de 50 milhões de cruzeiros para as finalidades do Instituto, que requerem uma verba dez vêzes superior à estimada para a sua criação.

No entanto, prevê o direito de financiar diretamente, ou por intermédio de entidade bancária, a instalação de colonos nos lotes que lhes forem atribuídos, incluídas as despesas de manutenção inicial.

Em tais condições, não é difícil deduzir o critério que será obedecido para êsses financiamentos, uma vez que escapam à fiscalização do Congresso Nacional.

Atribuições descabidas

Constam do anteprojeto várias atribuições subtraídas de órgãos competentes, como:

a) promover a desobstrução dos rios (Departamento de Rios, Portos e Canais, do MVOP);

b) subvencionar emprêsa de navegação e auxiliar sua organização (Comissão Nacional de Marinha Mercante);

c) planejar e executar as obras de saneamento indispensáveis à melhoria das condições de salubridade das zonas, criando hospitais regionais, centros e postos de saúde (Departamento Nacional de Saneamento).

Desconhecimento da realidade

Outro ponto em que o anteprojeto incorre no completo desconhecimento da realidade da exploração do babaçu, é quando estabelece a taxa de 3% sôbre o valor das amêndoas, paga pelos compradores do produto.

Ora, no Estado do Maranhão já está em vigor a cobrança dessa taxa, a título de impôsto estadual. A cobrança de mais % redundaria em aumento exorbitante do preço da amêndoa. Sente-se que a Comissão elaboradora do anteprojeto preocupou-se quase exclusivamente com a amêndoa, negligenciando o produto beneficiado, que é o óleo do babaçu.

Porta aberta para afilhados

Quanto à administração do Instituto, estabelece o anteprojeto que a diretoria será composta de um presidente e 3 diretores, sem vencimentos especificados. O Conselho Consultivo constituir-se-á de um representante de cada Estado, compreendido na área de atuação do Instituto, e de mais 8 membros escolhidos pelo presidente da República, o que subordinará tôdas as decisões às diretrizes emanadas do Catete — ficando os representantes dos Estados sem maioria no Conselho. Mas, o que salta, principalmente aos olhos de qualquer observador atento à redação do anteprojeto, é a preocupação de admitir funcionários, sem número fixado, à revelia do Congresso.

Outra porta aberta é um artigo segundo o qual poderá o Conselho — sempre que entender necessário — valer-se de peritos idôneos, correndo as despesas por conta do Instituto. Isto se refere à escrituração das contas, admitindo-se prèviamente, portanto, não bastar o quadro de contadores efetivos.

Nessas condições, o anteprojeto da criação do Instituto Nacional do Babaçu deve merecer do Congresso, principalmente da bancada maranhense, estudos meticulosos, a fim de que, feitas as necessárias emendas, possa converter-se num texto legal capaz de preencher as suas reais finalidades.

TEMPORADA MUSICAL DE 52

MÁRIO CABRAL

QUANDO começamos a comentar, nesta seção, a vida musical da cidade, a temporada já ia pelo meio. Mas é possível apresentar aqui uma visão panorâmica de tôda a estação, dentro de um critério coerente com o espírito desta crônica diária: desprezar o registro apenas cronológico, noticioso das atividades musicais para debater os seus mais graves problemas, aplaudir e estimular o que se fêz de bom, incluindo em tais apreciações, sem limitações de preconceito ou escola, desde a música popular de verdade, até às manifestações mais eruditas, passando pela ópera italiana, ou a "light music" que os locutores de rádio chamam de "música fina", gênero que tem mais subdivisões e confusões do que imagina a nossa vã filosofia... Encurtando a conversa, podemos, para opinar sôbre a temporada em geral, encará-la sob dois aspectos principais: a chamada oficial, incluindo-se neste setor o que foi realizado sob o patrocínio da Comissão diretora do Teatro Municipal (ópera ballet, concertos sinfônicos) e o que se fêz graças à atividade das sociedades particulares: Cultura Artística, Associação Brasileira de Concertos, Pró-Arte e Orquestra Sinfônica Brasileira.

O acontecimento mais significativo na vida artística da cidade, êste ano, foi a tentativa de autonomia do Teatro Municipal, autonomia que deve ser mantida a qualquer custo e que os aflitos, os velhos assinantes, os "enragés" queriam utòpicamente realizada num ano só. Não pode ser.

Muita coisa errada ainda se fêz. A comissão é muito numerosa. Houve desequilíbrio nos quadros artísticos. Tudo isso é verdade. Mas, com tôdas essas deficiências que só desaparecerão com anos de trabalho (depende também da Câmara Municipal e da politicagem reinante), já se caminhou bastante. O sistema de concessionários do teatro, o comercialismo voraz, o domínio do pistolão e outros fenômenos já estão felizmente ultrapassados.

A temporada de ópera melhorou muito (e o público prestigiou essa melhora aplaudindo mais as récitas de maior valor artístico) e o Festival do Rio de Janeiro, realizado em época imprópria, nos deu execuções memoráveis como a de "Le Roi David" de Honneger e o Descobrimento do Brasil de Villa-Lobos, dois oratórios que junto ao Magnificat de Bach e o Conto Absoluto, de Brasílio Itiberê, em récita da Cultura Artística, constituíram espetáculos sinfônicos corais que, pelo ineditismo, complexidade e caráter cultural foram os pontos culminantes da estação. Registrem-se, ainda, as realizações, em outros setores de atividade artística a cargo da Cultura, da Pró-Arte, da A.B.C e da O.S.B.

ÓPERA

Na Temporada Lírica Internacional tivemos, de início, uma primeira audição de uma ópera mais que centenária: Navio Fantasma de Wagner, com o elenco do Teatro de Wiesbaden. Belo, como espetáculo e ilustrativo como demonstração do caminho seguido pelo gênio que depois iria produzir os dramas líricos da Tetralogia. Seguiu-se a esta récita o verdadeiro Wagner de "Tristão e Isolda" pelos mesmos cantores alemães que ainda nos deram uma versão apreciável do Fidelio, de Beethoven, aplaudidíssimo.

Tivemos, depois, uma primorosa apresentação do Don Juan de Mozart, com Mário Petri, Victoria de Los Angeles, Giulietta Simionato, Fiorella Carmen Forti e Guilherme Damiano. No repertório italiano atuaram com o costumeiro relêvo a jovem Renata Tebaldi e a veterana Maria Caniglia, a primeira em Traviata e Andrea Chenier e a última em Tosca e Francesca da Rimini.

A Temporada de Ópera Nacional também apresentou novidades: Il Neo, de Henrique Oswald e Pedro Malazarte, de Camargo Guarnieri com libreto de Mário de Andrade na produção nacional, Contos de Hoffmann de Offenbach e Amico Fritz, de Mascagni.

Registre-se, nesta parte, a participação de cantores brasileiros, alguns também que tiveram atuação destacada na Lírica Internacional: Paulo Fortes, Sílvio Vieira, Roberto Galeno, Aracy Bellas Campos, Maria Sá Earp, Roberto Miranda, Carmen Sobral, Jorge Bailly, Antônio Lembo, Assis Pacheco, Maria Henriques, Clara Marise e Violeta Coelho Netto de Freitas que viveu esplêndidamente a Iris de Mascagni, espetáculo que deve ser incluído entre os melhores da temporada de ópera.

BALLET

O Ballet do Marquês de Cuevas voltou ao Brasil, em fins de maio, com um repertório que abrangeu, além dos ballados clássicos de Tschaikowsky, "Les Silphides" de Chopin e o virtuosismo exibicionista dos variados "divertissements" e dos "pas de deux", duas novidades notáveis: Ines de Castro, com coreografia de Ana Ricarda e "A Sonâmbula", de Balanchine. Rosella Hightower, estrêla do conjunto, mantém a mesma técnica surpreendente e um novo elemento, Serge Golovine, embora só lhe tivessem dado uma oportunidade no duo do Cisne Negro, é um nome que se deve guardar. Será em breve um grande nome internacional, caso não se deixe levar pela sedução endinheirada do "music-hall".

Prossegue o corpo estável de bailado do Teatro Municipal com o propósito de apresentar, sem recursos técnicos apropriados, o repertório pretensioso e difícil que, mesmo pelos grandes conjuntos internacionais, constitui, hoje, emprêsa arriscada. Resulta dessa orientação que de bailados como Lago dos Cisnes e Bodas de Aurora, só podem oferecer uma versão desajeitada e fragmentária.

Em compensação êles nos deram números de caráter nacionalista como Senhor do Bonfim, de Camargo Guarnieri e Papagaio do Moleque, de Villa Lobos, com argumento de Gilberto Trompowsky que dão uma idéia do que, nesse terreno, poderiam realizar bailarinos jovens e de talento como Arthur Ferreira, Denis Gray, Maria Angélica, Berta Rosanova, Tamara Cappeler e Beatriz Consuelo, elementos que mostraram aproveitamento e tenacidade sob a direção de Tatiana Leskowa e Vaslav Weltchek.

SOLISTAS

Mantiveram as sociedades particulares de concertos o mesmo nível qualitativo dos outros anos, numa simpática atividade, ausente de snobismo, com um quadro social esclarecido e entusiasta. Entre os pianistas que apresentaram, citem-se, entre os estrangeiros, Alfred Cortot, Eileen Joyce, Karl Ulrich Schnabel, Malkunzinsky, Frederico Gulda e Joseph Batista. A A.B.C. apresentou o harpista Nicanor Zabaletta em programa com o concêrto em dó maior de Bach (versão original para cravo) e Beethoven. Quanto aos pianistas brasileiros, mencione-se a volta triunfal de Guiomar Novais que foi solista, com a O.S.B., dos concertos de Chopin e Beethoven (n.º 4). Yara Bernette, que a Cultura apresentou, Arnaldo Estrella, que, ausente vários anos, reapareceu executando brilhantemente o concêrto n.º 1 de Liszt, com a O.S.B., Ivy Improta, Oriano de Almeida e Homero de Magalhães.

Victoria de Los Angeles, que viera para a temporada lírica, confirmou ser grande camerista. Foi, como da outra vez, apresentada pela Cultura. Violinistas: Louis Kaufmann, que executou em primeira audição "Il Cimento dell' Armonia e Dell'Invenzione", de Vivaldi, Henrik Szering e Mariuccia Iacovino que, sob a regência do autor, foi solista do atraente "Chôro" de Guarnieri, peça que havia executado anteriormente em Paris, em primeira audição mundial, com Eugène Bigot.

No terreno da música instrumental registre-se a visita ao Brasil do famoso conjunto camerístico "Virtuosi di Roma" que, executando um concêrto dedicado a Vivaldi e outro com autores dos séculos XVII e XVIII da escola veneziana, obteve os mesmos aplausos entusiasmados com que saudamos no ano passado um conjunto semelhante, o Angelicum, de Milão.

MÚSICA SINFÔNICA

A orquestra do Teatro Municipal, absorvida pela temporada lírica e pelos espetáculos coreográficos, só se apresentou em concertos no fim da estação, com o relêvo que já apontamos nas récitas sinfônico-corais, com três oratórios: Le Roi David, de Honneger, o Magnificat, de Bach e a quarta suite do Descobrimento do Brasil, de Villa-Lobos.

Com exceção dêste último trabalho, regido pelo autor, os dois primeiros tiveram a direção do maestro Lamberto Baldi, cuja competência e veemente autoridade impõem sua volta ao Brasil na próxima temporada. Como solistas, nestes três concertos salientaram-se, como recitantes, João Villaret e Michel Simon, atuando como solistas cantores Asdrubal Lima, o jovem tenor Isauro Camino, que mostrou grandes possibilidades, Jorge Bailly, Roberto Galeno e as cantoras Aracy Bellas Campos e Kleusa de Pennafort que se destacaram na temporada lírica internacional.

Prosseguiu a O.S.B., agora reestruturada sob a direção artística do maestro Eleazar de Carvalho, em seus concertos aos sábados e com a sua participação no programa Música para a Juventude, irradiado tôdas as manhãs de domingo, pela PRA-2. O conjunto visitou várias capitais do país, atuando em concertos populares. Além de Eleazar de Carvalho, dirigiram a O.S.B., como regentes convidados, Jean Giardino, Richard Austin, Carlo Zecchi e Erich Kleiber. Assinale-se a animadora certeza de que a O.S.B., com a nova orientação, está realizando obra de caráter educativo e cultural. Concertos populares foram ainda apresentados pela Orquestra Universitária e pelo conjunto da Escola Nacional de Música, sob a direção da maestrina Joanídia Sodré e do maestro José Siqueira.

Novo diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde

O ESTATÍSTICO Alberto Martins, por proposta do ministro da Educação e em decreto assinado ontem pelo presidente da República, foi nomeado para exercer, em comissão, o cargo de diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde, preenchendo a vaga aberta com a exoneração do sr. M. A. Teixeira de Freitas.

Contra o monopólio do seguro de acidentes

Ao sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, foi dirigido o seguinte telegrama pelo sr. Cyr Veloso de Carvalho, presidente do Sindicato dos Corretores de Seguros e de Capitalização do Rio de Janeiro:

"O Sindicato dos Corretores de Seguros e de Capitalização do Rio de Janeiro, em nome de milhares de corretores do D. Federal, que se dedicam, há mais de 20 anos, à angariação de seguros de acidentes do trabalho, na iminência de se verem privados de sua subsistência e de suas famílias, caso se concretize o odioso monopólio dos seguros de acidentes do trabalho pelos Institutos, vêm apelar para V. Exa. e demais membros do Parlamento no sentido de darem pleno apoio ao projeto em curso, nessa Casa, concedendo livre concorrência aos seguros de acidentes do trabalho pelas emprêsas seguradoras".



★ LOTERIA FEDERAL do BRASIL ★

LOTERIA DE SÃO SILVESTRE

Quarta-feira 31 de DEZEMBRO

1.º PREMIO DE CR$ 5 MILHÕES
2.º Premio de Cr$ 4 Milhões
3.º Premio de Cr$ 3 Milhões
4.º Premio de Cr$ 2 Milhões
5.º Premio de Cr$ 1 Milhão

total dos prêmios:

33 MILHOES e 600 MIL CRUZEIROS

COM 88 ANOS

Bateu mais de 50 mil fotografias

O mais velho fotógrafo do Rio — Acompanhou, com sua máquina, o progresso da cidade — História de Augusto César Malta (88 anos) — Trocou a bicicleta por uma máquina fotográfica — O primeiro fotógrafo oficial da Prefeitura carioca

CINQUENTA mil fotografias, pelo menos, foram batidas pelo fotógrafo Augusto Cesar Malta, que, com os seus 88 anos, é o profissional mais antigo do Rio de Janeiro. Há muito tempo, Augusto Cesar vem batendo fotografias na cidade. Paisagens, aspectos da vida carioca, fotografias de pessoas célebres, retratos de todo mundo vêm ocupando a atenção de Malta.

Sua primeira máquina foi conseguida de modo original. Talvez único no gênero. Malta trocou-a por uma bicicleta.

Comerciantes

Com a bicicleta, Malta fazia seus negócios. Vendia mercadorias diversas aos seus fregueses, moradores em todos os pontos do Rio. Tanto nos bairros e subúrbios, como no centro da cidade.

Há muito tempo, quando Pereira Passos era prefeito do Rio, Malta foi nomeado fotógrafo oficial da Prefeitura. Descobriu-o o próprio prefeito, uma ocasião em que o encontrou tirando vistas de uma rua de casas velhas, que acabavam de ser demolidas. Viu o jeito de fotógrafo novato... mas entusiasmado. Viu o calor com que discutia sôbre as obras. Contratou-o, sem demora.

História do Rio

Nessa sua nova função, Malta tomou contato com a administração municipal, influindo — com suas fotografias — em todos os setores da Prefeitura. Ampliando, depois, seu campo de trabalho, chegou a influir na própria vida da cidade.

Malta compreendeu que fazia um trabalho de reporter. Um reporter que gravava as cenas de interêsse jornalístico. Fotografava, por isso mesmo, personalidades, tipos de rua, acontecimentos vários, fatos oficiais ou não oficiais, com a devoção de um crente. Êle era um crente da fotografia.

Amigos

Entre os seus amigos contavam-se escritores e jornalistas. Todos amigos de verdade. Além de Olavo Bilac, Emilio de Menezes e muitos outros foram fotografados por Malta. Os políticos também.

Entre êstes, Pinheiro Machado, Afonso Pena, Francisco Glicério, Rodrigues Alves, Rio Branco, Pereira Passos, Joaquim Nabuco. Do barão do Rio Branco, Malta guarda ótimas recordações.

Grandes acontecimentos

Os grandes acontecimentos, como a Conferência Interamericana chefiada por Nabuco, a obra realizada por Pereira Passos, a construção de novas ruas e avenidas (inclusive a avenida Central, hoje avenida Rio Branco), foram registrados por Malta, com sua câmara.

Quem é Malta

Nascido em Alagoas (cidade de Paulo Afonso), Malta estudou com os padres as primeiras letras. Isso há muito tempo. O pai desejava vê-lo formado em direito. Malta, porém, não o quis.

Já adolescente, seguiu para o Recife, onde assentou praça no Exército. Entusiasmado, depois, com as lutas de José Mariano e Zé Maria, a favor da abolição, meteu-se entre os partidários dos dois chefes políticos. Resultado: Malta conseguiu apenas ser perseguido pela polícia. Nessa ocasião, veio para o Rio. Virou entregador de encomendas.

Assinou a ata

Em 1889, Malta viu quando Deodoro chegou à antiga praça da Aclamação, onde encontrava-se Quintino Bocaiuva, montado em um cavalo branco. Viu e ouviu quando Sampaio Ferraz deu vivas à República que nascia.

E no paço municipal, naquele dia, Malta assinou a ata da Proclamação, cujo original se encontra no Museu da cidade, atualmente.

Arquivo

O mais antigo fotógrafo do Rio possui um arquivo completo, de todos os fatos que dizem respeito aos acontecimentos importantes do país, nos últimos 60 anos. Tudo Malta guardou. Principalmente fotografias. Estas existem aos milhares, de todos os tipos.

Tôda a vida do Rio de Janeiro, a partir do dia em que Malta trocou sua bicicleta por uma máquina fotográfica, foi arquivada, no seu completo e antigo arquivo.

Só uma vez se morre

Augusto Malta vive para suas fotografias e suas recordações. Reside em Niterói. São muitas, porém, as vêzes que atravessa a baia de Guanabara, para rever os seus amigos cariocas.

Está bem forte. Toma banho de mar diariamente. Aos amigos diz sempre:

"Não acredito em outros mundos. A gente só morre uma vez, e eu pretendo chegar aos 120 anos. O motivo de ter fixado esta data não o sei."



O fotógrafo Augusto Malta

GRANDE REVEILLON NO LIDO!!!

DIA 31

RESERVEM SUAS MESAS

CURSO CURTY-NOGUEIRA

Vestibular de Engenharia

CORPO DOCENTE: Durval Curty, Othon Nogueira e Jaurès Feghali, da Escola Nacional de Engenharia e Virgilio A. Pinheiro, do Colégio Militar.

Av. Rio Branco, 174 — 2.º andar - Sala 10.

Festival de Cinema em São Paulo

COM a participação de interessados do Rio e de S. Paulo, realizou-se, sábado, no Itamarati, a reunião da comissão que vai planejar a realização de um festival de cinema, em 1953, em S. Paulo.

Na presidência dos trabalhos esteve o ministro Mário Guimarães, sendo secretário o consul Vinicius de Morais. Este último apresentou relatório sôbre quatro festivais europeus do gênero, detendo-se o sr. Franchini Neto, mais circunstanciadamente, sôbre o de Veneza.

Haverá, sábado próximo, uma reunião da subcomissão encarregada de estruturar a Comissão Permanente. A subcomissão é integrada pelos srs. Vinicius de Morais, Franchini Neto e Pedro de Gouvêa Filho, diretor do Departamento Nacional de Cinema Educativo.

NOVO DELEGADO DE ORDEM SOCIAL

O PRESIDENTE da República, atendendo à indicação do chefe de Polícia, assinou decreto concedendo exoneração ao delegado de Segurança Social, comissário Olavo Rangel, e nomeando para substituí-lo o delegado Edgard Pires de Sá.

O delegado José Picorelli, da Ordem Política, o que conspirou com o juiz Pinto Falcão contra a liberdade de imprensa, apesar de demissionário, ainda não foi exonerado.

ESPLANADA DO SENADO



A praça da Cruz Vermelha, em pleno coração da avenida Mem de Sá, ocupa o lugar onde era mais alto o monte de Pedro Dias, depois chamado morro do Senado

O resultado eleitoral da primeira eleição no Distrito Federal, na República

O DISTRITO Federal, na primeira eleição do período republicano elegeu os senadores e deputados abaixo, com o resultado da votação, que damos:

	votos
Senadores	
Eduardo Wandenkolk	10.000
João Severino da Fonseca	8.553
Saldanha Marinho	8.061
Deputados	
Lopes Trovão	8.607
Sampaio Ferraz	8.511
Alfredo Ernesto Jacques Ourique	7.285
Aristides da Silveira Lobo	5.828
Francisco Furquim Werneck de Almeida	5.274
José Augusto Vinhais	5.206
Francisco de Paula Mayrink	4.771
Tomaz Delfino dos Santos	4.539
Conde de Figueiredo	4.082
Domingos Jesuino Albuquerque Junior	3.905

O almirante José Custodio de Melo e o Barão de Ladário foram menos votados como candidatos a senadores, o mesmo acontecendo na chapa de deputados, onde não obtiveram votação para se eleger, figuras como Silva Jardim, Carlos de Laet, o médico Domingos Freire e Vicente de Souza.

RESIDÊNCIAS — APARTAMENTOS
CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS
COMPANHIA CONSTRUTORA
Freire e Sodré
R. ALMIRANTE BARROSO 91/12.º TEL.: 22-5065

ESCOLA NOVA DE IPANEMA

Jardim de Infância — Curso Primário

Rua Nascimento Silva, 364.

Diretora: — Consuelo Pinheiro — Professôra Municipal do D.F. Métodos pedagógicos modernos. Professores especializados.

Número limitado de alunos.

Informações: 27-6018 — Tel.: 26-2340.

COMPANHIA AMERICA FABRIL



MARCA REGISTRADA

APRESENTA
VOTOS DE FELIZ
ANO NOVO



VERIFIQUEM NA
ORELA DE NOSSOS TECIDOS

AMERICA FABRIL

Exijam o Tecido Que é a Maior Novidade do Momento

SANFORIZADO — O Pano Que não Encolhe

MARCA REGISTRADA

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

VIAJE COM CONFÔRTO E SEGURANÇA NOS TRENS DE LUXO PARA SÃO PAULO E BELO HORIZONTE

Estão circulando entre Rio-São Paulo e Rio Belo Horizonte os novos trens de luxo, dotados de tôdas as condições de confôrto moderno.
As composições são de aço inoxidável, com amortecedores hidráulicos, dispondo de carros-salões dormitórios etc., providos de ar condicionado.
O preço do leito nos trens "D" é de Cr$ 1 00,00 nas cabines de dois leitos e de Cr$ 150,00 nas individuais.
A poltrona custa Cr$ 30,00 e só é cobrada nos trens da linha de Belo Horizonte (VERA CRUZ).
O percurso obedecerá ao horário abaixo:

HORÁRIOS (COM AS ÚLTIMAS ALTERAÇÕES)

1) — RAMAL DE SÃO PAULO

TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-3)

— I D A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
D. Pedro II	—	22,30
Barra do Piraí	0,46	0,55
Cachoeira Paulista	4,18	4,30
Roosevelt	9,42	—

TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-4)

— V O L T A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
Roosevelt	—	22,00
Cachoeira Paulista	3,00	3,05
Barra do Piraí	6,18	6,30
D. Pedro II	8,46	—

2) — LINHA DO CENTRO

TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-3)

— I D A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
D. Pedro II	—	20,10
Barra do Piraí	22,26	22,38
Três Rios	0,31	0,38
Juiz de Fora	2,24	2,30
Santos Dumont	3,31	3,36
Barbacena	4,55	4,57
Conselheiro Lafaiete	6,51	6,57
Belo Horizonte	11,10	—

TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-4)

— V O L T A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
Belo Horizonte	—	20,20
Conselheiro Lafaiete	0,13	0,18
Barbacena	2,24	2,27
Santos Dumont	3,30	3,34
Juiz de Fora	4,35	4,40
Três Rios	6,28	6,33
Barra do Piraí	8,25	8,39
D. Pedro II	10,55	—

P R E Ç O S D A S P A S S A G E N S

1) — RAMAL DE SÃO PAULO

TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-3)

DE D. PEDRO II PARA AS ESTAÇÕES ABAIXO:

ESTAÇÕES	PASSAGENS Simples Cr$	PASSAGENS Ida e Volta Cr$
Barra do Piraí	160,00	284,00
Cachoeira Paulista	160,00	284,00
Roosevelt	160,00	284,00

TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-4)

DE ROOSEVELT PARA AS ESTAÇÕES ABAIXO:

ESTAÇÕES	PASSAGENS Simples Cr$	PASSAGENS Ida e Volta Cr$
Cachoeira Paulista	160,00	284,00
Barra do Piraí	160,00	284,00
D. Pedro II	160,00	284,00

2) — LINHA DO CENTRO

TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-3)

DE D. PEDRO II PARA AS ESTAÇÕES ABAIXO:

ESTAÇÕES	PASSAGENS Simples Cr$	PASSAGENS Ida e Volta Cr$
Barra do Piraí	65,00	116,00
Três Rios	93,00	165,00
Juiz de Fora	112,00	198,00
Santos Dumont	124,00	219,00
Barbacena	136,00	241,00
Conselheiro Lafaiete	153,00	272,00
Belo Horizonte	189,00	335,00

TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-4)

DE BELO HORIZONTE PARA AS ESTAÇÕES ABAIXO:

ESTAÇÕES	PASSAGENS Simples Cr$	PASSAGENS Ida e Volta Cr$
Conselheiro Lafaiete	87,00	164,00
Barbacena	106,00	192,00
Santos Dumont	121,00	215,00
Juiz de Fora	133,00	235,00
Três Rios	149,00	265,00
Barra do Piraí	167,00	295,00
D. Pedro II	189,00	335,00

Para outras informações, os interessados poderão dirigir-se à Agência da Estação D. Pedro II. diretamente ou pelos telefones 43-2000 e 43-3360, ou as Agências de Roosevelt e Belo Horizonte.

A Administração da Central do Brasil, empenhada no aperfeiçoamento dos seus serviços, comunica ainda ao público em geral, especialmente ao Comércio, Indústria e Lavoura, que acaba de criar trens diretos especiais de carga, entre RIO-SÃO PAULO, RIO-JUIZ DE FORA, RIO-BELO HORIZONTE e vice-versa, a fim de melhor atender seus numerosos clientes que a têm distinguido com sua honrosa preferência.

A CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

A TODOS OS SEUS AMIGOS, CLIENTES E FORNECEDORES

Ao ensejo de um NOVO ANO, com a mais sincera expressão de seu reconhecimento pelas inequívocas provas da preferência e aceitação dispensadas, agradece e retribui os votos de BOAS FESTAS e prosperidade em 1953.

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1952

A DIRETORIA

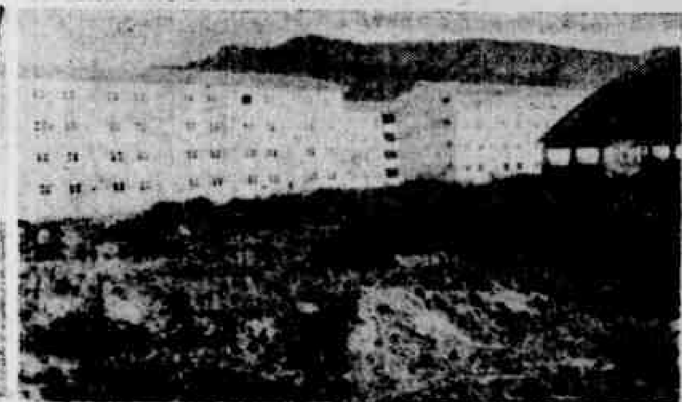
TRINTA PESSOAS PARA CADA APARTAMENTO

Resultado do vertiginoso aumento da população — Famílias inteiras em minúsculos apartamentos — Falta de um Plano Diretor de Urbanismo — Especulação imobiliária — 10.000 apartamentos construídos e não habitados — Onde o palmo de terra é disputado pela lei do mais forte

UMA população de 2.500.000 pessoas se comprime em 245.000 apartamentos ou casas, nesta São Sebastião do Rio de Janeiro. Temos uma média de 10 pessoas por unidade residencial.

Se atentarmos que o aumento anual de população é de 60.000 habitantes, a isso correspondendo apenas 2.000 "habite-se" concedidos pela Prefeitura, teremos a média espantosa de 30 pessoas por unidade. São numerosos em Copacabana os apartamentos em que 5 ou 6 pessoas moram num mesmo quarto de menos de 16 metros quadrados de área.

A corrente migratória dos Estados para a Capital é a maior responsável por êsse super-povoamento, criando problemas até agora não resolvidos ou sequer enfrentados racionalmente. E' o que passaremos a analisar.



Minúsculos apartamentos para uma população de 2.500.000 habitantes

Falta de um plano diretor

Sempre faltou à cidade um plano diretor que disciplinasse o seu crescimento. Prédios foram edificados, ruas e avenidas abertas, visando menos à facilidade de circulação e ao bem-estar da população do que ao interêsse de determinados grupos, principalmente o do chamado grupo imobiliário.

A falta de um plano diretor de urbanismo, sobretudo depois da 1.ª Guerra Mundial, quando se verificou o primeiro grande surto expansionista, deu margem a um aglomerado de edifícios, ao invés de uma construção realmente orgânica.

Os arquitetos Marcelo Roberto e Oscar Niemeyer têm condenado a caótica utilização das nossas áreas urbanas, resultando no congestionamento do trânsito, na falta d'água e de energia, uma vez que ao aumento geométrico da população não corresponderam serviços auxiliares, como renovação da rêde de abastecimento d'água, esgotos e abertura de novas vias de comunicação.

Especulação imobiliária

A especulação imobiliária atingiu ao ponto máximo. Apartamentos mal acabados substituíram não só as casas residenciais como os apartamentos espaçosos e arejados. Um apartamento de sala, quarto, banheiro e cozinha não custa menos de 300 mil cruzeiros na Zona Sul. O seu aluguel básico é de 3.000 cruzeiros, assim mesmo com o depósito adiantado de três meses. Mas, o que está na moda é o apartamento de quarto, banheiro e "kitchinette" (um fogão, num vão de um metro de área), a um preço que varia entre 2.000 e 2.500 cruzeiros mensais. E são dificílimos de encontrar.

Constroem-se no Distrito Federal 16 prédios por dia, mas o aluguel de apartamento por preço acessível é um bilhete de loteria premiado. Com a vigência da lei do inquilinato, poucos são os capitalistas que constroem edifícios para aluguel. Preferem, obviamente, vendê-los. E se não aparece comprador, ficam de portas fechadas.

10 mil apartamentos fechados

Calcula-se em 10.000 o número de apartamentos desocupados nesta capital, pelos seguintes motivos: 1) espera do "habite-se" da Prefeitura; 2) falta de acessórios para o acabamento, como azulejos, instalação elétrica, gás, etc.; 3) espera de comprador.

No tocante aos motivos de ordem burocrática, a demora habitual dos processos contribui naturalmente para a elevação do preço do imóvel, nesse interregno.

Especulação desenfreada

Há um jornal, no Rio de Janeiro, que se especializou na publicação de anúncios imobiliários. É o "Jornal do Brasil", que em sua edição de domingo chega a inserir mais de 2.000 anúncios, oferecendo os mais variados tipos de habitação pelos preços mais absurdos. Eis um exemplo colhido ao acaso. "Centro — Alugam-se os apartamentos novos 1.403 da rua Carlos de Carvalho, n. 60, com sala, quarto, banheiro e cozinha, por 2.700 cruzeiros."

Trata-se de um local desaconselhado para moradia, perto da zona comercial, num bairro quente e movimentado.

Vão para as favelas

A grande maioria dos retirantes do Nordeste, encontrando essas dificuldades, vão parar nas favelas, onde o aluguel de um barraco é um pouco mais barato. Veja-se bem: um pouco. Há os de 500 cruzeiros. Mas há tambem os que atingem 2.000.

São, assim de acôrdo com as estatísticas, cêrca de 300.000 pessoas habitando pouco mais de 150 favelas, situadas nos morros, numa promiscuidade indescritível, onde um pedaço de terra para a construção do barraco é disputado pela lei do mais forte.

* * *

Esta série de reportagens, sob o título "Rio — Miragem dos Provincianos", iniciada hoje, tem dupla finalidade. 1) chamar a atenção do govêrno municipal para os grandes problemas da cidade; 2) alertar a essa mescla de raças: arigós, tabaréus, cabeças chatas, nordestinos, caipiras e sulistas — denominada provinciana, que, ignorante ou mal informada, abandona sua terra natal, às vêzes, a própria família, para, depois de longa e penosa viagem, vir cavar a vida nesta "Cidade Maravilhosa", mil vêzes bela, mas mil vêzes ingrata, para o forasteiro.

O que fez o Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA em 1952

Casas, máquinas de costura, pasagens, selos, localização de desaparecido, livros, remédios. internação de doentes, orientação — Provas de confiança — Tudo graças aos leitores e às obras sociais

Cr$ 11.825,70 em donativos, 1 casa e material para conserto de uma outra, livros didáticos para 237 estudantes pobres, 2 máquinas de costura, 47 encaminhamentos, remédios para 37 doentes, passagens para 8 pessoas (1 para São Paulo, 1 para o Pará, 1 para a Bahia, 3 para a Paraíba, e 2 para Pernambuco), roupas para 5 pessoas, internação para 5 doentes, cama, colchões, fogareiro, gêneros alimentícios, localização de um moço desaparecido há 26 anos, sócios para uma obra, 19 casos de orientação, 15 visitas a obras sociais, 23 visitas domiciliares, plantões, entrevistas, noticiário sôbre Serviço Social, reportagens, eis em dados materiais, algumas das principais atividades da Seção de Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA em 1952.

COMO TRABALHAMOS

DESENVOLVEMOS em nosso trabalho a técnica do Serviço Social de Casos com bases no estudo, diagnóstico e tratamento individual.

Graças ao plantão que funciona regularmente às têrças, quintas e sábados, de 9 às 11 horas, e que se destina à recepção, seleção e providências de tratamento social urgente de pessoas ou famílias necessitadas, orientamos, encaminhamos e iniciamos o processo de reajustamento, lançando mão dos recursos da comunidade ou da cooperação dos leitores para obter aquilo que possa solucionar ou pelo menos minorar as dificuldades do assistido.

UMA CASA

A viúva V.M.S., lavadeira, morava com dois filhos menores debaixo de uma escadaria de rua, expostos ao tempo.

Pesquisado o caso social e concluindo ser o problema de moradia o mais grave na vida de V.M.S., pusemo-nos em campo para ajudá-la.

Como resultado de nosso trabalho ganhou ela uma casinha de madeira, com dois cômodos, assoalhada e coberta de telhas.

Desaparecida a causa de seu desajustamento agudo — a falta de moradia — V.M.S. se encontra agora exercendo normalmente sua profissão de lavadeira e cuidando mais convenientemente de seus dois filhos pequenos.

LIVROS DIDATICOS

NESTA época de crescente aumento do custo de vida os estudantes pobres encontrąm grandes dificuldades para a obtenção dos livros didáticos.

Os chefes de família, que dia a dia precisam de maiores importâncias em dinheiro para a aquisição de menos utilidades, são obrigados muitas vezes a deixar para mais tarde a compra daqueles bens que, na ordem de prioridades do minguado orçamento doméstico, podem ficar para depois. Dentre êsses bens figuram, quase sempre, os livros didáticos para os filhos. Por isso raros são os estudantes pobres que possuem todos os livros indicados pelos professores.

E estudante sem livros é estudante sacrificado.

Compreendendo naturalmente o valor dos livros didáticos para os alunos pobres, nossos leitores continuaram em 1952 a enriquecer a Bolsa Escolar da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Estudantes beneficiados: 237.

PADRE ENCONTRA IRMAO

"COOPEREM em tão humana emprêsa, procurando o seu roteiro de vida ou de morte", assim nos escreveu o padre Aderbal Vilar, de Caicó, R.G.N., pedindo que descobríssemos se um seu irmão, desaparecido desde 1926, estava vivo ou morto.

Historiamos o caso e dissemos aos leitores: "Já encontramos três pessoas desaparecidas há mais de 20 anos e muitas outras que não davam notícias a seus parentes há menos tempo. Nenhum apêlo para descoberta de paradeiro, entretanto, se nos apresentou com sentido tão humano como êsse do padre Vilar".

Cêrca de um mês depois recebemos do padre Vilar esta carta:

"Umbelino apareceu graças à publicação dada por êsse jornal, que, mais uma vez, serviu de veículo a uma ação filantrópica. Umbelino foi encontrado no interior de S. Paulo, numa fazenda em Colina, município de Monte Azul Paulista".

MAQUINAS DE COSTURA

NUMA das casas mais pobres de Bangu, onde moravam uma mulher cheia de coragem para a luta pela vida, um homem tuberculoso, que aguardava internação num dos hospitais da Prefeitura e três crianças, entrou um instrumento de trabalho: u'a máquina de costura oferecida por uma leitora da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Resultou êsse valioso oferecimento de um pedido que C. B. C. — a mãe das três crianças — fizera aos nossos leitores no sentido de que lhes dessem u'a máquina de costura, para com ela sustentar a família, já que o marido estava impossibilitado de trabalhar.



OUTRA MAQUINA

Acompanhada de quinhentos cruzeiros, recebemos uma carta dizendo ser aquela importância destinada aos pobres ajudados por êste jornal. O missivista não assinava a carta para que "a mão esquerda não saiba o que a direita faz".

Empregamos o donativo na prestação inicial de u'a máquina de costura adquirida para uma mulher que, sòzinha, sustentava três filhos menores.

ORIENTAÇAO

As consultas são muitas. Quase todos têm um caso a resolver e não sabem como. Casos de direito de família, de menores, de previdência, de legislação trabalhista, de lei de inquilinato, etc.



Um exemplo:

Consulta: A.S., viúva, perguntou se o proprietário da casa onde residia era obrigado a manter o contrato de aluguel que assinou com o seu marido, recentemente falecido.

Resposta: Sim. O cônjuge sobrevivente, e sucessivamente os herdeiros necessários do locatário, desde que residam no prédio terão o direito de continuar a locação.

HOSPITALIZAÇAO

Um homem gritava na rua: — "Quero comida! Estou com fome!"

Além de comida, necessitava de tratamento. Era débil mental.

Um rapaz tuberculoso. Um outro precisando de tratamento para um mal crônico. Uma moça doente mental.

Encaminhados às instituições médicas competentes, foram internados.

HOMEM QUEIMADO

B.S., operário, queimou-se terrivelmente num desastre de trem.

ELPÍDIO REIS

(Assistente Social da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Passou fome com a mulher e três filhos pequenos.

Reportagem sôbre o caso e 1.030 cruzeiros enviados pelos leitores.

Também um memorando:

"O Corpo de Voluntárias da L.B.A., tomando conhecimento, através das colunas dêsse jornal, da tragédia de B.S., queimado no desastre de Nova Iguaçu, mandou levar à vítima, roupas e mantimentos, sendo que continuará a fazer entrega de gêneros, mensalmente, até que fique regularizada a situação da família em aprêço.

Agradecendo a informação prestada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, aqui ficamos, sempre, ao dispor das causas verdadeiramente justas.

Pelo Corpo de Voluntárias,

(a) Lourdes Rosemburg".

REMÉDIOS

A AQUISIÇAO de remédios constitui sempre um problema para as pessoas pobres. Os preços cada vez mais altos. Os institutos de Previdência dão médico e receita, mas remédios, não. Sem remédio o doente não se cura.

Visando à cura do doente, para que possa voltar às suas atividades normais, sempre que podemos e desde que se trate de pessoa de fato necessitada, fornecemos medicamentos, de acôrdo com a receita.

Neste ano, 37 pessoas receberam remédios.

PROVA DE CONFIANÇA

A IMPORTANCIA de quatro mil cruzeiros que o tesoureiro da Comissão de Formatura de 1951, da Faculdade Nacional de Medicina, trouxe, no início dêste ano, à Seção de Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA, dizendo que era o saldo das despesas com as festas de fim de curso, antes de significar valioso auxílio às criaturas desajustadas que recorrem ao nosso jornal, representa uma prova de confiança em nosso trabalho.

Quando surgiu esta Seção de Serviço Social, poucos dias depois do nascimento do jornal, procurando trazer para a imprensa um novo método de assistência aos casos sociais de que toma conhecimento, não imaginávamos pudessem os leitores — acostumados, naturalmente, a uma espécie de publicidade de casos ditos dolorosos, com nomes completos e endereços, em patente desrespeito à personalidade humana — compreender e aceitar tão, de pronto, a exposição de casos através de outro processo jornalístico, ou seja conforme a orientação do Serviço Social.

E' que nossos leitores, dotados de verdadeiro espírito de caridade e não apenas possuídos de consideração pela leitura de situações de pessoas em estado de miserabilidade, preferem muitas vêzes entregar à nossa Seção de Serviço Social os donativos de que podem dispor, manifestando a certeza de que terão o fim conveniente.

As provas de confiança que temos recebido de nossos leitores — a quem devem os nossos assistidos quase todos os benefícios recebidos — constituem o maior de todos os estímulos que poderíamos receber.

TUDO GRAÇAS AOS LEITORES

POUCO do que mostramos acima se teria concretizado não fosse a ajuda inestimável e sempre pronta dos nossos leitores e das instituições sociais.

Numa época dominada pelo egoísmo, é comovedor ver-se que há milhares de corações generosos, amparando, socorrendo — anonimamente na maioria dos casos — os que sofrem.

Aos nossos leitores e às instituições sociais que tanto nos têm ajudado, a gratidão dos que foram beneficiados e o reconhecimento da Seção de Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA.

SELOS

A EUGÊNIO Barrios Opaso, o jovem chileno que do interior do Chile, nos tem escrito, remetemos mais 4 mil sêlos oferecidos por um leitor anônimo.

Eugênio nos escreveu pela primeira vez no ano passado. Graças à publicação de sua carta, recebeu êle, por nosso intermédio, 8.160 sêlos, sem contar-se os recebidos dos leitores que lhe escreveram diretamente.

Nêste ano êle nos disse: "Muitos dos sêlos que recebi dos generosos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA troquei por outros. Assim, aumentei muito minha coleção. Digo-lhe, porém, francamente, que sou ambicioso e meu desejo é que sempre me cheguem sêlos. Êles me trazem tanta alegria que esqueço por momentos de que sou inválido de ambas as pernas.

Os 4 mil sêlos que remetemos a Eugênio, por certo, lhe proporcionaram muita alegria.

No Brasil o próximo Congresso de Engenharia Sanitaria

Garcez na presidência da Associação Interamericana de Engenharia Sanitária — S. Paulo a sede, em 1954 — Trabalhos da delegação brasileira no Congresso de Buenos Aires

INFORMOU à imprensa o sr. Luís Romeiro, presidente da delegação brasileira ao III Congresso de Engenharia Sanitária, recentemente realizado em Buenos Aires, que o Brasil será a sede do próximo.

PRESIDENTE O GOVERNADOR GARCEZ

Foi eleito o governador Lucas Garcez para a presidência geral da Associação, que até aqui estivera entregue a engenheiros sanitaristas norte-americanos.

O Congresso se realizará em S. Paulo, como parte dos festejos comemorativos do 4.º centenário da cidade, em 1954.

TRABALHOS APRESENTADOS

A delegação brasileira ao Congresso de Buenos Aires, constituída de 40 engenheiros sanitaristas, apresentou numerosas teses, destacando-se uma da equipe do Amazonas: "Abastecimento d'água nas pequenas cidades". A de S. Paulo apresentou outra, muito discutida: "Poluição dos cursos d'água".

RECOMENDAÇOES

Uma das muitas recomendações aprovadas tem grande importância para o Brasil, segundo o sr. Luís Romeiro. E' relativa à "Captação de águas de poços profundos nas pequenas localidades".

Recomendaram-se, ainda, teses respeitantes à coleta e destino do lixo, controle de insetos, serviço de abastecimento de água e esgotos.

PARAIBA DO SUL — ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão —
Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 68
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

COMPANHIA CARNASCIALI

Indústria e Comércio

Av. Beira Mar n.º 200, 2.º pav.º RIO DE JANEIRO

End. Teleg. "Carnasciali" — Telefone: 42-2603

DISTRIBUIDORES DE:

Material Aeronáutico

BEECH AIRCRAFT CORPORATION
Wichita 1, Kansas, U.S.A. — Aviões comerciais e de pequeno transporte

PIPER AIRCRAFT CORPORATION
Lock Haven, Penna., U.S.A. — Aviões de trabalho e de treinamento

HAWKER SIDDELEY GROUP, compreendendo a GLOSTER AIRCRAFT CO. LTD.
Hucclecote, Gloucestershire, Inglaterra
e
A. V. ROE & CO. LTD (AVRO)
London, S. W. 1. Inglaterra — Aviões a jato

BELL AIRCRAFT CORPORATION
Helicopters Division — Fort Worth, Texas, U.S.A. — Helicópteros

CONTINENTAL MOTORS CORPORATION
Aircraft Engine Division — Muskegon 82, Michigan, U.S.A. — Motores de avião

LYCOMING
Division Avco Mfg. Corp. — Williamsport 38, Penna., U.S.A. — Motores de avião

R. M. HOLLINGSHEAD CORP.
Camden 2, N.J., U.S.A. — Produtos para limpeza e manutenção de aviões e motores

PACIFIC SIGNAL COMPANY
Lynwood, Calif., U.S.A. — Equipamento para iluminação de aeroportos

Máquinas

THE OSGOOD COMPANY e THE GENERAL EXCAVATOR CO.
Marion, Ohio, U.S.A. — Escavadoras, guindastes, etc.

ALFELDER EISENWERK
OTTO WESSELMANN & CO. K. G.
Alfeld, Leine, Alemanha — Usinas de Asfalto, Pavimentadoras, etc.

SCHOPF MASCHINENBAU, G.M.B.H.
Stuttgart N, Alemanha — Pás carregadoras

WILHEM REICH
Ulm, Donau, Alemanha — Betoneiras

Diversos

FAIRCHILD CAMERA & INSTRUMENT CORP
Jamaica, N.Y., U.S.A. — Câmaras e instrumentos para fotografia aérea. — Equipamento para gravação e reprodução de som. — Instrumentos de precisão para laboratórios.

FAIRCHILD AERIAL SURVEYS, Inc.
Los Angeles, Calif., U.S.A. — Serviço completo de levantamento aerofotogramétrico

W. H. KUSTER
Ehringshausen, Kreis Wetzlar, Alemanha — Cabos de aço

IMPORTADORES E REVENDEDORES DE:

Chapas de alumínio — Vidro plástico — Produtos de ferro e aço — Máquinas industriais em geral.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N. 920 — SÁBADO-DOMINGO — 27-28 DE DEZEMBRO DE 1952

A cooperação dos estudantes na repulsa da investida de Du Clerc

General Augusto Tasso Fragoso

FOI proveitoso e digno de realce o auxílio dos estudantes na resistência aos invasores de 1710.

Referem-no desde o primeiro momento todos quantos se ocuparam da arremetida dos franceses.

Já vimos o que sôbre êle menciona a Relação de Moraes quando alude ao papel da Companhia de Estudante na defesa do Palácio e Corpo da Guarda. O manuscrito da Biblioteca da Ajuda exprime-se de modo análogo, notando que o Palácio fôra guarnecido pela referida Companhia e que os estudantes pelejaram valorosamente.

Os livros do Tombo do Convento de S. Antônio registram como a Companhia dos Estudantes, que estava no Palácio, fez cara aos invasores. São documentos da época, por conseguinte escudado na realidade.

Rocha Pita relatando o incêndio casual ocorrido na Alfândega, casa contígua ao Palácio, menciona a morte de três valorosos estudantes, cuja Companhia guardava o dito Palácio com tal disposição e alento, que na defesa obraram àqueles literários soldados como mestres da milícia, sendo discípulos de arte.

Pizarro insere em seu livro curta memória, em que se relata o episódio sobrevindo quando o capitão de cavalos Antonio Dutra atacava o inimigo no Trapiche da cidade:

"Aconteceu soltar-se de um morrão acêso uma faísca de fogo, que comunicada à pólvora encartuchada, incendiou muitos barris dela depositados na Casa da Alfândega, por cuja voracidade ardeu em parte a casa contígua de residências dos Governadores, onde morreram só três estudantes dos que guardavam com a sua Companhia e o almoxarife Francisco Moreira da Costa".

Afirma-se nessa mesma Memória que os estudantes se bateram fora da cidade, antes de os franceses nela penetraram, fato aliás que não se me deparou em nenhum outro autor ou documento.

"Entretanto o capitão Bento do Amaral Gurgel, seguido de sua Companhia de Estudantes, se dirigiu ao sítio da Lagôa da Sentinela, por onde o exército inimigo buscava o monte sobredito do Destêrro; e acometendo-o com intrepidez denodada, apesar de serem as fôrças disparatadas e o corpo de combatentes indisciplinado em manobras militares, derrotou muita parte dos contrários. A que se salvou foi encontrar mais adiante uma grande descarga de Mosquetaria, dirigida pelo Padre Francisco de Menezes na descida do monte, que matando muitos maltratou os restos.

Roberto Southey versou o mesmo assunto em sua História do Brasil.

"Uns cinquenta estudantes — escreve êle — rapazes dessa idade, posição e índole, que constituem os melhores soldados quando o zêlo, a atividade e a pronta inteligência têm de fazer as vêzes da disciplina, encarregaram-se da defesa da praça, fazendo fogo uns das janelas, outros das vizinhas ruas. A vista da resistência que se encontrou aqui, imaginaram os franceses dever achar-se presente o governador, e esperando poder ditar condições uma vez senhores de sua pessoa, forçou uma Companhia a entrada. Saindo-lhes à escada mataram-lhe os estudantes, o capitão aprisionando os soldados que com cordas de mecha amarraram às alfaias. Contígua ao Paço ficava a Alfândega, que servia também de depósito de pólvora, e estava ali o almoxarife a distribuir azafamado, quando, descuidoso, um indivíduo se aproximou perto demais com uma mecha na mão e lá foi a pólvora pelos ares. Pereceram alguns estudantes afora outras pessoas, e ateou-se fogo ao Palácio".

Varnhagem (História Geral do Brasil), depois de referir à chegada de Du Clerc ao Engenho Velho, na tarde do dia 18 conta que o governador se ocupara "entretanto de apelidar socorro de tôdas as paragens vizinhas, fazia até armar muitos estudantes, que para isso se ofereciam".

Logo adiante menciona o ataque ao Palácio dos Governadores, então rua Direita, "edifício em que se apresentaram resistência quarenta e oito estudantes, comandados pelo capitão José da Costa Freire.

Sem embargos dessas informações harmônicas e incontrastáveis, houve quem pretendesse invalidá-las, relegando para o domínio da lenda o concurso dos estudantes na resistência de Du Clerc.

Não era possível, afirmam, que existisse tal Companhia, visto nessa época não haver estudantes na capital da Colônia.

Vieira Fazenda, em seu artigo intitulado "Antiguidades e Memórias do Rio de Janeiro" (20 de setembro de 1893), pulverizou a objeção.

Seu trabalho merece reprodução integral:

"Ali na rua Primeiro de Março, onde está o monumental edifício da Praça do Comércio, onde estiveram o Correio e a Caixa de Amortização, e antes a Casa dos Contos, e em épocas mais antigas estêve o palácio dos governadores, no prédio de que fôra dono o provedor da Fazenda Pero de Souza Pereira, deu-se uma renhida peleja, onde se distinguiram os estudantes, sob o comando do capitão Bento do Amaral Gurgel."

"Já havia caído no campo da honra o valente Gregório de Castro Morais, nas proximidades do antigo portão da Alfândega, em frente às casas que foram de Salvador Corrêa; a luta prolongava-se, até quando, afinal, os sinos da cidade, festivamente, anunciaram a vitória dos nossos, devido à briosa intervenção da mocidade daqueles tempos".

"E que estudantes eram êsses, que davam assim arras de tanto patriotismo?"

"Por muitos anos os historiadores, tratando dêsse fato histórico, deixaram pairar dúvidas sôbre o espírito dos que se dão ao estudo de tais antiqualhas."

"Não se sabia ao certo a que cursos pertenciam êsses jovens e isso lembra-nos uma renhida questão havida, há cêrca de 30 anos, em que alguns contendores afirmavam ser isso um engano ou talvez utopia dos nossos antigos cronistas; entretanto, se êles tivessem recorrido ao Arquivo Municipal, onde se guardam importantíssimos documentos, teriam no livro — traslado do copiador de 1750 a 1752 a decifração do enigma: os estudantes dos Pátios do Colégio dos Jesuítas formavam uma companhia de infantaria de ordenança, comandada por um capitão, o qual em 1710 era Bento do Amaral, que exercia êsse pôsto em razão de seus foros de nobreza".

"Foi o ilustrado D. Pires de Almeida quem, em sua importante obra — "A Instrução Pública no Brasil" (escrita em francês) deu à luz a correspondência trocada em 1735, pelo governador José da Silva Pais e a Câmara de então, acêrca da escolha ou nomeação do capitão dos estudantes, lugar vago pela moléstia incurável de que enfermara o capitão José da Costa Freire. Na missiva do governador, em data de 1 de junho, ordenava êle que se enviassem à Câmara os nomes de três indivíduos que fôssem de origem nobre, sôbre um dos quais pudesse recair a escolha dêsse alto pôsto".

"Em obediência às ordens superiores, a Câmara escolheu: primeiro, Antonio Proença Coutinho, filho do coronel Bernardo Soares de Proença; segundo, Antonio de Vargas Pizarro, filho de José de Vargas Pizarro; terceiro, Luiz Gago Machado, filho de Antonio Pacheco Barreto. Tendo-se escusado o primeiro, foi nomeado o segundo".

"Os estudantes protestaram contra essa escolha, alegando em carta de 23 de junho, não poder ser comandante dêles Antonio de Vargas Pizarro, porque nunca tinha cursado as aulas dos Pátios do Colégio, requisito necessário para ocupar o pôsto de capitão da Companhia dos estudantes".

"Atendido o protesto, foi afinal nomeado Felipe Soares Louzada e Castro, graduado em filosofia. E o que é mais notável é que Vargas Pizarro era filho do secretário da Câmara, o qual naturalmente se empenhara pela nomeação do filho!"

"Pelo exposto fica provado que os estudantes de 1710 foram uma realidade, de cuja existência não é lícito mais duvidar."

"Como é sabido, o dia 19 de setembro foi considerado santificado dentro dos muros da cidade, e por muitos anos São Januário foi considerado protetor do Rio de Janeiro".

"Para concluir: porque os nossos acadêmicos unidos aos preparatorianos, não tomarão a si celebrar de maneira condigna essa data gloriosa?"

"Isso serviria para despertar os laços da confraternidade que entre êles devem existir, e fortalecer-lhes os brios patrióticos, inatos nos peitos juvenis dos nossos estudantes, que devem sempre estar no serviço das grandes e santas causas da Pátria. E' apenas uma idéia. Ela aí fica, 20 de setembro de 1896".

Varnhagen também recorda o dia 19, que a Igreja consagra a São Januário, e depois aduz:

"Por nosso voto deveria também solenizar, por meio de um monumento no Largo do Paço, o patriotismo dos jovens estudantes fluminenses, que tanto contribuíram nesse dia para defender do estrangeiro a sua cidade natal".

Não é possível ler os informes que enfeixei nas linhas precedentes para esclarecer o assunto, sem aplaudir como ato de justiça o voto que formula o nosso grande historiador.

À CLASSE FARMACÊUTICA
O Instituto Vital Brazil deseja um Feliz Natal e um Novo Ano pleno de prosperidade

O Baile da Ilha Fiscal - o canto de cisne da existencia do Imperio

NO dia 9 de novembro de 1889, realizou-se na Ilha Fiscal a deslumbrante recepção à oficialidade do navio de guerra chileno "Almirante Chockane", comparecendo cêrca de três mil pessoas. O impressionante espetáculo foi fixado, numa tela admirável pelo pintor Aurélio Figueiredo, tela que se acha no Museu Histórico.

O imperador Pedro II fardado de almirante e a imperatriz Teresa Cristina ostentando sombrio vestido preto compareceram à festividade de congraçamento pan-americano. Igualmente era alvo de expressiva demonstração a princesa Isabel que também vestia-se de preto, corpinho alto bordado a ouro.

O baile foi organizado pelo barão de Sampaio Viana, inspetor da Alfândega e comendador Adolfo Fortunato Hasselmann, guarda-mor.

A atividade era densa desde duas horas, quando teve início o movimento das carruagens e as enchentes nos bondes, das pessoas que vinham à cidade ultimar ou buscar as encomendas das ricas toilletes.

As casas de moda da época: Wellimcamps, Mercier, Doll, Guimarães, Preço Fixo, Notre Dame, Chesneaux, Palais Royal, Combacau, Mme. Roche, Barbosa Freitas etc., tiveram dificuldades para atender às centenas de encomendas. O cabeleiro Schmidt, saiu de Tilbury às oito horas e só regressou às dez da noite. O povo fazia uma verdadeira procissão, desde o largo do Paço, constantemente renovada pelos contingentes fornecidos pelos bondes de Botafogo, de Vila Izabel, de São Cristóvão, da Praia Formosa, da Lapa e do Riachuelo, de tôdas as linhas. O barão de Sampaio Viana e o comendador Hasselmann eram alvos de tremendas censuras por não poderem atender os milhares de pedidos de convites, esgotados dez dias antes. Seis grandes arcos e dois candelabros de gás, iluminavam a ponte flutuante onde atracava a barca que conduzia os convidados até a Ilha Fiscal, o imponente edifício construído pelo notável engenheiro Adolfo José Del Vecchi para localizar a Fiscalização da Alfândega.

A iluminação foi confiada à direção do sr. Leon Rodde, sendo empregado o material pertencente à extinta Emprêsa Luz e Fôrça, que produziu fôrça para 700 lâmpadas elétricas, alimentadas por três motores. Outro motor, trabalhando independentemente dos três, produzia um foco de 60.000 velas que projetava luz sôbre tôdas as direções, iluminando até grande distância, ora a baía de Guanabara, ora a cidade.

Os salões do edifício da Ilha Fiscal ofereciam um aspecto magnífico pelo efeito de pequenas lâmpadas colocadas em meio de flores que pendiam em festões. O terraço foi transformado em bosque e os salões artisticamente ornamentados, faziam lembrar os sonhos de mil e uma noites.

A barca "Primeira" desembarcou às vinte horas na Ilha Fiscal os primeiros convidados. Os imperadores chegaram às 22 horas (às 10 horas da noite pelo antigo horário), tomando assento no salão do lado sul e onde já se achavam o ministro do Chile, sr. Vilamil e todo o pessoal da legação, numerosos representantes de países estrangeiros.

O comandante do couraçado "Almirante Cockrane", capitão de mar e guerra, dom Constantino Bannem e mais oficiais, chegaram à Ilha, quinze minutos depois de SS. MM.

A primeira quadrilha teve lugar às 23 horas e as danças foram dirigidas pelo barão de Mais Monteiro, dr. José Pinto de Souza Dantas, Luiz da Gama Berquó, D. Miguel Arcanjo de Paula Lima e Raul Sampaio Viana.

O brinde à oficialidade e à república chilena foi levantado pelo visconde de Ouro Preto, que em têrmos mais afetuosos ressaltou a significação da amizade entre os dois povos, tendo o ministro do Chile, sr. Manuel Vilamil Blanco feito o agradecimento protocolar.

A nota gastronômica é interessante recordar. O serviço, fornecido pela Confeitaria Pascoal, foi dirigido pelos srs. Manuel Fernandes da Silva, Mercelino Fernandes Teixeira, Manuel Lopes de Carvalho e Bernardino Ferreira Cardoso, empregados e interessados daquela Confeitaria.

Um contingente de 150 copeiros serviram a lauta mesa, além dêsses, durante a ceia, 60 trinchadores, sob as vistas do sr. Vicente Espaim, chefe das turmas.

A Confeitaria Pascoal faturou para pagamento das despesas o seguinte fornecimento: 3 mil sopas de 22 qualidades, 50 peixes grandes, 800 latas de lagostas, 800 quilos de camarão, 500 tijelas de ostras, 100 latas de salmão, 3.000 latas de ervilha, 1.200 latas de espargos, 400 saladas diferentes, 200 maioneses, 800 latas de trufas, 12.000 frituras, 3.500 peças de caça miúda, 1.500 costeletas de carneiro, 1.300 frangos, 250 galinhas, 500 perus, 800 inhamubus, 50 macucos, 300 presuntos, 64 faisões, 80 marrecos, 12 cabritos.

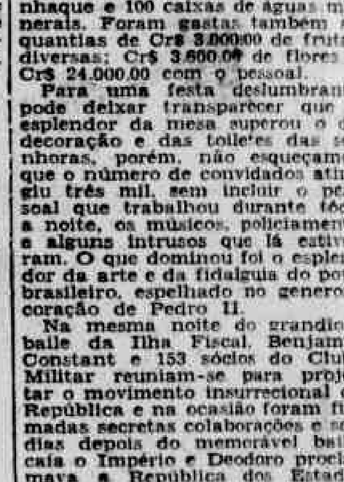
E 600 galantinas, 300 pudins diferentes, 800 pratos de pastelaria, 400 pratos de doces de ovos, 400 pratos de fios de ovos, 500 gelatinas, 20.000 sanduíches, 14.000 sorvetes e 50 quilos de gêlo.

Foram fornecidos também 10.000 litros de cerveja, 20 caixas de vinho branco, 8 caixas de moscatel, 40 caixas de Bordeaux, 30 caixas de Bourgogne 20 caixas de vinho madeira, 50 caixas de vinho do Porto, 80 de vinho de champanhe, 10 caixas de vinho de Tockay, 10 caixas de vermute francês e italiano, 8 caixas de licores, 8 caixas de Conhaque e 100 caixas de águas minerais. Foram gastas também as quantias de Cr$ 3.000,00 de frutas diversas; Cr$ 3.600,00 de flores e Cr$ 24.000,00 com o pessoal.

Para uma festa deslumbrante pode deixar transparecer que o esplendor da mesa superou o da decoração e das toilletes das senhoras, porém, não esqueçamos que o número de convidados atingiu três mil, sem incluir o pessoal que trabalhou durante tôda a noite, os músicos, policiamento e alguns intrusos que lá estiveram. O que dominou foi o esplendor da arte e da fidalguia do povo brasileiro, espelhado no generoso coração de Pedro II.

Na mesma noite do grandioso baile da Ilha Fiscal, Benjamin Constant e 153 sócios do Clube Militar reuniam-se para projetar o movimento insurrecional da República e na ocasião foram firmadas secretas colaborações e seis dias depois do memorável baile, caía o Império e Deodoro proclamava a República dos Estados Unidos do Brasil.

O baile da Ilha Fiscal foi o canto de cisne do regime monárquico.

Notavel arquivo

Ninguem pode escrever, com segurança a história das transformações da cidade, neste século, sem folhear a vasta coleção de fotografias de Augusto Malta, tão sólido nos seus 88 anos e no seu zelo iconográfico. TRIBUNA DA IMPRENSA publicou algumas dessas fotos notáveis, e outras foram interpretadas para o Suplemento da Cidade pelo pintor Israel Caneiros.

DOM CAMILO
A Itália após o pesadelo fascista
Breve na TRIBUNA DA IMPRENSA

O ÚLTIMO OBSTÁCULO



Aspecto da barreira de Santo Antônio, tomado do mais alto pavimento do edifício da TRIBUNA DA IMPRENSA. O flanco do morro, todo favelado, domina velhas coberturas em telha portuguesa, contemporâneas da construção do palácio do conde dos Arcos, nosso vizinho na rua que tem o nome do vice-rei. Último obstáculo ao necessário alargamento da planície central da cidade, o morro de Santo Antônio também dará o atêrro para completar as obras do aeroporto Santos Dumont, e para desafogar o congestionamento das praias da Glória e do Flamengo, ampliando os jardins da praça Paris até à entrada de Botafogo

Standard Propaganda S.A.

Pesquisas de Mercado
Relações públicas
Estudos econômicos
Promoção de vendas
Propaganda em geral
Rio: Debret, 23 - 22-1877
S. Paulo: João Bricola, 24 - 33-1168

Deixe a roupa lavando-se sozinha
e veja como sai branca e limpinha!


ILANKA É A ÚNICA QUE FERVE A ROUPA!
PROCESSO CENTRÍFUGO!
Ilanka lava e esteriliza a roupa, assegurando higiene total, com o insignificante consumo de menos de 2 cruzeiros por semana, para famílias de 6 pessôas! Jamais quebra botões, dispensa que se esfreguem punhos e colarinhos e enxuga a roupa depois da lavagem! Liga-se na tomada de luz, sem instalações especiais. Ilanka é de custo acessível e garantida por 1 ano.
À venda nos distribuidores:
TONELUX, S.A. - W. M. REIS - PONTO FRIO - A TELEVISÃO - CARVALHO, S.A. - CASA BERTONI
Representantes exclusivos: INDUCO, S.A. Rua Fonseca Teles, 114

PREFEITURA E RECEBEDORIA
RUBENS GUIMARÃES
DESPACHANTE
Quitanda, 59 – 2.° and. – S. 12-13
Tels.: 42-4348, 22-0002

Eis porque você deve preferir o EXPRESSO BRASILEIRO!

ÚNICOS EM TRÁFEGO NO BRASIL
Especialmente construidos nos EE. UU. para viagens de longo percurso.

Motor traseiro que evita a entrada de gás e proporciona absoluta estabilidade.
Molêjo ultra especial para o máximo confôrto nas mais longas viagens.
AGÊNCIAS DE EMBARQUES:
SÃO PAULO:
Avenida Ipiranga, 945 Telefone 34-1295
R. Senador Queiroz, 85 Telefone 34-2399
Parque D. Pedro II, 1092 Telefone 32-9733
RIO DE JANEIRO:
Estação Rodoviária
EXPRESSO BRASILEIRO
★
RIO-SÃO PAULO-RIO
HORÁRIOS SIMULTÂNEOS DE HORA EM HORA
DAS 5,40 ÀS 23,40
A MAIOR ORGANIZAÇÃO RODOVIÁRIA DO CONTINENTE

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 43
RUA DE CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)